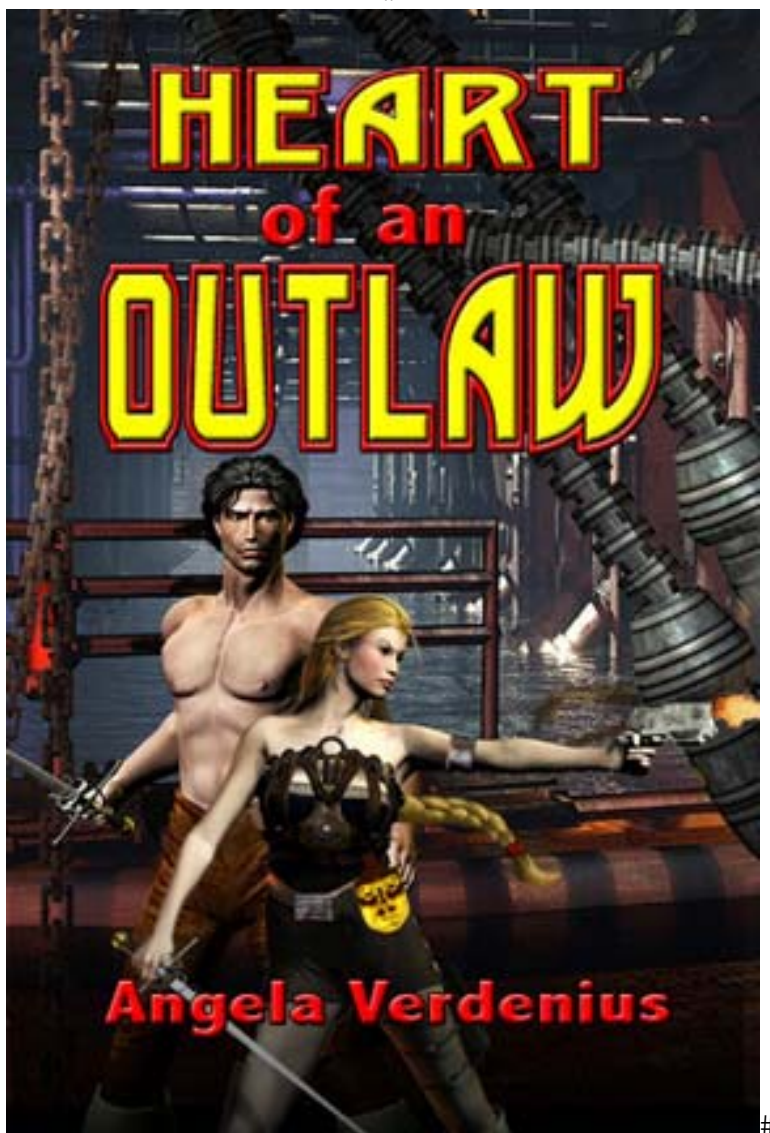


LOVE, HEART & SOUL

Coração de uma fora da lei

#



#

Disponibilização: Bia

Tradução: Jaqueline de Wylson

Revisão Inicial: Márcia de Oliveira

Revisão Final: Ady Miranda

Leitura Final e Formatação: Soryu

#



#

CORAÇÃO DE UMA FORA DA LEI

HEART OF AN OUTLAW

Série
LOVE, HEART & SOUL

LIVRO UM



ANGELA VERDENIUS

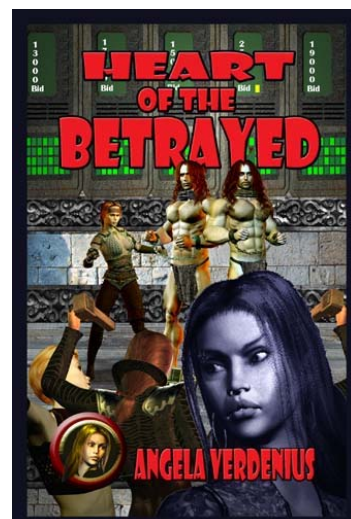
#

SÉRIE LOVE, HEART & SOUL

PRIMEIRA FASE



REVISÃO



REVISÃO

DISTRIBUÍDO



Nota da Soryu

Tenia é uma jovem guerreira pertencente a uma raça quase extinta as Reekas, mulheres guerreiras e mercenárias, que desde as idades ternas aprendem a lutar. Acusadas de matarem seus maridos, sua raça é condenada, e recompensas são oferecidas por sua cabeça. Tenia é traída e capturada para ser vendida como escrava. Darvk que estava presente no leilão de escravos, sente compaixão da jovem guerreira e decidi comprá-la, mas como proteger sua escrava quando caçadores de recompensas buscam as mulheres de Reeka, como disciplinar uma assassina de homens, que espera a oportunidade de cortar sua cabeça e fugir, como protegê-la de si mesmo, se a cada instante sentimentos estranho atravessam o coração de Darvk?

Este foi um dos livros mais legais que eu li nos últimos anos. O livro é eletrizante, com ação do começo ao fim, cheio de romances, cenas fofas, além de ter suas partes hilárias. Em nenhum momento a historia é cansativa e deixa um gostinho de quero mais. Eu gostei dos dois protagonistas, da humanização que a autora fez a Tenia, ela não é aquelas protagonistas guerreiras estilo mulher maravilha, que são chatíssimas e arrogantes. Pelo contrario, a Tenia é extremamente humana, e uma protagonista adorável, você lê e gosta dela. Eu não vou falar do Darvk que ele é tudo de bom.... O livro é ótimo, prende do começo ao fim, sem ser cansativo enjoativo, você fica louco para ler as próximas paginas, enfim uma historia maravilhosa... Com gosto de quero mais.

E já vou avisando. A sequência é boa!!!! O segundo livro é bom!!! E o terceiro promete!



Soryu

Nota da Ady Miranda

Num mundo distante e em data não especificada, a galáxia está dividida em planetas, considerados como, dentro e fora da lei.

Estes planetas são formados por assentamentos diversos. Uma mistura de cidade pequena e vila de chão batido, contrastando com viagem em naves que atravessam a galáxia, nos mais diversos interesses, desde comércio até pirataria e contrabandistas de escravos.

Numa dessas viagens um capitão comerciante acaba cruzando o seu caminho com uma guerreira banida pela lei. Ele acaba comprando-a para evitar um mal maior.

Resolvido a não tratá-la como escrava, ele acaba abrandando o seu coração selvagem e ao mesmo tempo entregando o seu para ela.

Agora, ele está resolvido a ajudá-la, bem como as suas irmãs guerreiras, a esclarecer para o Conselho Galático as razões do seu banimento e provar a sua inocência, restabelecendo assim a sua honra e ganhando o seu coração para sempre.

Esta história é a primeira de uma série que envolve todos os personagens que aparecem aqui. É uma história romântica e meio anárquica.

Um texto leve e gostoso de ler. Daria um belo filme, daqueles que a gente torce pela mocinha e baba pelo mocinho.

Ai, ai... quero mais!



Ady Miranda

RESUMO

Procuradas vivas ou mortas, as famosas Guerreiras de Reeka foram caçadas quase à extinção. Num ato de compaixão o capitão e comerciante Darvk Daaman, compra a líder Reeka, Tenia, que passa a ser sua posse. E percebe que as lendas sangrentas sobre essas mulheres eram questionáveis.

Davvk e Tenia mergulham em um vórtice perigoso de ódio, traição e paixão, sendo perseguidos por soldados, caçadores de recompensas, piratas e espaçonaves. Eles precisam descobrir a verdadeira verdade sobre o Império Inka e o desejo de extermínio das mulheres de Reeka.

Nesse cenário um grande amor floresce entre o comerciante e a guerreira, será que este amor vai resistir a uma chocante e incrível verdade? Será possível um coração bandido ser livre e se entregar ao amor?



PEGASUS LANÇAMENTO

Mensagem de dedicatória

Para minha mãe, Doreen, que sempre esteve lá para mim. Seu encorajamento e fé em minha escrita, sempre foi firme. Eu te amo.

Para meu pai, Johannes. Pai, você não consegue ver o meu sonho, mas sei que em algum lugar no céu, você está torcendo por mim. Sinto saudades de você.

Para Leslie Hodges, meu editor, por toda a paciência, conselhos e trabalho duro.

Para Richard Stroud, pela a grande obra de arte e sua visão.

Para Julie Bauer, por a sua crença na minha escrita. Que a magia permaneça com você.

Capítulo 1

—Quem soltou as correntes? - O homem rugiu ao longe e acenou com a mão na tenda escura por trás dele.

—Escravos e comerciantes criminosos. - Com um grunhido de desgosto, Darvk continuou a empurrar o seu caminho através do mercado lotado.

Maverk sorriu e seguiu seu amigo.

—Esta é a única coisa que me incomoda sobre o comércio. Multidões eu não me importo, mas os fedorentos...

—Você não estava preocupado com a multidão fedorenta na taberna à noite, ou com a vadia sensual que praticamente queria estuprá-lo em sua cadeira.

Maverk sorriu melancolicamente, lembrando da noite anterior.

—Ela era um pedaço de pequena agressiva.

Depois da resposta, a atenção de Darvk foi desviada por gritos súbitos e palavrões. Ele gemia no meio da multidão, sentindo uma excitação crescente, virou-se e caminhou entre as barracas ao acaso, levando Maverk com ele ao longo do caminho.

Percebendo que não havia outra opção senão ir junto com o fluxo das pessoas, Darvk empurrou para frente por uma melhor visão da causa do tumulto.

Brasas vivas em um balde de ferro viraram e foram espalhados pela plataforma, que um rapaz vestido de preto, foi cuidadosamente reunindo com pinças de ferro.

Um grito masculino de dor foi seguido por mais maldições.

A curiosidade de Darvk foi despertada e olhou para os retalhos da barraca.

—Alguém aí está dando muito problema ao escravista.

—Não consegue lidar com seus bens de comércio, Bok? - Alguém vaiou.

O homem na plataforma girou ao redor, mas ao ver a multidão reunida atentamente abaixo da plataforma, sua ânsia foi substituída pela expressão raivosa.

—Gente, eu tenho uma surpresa para vocês. Cheguem mais perto para verem a bandida que eu tenho para negociar!

—Vamos. - Desgostoso, Maverk virou para sair.

—Ela tem apenas dezesseis anos de idade, firme e forte. - Bok apontou para a barraca. —Linda como só alguém da sua raça pode ser e muito perigosa. Somente o mais valente entre vocês pagará por essa beleza jovem!

—Ainda não, - disse Darvk.

Surpreso, Maverk olhou seu amigo nos olhos.

—Eu não gosto de você estar interessado em escravos e bandidos.

—Eu só quero vê-la.

A cabeça de Bok desapareceu entre as abas da tenda, em seguida, voltou para enfrentar a multidão.

—Traga-a para fora.

A multidão esperou em silêncio, curiosa, quando a barraca de retalhos abriu para revelar um comerciante de escravos jovem, com os braços musculosos. A corrente grossa no punho era anexada ao colar do pescoço e ao pé da cativa que estava entre dois guardas de escravos.

—Traga-a para frente, - Bok ordenou.

Os guardas de escravos puxaram a corrente duramente, forçando a bandida para a luz do sol. As algemas fortes que prendiam as correntes aos seus pulsos e tornozelos chocou alto, no silêncio expectante.

A reação foi tudo o que Bok esperava.

Os observadores ofegaram em choque, quando viram a máscara mortuária de ouro, com as feições de uma mulher moldadas, que cobria seu rosto. Era fixada no local por uma faixa dourada que era amarrada no topo de sua cabeça.

—É uma guerreira Reeka! - Uma mulher gritou.

—Elas todas deveriam estar mortas! - Gritou um homem atarracado, com olhos pequenos que vasculhavam avidamente de cima para baixo a figura alta e reta da guerreira. Bok sorriu triunfante.

—A maioria foi caçada até a extinção. Esta, possivelmente, é a última viva, - comentou Darvk, ainda estudando a moça. Ele tinha ouvido falar sobre as Mulheres Guerreiras de Reeka, uma raça treinada para lutar e matar, que tinham vivido em Comll, antes de ser banida. Elas eram mercenárias contratadas para a guerra, líderes as procuravam para destruir seus inimigos.

—Ouvi falar que as mulheres Reekas assassinavam os homens de sua raça, bem como os filhos, - Maverk murmurou.

Sim, Darvk tinha ouvido a mesma coisa. Sabia-se que os bebês do sexo feminino eram criados para serem mulheres guerreiras e implacáveis assassinas primitivas.

A máscara mortuária era moldada como réplica das feições da proprietária e colocada sobre o seu rosto para o sepultamento, na morte. Um toque um pouco macabro.

Bok olhou com malícia.

—Sim, uma Reeka. Forte e saudável, com belas pernas para caminhar ou correr por milhas e braços fortes para o trabalho pesado. Quem vai pagar pelo privilégio de possuir uma guerreira Reeka?

—Mostre-nos o seu rosto, - exigiu o robusto ferreiro. —Ela é tão agradável aos olhos, como indica a máscara?

—Veja e julgue por si mesmo, amigo. - Com um movimento rápido a máscara mortuária de ouro foi retirada e um silêncio atordoado se seguiu.

—Ela é linda, - Maverk sussurrou impressionado.

Darvk vagamente registrou o rosto em forma de coração, jovem e incrivelmente belo, mas foram os seus olhos que fizeram seu coração bater com uma força desconhecida.

Grandes e franjados com longos cílios escuros, eles eram da cor profunda das flores violetas que cresciam em abundância nas margens do seu mundo de origem, Daamen. Os olhos eram impossíveis de ler devido à distância que os separava, mas Darvk poderia vislumbrar, no entanto, a selvageria que espreitava em suas profundezas.

Chegando por trás dela, Bok trouxe uma trança grossa por cima do ombro e sobre o corpete de couro sem mangas, artisticamente colocando-a entre os seios, de modo que a ponta tocou o cinto em sua cintura.

—Imagine ter esse cabelo solto e envolto em torno de sua mão. Cavalheiros, eu ouvi um lance?

Mãos subiram em todos os lugares.

—Cem dinnos! – o homem baixo e atarracado gritou.

—Cento e vinte!

—Cento e cinquenta!

Darvk e Maverk assistiram à moça, mas ela não demonstrou nenhuma emoção.

—Venha. - Bok ergueu o queixo pequeno, arredondado, com a mão. —Ela é uma virgem. Por que, minha própria noviça escravista pode atestar. Esta beleza não foi tocada desde o seu exame. Jovem, bonita e virgem! O que mais você poderia querer?

A moça mudou de repente e Darvk ficou surpreso ao vê-la deixar cair a cabeça e esticar o braço de Bok.

Mulheres no meio da multidão gritaram e os observadores na frente tropeçaram para trás. Alerta para o ataque, o guardião de escravos puxou a corrente anexa à coleira do pescoço e empurrou sua cabeça fora, no último minuto, evitando que seus pequenos dentes brancos passassem de raspão na pele de Bok. O guardião de escravos chutou na parte de trás dos seus joelhos, tomando coleira e a cativa guerreira foi derrubada sobre os joelhos. O aperto cruel nos cabelos, puxando a cabeça para cima.

Uma pontada estranha de raiva fervia dentro de Darvk com o seu tratamento.

—Ela é um cão selvagem! - Uma mulher gorda gritou.

—Você deveria tê-la matado, não trazê-la aqui para comércio! - Um murmúrio baixo de acordo surgiu da multidão inconstante. Darvk viu alguns dos homens que tinham anteriormente lançado olhares para a menina, com dúvida.

—Vamos, Vamos! - Bok gritou com entusiasmo.

—Mantida nas correntes, esta beleza será impotente!

—Ela não é tão indefesa, ela poderia tentar morder seu braço fora! - Um velho gargalhou.

Vaias e assobios de risos soaram.

O comerciante de escravos manteve-se impávido.

—Ela vai ser um pequeno petisco para quem for homem suficiente para comprá-la para sua cama. Vejam que seios deliciosos, - disse, agora esticando o

corpete. Bok apontou cruamente e todos os olhos no meio da multidão seguiram o seu dedo.

—Só imaginem, meus amigos luxuriosos, a guerreira Reeka acorrentada à sua cama, impotente para fazer qualquer coisa, apenas esperando por seu senhor e mestre vir!

Os olhares dos homens tornaram-se novamente sensuais e lascivos, observando a figura ajoelhada.

—Isso levaria mais correntes para a cama que a bruxa, - comentou Maverk sem rancor.

Os dois comerciantes jovens ouviram propostas hesitantes e começaram de novo, enquanto a moça deu um olhar com desdém, à deriva sobre o mar de rostos.

— Doce misericórdia, ela vai lembrar-se de nós! - A mulher exclamou enquanto recuava e pisava no pé de Darvk, seu enorme peso o fez estremecer.

—Se ela fugir, ela vai matar a todos nós em nossas camas!

A moça derrotou-a com um olhar feroz e cuspiu um som gutural, fazendo com que a mulher desse um guincho e corresse nervosa de volta para a multidão.

—Vejam o espírito dela. - Bok disse rapidamente.

—O prazer de domar essa mulher guerreira vai durar muito tempo!

As ofertas vieram rápidas.

O coração de Darvk deu um sobressalto quando a moça olhou em seu rosto magro, exonerando-o, começando a afastar-se antes de voltar a olhar. Os olhos violeta escuros de uma profundidade que tocou sua alma, brotando simpatia por ela. Jovem e forte, um espírito orgulhoso preso em correntes, que seu espírito eventualmente romperia com a violação reiterada e trabalho duro? Ele se encheu de repulsa. Ou ela seria morta por quem ela comprou? Afinal, a vida de uma bandida era de nenhum valor, apenas a novidade da posse.

O alto dono do bordel inclinou-se e riu.

—Eu poderia usá-la em meu estabelecimento. Acorrentada, tenho certeza que muitos de vocês jovens garanhões de bom grado pagariam para montá-la. - Assobios e aplausos o saudaram. Darvk viu as palavras registrarem em sua expressão, a cintilação de medo rapidamente substituiu a frieza quando a moça olhou para o proprietário do bordel.

—A rapariga vai matá-lo se ele a comprar e ela escapará algum dia, - Maverk observou.

—A rapariga tem medo.

—O quê? - Maverk olhou para o amigo como se tivesse brotado duas cabeças.

—A moça terá de enfrentar uma vida de escravidão e estupro.

—Você não está pensando... - os olhos marrons de Maverk pulou entre Darvk e a jovem bandida.

—Oh, certamente que não!

—Trezentos dinnos!

Bok lambeu os beijos quando o gigante, o jovem de cabelos escuros na frente levantou a mão.

—Trezentos e vinte. - O dono do bordel zombou.

—Trezentos e cinqüenta.

—Quatrocentos!

Bok olhou do alto, do musculoso comerciante com colete sem mangas para o magro dono do bordel.

—Quatrocentos dinnos!

—Quinhentos.

Bok viu a frustração no rosto do dono do bordel.

—Quinhentos e vinte!

—Seiscentos. - Darvk não olhou para ele e fixou o olhar na moça, que não reconhecia a alta licitação que estava sendo realizada por ela. O dono do bordel jurou e abriu caminho através da multidão.

—Seiscentos para o comerciante. Maldição! - Bok riu alegremente.

—Você está louco. - Maverk passou a mão pelos longos cabelos loiros desgrenhados.

—Seiscentos dinnos por uma selvagem, mesmo que ela seja linda. A rapariga vai cortar sua garganta se tiver chance e rir na sua cara, ao mesmo tempo! - Os dois comerciantes assistiram como a guerreira foi transportada na posição vertical e arrastada de volta para a barraca.

—Venham para frente, amigos. - Bok fez um gesto para eles. Sem mais entretenimento, a multidão se afastou.

~ * ~

—Qual é seu nome? - Bok perguntou.

—Darvk de Daamen.

Após acenar para o jovem que estava por perto, que imediatamente disparou para dentro da tenda, Bok riu para os comerciantes.

—Seiscentos dinnos! Você deve querer muito a menina.

Darvk jogou uma bolsa para ele sem se preocupar em esconder o seu desagrado.

—Basta entregar a rapariga para nós.

Bok rapidamente contou o dinheiro.

—Ela será sua, em um minuto, amigo.

Um som crepitante, acompanhado pelo cheiro de carne queimada, encheu o ar e foi seguido por uma maldição e queda.

—Vadia! - O guarda de escravos cambaleou para fora da barraca e colocou as mãos sobre a boca e o nariz sangrando.

—A cadela me deu uma cabeçada quando eu fui marcá-la! - Cuspiu o sangue furiosamente.

—Marcá-la? - Darvk olhou para Bok.

—Claro, - Bok respondeu, despreocupado. —‘F’ para 'Fora da lei.' Reekas também são marcadas com o nome de seu mestre. Afinal, o primeiro mestre é geralmente o seu último. Elas são notórias por escapar ou de serem mortas na tentativa.

Darvk impulsionou a si mesmo para a plataforma facilmente. Maverk seguiu no seu calção. Eles correram para dentro da tenda e pararam, estarelecidos. Com os pulsos e tornozelos algemados, a garota tinha uma corrente esticada até imobilizá-la e uma mordaca foi amarrada na sua boca, possivelmente para evitar uma mordida. Raiva e dor brilhavam em seus olhos enquanto ela se retorcia nas garras dos dois guardas.

—Isso deve ter doído como o inferno. - Maverk estremeceu ao ver a gravação, bolhas de queimadura na coxa delgada, exposta pela saia de couro levantada.

—As mulheres Reeka não choram. - Bok chutou a menina levemente no lado.

Ela empalideceu e sacudiu bruscamente, fazendo com que as correntes chocalhassem.

—Deixem-na! - Darvk rosnou.

Bok começou com a voz que cortava seu jogo cruel. —Elas não têm sentimentos.

Agarrando a frente de seu manto, Darvk o içou facilmente no ar.

—Ela é minha agora, escravagista. Toque-a de novo e eu vou te matar!

Maverk observou Bok tremer de terror e a expressão furiosa no rosto de seu amigo. Percebendo que os guardas liberaram a bandida e para defender seu empregador, ele imediatamente se aproximou.

—Idiotas! - Bok engasgou. —Não devem deixá-la!

Maverk viu a moça começar a rolar. A pequena tola! Onde é que ela pensava que poderia ir, acorrentada como estava? Metade desse assentamento queria matá-la, a outra metade estuprá-la! Correndo para frente, ele pegou o ombro dela e torceu-lhe de costas novamente. O olhar de um animal, desesperado, selvagem, brilhou em seus olhos e foi substituído rapidamente pela queima de ódio. Ele segurou-a para baixo com facilidade até os guardas assumirem.

Darvk se dirigiu para o comerciante de escravos com um comando áspero.

—Você vai nos emprestar uma gaiola para o transporte da garota de volta para meu navio.

—Claro, claro. Simet!

O garoto se arrastou para frente, saindo do canto da barraca.

—Sim, senhor?

—Apronte a gaiola.

Simet correu para fora e Darvk olhou para a moça, tão cheia de ódio, fúria e medo que ele podia sentir.

Maverk olhou para ela com ironia.

—Bem, esta viagem para casa deve ser interessante.

Darvk sorriu.

—Pelo menos ela não vai ser chata.

~ * ~

A marca na coxa de Tenia latejava, de lado doía o chute que o bastardo escravagista tinha lhe dado deliberadamente, direto sobre a ferida aberta por seu tio traíçoeiro que a tinha ferido com sua própria espada. Pela umidade que sentia, ela sabia que o ferimento tinha aberto novamente e o sangue se infiltrou no pano que ela tinha ligado em torno de si, dois dias antes.

Com despreendimento distante ela reconheceu os dois homens que a haviam comprado, como comerciantes Daamen. Eles eram musculosos e incrivelmente altos para sua raça, facilmente com dois metros, talvez um pouco mais.

Sua mãe tinha sido alta. Ela tinha mais de um metro e oitenta.

Apagando a visão súbita do rosto agoniado de sua mãe, na última vez que a tinha visto viva, Tenia se concentrou nos comerciantes. Um deles era loiro. Ela estudou o outro comerciante, o que a tinha comprado, estudou-lhe o andar, como ela tinha sido ensinada a estudar a presa que ela queria matar. Observe suas características, a forma como ele se move e está, ela quase podia ouvir Reya instruindo. Mas Reya não estava mais aqui. Ela não sabia onde estava sua irmã.

O comerciante riu de repente, uma mão passou através do cabelo preto desgrenhado, empurrando os longos fios para trás sobre os ombros enormes. O loiro sacudiu a cabeça pesarosamente.

Tenia voltou seu olhar para a máscara mortuária de ouro, que estava deitada no chão atrás do comerciante de cabelos escuros, o chamado Darvk. Toda guerreira Reeka tinha uma, feito em seu décimo terceiro aniversário, quando o treinamento sério começou. Ela tinha conseguido mantê-la com ela todo esse tempo, mas agora ela estava para separar-se dela, para morrer sem ela.

Ela voltou seu olhar para o teto e cerrou os dentes. Não pense sobre isso. Muitas Mulheres Guerreiras Reeka tinham sido enforcadas, queimadas e enterradas, sem suas máscaras. Ela ia acabar por ser mais uma.

Voltando atrás, o calcanhar de Darvk bateu na máscara. Ele pegou-a, estudou a semelhança antes de olhar para a moça, olhando fixamente para o teto da barraca.

Bok entrou na tenda com cautela.

—A gaiola vagão espera por você.

Darvk concordou e levantou a máscara na mão.

—Isso vem com a rapariga.

Bok parecia que estava prestes a objetar, mas Darvk estreitou os olhos. Bok engoliu em seco e assentiu.

—Claro.

Os guardas sacudiram Tenia na vertical, forçando-a a partir da barraca e jogaram-na para o chão da plataforma.

Darvk e Maverk surgiram a tempo de ver. Darvk furiosamente plantou seu punho no estômago do primeiro guarda. Quando o guarda dobrou, ele quebrou o joelho na cara do guarda. Ele então se virou para encontrar inconsciente o outro guarda e Maverk com uma expressão satisfeita, soprando sobre os nós dos dedos.

Inclinando-se, Darvk saltou agilmente para o chão e agachou-se ao lado da moça. Ela estava respirando asperamente, o sangue escorrendo pelo braço, de escoriações diversas causadas pela queda. Cílios grossos feitos meias luas escuras, nas pálidas maçãs salientes do rosto.

—Você está bem, moça? - Ele manteve seu tom suave.

Tenia ouviu a voz como se viesse de um lugar distante, tornando-se mais claro quando ela abriu os olhos e se concentrou em quem falava. Vivos olhos azuis, em um rosto bronzeado, olhavam para ela com interesse, ele estendeu a mão para tocá-la. Ela jogou a cabeça para trás e olhou para ele.

Com um suspiro, Darvk retirou a mão e fez um gesto para seu amigo.

Antes que ela tivesse tempo de reagir, ela foi capturada e colocada firmemente na gaiola e a porta se fechou atrás dela. Presa! Por um momento insano, imaginou tentando chutar as barras de madeira resistente para baixo, mas a perda de sangue estava enfraquecendo-a.

Não, ela pensou, conserve a sua energia. Espere seu tempo. Quando você estiver mais forte, escape e vingue a morte de suas irmãs guerreiras. Encontre os assassinos que começaram o derramamento de sangue. Honre o juramento feito por nós, as que sobreviveram, antes que os eventos nos espalhassem por terras distantes, nos fazendo presas fáceis para os comerciantes de escravos e caçadores de recompensas.

Tenia se levantou e inclinou-se contra as grades da gaiola, que abalou quando os cavalos começaram a puxar a carroça. O sangue tinha escoado para fora, sob seu cinto e embebido a saia de couro, curta. A dor em seu lado era monótona, mas constante. Ela desejava fechar os olhos, mas o orgulho proibia.

—Não mostre fraqueza, - Reya a havia instruído.

Reya sua irmã mais velha, por dois anos. Ela ainda podia imaginá-la, com seus cachos selvagens vermelho-ouro, caindo até a cintura, pernas longas envoltas em botas de couro cru e amarradas até os joelhos, saia de couro curta e corpete de couro firmemente atado. Roupas idênticas as dela própria.

Onde ela estava agora? Morta como sua mãe? Abatida por homens ignorantes? Caçada como um animal selvagem, cortada a laser ou a espada? Os pensamentos produziram memórias de corpos pendurados em cordas, balançando lentamente na brisa...

O carro parou, Tenia olhou para o enorme espaçonave comercial que estava sozinho fundeado na baía.

Caixas de madeira e sacos pesados estavam empilhados perto da abertura de carga, uma rampa estava abaixada. Comerciantes, com seus músculos fortes e vozes alegres, rindo e xingando, ocupados carregando as caixas.

Eles formavam uma equipe resistente, todos vestidos com os coletes de peles ou couro que pendiam sobre as calças de material grosseiro e enfiadas dentro das botas. Uma dupla de comerciantes usava faixas na cabeça para manter o cabelo longo, desgrenhado, fora de suas faces, enquanto outros tiveram seus cabelos amarrados para trás na nuca. Todos eles tinham um aro pequeno, de prata em sua orelha esquerda. Ela contou rapidamente e havia doze comerciantes, incluindo Darvk e Maverk.

—Hey, Darvk! O que você tem aí?

—O que diabos você estava negociando Capitão? - Outro largou o saco que estava carregando para a rampa.

—Isso é carga humana!

Deixando suas tarefas, a equipe se reuniu em um grande arco ao redor do carro. Curiosidade e surpresa encheram seus olhares enquanto olhavam para ela.

—Sangue infernal, isto é uma moça! - um deles deixou escapar, parecendo chocado.

Então, este era o seu destino. Jogo de uma equipe para ser estuprada, usada por todos eles, até que se cansassem dela. Bem, ela não iria para afundar sem uma luta. Uma vez a bordo do navio, ela estava perdida. Escapar só era possível enquanto ainda estivesse em terra.

A porta da gaiola foi aberta e o condutor da carroça olhou para ela cautelosamente quando Tena estreitou os olhos para ele.

Ele recuou rapidamente.

—Você comprou-a, você vai tirá-la!

Capítulo 2

Um comerciante de cabelos vermelhos embasbacado perguntou. —Você comprou uma escrava?

Darvk fez uma careta. —Não, não comprei.

—Bem, de certa forma ele fez Red, - Maverk disse com um sorriso. —Ele sentiu pena da moça.

A tripulação trocou olhares de questionamento.

Chegando à gaiola, Darvk observou o olhar furioso de aviso nos olhos da moça e ele olhou para Maverk.

—Dê-me uma mão.

—Você precisa de ajuda para uma moça indefesa? - Red ficou horrorizado.

—Desamparada? - O condutor deu uma gargalhada, enquanto entregava a máscara mortuária de ouro para Red. —Seu capitão comprou uma bandida.

—Uma bandida?

—Nada, apenas uma Guerreira de Reeka.

Um comerciante de cabelos loiros olhou a ocupante da gaiola.

—Elas estão todas mortas, não estão?

—Não, ela é uma. - Darvk respondeu da jaula onde ele e Maverk estavam inclinados, tentando agarrar a moça de costa tensa contra as grades.

—Porra, rapariga! - Acrescentou em frustração. —Vem cá!

A gaiola era pequena demais para a bandida se afastar dos longos braços e ela foi arrastada para fora.

—Aqui. - O condutor entregou a Darvk as chaves. —Mantenha as correntes, você vai precisar delas. Depois de bater a porta da gaiola, ele pulou no carro e partiu.

—A moça não passa de uma criança, - Red declarou.

—Ela é uma Reeka? - Um comerciante ergueu as sobrancelhas.

—Não se deixe enganar pela aparência, Aamun. - Maverk sorriu para o engenheiro do navio. Tenia varreu o seu olhar sobre o comerciante estúpido e viu a espada acomodada em cima de um caixote. A liberdade acenava! Uma estocada e ela a teria em suas mãos, mas ela ainda estava acorrentada e indefesa. Como ela poderia receber a liberdade de Darvk enquanto ela ainda estava fora do navio?

—Por que ela está amordaçada? - Um comerciante moreno perguntou.

—Parece um pouco duro para mim, capitão. - Darvk estendeu a mão e puxou o lenço para baixo. Puxando uma respiração profunda, Tenia umedeceu os lábios secos com a língua. Maverk observou todos os olhos masculinos na sequência da ação inconscientemente sensual.

—Ela morde, - ele demorou. Red deu-lhe um olhar dubio.

—Parece inofensiva. Tem certeza que a rapariga é uma Reeka? - Borga notou sua coxa esquerda.

—Ela foi marcada!

A face de Darvk corou quando ele encontrou o olhar acusador de sua tripulação. —Não foi minha idéia, caramba!

—Este é o seu nome, - Aamun apontou.

—O escravista fez isso antes que eu a comprasse.

—O que mais ele fez? - A pobre moça está sangrando como um porco.

—Mas que inferno! - Darvk jurou, vendo o sangue começar a infiltrar-se através do lado da saia. Como ele poderia não ter observado? —Leve-a para dentro agora! - A moça estremeceu nas correntes e olhou para ele apelativa.

—Liberte-a para que ela possa caminhar, - Aamun aconselhou.

—Eu não sei se isso é sábio... - Darvk começou, mas foi imediatamente vaiado pelos seus tripulantes revoltados.

—A coitadinha!

—Nunca pensei que veria o dia em que temeria uma moça!

—Ela está ferida! O que diria sua mãe se ela descobrisse?

—Tudo bem, tudo bem! - Darvk abriu as algemas do pulso e caiu no chão.

Ajoelhando-se, ele ajustou a chave na fechadura das algemas dos tornozelos.

—Melhor que se apresse. - Maverk franziu a testa e inclinou a cabeça dourada.

Ouvindo a preocupação na voz de seu amigo e preocupado por ela estar tão dócil, por que deveria estar muito fraca, Darvk tirou as algemas, puxou-as fora e começou a endireitar-se.

—Venha, é melhor verificar as lesões.

Tenia deu um chute que bateu no ombro de Darvk derrubando-o com o rosto todo sujo, enquanto ela apontava o cotovelo para o estômago de Maverk. Com Maverk em frente com uma faca, empurrou o braço de volta em um arco acentuado, seu punho bateu no nariz dele, o enviou cambaleando para trás, cego, que sabia por experiências passadas, pelas lágrimas.

Tenia respirou encarando a espada. O comerciante moreno tentou agarrá-la, mas ela mergulhou por debaixo do seu braço e pegou a espada, rolando para longe e ficando em pé, com o espaçonave em suas costas.

A espada cortou brutalmente de um lado para outro, forçando os comerciantes para trás.

—Tem a sua resposta agora, Red? - Darvk perguntou secamente, levantando-se.

—Eu acho que ela é uma Reeka, - Red respondeu vagamente.

Com a mão sobre o nariz latejante, Maverk ficou ao lado de Darvk.

—Essa rapariga precisa de uma surra muito boa! Ele olhou para ela.

—Talvez devêssemos recapturá-la antes de pensar em punições, - foi à sugestão divertida. Observando Aamun partir para frente, Tenia o obrigou a voltar às pressas, passando a espada há três centímetros do seu peito.

—Saíam do meu caminho e ninguém se machuca. - Ela podia ouvir a tensão em sua própria voz.

—Por que você não abaixa a arma e vamos falar sobre isso? - Darvk disse, olhando para ela com cautela. A espada cortou em um arco ameaçador, e ela viu Maverk olhar para o seu amigo.

—Eu não chegaria perto dela agora, se eu fosse você. Podemos ter um pequeno capitão. - Borga levantou as mãos, tentando acalmá-la.

—Moça, ninguém vai te machucar. - Ténia pisou para o lado, cortando o braço direito em torno da espada, fazendo com que os comerciantes sobre a retirada às pressas para o lado. Os olhos de Darvk se estreitaram.

—Você não está indo embora, moça.

—Se a ferida não for tratada, ela vai sangrar até a morte. - Maverk apontou para a perna ensangüentada até a bota. Darvk falou asperamente.

—É isso que você quer? Sangrar até a morte?

Seu olhar foi do comerciante de cabelos escuros para o loiro. Ela sabia que era deles que a tripulação seguia as ordens.

—A moça não é tão grande como nós e provavelmente fraca para correr. - Seu olhar mudou rapidamente para um comerciante moreno que coçou a barba cortada caprichosamente, pensativo.

—Por que nós não apenas a apanhamos?

—Sim, a moça mal chega aos nossos queixos, - Borga concordou.

—Quão difícil pode ser?

—Venha e experimente, - ela provocava assustadoramente.

Nenhum segundo convite foi necessário. Borga e Morgan avançaram, enquanto os outros comerciantes assistiram tensos.

Darvk a viu escurecer os olhos, avaliando os dois homens se aproximando até que ela se agachou em prontidão.

Enquanto observava os membros da sua tripulação se aproximar com mais confiança, a espada brilhou em torno de repente, cortando transversalmente da esquerda para a direita, fazendo um barulho de vibração cortando o ar.

Movendo-se rapidamente, Darvk pegou as costas dos coletes de seus amigos, arrancando-os de volta da lâmina mortal apenas no tempo certo. Poupano apenas um breve olhar em sua direção, o suficiente para notá-los sentir o peito com a percepção de que eles apenas escaparam sem ferimentos graves, ele explodiu: —Você poderia ter matado ele!

—Essa era a idéia.

—Alguém precisa ensinar-lhe uma lição, menina!

—Se você acha que é bom o suficiente, comerciante, experimente. - O desafio foi estabelecido em silêncio. Darvk sentiu um salto no seu músculo da mandíbula firmemente apertado.

—Você gostaria, não é?

Uma bela sobrancelha escura foi arqueada zombeteiramente sob a franja dourada, drapejada sobre a testa. —Terei prazer em levá-los todos à diante, comerciante.

—Você não teria nenhuma esperança de ganhar, moça. - Maverk apontou para o sangue agora lentamente escorrendo na sujeira sob sua bota.

—Essa é a idéia geral, porém, não é? - O comerciante moreno piscou, havia perplexidade no seu rosto.

—Eu não entendo, a rapariga quer morrer?

—A morte antes da desonra, Morgan. - Maverk retornou. O entendimento clareou, a fúria de Darvk desvaneceu-se, apesar da raiva com a ameaça à vida de seus amigos.

—Esse não é o credo das Reekas? - Maverk afirmou.

—Desonra? Não há nenhuma desonra em nosso navio, - Red declarou indignado.

—Belas palavras. - Tenia deu diversos passos para trás do acúmulo de sangue e veio de encontro ao lado do navio. —Isso não significa nada. Agora saia do meu caminho.

—O único lugar onde você está indo, moça, é com a gente. - Darvk cruzou os braços de forma decisiva.

Os comerciantes, desfocaram diante de seus olhos, ela balançou a cabeça. Vendo-a cambalear, os comerciantes começaram andar para frente, mas novamente ela interrompeu-os com a lâmina afiada. Trovejando o coração, ela recostou-se contra o metal frio. Seu lado estava ardendo, ela sentia que a ferida parecia estar pegando fogo. Rangendo os dentes, ela apertou a mão ao seu lado.

Darvk praguejou. —Maldição, Maverk, quanto tempo ela vai durar?

—Eu não sei, mas eu acho que há mais sangue no chão do que em seu corpo.

Darvk não sabia como a moça permanecia em pé. A poça de sangue foi alargando, a saia e a bota estavam encharcadas. Frustrado, ele finalmente explodiu: —Você vai ficar aí e morrer?

Pela primeira vez ela sorriu levemente, a doçura roubando-lhe a respiração. —Torna mais fácil de que lutar comigo, se você se preocupa tanto.

—Esse é o caminho para os covardes, - Maverk agarrou.

O rosto dela estava branco, mas a espada permaneceu inabalável.

—Ninguém me disse que eu tinha que ser um herói.

Darvk procurou por algo, qualquer coisa, a vergonha dela em abaixar a lâmina mortal.

—Eu pensei que vocês guerreiras eram fortes e corajosas. O que aconteceu com você?

—Eu tenho evitado a caça por cinco longos anos.

—E agora você está desistindo?

Orgulho cintilou em seu rosto. —Eu ainda estou lutando pela liberdade. Aqui estou, com a espada na mão e você está aí querendo acabar comigo.

A descrença o encheu. —Seu sangue, sua vida, esta sendo derramado ladeira a baixo, você acha isso engraçado?

Uma expressão passageira de agonia mostrou no seu rosto de repente e ela cerrou os dentes. —Eu não me preocupo com o que você pensa, comerciante!

Sua feições marcada pela dor, o braço com a espada vacilou, mas ela permaneceu de pé. Darvk não queria lutar contra ela, se o fizesse resultaria na morte de alguém nesta tarde quente e ensolarada. A habilidade com que ela empunhava a espada significava que a pressa não era uma alternativa. Tudo o que podiam fazer era esperar.

A frustração surgiu dentro dele enquanto o sangue seguia para a terra escurecida e a guerreira ficava progressivamente mais fraca. Finalmente, a espada caiu da sua mão e ela deslizou para o chão, com as costas contra o navio.

Os comerciantes saltaram para frente, Darvk agachou para colocar um braço forte em torno dos ombros delgados e apoiá-la contra o peito. Seu coração balançou na respiração superficial.

—Moça? - Ele nem sequer sabia o nome dela.

—Seus seiscentos dinnos foram um mau investimento, comerciante.

—Você não vai morrer!

Intrometido em seu outro lado, Maverk suavemente virou o rosto pálido em sua direção.

—Por que, moça? Por que escolher a morte?

—A morte é a liberdade. - Cansada, ela fechou os olhos.

—Gostaríamos de ter te libertado, - Darvk disse suavemente.

—Para ser caçada e recapturada mais tarde? Não. - Ele teve que se esforçar para ouvir as últimas palavras. —Eu preferiria morrer livre do que ser escrava.

A cabeça dourada caiu sobre o peito de Darvk, ele olhou para ela, com a garganta apertada.

—Darvk. - Red tocou seu ombro.

—Ela ainda respira. Se pudermos obter atendimento médico, ela pode viver.

—Eu vou buscar ajuda médica. - Borga saltou sobre seus pés.

—Não. - Maverk levantou a mão.

—Ele é um açougueiro. Ela vai morrer com certeza.

—Nós vamos para Saalm. - Darvk levantou-se, embalou Tenia em seu peito, seu sangue derramando em seu colete.

—Jogue a carga a bordo. Eu não me importo como, basta fazê-lo rápido! Maverk venha comigo e vamos tentar estancar o sangue. Aamun, ligue os motores. Quero estar em Saalm ao anoitecer.

Os homens se espalharam em todas as direções, com a severa intenção de partirem para Saalm.

Darvk correu através do compartimento de carga enorme para o elevador no canto, com Maverk nos calcanhares. A plataforma do elevador sacudiu e gemeu quando os levou para o andar superior que abrigava as cabines da tripulação.

Indiferente ao sangue que imediatamente se infiltrou nas cobertas, colocou Tenia no beliche no seu camarote. Maverk correu para a caixa no canto e abriu-a para mostrar o conteúdo de bandagens e curativos.

Soltando o cinto largo, Darvk retirou-o para revelar um pano áspero revestido de sangue velho e novo. Removeu com cuidado, ele respirou fundo, ao ver a ferida longa e profunda, vermelha e inflamada. O sangue escorria para fora.

Maverk veio para seu lado com os curativos, amaldiçoando.

—Maldição, não admira que ela perca muito sangue! Olha o tamanho desse corte.

—A rapariga foi cortada com uma espada. A face de Darvk ficou apertada, os olhos brilhantes de fúria.

—O escravista sangrento sabia que ela estava ferida e a chutou lá.

Maverk colocou um pequeno prato sob a ferida para pegar a água da limpeza que deitou sobre ela.

—Ainda não temos nenhum anti-séptico? - Darvk pressionou um curativo na ferida.

—Nós usamos quando tivemos que brigar com os comerciantes Kenza em Czez dois dias atrás, lembra? - Maverk enfaixava sua pele.

—Isso deve segurá-la até chegarmos a Saalm. O que me lembra, existe algum creme que Byron fez, vai acalmar o calor da queimadura. - Recuperando o ar do peito, ele se ajoelhou ao lado da cama de novo.

Darvk olhou quando Red apareceu na porta.

—Capitão, tudo carregado e estamos prontos para sair.

—Vamos lá. Borga pode nos levar para fora deste planeta abandonado.

Red balançou a cabeça e desapareceu para retransmitir a ordem.

Maverk estava espalhando o creme suavemente sobre a queimadura que manchava sua coxa firme, Darvk alisava os anéis de cabelos para trás da testa de Tenia.

—Desenvolveu uma fraqueza por esta gata selvagem? - Maverk disse, apertando a tampa de volta no pote.

—Não é bem uma gata agora. Ela está tão fraca como um bebê.

Com as feridas cuidadas, Darvk relaxou o suficiente para estudá-la, para observar as pequenas coisas que ele já tinha esquecido. A pulseira larga de prata que rodeava o seu braço esquerdo e pequenos brincos de prata perfurando as orelhas, dois na esquerda e quatro à direita. Seu olhar baixou para ver as escoriações das algemas de ferro no pescoço e pulsos. Uma pequena contusão no maxilar ganha em suas lutas com os escravagistas, assim como os hematomas nas coxas, um fato que fez Darvk apertar o seu estômago.

—Ela foi examinada, - Maverk lembrou.

—Forçada a se submeter a um exame, acorrentada e violada. Talvez ela tenha razão em odiar os homens.

—Indo pela sua reputação, o ódio pelos homens poderia ser criado para ela. - Sobriamente, Darvk olhava as suas feições pálidas.

—Espero que Byron possa ajudá-la.

~ * ~

Vozes masculinas acompanharam a grande mão logo acima do joelho. Tinha agarrou seu caminho através da escuridão, seus instintos de sobrevivência gritando. Abrindo os olhos, ela viu-se cercada por homens tão grandes como os comerciantes de Daamen, mas sem a aparência áspera, de pirataria. Houve um rápido vislumbre de túnicas sem mangas, com cinto na cintura e cabelo bem amarrado na nuca, mas foi a tesoura pronta perto da barra da saia que a fez entrar em pânico.

—Não! - Ela se esforçou para sentar-se, só para gritar com a dor que atravessou por ela.

Firme, mas suaves, as mãos a empurraram de volta para a superfície lisa da mesa de exame. Ela encontrou-se olhando vagamente para o rosto de Darvk, quando ele declarou com facilidade ridícula.

—Fique tranqüila, moça.

—Afasta-se de mim. - As palavras eram dolorosamente ofegantes.

Um homem de cabelos dourados apareceu ao seu lado.

—Meu nome é Byron, minha jovem. Meus companheiros e eu somos médicos. Você sabe onde você está? - Quando não houve resposta, acrescentou: —Você está em Saalm e estou cuidando de suas feridas.

—Não me toque. - A dor veio em sua corda vocal.

—Encantadora ela, não? - Maverk observou discretamente.

—Você, eu vou te matar primeiro.

Ele sorriu.

—Você perdeu muito sangue e as feridas devem ser limpas e suturadas. Outro medico entrou no seu campo visual.

—Queremos dizer que não te faremos nenhum dano.

—O último homem que disse isso me deu este corte. Você acha que eu iria confiar em sua palavra? - Ela tentou rolar as mãos sobre os ombros, mas sentiu uma dor latejante e gemeu quando a dor se tornou mais insuportável. Náuseas encheram-na e ela cedeu para trás, derrotada.

Uma grande mão em concha no seu queixo e encontrou a cabeça inclinada para trás outra vez cuidadosamente para atender o olhar de Darvk.

—Você não tem escolha senão permitir que os médicos a atendam. Torne mais fácil e menos doloroso para si mesma e pare de lutar, caso contrário, teremos que amarrar você. Não me faça fazer isso.

Suas palavras duras, foram gentis quando falou. Ela poderia confiar nele?

Amarrar. Ela estremeceu interiormente. Lamentavelmente, o comerciante falou a verdade. Não havia escolha. Muito fraca para lutar, ela tinha que aguentar. Com raiva. Com medo.

Byron sorriu tranqüilizador. —Faremos rápido, jovem. Quanto mais cedo você descansar, mais cedo você vai se curar.

Pegando a tesoura, o outro médico chegou para os laços na saia suja de sangue e Tenia percebeu que ele queria cortá-los.

—Não!

—Vamos, está encharcada de sangue. Você não pode ficar com ela e a sarja tornar mais fácil para os médicos trabalhar, - explicou Darvk.

—Não!

Ela o viu olhar para cima para ver os seus amigos sobre ele, curiosos.

—O quê?

—Bem, homem, ela pertence a você, - respondeu Maverk.

—Então?

Tenia ficou tensa, mas a pouca força que tinha foi rapidamente desaparecendo.

Byron falou. —Eu sei como minha mulher reagiu em uma situação similar. E se eu armar um lençol sobre você primeiro?

—Não! – Ela estava frustrada e fraca, com um desejo louco de chorar, mas conseguiu escondê-lo.

Darvk acenou para Byron, em seguida, tentou tranqüilizar Tenia.

—Ninguém vai te machucar, eu prometo.

Seu coração batia forte sentindo a lâmina da tesoura nos laços, depois um lençol caiu sobre seus quadris e a saia foi removida com o mínimo de carne revelada.

—Veja jovem, como prometido.

Não houve resposta, seu corpo finalmente cedeu ao medo e à dor que tinha sentido nos últimos três dias, a perda de sangue e os nervos puros em que ela tinha estado funcionando. Ela caiu no abismo que estava acenando.

~ * ~

Gemendo, Tenia tentou sentar-se, mas ela ainda estava muito fraca. O lado ferido de sua perna latejava. Poderia ficar pior? Mexeu-se cuidadosamente debaixo das cobertas da cama grande, ela percebeu que poderia. Ela estava nua. Lutando, ela conseguiu levantar a cabeça o suficiente para procurar na sala pelas suas roupas, mas, além de duas pesadas cadeiras de madeira com almofadas creme e uma penteadeira, ela estava vazia. Nenhuma roupa à vista. Droga. Quanto tempo ela esteve inconsciente? A partir da inclinação do sol através das cortinas suavemente ondulada na janela, ela julgou ser de manhã. Uma noite?

A porta se abriu, e ela virou a cabeça no travesseiro para ver Darvk entrar. Ele andou até a cama, pernas longas facilmente caminhando sobre o tapete de pelúcia azul. Ela procurou o rosto dissolutamente bonito para uma indicação da intenção ou não de atacá-la. Não que ela pudesse fazer algo sobre isso, se esse era o seu plano.

Uma grande mão descansou na cabeceira da cama e seus olhos azuis vívidos focalizaram seu rosto.

—Você está acordada.

Seus lábios torceram em escárnio.

—Desapontado?

Uma sobrancelha escura se ergueu.

—Nem um pouco. Poderia ter sido um desperdício de seiscentos dinnos.

—Ah. Dinheiro. Você não gostaria que seu investimento morresse antes de você colocá-lo em bom uso.

—Que língua afiada você tem ein, moça. Qual é seu nome?

—Será que o escravagista deixou de dizê-lo? - Tenia balançou a cabeça lentamente.

—Como foi omisso, pergunto a você primeiro. - Os músculos ondularam sob a pele bronzeada, quando ele cruzou os braços. —Na verdade, no momento isso não era importante.

—A resposta típica do sexo masculino. Quem se importa com o nome da mulher se tudo o que você quer dela é saciar a sua necessidade, ou o seu trabalho como uma besta de carga?

Ele riu.

—Que espírito, moça! Eu gosto disso. E eu não posso dizer que eu decidi fazer com você. Agora, o seu nome?

—Tenia. - O cansaço a encheu. —Satisfeito agora? Se assim for, vá embora e me deixe sozinha.

—Tenia? Eu ouvi esse nome em algum lugar antes.

—Parabéns. - Ela começou a cair no sono. —Isso deve mantê-lo divertido por algum tempo.

—Então, a pequena bandida é chamada de Tenia, - ele disse baixinho para si mesmo. Esse nome soa como um sino, moça. Eu acredito que tenho tempo, tenho que andar até a biblioteca e ver o que eu posso encontrar de informações sobre você.

~ * ~

—Eu não posso acreditar que você comprou uma escrava. Lica franziu a testa para Darvk.

—Bandida, - Maverk corrigiu.

—Escrava, bandida, qualquer coisa. Você não pode comprar uma pessoa.

—Ele fez.

—Eu vou te falar sobre isso mais tarde, ou melhor ainda, Maverk pode. Darvk olhou para o amigo, que sorriu sem se arrependar.

—Enfim, de que raça sua bandida é?

—Reeka.

Lica digitou algumas teclas e em poucos minutos a tela estava mostrando informações.

—Mulheres guerreiras? – A surpresa estava em seu olhar. —Parece que você está com suas mãos cheias.

Os comerciantes se inclinaram para estudar a tela.

—A raça Reeka de mulheres guerreiras eram agricultores e viviam fora da terra. Homens de outras tribos casaram com elas e viviam a sua vida. As mulheres eram treinadas em combate, ao lado dos homens. Viveram assim durante séculos, até treze anos atrás, quando os homens e as crianças do sexo masculino começaram a morrer, enquanto as fêmeas de todas as idades sobreviveram. Acredita-se que as mulheres Reeka eram as assassinas, mas não há provas. Elas se tornaram nômades e mercenárias, a sua eficiência em combate e matar a sangue-frio garantiu seu emprego por beligerantes senhores dos distritos Fora da Lei. Cinco anos atrás, os habitantes de um pequeno povoado foram abatidos. Sobreviventes nomearam as guerreiras Reeka como assassinas, que atacaram durante a noite em um frenesi sanguinário. Ninguém foi poupado. - Maverk parou e olhou para o amigo.

Carrancudo, Darvk continuou a ler.

—O líder do Império Inka, cujo filho estava entre os mortos, declarou as guerreiras como fora da lei. As poucas sobreviventes estão espalhadas por toda a galáxia, a maioria abrigada no Setor Fora da Lei e lutando para os beligerantes senhores dos distritos.

A líder das Reekas, Karana, foi morta há três anos. O paradeiro de suas duas filhas, Tenia, de dezesseis anos de idade e Reya de dezoito anos, são desconhecidos.

Endireitando-se, Maverk passou a mão pelo seu despenteado cabelo loiro.

—Bem, parece que você tem uma das filhas da infame líder Reeka.

Darvk olhou para a tela, girando os pensamentos.

—Se a sua mãe vê essa informação...

—Não me lembre. - Atingindo o ombro de Lica, ele pressionou uma tecla.

—Vamos tirar uma foto dessas mulheres. Talvez um erro tenha sido cometido.

A tela do computador passou em branco, um retrato de uma mulher guerreira com duas meninas apareceu.

—Esta é Karana. - Lica apontou para a mulher de olhos violeta com cabelos vermelhos trançados.

—Essa criança é Tenia, - afirmou Darvk.

—Uma versão mais nova, é verdade, mas é ela mesmo assim.

Maverk franziu os lábios. —A outra criança deve ser Reya. Agora eu posso acreditar que a rapariga seria uma mercenária. Basta olhar para aqueles olhos verdes gelados!

Darvk estudou as três Reekas. Ele destacou as semelhanças marcantes nos narizes pequenos, em linha reta com pontas ligeiramente inclinada, as maçãs do

rosto altas, os lábios vermelhos, os olhos grandes e muito franjados, tudo combinado nos rostos em forma de coração.

Todas ficaram em linha reta e orgulhas vestindo saias de couro, corpetes e botas.

—Se todas as mulheres pareciam com estas três, não admira que os homens de boa vontade foram morar com elas, - comentou Maverk.

—Ê ela. -Darvk bateu na tela. Nenhum erro.

—O que você vai fazer com ela?

—Eu não posso libertá-la para ser caçada e morta ou revendida.

Os lábios Maverk tremeram. —Você gosta da bruxinha?

—Você não?

—Na verdade, eu não me importo, quando ela não está tentando nos matar.

—Ela tem espírito. - Darvk piscou para seu amigo com um sorriso súbito.

—Bem, não há escolha, mas a reciclagem dela. O que você diria?

—Esta pequena gata infernal pertence a você. O que faz você pensar que eu vou ajudar neste esquema louco?

—Ser capitão e responsável tem seus pontos positivos.

—Para quem? - Maverk gemeu.

—Para mim. Maverk, informe a equipe que temos um novo membro a bordo.

—Oh, eles vão adorar ver você tentar domar a gata infernal! - Maverk riu quando ele caminhou até a porta.

Darvk deu uma última olhada para a tela antes de desligar o computador. Quando ele deixou a biblioteca estava com o passo animado.

Ele tinha uma bandida para treinar e o desafio o fazia olhar para frente. A vida, de repente, pareceu muito mais interessante!

O próximo passo na sua agenda foi fazer uma visita aos Membros do Conselho para informá-los da identidade da Ténia. Se eles fossem ficar aqui até que ela se recuperasse, era melhor se as pessoas de Saalm soubessem quem estava no meio deles.

Capítulo 3

Tenia acordou ao som de vozes baixas, femininas.

—Ela parece tão jovem, Lica, e desamparada.

—Isso não faz dela menos perigosa.

Mulheres estavam em seu quarto. Apenas Darvk ou Maverk a tinham verificado, se ela estivesse consciente e um dos médicos veio para mudar com frequência o curativo.

Abrindo os olhos, viu duas mulheres vestidas com túnicas até os joelhos, em pé, perto das janelas. Uma rápida olhada em torno não revelou os homens, então ela apoiou-se até os cotovelos. Seu lado ferido apenas sentiu uma dor ligeira, enquanto sua coxa estava livre da dor. Sentindo-se melhor a cada minuto, ela sentou-se, cuidadosamente segurando o lençol sobre ela.

—Tenia. - A mulher com a trança marrom se aproximou da cama rapidamente. —Eu sou Lexie, a esposa de Byron e esta é Lica.

—Como você se sente? - Lica perguntou.

—Bem. - A resposta foi curta. —Onde estão minhas roupas?

—Que encanto... - Lica cruzou os braços. —Na primeira gaveta da penteadeira, lavadas e consertadas.

Balançando as pernas ao longo da borda da cama, levantou-se lentamente, adequando-se a sensação de estar na posição vertical, pela primeira vez em quase uma semana.

Ela ficou com uma expressão assustada quanto tentou endireitar a sua altura máxima. Ela sorriu interiormente, sabendo que seu mais de um metro e oitenta era uma estranheza para muitos mundos.

Esticando os braços, ela começou a andar lentamente.

—Ela está nua, - Lica apontou.

—Então?

—E se os homens retornarem?

Tenia ficou tensa.

—Será que eles vêm?

—Ainda não, - assegurou-lhe Lexie.

—Eu poderia sugerir uma ducha antes de vestir? Você ainda tem vestígios de sangue. Parando diante do espelho sobre a penteadeira, Tenia viu manchas de sangue velho em sua pele, ao redor do curativo, embora a maioria tivesse sido limpa.

O pensamento de um banho... Quanto tempo tinha passado desde que ela teve o luxo de um?

—Onde ele está?

—Através dessa porta. - Lica apontou para uma porta mais ao longo da parede. Quando ela entrou no banheiro, Lexie ficou na beira da cama e mordeu o lábio inferior preocupada.

—Você acha que devemos encontrar Darvk e deixá-lo saber que ela está de pé?

—Ele estará aqui em breve. - Lica deu de ombros.

—Além disso, eu não quero que a Amazona fique com raiva de mim. Elas esperaram em silêncio pela menina. Quando ela finalmente voltou, estava vestida e com o cabelo úmido entrelaçado em uma trança grossa.

—Você ainda está aqui, - afirmou.

—Nossa, mas você é rápida.

—Não se preocupe Lica, - Lexie disse apressadamente, vendo a carranca sombrear o rosto da menina. —Não é de interesse para Tenia.

—Onde estão minhas botas?

—Gaveta inferior. - Lexie indicou a gaveta. Lica e Lexie viram quando ela recuperou as botas, puxou-as e habilmente cruzou o couro atados nos tornozelos para esticá-las e prendeu-as firmemente. Endireitando-se, ela as estudou sem expressão. A transformação de menina doente em guerreira era surpreendente. Elas olharam para ela. Braços delgados e pernas estavam firmes e fortes, seus passos leves, como se pronta para entrar em uma corrida a qualquer momento.

—Você foi enviada para me ver? - Uma sobancelha dourada suspendeu na consulta.

—Não, eles não enviaram, - respondeu uma voz profunda da porta.

—Darvk. - Lexie se levantou.

—A paciente se recuperou notavelmente rápido, - disse Lica.

—Eu vejo.

Tenia olhou para ele com cautela, vendo o olhar de avaliação na varredura sobre ela. Atrás dele estava o comerciante loiro, com divertimento no rosto.

—Eu suponho que você deseje conversar. - Rebocando Lexie atrás dela, Lica se dirigiu para a porta.

—Prazer em conhecê-la, Tenia.

Em poucos segundos Tenia estava sozinha com os dois comerciantes. Ela percebeu Maverk entrava no quarto e viu que ele encostou-se à parede. Ela ficou tensa quando Darvk se aproximou. Vindo, até parar perto da cama, enganchou seus polegares em sua cintura e balançou para frente e para trás sobre os calcanhares.

—Vejo que você está se sentindo melhor, moça.

Ela mudou ligeiramente sua postura.

—Estou surpreso de que você não tentou me atacar ainda.

O olhar dela encontrou o seu, inflexível.

—Decidiu não falar, menina?

—Você não disse nada que valha a pena responder.

Ele sorriu. —Ainda tem alguma insolência aí, Tenia. Ainda bem que você não a perdeu juntamente com o seu sangue. Agora, siga-me.

—Para quê?

Maverk riu. —Você tem uma mente cheia de suspeita, moça!

Darvk deu um passo em sua direção, mas parou imediatamente quando ela ficou tensa. —Ninguém vai prejudicá-la. Se você está tão preocupada com isso, por que você não tentou nos atacar ou fugir pela janela do banheiro?

—É muito pequena.

—Já verificou, não é? Ele olhou para ela com diversão em seus lábios e com brandura. —Você está com fome? - Ele girou e se dirigiu para a porta.

Maverk se afastou e esperou, mas quando ela não tentou segui-lo, ele acenou para Darvk, que voltou com uma carranca.

—Você não vem?

Ela inclinou a cabeça ligeiramente para o lado. —Eu não posso comer aqui?

—Inferno, não. Vendo que está bem o suficiente para se levantar, você deve comer conosco no refeitório do edifício do Conselho.

Sair desta sala e vistoriar o estabelecimento! Para ver onde será sua rota de fuga!

Obviamente, adivinhando seus pensamentos, Darvk riu. —Não tenha idéias brilhantes, moça. Basta nos seguir, Maverk.

—Onde ele está?

—Atrás de você, é claro.

—Não.

—Perdão? - As sobrancelhas escuras se levantaram.

—Eu não gosto de alguém atrás de mim.

Darvk encolheu os ombros. —Ótimo. Vou caminhar ao seu lado.

~ * ~

Fora da casa, Maverk veio para seu outro lado e o trio desceu o caminho curto para o gigantesco edifício de pedra do conselho.

O refeitório era enorme. Havia pessoas jovens e velhas comendo nas mesas que perfaziam duas longas filas ao meio, mas muitas das cadeiras estavam vazias. Tapeçarias e pinturas penduradas nas paredes, janelas altas e esticadas do chão ao teto.

—Darvk! Aqui. - Byron chamou de uma mesa perto da parede.

O comerciante concordou e eles andaram mais. Tenia estava sentada entre os dois Daamens. Byron estava sentado à cabeceira da mesa com Lexie à sua esquerda, ao lado de um grande guerreiro e um homem loiro com olhos castanhos cintilantes.

Byron sorriu.

—Vejo que você está muito melhor, jovem. Como suas feridas estão?

—Bem.

Lexie sorriu. —Tenia, conheça o meu marido, Byron. Este, - ela colocou a mão sobre o braço do Saalm loiro, —é o marido da Lica, Coran e o nosso amigo Keema. - Ela indicou o homem de olhos alegres.

—É bom vê-la bem. - Coran considerou sua atenção. Ela o observou antes de deixar cair seu olhar para o copo de água gelada diante dela.

—Não se preocupe Tenia, - Maverk disse alegremente. —Ela não é exatamente uma alma muito amigável. - Tenia olhou de soslaio para o comerciante loiro. Ele era arrogante. Keema sorriu.

—Eu vejo.

—Por que você não come alguma coisa e pára de atormentá-la? - Lexie sugeriu para Maverk.

—Quem, eu? - As palavras foram acompanhadas de um olhar inocente.

—Sim, você. Venha comigo.

—Desgraça, outra vez!

Enquanto todo mundo estava ocupado escolhendo sua comida, Darvk virou-se para Tenia.

—Relaxe. Não há ninguém aqui para te magoar, estas são principalmente famílias.

—Isso não significa nada.

—Você iria prejudicar as crianças?

—Não tenho mágoa nenhuma contra as crianças!

—Então, o que significa o seu comentário?

—Que te importa? - Ela se virou.

Ela podia sentir-lhe estudar cuidadosamente o seu perfil, mas ele manteve silêncio. Obviamente, ele não considerou o local ideal para entrar em uma discussão.

Quando retornou com Maverk, Darvk selecionou a comida para si e Tenia. Quando ele colocou o prato de carne e legumes diante dela, ela olhou de soslaio para o garfo que ele lhe deu.

—Como eu vou cortar essa carne?

Puxando o prato dela, Darvk cortou a carne em pedaços pequenos.

—Dá-me a faca e eu vou fazer isso sozinha, - ela pediu em voz baixa.

—Você deve estar brincando. Ele inclinou para ela com um olhar divertido.

—Eu não sou uma criança que precisa de comida cortada!

—Não, você não é uma criança, - ele concordou com facilidade. —Você é uma moça que, por acaso, tem um ressentimento contra os homens. Honestamente acha que eu iria confiar em você com uma faca? - Ele empurrou o prato para frente dela.

—Medo de mim? - Ela rosnou, sem saber que os seus companheiros de mesa tinham parado de falar e estavam ouvindo com interesse.

—Cauteloso.

A raiva foi crescendo dentro dela. Como ele ousava humilhá-la! —Eu não posso comer isso.

—Claro que você pode. - Tomando um pedaço de pão, ele mastigou com prazer.

Tenia fez uma careta.

—Tem certeza de que confia em mim com um garfo?

—Este não é tão afiado como uma faca. Agora coma como uma boa moça.

—Porco! O garfo pode não ser tão afiado, porém, para o sangue de um homem pode ser muito bom! - Com estas palavras, ela levantou-se e levou o garfo para baixo com tanta força que zuniu, por pouco não acertou a mão de Darvk e cravou na superfície de madeira da mesa.

Com seu rosto chocado, ele recuou, derrubando para trás a cadeira que bateu no chão. Antes que Maverk pudesse se recuperar de sua surpresa, ela pegou um prato de comida e o atirou em seu rosto. O episódio todo tomou meros segundos, mas Tenia aproveitou o silêncio chocado ao redor da mesa para sair pelas portas abertas.

—Tenia! - O rugido de Darvk quebrou o feitiço, Maverk, Byron e Keema correram atrás dela.

Red veio para ela da direita e ela abaixou, balançando o braço em um amplo arco e bateu em seu estômago, fazendo-o curvar. Havia uma longa fila de mesas diretamente à frente, mas ela não quebrou o passo, pulando em cima da mesa, enviou pratos quebrados em três mulheres sentadas, que fugiam aos gritos. A liberdade estava acenando pelas portas abertas, até que viu dois comerciantes se aproximando através delas.

Morgan e Borga, com seus braços musculosos, estavam chegando. Droga. Ela tinha que passar por eles e só havia uma maneira de fazê-lo. Pegando um prato, ela enviou girando no ar para eles.

—Pato! - Gritou Borga.

Ela não poderia ter planejado melhor. Com um empurrão de pernas fortes, ela saltou sobre as costas, quando ela escapou das estreitas mãos de Maverk segurando atrás dela. Ela os saltou rapidamente e desapareceu pela porta.

—Inferno! - Darvk soou atrás dela.

O sol beijou sua pele, quente e bem-vindo, mas não havia tempo para apreciá-lo. Correndo pelo gramado, olhou ao redor freneticamente. Mensagens vieram de trás e ela olhou por cima do ombro para ver pessoas saindo do Edifício do Conselho.

—Tenia! Pare agora, porra! - Darvk rugiu e jurou quando ela saltou uma sebe baixa e continuou em direção a alguns edifícios.

—Não entre em pânico, - disse a si mesma. —Pense. Veja. - Outro olhar mostrou os comerciantes e guerreiros ganhando terreno lentamente, mas ela era mais leve, a frota estava a pé e estava confiante de perdê-los, até que Aamun e um comerciante jovem vieram para ela da direita.

O desespero deu-lhe uma explosão de velocidade e ela se afastou e saiu correndo em torno do canto de um prédio próximo. Os estábulos! Agarrando um surpreendido jovem guerreiro de Saalm pela túnica, ele que estava apenas

começando a montar, ela empurrou-o para trás e chutou por trás de um joelho. Ele despencou de costas na poeira.

Ela saltou para cima e na parte traseira do cavalo, sem usar os estribos, ela bateu fortemente ao redor e partiu a galope pela trilha difícil que levava para fora do assentamento.

—Mas que inferno! - Jurou Darvk de algum lugar e ela riu.

~ * ~

Tenia ria alto, enquanto o vento chicoteava o seu rosto. A vida parecia certa agora, maravilhosa. Seu sangue correu com a vitória. Liberdade! Doce, abençoada liberdade! O cavalo correu sem esforço abaixo dela, com seus músculos potentes fluindo. Dez minutos depois, ela cruzou uma faixa estreita conduzindo para dentro da floresta e segurou-o para uma rápida caminhada fazendo-o descansar.

—Bom rapaz. - Ela acariciou seu ombro. Sorrindo, ela lembrou do rosto chocado de Darvk. Sem dúvida, ele estaria fumando até agora, tendo perdido o prêmio.

Tornando-se consciente de um zumbido baixo, ela puxou o cavalo para uma parada. Ela vasculhou a área, apurando os ouvidos para detectar a origem do ruído. Ele veio por trás dela. Torcendo em torno da sela, viu Maverk deslizando em torno do canto da pista em uma volta, sobre um disco de prata de viagem. Tenia chutou a cavalo em uma corrida. Arredondando outra curva, viu Darvk de pé sobre um disco, não muito à frente, com os braços cruzados e um sorriso no rosto. Em uma mão ele segurava um comunicador visual.

—Te encontrei, minha... - Ele parou de repente, ela viu como a compreensão se estampou em seu rosto, ela não iria parar.

Vindo para ele em alta velocidade, ele fez exatamente como ela esperava. Com uma maldição, ele balançou o disco para fora do caminho, mas o forte movimento o desequilibrou e ele caiu deitado sobre a grama.

Maverk gargalhou quando ele foi ultrapassado por Byron.

—Essa pequena bruxa! - Darvk gritou, pulando para o disco e foi atrás deles.

Descuidando dos pequenos cortes e arranhões sofridos pela fuga, Tenia instou o cavalo através dos arbustos. Ela rompeu em uma clareira, mas antes que ela pudesse passar com o cavalo através do rio, Darvk a ultrapassou com um lampejo, assustando o cavalo e causando a sua derrapagem.

Pegos de surpresa, ela foi jogada da sela a terra, dolorosamente, sobre o seu lado ferido. Rolou três vezes antes de, finalmente, chegar a uma parada de costas, contra um forte par de pernas apoiados a diante. Ofegando e com dor em seu lado, ela apertou a mão para ela e sentiu a umidade. A preocupação substituiu a raiva em seu sofrimento óbvio, Darvk ajoelhou ao lado dela.

—Está tudo bem, moça?

—Seu ferimento! - Byron entrou em sua visão, ajoelhando ao seu lado.

—Você se machucou.

—Estou bem, - ela ofegou.

—Eu preciso verificá-la, jovem.

—Não. - Rangendo os dentes contra a dor, ela tentou sentar-se.

Darvk suspendeu a tentativa de colocar uma mão grande em sua parte superior do peito quando ele apertou-lhe a volta.

—Deite-se.

—Tire as mãos sujas de cima de mim ou eu vou...

—Vejo que você pegou uma gata selvagem, - Maverk falou lentamente, olhando-a com diversão a partir de onde ele estava, segurando as rédeas do cavalo.

Antes que ela pudesse cuspir uma resposta, Darvk ameaçou: —Se você não se acalmar, vamos amarrá-la.

A ameaça de restrição, de ter as mãos presas, trouxe de volta memórias humilhantes de outras mãos contendo-a, mãos dolorosas, invasivas. Ela cedeu de volta para a grama macia.

Byron abriu um pouco o seu colete.

—Há muito dano? - Darvk perguntou.

—Está sangrando, mas eu não quero remover o curativo, até que voltar para o assentamento. - Byron sorriu para ela.

—Você vai viver, entretanto.

Ela não podia resistir em atormentá-lo.

—Parabéns, comerciante, você não perdeu o seu investimento, afinal.

Maverk gargalhou, enquanto Darvk ficava com uma carranca escura.

—Esta língua atrevida ainda vai te trazer problemas um dia, menina.

—Estou apavorada.

Byron não se preocupou em esconder a sua diversão.

—Vamos voltar.

A face amotinada de Darvk olhou Tenia nos olhos. Chegando por trás, ele deslizou para fora a tira de couro que prendia seus cabelos para trás e habilmente amarrou ao redor dos seus pulsos. Levantando, ele puxou-a com cuidado para ele.

Com as mãos atadas diante dela, ela olhou para ele.

—Precaução, - ele informou para ela, um sorriso fraco aparecendo nos cantos dos lábios firmes.

—Você tem um jeito de atacar quando menos se espera. Tendo em seu braço, ele levou-a até o cavalo, montado, com cuidado e levantou-a para sentar-se lateralmente em seu colo.

—Eu posso andar! Falou com raiva.

—Mas você não vai.

—Eu posso montar sozinha!

—Moça, você nunca vai a lugar nenhum sozinha. Braços fortes seguraram as rédeas e cutucou o cavalo para um passeio.

Ela podia sentir o calor do seu corpo, começou a sentir quando ele pousou o braço sobre as coxas. Pelo resto da viagem, ela segurou-se com firmeza, recusando-se a ceder à tentação de se encostar a ele e facilitar o latejar em seu lado.

O ligeiro aroma de jasmim flutuava acima da rapariga diante de Darvk, olhando para baixo, ele poderia ver o vale entre seus seios. Limpando a garganta, ele desviou o olhar para a captura do piscar de olhos de Maverk que viajava ao lado dele em um disco.

Maverk riu da cara feia que enviou para ele e avançou para viajar com Byron.

~ * ~

Consciente de Darvk encostado à mesa de exame com os braços cruzados, Tenia ergueu um lado de seu corpete e inclinou-se à sua direita para que Byron pudesse trabalhar sem impedimentos.

—Não está muito ruim, - disse o médico Saalm.

—Um par de pontos arrebitados e uma pequena abertura para o sangue. Vou substituí-los e você estará bem.

Quando ele se aproximou da mesa com uma garrafa de líquido, ela olhou-o em dúvida.

—Isso vai anestesiá-la a área ao redor da ferida, para que você não sintam a agulha que vai dentro, explicou.

—Dois pontos não vão me matar. Tive antes, sem anestesia.

—Você quer dizer que a cicatriz em sua barriga?

Darvk ergueu as sobrancelhas.

—Como você sabe disso?

—Eu vi quando estávamos costurando sua ferida.

—Como você conseguiu isso? - Darvk olhou para ela.

—Pistola laser.

Maverk, que estava de pé contra uma parede, se aproximou.

—Você foi baleada e quem fez isso lhe permitiu viver?

Ela sorriu friamente. —Minha irmã veio por trás do soldado Inka e cortou sua garganta.

Byron fez uma pausa e olhou para cima, em seguida, retomou a costura.

Vendo a troca de olhares entre os comerciantes Daamen, disse ela,—Era ele ou eu.

—Há quanto tempo foi isso? - Byron cortou o fio e aplicou creme sobre a ferida. —A cicatriz não é nova.

—Dois anos.

—Você estava apenas com quatorze!

Ela permitiu que a amargura tingisse as suas palavras. —Eles trucidaram meninas mais novas do que eu.

—Isso é impossível! - Maverk olhou chocado.

—Impossível? Eu estava lá! Você não viu a matança, ninguém além dos soldados e suas vítimas! - Um adesivo limpo foi deslizado ao longo da cuidadosamente costurada ferida.

—Certamente você espera retribuição? - Darvk perguntou.

—Afim de contas, se sabe que as Reekas assassinaram seus próprios homens...

Tenia estava fora da mesa em questão de segundos, os punhos estavam cerrados e de frente para ele furiosamente.

—Isso é tudo mentira!

Capítulo 4

—É um fato que somente as fêmeas sobreviveram, - Darvk argumentou. —E quando começou, você estava apenas com cerca de três anos. O tempo distorce tudo.

—O tempo pode distorcer as coisas, mas isso não alivia o horror de ver a minha prima de seis anos de idade sendo estripada por um soldado enquanto ele ria na minha cara! E essa cicatriz? - Ela tocou seu estômago. —Ele ia me matar, mas Reya me salvou.

Ele não sabia o que dizer.

—Moça, eu...

—O tempo não diminuiu os gritos, o cheiro de nossas cabanas sendo incendiadas, ou os sons dos lasers de detonação. E sabem que mais? Eu ainda sinto o gosto do couro posto em minha boca para me impedir de gritar, enquanto minha irmã me costurava!

Seria verdade? Darvk e seus amigos se olharam admirados.

—Claro, porque acreditar em uma bandida? - Ela empurrou passando por Darvk e foi para o quarto. Depois de alguns segundos de silêncio, Darvk suspirou.

—É melhor eu ir falar com ela.

—Eu não aconselho, - disse Byron.

—Ela não vai ouvi-lo agora. - Maverk assentiu com a cabeça em concordância. —Deixe que ela primeiro se acalme.

—Gostaria que você esteja certo. Há guardas nas janelas?

—E nas portas.

—Bom. Maverk?

—Sim?

—Vá se limpar.

Maverk olhou para seu colete manchado de comida.

—Não é uma má idéia.

Uma vez sozinho, Darvk olhou pensativamente para a porta do quarto. E se ela estivesse mentindo sobre a crueldade dos soldados? Estranhamente, a voz dela segurou o anel da verdade. Sem dúvida, ela acreditava no que tinha dito, mas ele devia? Ele não sabia, mas...

Balançando a cabeça, ele deixou a sala para buscar sua tripulação. Agora que tinha recuperado Tenia, era tempo de voltar para a nave e ao comércio. Haveria tempo suficiente durante a viagem para desvendar o mistério da bandida Reeka.

~ * ~

—Essas cabines são os quartos onde a tripulação dorme, - informou Darvk para Tenia.

—Você vai dormir aqui. - Abrindo uma porta, ele ficou para trás e Tenia entrou lentamente, estudando a cabine. As camas eram contra uma parede, uma construída sobre a outra. —Você vai encontrar algumas roupas lá dentro. Ele apontou para um lado. —Atrás da porta, em frente, há um banheiro, assim você não terá que compartilhar com o grupo.

—Veja bem, ninguém está disposto a ficar sozinho com você, - Maverk disse com a fala arrastada da porta.

Ela olhou para ele e ele piscou.

—Eu quero que você fique aqui até que partamos, - disse Darvk para ela. — Eu vou voltar para falar com você, mais tarde.

Os dois grandes comerciantes saíram, fechando a porta atrás deles. Imediatamente ela se aproximou e tentou abrir. Trancada. Bem, o que mais poderia esperar? Virando, ela pesquisou a cabine com suas paredes de um azul pálido e teto branco. O beliche estava arrumado com lençóis azuis. Ela abriu o armário para ver quatro saias e coletes, idênticos ao que ela usava agora. Na gaveta de roupas íntimas, foram colocadas camisolas de algodão limpas e macias. Lexie e Lica teriam fornecido? Ela fechou a porta e entrou no banheiro. Um chuveiro no pequeno cubículo de vidro com portas deslizantes e um armário, pegava a maior parte do pequeno espaço, em uma parte separada ao lado, uma privada.

Voltando à cabine, ela sentou-se no beliche. Ela colocou os braços em torno de seus joelhos quando os puxou até o queixo e esperou. Uma hora se passou e ela levantou a cabeça, enquanto ouvia botas pesadas atrás da porta seguidas de risadas masculinas. O som desapareceu depois voltou às botas pesadas agora batendo em uma direção diferente, seguido por uma maldição aquecida.

—Maldição, alguém vai pegar esse comedor de ratos? Não podemos sair com uma gata selvagem a bordo! - A voz de Darvk soou seguida de risos, facilmente identificável como sendo de Maverk. O tumulto soou e uma porta bateu. Silêncio novamente.

O tempo passou e ela recostou-se contra a parede. Ela perguntou para onde iam, e o que estava reservado para ela. Darvk parecia ser uma pessoa correta, mas ela realmente não sabia, se poderia confiar nele e em sua tripulação, alegres como eles eram. Será que eles a acorrentariam, estuprariam e a espancariam?

A porta se abriu e, o coração disparou, ela pulou fora do beliche.

—Qual é o problema com você? - Darvk perguntou.

—Nada.

—É hora do jantar.

—Eu não posso comer aqui?

Divertido, ele torceu os lábios para cima nos cantos. —Não, você vai comer conosco e você não vai tentar me furar com um garfo.

Ela o seguiu pelo corredor de ladrilhos brancos para a cabine de jantar. Era surpreendentemente espaçosa, com uma mesa comprida e bancos giratórios, seis de cada lado da mesa e um em cada extremidade. Do outro lado da cabine cinco poltronas grandes e uma estante bem abastecida. Todo o mobiliário era preso ao chão.

Darvk a levou até o balcão que separava a sala de jantar da cozinha minúscula.

—Escolha o que você quer comer e pressione o botão ao lado. A tampa abre e o prato sobe. - Ela nunca tinha visto nada parecido. O balcão de cinco metros tinha pequenas janelas de vidro na parte superior e por isso ela podia ver as diferentes variedades de alimentos oferecidos. Após debater por alguns segundos ela fez uma escolha e Darvk lhe entregou uma faca e garfo.

—Você não tem medo. Eu poderia apunhalar você? - Ela perguntou ironicamente.

—Você poderia, mas não há nenhum lugar que você possa se esconder e não ser encontrada. Agora, pegue um banquinho, a tripulação chegará a qualquer minuto e vai haver uma corrida para o balcão. - Fiel as suas palavras, ela acabara de sentar quando a equipe entrou ruidosamente e foi direto para o alimento.

Quando eles vissem que ela estava sentada à mesa, eles se recusariam a comer com ela? Ficariam olhando? Olhariam com malícia? O quê?

Ela descobriu que os pratos estavam batendo em cima da mesa. Ainda falando alto, sentaram-se. Um rapaz não muito mais velho que ela se sentou em frente, enquanto Borga sentou ao seu lado. Aqueles que a enfrentaram, acenaram e sorriram, antes de voltar à conversa.

Darvk bateu na mesa com o punho bem alto, fazendo ela saltar. Fez-se silêncio e todos os rostos se viraram para ele.

—Todos vocês conheceram Tenia, ela foi ferida com uma espada e perdeu sangue. - Ele piscou para ela. —A partir do seu lado esquerdo e por aí, moça, estão: Borga, Aamun, Jase, Shamon, Garret, Maverk, Heddam, Red, Morgan, Simon, e Cam.

Sorrisos correram em volta da mesa.

—Fico feliz em vê-la com saúde e cordial, - disse Heddam.

—E você recebeu o privilégio de usar uma faca de novo. - Maverk sorriu para ela.

—Não se preocupe com ele, - disse Cam, o menino sentado em frente.

—Ele está sempre tentando irritar alguém. - Isso produziu uma rodada de vaias e insultos que voou para trás e para frente sobre a mesa. A refeição progredia e no final, os comerciantes empilharam seus pratos atrás de uma porta do balcão e saíram da cabine. Empurrando seu prato para longe, Darvk contemplava com a cabeça curvada para Tenia, quando ela traçou o padrão em seu prato vazio com uma faca.

—Nem pensar em fazer qualquer coisa drástica com isso? - Pelo olhar de espanto no rosto dela quando levantou a cabeça, ficou claro que seus pensamentos estavam a quilômetros de distância. Darvk acenou para a faca, e ela colocou-a no prato.

—Então, moça, vamos estabelecer algumas regras básicas para tornar a vida mais fácil para todos nós. - Ele cruzou os braços sobre o peito maciço.

—Por enquanto, você é uma parte da minha equipe e vai ajudar sempre que necessário. Se desobedecer às ordens, eu vou descobrir. Você, moça, vai aprender a conviver com os homens, quer queira ou não.

Ela cerrou as mãos..

—Fique esperta também para seu próprio bem, eu não tenho nenhuma hesitação em administrar a punição. Entretanto, ultrapasse a linha e nós entraremos em luta. Entendeu? - Oh, ela entendeu o bastardo arrogante, tudo certo. Mesmo quando a fúria de sua situação evoluiu através dela, assim a fez perceber que não havia escolha. Para lutar agora pode resultar em atenções indesejadas. Tudo que ela podia fazer era obedecer às ordens, embora relutantemente, até que ela pudesse escapar. O concordar fraco foi desmentido pela fúria nos olhos dela e Darvk riu para si mesmo. Sim, a pessoa desordeira aos poucos, foi bem presa.

~ * ~

—Nós temos dois caças não identificados se aproximando, Darvk.

—Você já fez contato?

—Sim, eles querem falar com você, - respondeu Maverk.

Deixando Borga e Heddam no corredor onde estavam discutindo o próximo comércio, Darvk caminhou até a cabine de controle.

Ele tinha acabado de sentar em uma cadeira ao lado de Maverk quando uma voz zumbiu pelo intercomunicador.

—Darvk de Daamen?

—Sim. Identifique-se. - A tela visual cintilou e um rosto apareceu. Um capacete de combate cercava a cabeça do orador e escondia a metade superior da face.

—Tenho uma mensagem para você de Shari do Império Inka. Está a postos.

A tela cintilou novamente e um rosto mais velho com o rosto preocupado apareceu.

—Eu sou Shari do Império Inka. - Embora a tela não fosse muito grande, Darvk foi capaz de ver que ele estava sentado em um trono de algum tipo e vestido em longas túnicas de veludo branco.

—Para que você me procura?

—Você tem uma guerreira Reeka a bordo, sim? Uma menina com o nome de Tenia?

—O que você tem haver com isso? - O rosto de Shari sorriu gentilmente.

—Limito-me a perguntar por que as Reekas são assassinas de homens. Se você escolher abdicar da propriedade da bandida, você pode transportá-la para um dos meus caças e ela pode ser trazida de volta para cá.

Darvk franziu a testa.

—Eu a comprei. O que você quer com ela?

—Quero apenas poupar problemas mais tarde. À medida que o Império proibiu sua raça, nós nos sentiríamos responsáveis se alguma coisa acontecesse a você e a sua equipe por causa dela. Eu, naturalmente, te daria uma recompensa por ter perdido dinheiro.

—Eu agradeço a sua preocupação, mas acredito que, por agora, vou ficar com ela.

—Muito bem. - Shari assentiu. —Então eu lhe desejo sorte.

A tela ficou em branco.

—Bem, isso é curioso, - ponderou Maverk.

—Por que ele está tão interessado em nosso bem-estar? - Darvk passou a mão pelo cabelo escuro. —Parece que eles estão tentando recolher a última das guerreiras.

—O que fariam com ela?

—Aprisioná-la, possivelmente. Entretanto, eu não pretendo entregá-la para eles. - Empurrando para fora da cadeira, Darvk se dirigiu para a porta. —Maverk, mantenha um olho sobre as embarcações de combate e acompanhe para onde estão indo.

—Não confia neles?

—Apenas seremos cuidadosos.

~ * ~

Durante uma semana Tenia controlou sua fúria em seu cativeiro contínuo. Oh, ela era tratada muito bem, mais como um verdadeiro membro da tripulação do que uma bandida que foi comprada, tinha que admitir. Ao contrário deles, porém, Darvk nunca permitiu a ela ir para fora do espaçonave enquanto ficava ancorado em um planeta. Ela sabia por quê. Ele não confiava nela. Não que ela pudesse culpá-lo, mas como ela iria escapar, quando ele não iria deixá-la sair? Quando eles desembarcaram, pela quinta vez e ela achou que mais uma vez ela estava para ser mantida, a frustração agarrou sua paciência.

—Por que devo ficar?

—Quatro estão ficando para ver o navio, então você não estará sozinha, - respondeu Darvk.

—Por quê?

—Não, moça, e isso é o fim do assunto.

Ela olhou para ele. —Estou presa neste espaçonave para sempre?

—Só até eu dizer o contrário.

A raiva a queimou. —Eu já não ganhei sua confiança?

Ele riu abertamente. —Você honestamente acredita que eu não percebi você pairando perto do porão de carga, quando estamos perto de um planeta, observando quem e quantos da tripulação descem para ele? Eu não sou estúpido. Eu sei como funciona sua mente, moça. Você vai fugir na primeira chance que você conseguir. - Ela podia sentir suas chances de escapar deslizando por entre os dedos, simplesmente porque este gigante era tão sangrentamente teimoso e atento.

Atrás dele Maverk sorriu para Aamun e Jase, que aguardavam Darvk na plataforma.

—Eu quis saber quanto tempo ela seria capaz de manter esse ato manso e suave, - ela ouviu a fala pausada de Maverk.

—Sim, isso quase a matou, - Jase riu.

—Eu perdi a aposta com Cam, - Aamun suspirou. —Eu tinha tanta certeza que a moça ia esperar uma semana antes de tentar sair da nave!

Seu olhar furioso de voltar para Darvk, mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele ordenou: —Volte para sua cabine.

—Não! Eu tenho sido uma escrava em seu espaçonave sangrento e não causei nenhum problema! Eu mereço.

—Eu não vou continuar a discutir isso. - Darvk apontou para trás no corredor. —Vá.

Seu temperamento bateu. —Vá para o inferno, seu pomposo. - Ela terminou com um grito, quando foi atirada sobre um ombro largo e levada, cuspidando maldições, de volta para sua cabine.

Ela foi colocada rapidamente sobre seus pés e ainda tentando recuperar o seu equilíbrio, a porta foi fechada e trancada.

—Darvk! - Ela bateu nela. —Deixe-me sair!

—Desculpe, moça. - Ela ouviu a risada. —Vá descansar um pouco.

Furiosamente, ela chutou a porta antes de atirar-se no beliche e olhar para o teto. Aquele Daamen sorrateiro!

~ * ~

Darvk tomou um longo gole de cerveja e suspirou com prazer. Isto é que era uma coisa boa da vida. Bons amigos, boa cerveja e prostitutas dispostas. Maverk sentou no banco oposto e puxou uma bem-arredondada moça da taverna sobre os joelhos.

—Darvk, esta aqui é Gertie e sua amiga, Nina.

—Onde?

—Aqui, amado, uma voz sussurrou em seu ouvido, enquanto os braços macios enrolavam em seu pescoço por trás.

Chegando perto, ele puxou a moça ruiva com olhos castanhos sensual para o seu lado.

—Nossa, mas vocês comerciantes Daamen são grandes. Ela molhou os lábios com a língua.

—Um pouco de cuidado e atenção, capitão? - Ele sorriu. Isto era apenas o que ele precisava, uma boca doce e uma moça disposta.

—Vá em frente, doce moça e você pode me dar atenção. - Tomando a sua mão, Nina levou Darvk pela escada bamba. As escadas rangiam assustadoramente quando o casal subiu. No topo, eles entraram em um quarto. Darvk caiu na cadeira e se acomodou preguiçosamente. A ruiva sorriu para ele.

—Nina é o meu nome e o prazer é o meu jogo. Qual é o seu prazer, garotão? - Ele piscou.

—Depende de qual jogo você está jogando. - Ela riu rouca, uma mão foi para a blusa decotada para desfazer os botões lentamente. Ele acompanhou os movimentos de suas mãos e ele percebeu como elas eram macias. Tenia tinha calos em suas pequenas mãos, pela posse de uma espada e pelo trabalho duro e simples.

Agora, por que diabos ele estava pensando na gata selvagem? Ele estava ali para se divertir, droga!

—Venha aqui. - Ele chamou com o dedo torto para Nina, que agitou os cílios timidamente.

Ela se aproximou e ele agarrou a saia, puxando-a para baixo em seu colo. Ela riu quando ele acariciou seu pescoço e mergulhou a mão na blusa e acariciou seu seio.

Os seios de Tenia eram grandes e firmes, ele não podia deixar de notar pelos corpetes apertados que ela usava. Esta prostituta da taberna tinha seios pequenos e flácidos.

Ele estava aqui para se divertir, não pensar sobre isso!

—Ei, delicadamente, garotão! - Nina brincando, bateu com a mão. —Eu sei que você está ansioso e tudo!

—Desculpe, ele resmungou e a puxou para um beijo. Seus lábios estavam quentes e suaves, mas de alguma forma lhe faltava algo e ela tinha cheiro de perfume barato.

Tenia sempre cheirava a jasmim, limpa e fresca.

Todo o desejo pela rapariga da taberna foi embora. Mas que merda!

Balançando seus pés, Darvk quase a derrubou para o chão. Rapidamente, ele a agarrou.

—Ei! - Ela olhou para cima, perplexa. —O que há de errado?

—Nada. Acho que estou mais cansado do que eu pensava.

A desorientação virou suspeita. —Você não tem nenhuma doença, não é? Algum problema no pênis, feridas e outras coisas.

—Não! - Horrorizado, ele procurou uma desculpa plausível. —Eu só, ah, que agora não to funcionando bem...

—Não tá funcionando? - Seus olhos caíram para sua virilha.

—Quer dizer, eu não acho que eu posso lidar com você sem mais umas bebidas em primeiro lugar. - Ele tentou olhar malicioso.

—Moça, é demais para mim agora. Preciso obter a minha coragem, por assim dizer.

Ela não se apaziguou, ele podia dizer pela forma como ela olhou para ele. Era humilhante que ele não pudesse funcionar. Era duplamente para ela, que o achava doente!

Ele se retirou apressadamente da sala com o pouco de dignidade que lhe restava.

~ * ~

Quando Maverk desceu as escadas uma hora depois, ele encontrou Darvk olhando melancolicamente para uma caneca de cerveja intocada.

—Por que está tão melancólico amigo? - Ele tomou a frente do banco. —Não teve sorte com Nina?

—Não se preocupe. Algo passou em minha mente.

Maverk pediu uma bebida para uma moça que passava e lançou um olhar duro para os clientes. Era um dos bares mais ásperos, onde poderiam achar moças, beber e brigar sem nenhuma preocupação. Normalmente, seu amigo estava bem no meio de tudo isto, certamente, não teria deixado a prostituta da taberna por mais uma hora, pelo menos.

—Eu me pergunto o que Tenia está fazendo? - Ele olhou para uma reação e não estava decepcionado.

—A pequena gata selvagem! Ela é tão malditamente teimosa! - Darvk engoliu duro, fortalecendo com um gole de cerveja.

—Por que você simplesmente não a entrega ao Império Inka se ela te aborrece tanto?

Darvk olhou para ele. —Você faria isso?

—Não.

—Não. Eu só preciso ser mais firme com a diabinha. Sim, a partir de amanhã, ela vai ver que não pode me desafiar!

—Isso vai ser interessante.

Satisfeito com o seu plano e se sentindo imensamente melhor, assobiou para uma jovem prostituta loira da taberna, que imediatamente abandonou o homem pequeno, que ela estava sentada, olhando manhosamente e correu para o gigante perigosamente atraente.

—Você chamou? - Ronronou.

Darvk espancou seu traseiro carinhosamente.

—De repente, estou me sentindo muito mais forte! Vamos.

—Hey!

Darvk olhou para ver que o pequeno homem levantava com seus olhos negros brilhando.

—Essa é a minha puta!

Darvk levantou-se e flexionou os músculos.

—Você é tão pequeno que eu acho seu pênis iria ficar a meio caminho dentro.

Maverk sorriu enquanto quatro dos comparsas do homem ficaram em pé. Um deles era um bruto pesadão com um remendo sobre um olho.

—Você está pedindo para ter problemas, comerciante!

A taberna ficou em silêncio e somente as respirações eram ouvidas. A antecipação encheu o ar.

A voz zombeteira de Maverk ecoava na quietude. —Vamos lutar contra o palhaço e seus amiguinhos?

O bruto pesadão deu um sorriso de escárnio. —O menino bonito é meu.

—Seja gentil comigo. - Maverk golpeou seus cílios.

Depois deste insulto o brutamonte correu para frente. Darvk soltou um berro e sua equipe, tanto no bar, como nos quartos em cima, viu ou ouviu a comoção. Não demorou muito antes que se juntassem na briga. Ela se tornou livre para todos os desordeiros na taverna, ligados entre si por rancores do passado, reais ou imaginários. Os comerciantes estavam em menor número, mas a sua força bruta e constituição, mais do que fez à altura da tarefa. Além disso, depois da meretriz, a gritaria era seu passatempo favorito seguinte! Darvk riu um pouco antes de ser atingido no rosto. Então ele xingou e quebrou o nariz do brutamonte.

~ * ~

A fechadura clicou, então Tenia sabia que a porta foi destravada. Isso significava que todos os comerciantes estavam a bordo e o espaçonave seguramente fechado durante a noite. Ela se virou e tentou dormir de novo, exceto pelos estrondos abafados, gemidos e risadas que passaram por sua porta. Curiosamente, ela foi para a ponta na ponta dos pés e ouviu.

—Inferno, este lábio cortado dói! - A voz de Garret soou grossa.

—Não seja um bebê! - Esse era Simon.

—Minha mão está sangrando muito, provavelmente, vai passar em breve.

—Apenas não fique no chão. - Maverk riu.

—Será um inferno de um trabalho para conseguir Tenia para limpá-lo, depois da última birra!

Essa risada ela conhecia e cerrou os dentes.

—Onde está o anti-séptico? - Cam falou, então gritou, —Sinos do inferno! Isso dói muito! Seus punhos parecem um presunto, Morgan!

—Fique quieto e pare de reclamar, - falou Morgan. —Agora eu deixei cair o curativo.

—Maravilhoso! - A voz profunda de Darvk juntou-se.

—Vamos, para que eu não tenha que pedir a nossa gata selvagem para fazê-lo amanhã!

Os grandes arruaceiros estavam na cabine de jantar e eles a estavam insultando! Tênia invadiu o corredor, a trança de ouro saltando pelas costas.

—Estão se divertindo? -Ela rosnou, parando na porta para encarar todos eles.

Surpreendidos pelo seu aparecimento súbito, os comerciantes congelaram ao redor da mesa e olharam para ela.

Seus olhos se arregalaram. —Vocês estão completamente bêbados e lutaram!

Capítulo 5

Gargantas foram pigarreadas e os olhos se fixaram nela. Exceto Darvk, que estava olhando para o espaço. A expressão pensativa encontrou os olhos castanhos de Maverk quando ele observou.

Vendo a várias lesões, lábios cortados, escurecimento nos olhos, cortes, e narizes sangrando, Tenia perguntou sarcasticamente: —Será que todos vocês se divertiram?

—Agora, moça, - a voz arrastada de Morgan, mexeu nos suprimentos médicos sobre a mesa e derrubou a garrafa de anti-séptico.

Todos olharam para ele e ele espirrou em todos os lugares, quando foi empurrado por mais mãos desastradas.

—Dá esta maldita coisa aqui! - Tenia abriu caminho através dos homens e pegou a garrafa.

—Movam-se, seus bêbados, eu preciso de espaço. - Imediatamente começou a empurrar os comerciantes embaralhados.

—Vocês ouviram, movam-se.

—Ai! Você pisou no meu pé, seu estúpido!

—Eu vou puxar suas orelhas em um minuto! - Eles pularam quando ela bateu o punho na mesa. —Sentem-se e calem-se! Agora, quem está sangrando mais?

As mãos se levantaram por toda parte e ela suspirou. Resmungando para si mesma sobre os homens imbecis, ela começou a limpar e consertar as feridas de várias estirpes. Qualquer um que gritasse com a picada do anti-séptico foi rapidamente silenciado por seu olhar. Docilmente, entregaram-se à sua administração e partiram para suas cabines quando ela terminou com eles.

Darvk a estudou em silêncio, enquanto ela limpava o seu grupo encabulado e os despedia.

Finalmente, a sala ficou vazia e ela se aproximou dele, olhando seu rosto e para o braço onde o sangue aparecia através do pano enrolado em torno dele. Ela abriu o pano sangrento e seu perfume de jasmim começou a provocar seus sentidos. Seus olhos caíram para o movimento suave de seios fartos, enquanto ela se inclinou para molhar um pano limpo. O toque de seus dedos em sua pele fria, o aqueceu como um fósforo para acender palha seca. Sua virilha apertou quase dolorosamente.

—Isto precisa de pontos. É melhor chamar um médico.

Ela começou a dar um passo atrás, mas a mão dele agarrou seu braço. Ela endureceu e olhou para ele com cautela.

—Os médicos daqui são um pouco mais que açougueiros, moça. Você pode fazer isso?

A fraca oscilação em seus olhos e o nervosismo a traiu. Poderia ser devido a seus dedos circundando o braço, ou a percepção de que ele estava sóbrio?

—Você já fez isso antes?

—Muitas vezes. - Ela se recuperou.

—Então faça isso agora.

—Muito bem.

Ele soltou o braço dela e ela voltou para a maleta, silenciosamente, pegou uma agulha e despejou anti-séptico sobre ela. Em seguida limpou o sangue do corte profundo. Mais sangue brotou, mas não poderia ser ajudado.

—Pronto?

Ele olhou para ela.

—Preocupada comigo?

—Não. - Carrancuda e sem hesitação, ela aplicou a agulha e linha em sua pele.

A agulha picou, mas o anti-séptico queimou. Ele apertou sua mandíbula.

—Não olhe se incomoda tanto você. Amarrou a linha e cortou antes de continuar com a costura.

—Eu prefiro ver o que você está fazendo.

Ele prestou atenção, mas não aos pontos tão habilmente aplicados. Em vez disso, ele estudou os cabelos dourados que brilhavam suavemente à luz, o rosto em forma de coração e os traços delicados. O nariz pequeno e reto foi salvo de ser arrogante, com a ponta arrebitada e ele decidiu que era um toque agradável. Quando os lábios macios e vermelhos não foram pressionados juntos em aborrecimento, ficaram inocentemente sedutores. Agora isso era realmente um toque muito agradável.

—Você tem algum parente do sexo masculino?

—Você quer dizer vivo? - A surpresa foi o tom rouco.

—Sim.

Ela limpou o sangue mais uma vez.

—Há um casal.

—Seu tio?

A agulha perfurou a pele dele e ele endureceu.

—Sim. O desgraçado vive bem com o seu dinheiro de sangue.

—Dinheiro de sangue?

—Depois de um ataque de caçadores de recompensas, eu e uma irmã guerreira, gravemente ferida, nos separamos de nosso pequeno grupo de sobreviventes. Eu a levei para uma cabana abandonada que conhecia, apenas para encontrar o meu tio lá. Ele e sua esposa nos acolheram com braços abertos. Sharrie estava morrendo e precisava de ajuda, por isso não havia escolha a não ser ficar.

Quando ela parou de falar para alisar novamente na corte, alertou, —O que aconteceu?

—O que aconteceu? - Ela riu com amargura. —Por duas semanas fiquei com eles, até Sharrie morrer. Comecei a confiar nele, mais fui tola. Uma noite eu acordei e os comerciantes de escravos estavam lá. Eu tinha sido vendida.

—Sinto muito.

—Por quê? - Ela cortou o fio. —Eu era boba, esquecendo os avisos de Reya e confiei em um homem, mesmo com uma relação de sangue. Ele riu na minha cara quando fui arrastada em correntes.

A sala ficou em silêncio enquanto ela terminava a costura, aplicava anti-séptico e enrolava uma bandagem em torno de seu braço. Tomando um pano limpo e úmido, ela se virou para encará-lo novamente apenas para encontrar-se em pé entre os seus joelhos. Ele girou para encará-la.

—Mais fácil do que virar a cabeça, - ele explicou diante de sua carranca.

—Claro. - Consciente dos olhos dele em relação a sua forma, ela limpou as escoriações nas maçãs do rosto forte.

—Então, como você conseguiu ser ferida? - Sua mão roçou sua cintura.

O calor foi transmitido através dela, mas ela se forçou a se concentrar em sua tarefa.

—Meu querido tio cortou-me com minha própria espada, quando eu lutei com os escravocratas.

—Eu realmente sinto muito, - repetiu ele.

—Não lamenta tanto quanto eu. - Pegando a garrafa de anti-séptico, que ela colocou sobre a mesa. —Concluído. Você vai viver para lutar outro dia. Ela começou a se afastar, mas suas mãos estavam entrelaçadas nas mãos quentes dele.

—Vamos. - Ele a puxou mais perto. —Eu só quero agradecer-lhe por cuidar de nossas feridas.

—Não me agradeça. Você fez barulho suficiente para acordar os mortos. Era melhor pensar em todos os que sofrem com o barulho.

—Você é uma coisa um pouco espinhosa. Não pode simplesmente aceitar a minha gratidão?

—Por quanto tempo? Até você se cansar de mim e revender?

—Você realmente acha que eu faria isso?

Ela tentou afastar, mas as mãos quentes, de repente, estavam em sua cintura.

—Olhe para mim, Tenia. Eu já maltratei você?

—Ainda não.

—Nunca.

Seus olhos se encontraram e algo encheu o ar entre eles. A atmosfera estava carregada com a súbita percepção, a sensação de sua cintura através da camisola que a cobria, a dureza das suas coxas contra as suas próprias. As mãos grandes a puxaram para mais perto e os seus olhos ficaram hipnotizados, enquanto seus lábios encontraram os dela. Seus lábios estavam quentes e firmes,

mas não havia nenhuma ameaça no seu toque, as mãos estavam relaxadas em sua cintura.

Ele empurrou gentilmente para abrir esses suaves lábios vermelhos e ela o fez de modo hesitante. Sua língua adentrou para degustação de sua doçura.

Chocada com os sentimentos que a assaltaram, ela se afastou um pouco. Ele a segurava apertado, impedindo-a de deixar o abrigo das coxas duras e seus lábios deixaram a boca para escovar levemente em seu rosto.

Ela era suave e quente e seus seios roçavam o peito dele, enquanto o cheiro limpo de jasmim subiu de sua pele. Suas mãos subiram para descansar em seus braços musculosos e ele a puxou para mais perto.

Ele acariciou a área sensível abaixo da orelha e ela inclinou a cabeça para o lado dando-lhe um melhor acesso. Ela estremeceu quando ele acariciou a sua garganta, sua língua viajou levemente sobre o pulso que batia de forma irregular.

Por que ele tinha que ser seu inimigo? O pensamento estalou para a sensibilização e eliminando o embaraço apaixonado de sua mente. Que diabos ela estava fazendo, permitindo que ele a beijasse? Afastou-se de seus braços.

—Tinha, o que...

—Não me toque! Eu não sou uma vagabunda para ser apalpada!

Seu rosto escureceu. —Eu nunca disse que você era.

Indo para a porta, ela chegou por trás para abri-la.

—Se você me beijar de novo eu vou te matar!

Frustrado e furioso, ele vociferou, —Essa é sua resposta para tudo, não é? Esse impulso deve estar em seus genes!

—Vá para o inferno, Darvk! - Ela abriu a porta. —Você acredita no que você disse, mas eu sei que é real e essa é a diferença entre nós!

—Há um inferno de muito mais do que isso, moça. Você não tem um único osso confiante em seu corpo.

—A última pessoa que eu confiei me traiu e os homens antes, mataram minha mãe. Então não me fale de confiança!

—Vocês, guerreiras, começaram assassinando seus homens, - ele respondeu maldosamente, a raiva emprestando-lhe uma ponta de crueldade. —Estou surpreso por você não ter tentado matar a todos nós em nossas camas, até agora!

Ele devia ter mordido a língua antes de falar isso. Ele viu escorrer a cor de seu rosto, os olhos violeta, perdendo toda a emoção e se tornar tão morto quanto no primeiro dia que ele a tinha visto, na plataforma do escravagista.

—Tinha, eu não quis dizer...

—Agora nós sabemos o quanto você confia em mim. Ela girou em torno e caminhou rapidamente de volta para sua cabine. Ela passou cegamente por Maverk, no caminho.

—Um pouco duro, moça, não é? - Maverk entrou na cabine de jantar.

—Eu não quis dizer isso!

—Eu nunca soube que você poderia perder seu temperamento com uma garota antes.

—Esta moça é uma jovem com agravantes.

Maverk balançou a cabeça. —Abra os olhos, meu amigo. Ela tem o corpo e a mente de uma moça que cresceu.

—Você a acha desejável? - Darvk fez uma careta para ele, não gostou nem um pouco do pensamento, mesmo ele sendo seu amigo.

—Estou apenas lembrando que ela não é uma criança, como você acabou de descobrir, se você for honesto consigo mesmo.

Darvk seguiu para fora de sua cabine. Maverk riu e voltou para a cama.

~ * ~

As relações entre a bandida e seu capitão ficaram tensas e divertiam a tripulação, com apostas sobre qual seria a primeira tentativa de reconciliação. Imbecis. Como se ela não soubesse e não reconhecesse as piscadelas e cotoveladas.

Tenia ficou perturbada por sua reação ao beijo de Darvk. Ela era incapaz de entender como ela poderia ter respondido. O medo e a sua bondade, ela percebeu, a tinham enfraquecido. Era a única explicação. De agora em diante, ela seria mais cuidadosa, até que ela pudesse escapar.

Aproximando-se da cabine de jantar, ela ouviu mencionar o seu nome e parou para ouvir.

—Observou a forma como Darvk tem agido ultimamente?

—Você quer dizer, como um animal com uma pata ferida?

—Exatamente. Achas que isso tem a ver com Tenia?

—Não há dúvida sobre isso. O que me lembra, você sabia que Darvk falou com Shari do Império Inka?

—Eu tinha ouvido dizer, sim. Shari quer comprá-la. Penso que Darvk está pensando...

As vozes se aproximaram quando Borga e Heddam apareceram, forçando-a para a próxima cabine, felizmente vazia. Seu coração batia forte e sua garganta estava seca. O Império Inca. Ele estava mando-a para eles. Era a sua sentença de morte. Oh, Deus. No fundo, ela não tinha pensado que Darvk faria isso. Ele havia prometido a ela... antes que ela recusasse o seu beijo e o ameaçado. Ela era uma boba por acreditar nele! Escapar agora era imperativo. Eles estavam para atracar em Kenta em uma hora, ela tinha que encontrar uma rota de fuga. Assim que desembarcou em Kenta, ela começou a fazer planos para tentar descobrir como escapar. Enquanto estava no seu beliche, a fechadura clicou, confinando-a em seu camarote. Ela bateu em sua porta sem sucesso.

~ * ~

O bater de botas soou no corredor.

—Peço desculpas, mas, é necessário revistar o navio. - A voz desconhecida chegou a ela.

—Mas com os bandidos que escaparam, à solta, bem, você entende.

A voz de Darvk respondeu baixo. —Não se preocupe. Como eu disse, a bandida neste espaçonave é minha escrava e ela está em sua cabine.

—Viagens longas costumam ser chatas, não é? Sempre bom ter a sua própria mulher à bordo.

Os lábios de Darvk se apertaram e ele grunhiu, —Às vezes.

—Ainda assim, melhor dar uma olhada nela. Abra a porta.

A fechadura clicou e abriu a porta. Darvk entrou, seguido por três soldados com capacetes pretos que desciam abaixo de seus narizes. Olhos a estudaram através das fendas para os olhos. O sargento virou-se para Darvk, sua longa capa varreu o chão.

—Bonita. Suponho que você não queira vendê-la?

Darvk olhou para ela.

—Desculpe. Eu não terminei com ela.

—Fale-me se você mudar de ideia. Agora, vamos ver o resto do navio. Depois de você.

O comerciante saiu, com o sargento em seus calcanhares. Os dois soldados restantes encararam Tenia, que sorriu para eles. Um deles lambeu os lábios, empurrou um quadril fora, sugestivamente na direção dela. Segurando o fim de sua longa trança, usou-a para traçar o contorno dos seus seios, lentamente.

—Volte, - ela murmurou.

—Hedley, pare de cobiçar a escrava! - A voz do sargento gritou.

Quando os soldados deixaram o camarote, Hedley teve um último vislumbre da bonita bandida antes de fechar a porta.

Inferno, ela ficava doente por ter que jogar com a luxúria dos homens, mas ainda assim, se seu plano concebido às pressas desse resultado, valeria a pena.

Ela não teve que esperar muito. A fechadura clicou e a porta se abriu mais uma vez, para admitir o soldado, com o manto ao redor dele, em dobras pesadas. Ele fechou a porta atrás dele e olhou para ela. Bom. Só um.

—Nossa, você é grande. Qual o seu nome?

—Hedley. - A voz era jovem e rouca. Ainda melhor. Esperemos que na ânsia, ele fosse descuidado.

—Tire o seu capacete. Gostaria de ver o rosto do homem que vai, - ela umedeceu os lábios provocantes, —montar em mim.

O capacete estava fora em segundos, descartado no beliche. Ele era jovem, tudo bem, os olhos varrendo seu corpo quente.

—Então, moça, você está atrás de um homem de verdade?

Cambaleando para ele, ela puxou a sua capa.

—Oh, sim, um homem de verdade.

Com olhar malicioso, ele agarrou a cintura dela e a puxou para perto, não em todos os pontos, pelo fato de que ela era muito mais alta do que ele.

—Então se prepare para um passeio rápido e difícil, moça, porque eu não tenho muito tempo. Seu mestre está ocupado com o meu sargento na cabine de jantar e ele não me viu escorregar por aqui. Seus lábios apertaram sobre os dela, era tudo que ela podia fazer para não gritar, enquanto sua pele se arrepiou com repulsa. Os instintos de batalha assumiram, com uma precisão mortal o joelho bateu em sua virilha.

Com um grito estrangulado ele a soltou e caiu de joelhos, enquanto segurava suas partes íntimas. —Sua puta!

—Eu já fui chamada de coisas muito piores antes. Isso não me incomoda mais.

Um chute no queixo o deixou inconsciente, rapidamente ela vestiu o capacete e a capa, mas não encontrou armas. Não poderia ser ajudado.

~ * ~

Sem hesitar Tenia deixou a cabine e caminhou para o pequeno grupo de soldados em pé na cabine de jantar com as costas para ela. A ansiedade roia suas entranhas, temendo que Darvk fosse aparecer e vir em direção a ela, mas a sua sorte fora realizada. Os soldados recuaram tal como ela se aproximava, ela ficou atrás deles. O sargento e o comerciante Daamen saíram da cabine de jantar e lideraram o caminho até o porão de carga.

Estava ficando escuro lá fora e Tenia esperava que na caminhada para o assentamento, que ela viu ao longe, ela seria capaz de escapar para a floresta circundante. Suas esperanças foram frustradas, quando se viu entre dois soldados e perto da frente da linha.

Quando saíram do navio, um laser foi empurrado em sua mão.

—Aqui, Hedley, segure uma destas se você tiver força para tanto.

Um riso veio do soldado ao lado dela.

—Silêncio nas fileiras! - A ordem concisa estalou na cabeça de cada soldado, que foram em frente, o som encheu o ar, junto com o bater constante das botas na estrada de terra batida.

As vozes dos comerciantes ficaram desbotadas e ela tremia de júbilo. Ela tinha feito isso! Agora tudo o que tinha a fazer era escapar dos soldados e ela estaria livre. Livre para encontrar as guerreiras de sua irmã e vingar a morte de quem tinha morrido. Não mais seguindo as ordens de Darvk.

Estranhamente, seu coração não disparou de alegria com essa perspectiva. Os vivos olhos azuis vieram à sua memória, apertando os punhos escondidos debaixo das dobras do manto. Então, se ela nunca mais o visse de novo? Ela não poderia permitir que suas emoções atrapalhassem a sua fuga. Quantas vezes Reya tinha trabalhado com ela sobre isso?

Certa vez, ela, Reya e duas outras guerreiras haviam sido encurraladas por oito caçadores de recompensas. Todas elas lutaram com espadas, matando quatro

dos caçadores e Tenia tinha estado doente, no coração. Treze anos de idade e sua primeira morte.

A lâmina de sua espada cortou através do outro peito. Caindo de joelhos, ele olhou para ela suplicante.

Jovem, com grandes olhos castanhos suplicantes, implorando: —Por favor, não me mate.

Hesitante, ela baixou a espada. Ele estendeu a mão e, lentamente, ela chegou para ajudá-lo, o coração dela vai para ele.

Quando ela chegou perto dele, ele a agarrou apertado e rosnou o seu ódio para ela, em seus olhos endurecidos, balançando sua espada sangrenta. —Morra cadela!

No próximo segundo, sua cabeça caiu de seus ombros, chocada, Tenia observava seu corpo cair para frente no lixo. Reya estava atrás dele e olhou para ela com olhos gelados. O sol brilhou em seus selvagens cachos vermelho-ouro.

—Nunca confie em um caçador, irmãzinha. Eles não têm alma. Este não é o momento para emoções, mas de sobrevivência. Agora vem, ajuda a enterrar estes vermes, antes que os comedores de carniça alertem as patrulhas.

Ela não podia pensar no passado. Havia um futuro para cuidar. Tomando-a de surpresa, após o silêncio, o companheiro de Hedley bateu no seu ombro.

—Vamos buscar algumas bebidas. Antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, o sargento recolheu o laser e ela foi arrastada para a taberna sórdida, com metade dos soldados. Ela nem tinha percebido que tinha entrado no estabelecimento. Estúpida, estúpida! Bem, ela apenas tinha que fazer o melhor possível e tentar escapar.

~ * ~

Uma vez na taverna, foi fácil ficar na borda externa, longe do camarada de Hedley. Ela ficou longe dele, colocando quatro soldados entre eles. Uma caneca de cerveja foi colocada com um baque no bar sujo e uma moça atrevida, da taverna, sorriu para ela.

—Soldado solitário?

Ah, maldição. Severamente recuperando o controle sobre o desejo insano de rir, ela rosnou com uma voz profunda, —Cai fora!

—Uma ova! Esqueça mais favores, Hedley! A moça de babados ficou a distância.

—Ele já teve o sabor de uma moça linda essa noite! Um dos soldados gritou e o riso percorreu as fileiras.

—Como ela era? - Ele tirou o capacete para revelar uma face talhada e inclinou-se sobre o bar. —Ela era tão doce quanto parecia?

Tenia resmungou e tomou um gole da cerveja.

—Não me diga que ela era tão boa que você detonou sua carga no início?

Uivos de risos completaram isso, os clientes brutos juntando-se a eles.

—Deixem-no em paz, rapazes. - Um jovem soldado com uma cicatriz de corte pôs seu capacete no bar. —Está quente como o inferno aqui.

—Você está na Cozinha do Inferno, o que você esperava? - Alguém gritou.

Respirou e deu um suspiro de alívio quando a atenção foi afastada de si mesma, ela se afastou dos soldados e mudou-se ainda mais para baixo do bar. Ela parou na metade, quando vários clientes olharam para ela com curiosidade. Sentada em um banquinho, ela apoiou o queixo sobre o punho, esperando que ela parecesse ser um homem taciturno. Funcionou. Todos a deixaram sozinha.

Observando a sala, procurou por possíveis saídas, ela rejeitou o cadeado da porta traseira. Havia uma escada em um canto, que levava ao andar seguinte, era uma possibilidade. Duas enormes janelas de vidro ladeavam a porta da frente, apenas permitindo um leve brilho das tochas da rua, através da sujeira.

A porta da frente era o caminho a percorrer. Decisão tomada, ela se preparou para andar pelo meio da multidão. Então o coração dela despencou. Darvk e cinco de seus tripulantes caminharam pela mesma porta. Mesmo a partir de metade de uma sala de distância, ela podia ver a tensão em seu corpo grande, a fúria controlada nos olhos que procurava pela sala.

A conversa definiu quando as pessoas olharam para os comerciantes Daamen, a tensão evidente os fazia parecerem ainda mais perigosos. Eles estavam procurando por ela. Pela primeira vez, uma pontada de medo passou-lhe pela espinha. Sem arma, ela não tinha chance contra esses gigantes. Mas isso não significava que ela estava pronta para desistir.

O soldado com o corte, levantou-se. —O que podemos fazer por vocês, amigos?

Darvk moveu-se para dentro da sala, a sua tripulação espalhou-se para os lados dele, efetivamente cortando a rota de fuga pela porta da frente.

—Minha escrava fugiu, disfarçada como um soldado.

Vários soldados riram.

—O quê? A moça tomou um de nossos uniformes?

—Só a capa e capacete. Talvez lhe interesse saber que um de seus soldados foi encontrado inconsciente em sua cabine.

—Isso não é possível.

Inferno, isso não era bom. Tinha debruçou sobre a caneca de cerveja.

—Hedley visitou-a, mas ele voltou com a gente.

—Onde ele está? - Maverk perguntou.

Todas as cabeças giraram em sua direção e ela gemeu mentalmente.

—Hey, Hedley! É você? - O soldado gritou alegremente. Ela levantou o copo em uma saudação entediada.

—Vêem? Não pode ser ele.

O comerciante de cabelos escuros não tirou os olhos da figura meio curvada para baixo no bar. O homem inconsciente podia não ser Hedley, mas no fundo, ele sabia que o soldado no bar não era qualquer um.

—Está quente aqui. Vocês todos tiraram seus capacetes, por que ele não?

O soldado se virou e olhou para ela.

—Hedley, remova seu capacete para que estes comerciantes possam ficar satisfeitos em ver os pelinhos de seu bigode.

Dane-se tudo, de volta para o inferno!

—Pare de peidar ao redor e retire o capacete! Isso é uma ordem!

Quando ela não se mexeu de imediato, uma voz ameaçadora disse: —Você não toma ordens muito bem, não é, Tenia?

E agora? Talvez se iniciasse uma briga, pudesse fugir durante o caos.

Lentamente ela se levantou e afastou-se do bar. Os donos taberna caíram para trás, formando um grande círculo no centro da sala. De repente, seu capacete foi arrancado pelas costas.

—Hedley, basta mostrar-lhes... oh! - A moça da taberna pulou para trás no meio da multidão, o capacete caiu de suas mãos para o chão. Os olhos dos soldados se arregalaram ao ver o belo rosto.

—Vem cá, Tenia. - Fios de aço de fúria corriam na voz calma mortal.

Em resposta, ela tirou a capa e atirou-a de lado. Eles olharam um para o outro, ela o avaliou furiosa.

—Você foi longe demais desta vez, moça.

A mão forte do dono do bar caiu sobre seu ombro. —Vai para o seu mestre menina!

Inclinando-se para o lado, Tenia pegou uma garrafa de uísque pelo pescoço e quebrou o fundo da mesma no bar. O odor acentuado de álcool assaltou seus sentidos quando ela se virou.

Darvk gritou um aviso, mas já era tarde demais. As bordas irregulares da garrafa cortaram o braço do homem e ele caiu no meio da multidão com um uivo de dor.

Ela se agachou, o gargalo da garrafa quebrada estendeu ameaçadoramente à sua frente.

—Afastem-se!

Capítulo 6

—Largue isto! - Darvk ordenou.

No combate corpo-a-corpo com os comerciantes, ela seria superada. Pulando para cima do bar, ela pegou garrafas e atirou-a nos comerciantes que avançavam. Isso os levou a alvo e voltaram, procurando cobertura.

—Inferno, seu objetivo é mortal! - Red exclamou, esquivando-se de outro frasco, que passou zunindo sobre a sua cabeça e quebrou contra a parede.

Isto não vai parar seu avanço, só dificulta o seu progresso. Correndo como loucos, a multidão podia comprar seu tempo. Com o escudo de alguns corpos no meio da multidão, viu sua esperança ser realidade, quando eles começaram a gritar, xingar e correr para a porta.

Com o canto do olho, notou o garçom correndo em direção a ela. Ele tinha um olhar determinado em seus olhos. Quando chegou perto, ela girou ao redor, entregando um chute que quebrou o seu nariz e deixou-o inconsciente.

—Pegue-a! - Darvk rugiu, de onde ele tentava fazer seu caminho através da multidão em pânico. —Pegue-a e traga-a para baixo! Puxe-a para baixo, pelas pernas!

Com a intenção de capturá-la, os seis comerciantes evitaram as garrafas e copos que voavam, enquanto os soldados usaram cadeiras como escudos e começavam a avançar com cautela. Os donos viram isso e um par valentes começou a se aproximar também.

Outra tática precisava ser usada. Seus olhos caíram sobre o lustre suspenso em uma corrente na outra extremidade do bar e ela correu para ele. Ela ouviu um grito de um soldado triunfante, —A porta dos fundos está trancada! Ela não pode sair!

Acreditando que ela seria presa, a multidão acalmou.

Seu olhar caiu sobre o candelabro e ela ouviu os gemidos de Maverk em descrença.

—Não, certamente que não!

Um suspiro subiu quando a jovem guerreira saltou, a força de suas pernas levantou-a, agarrando-se ao lustre, por cima das cabeças, passou pela multidão em um amplo arco. Chegando ao nível da janela, surpreendeu os espectadores quando a viram abaixar a cabeça entre os braços, protegendo o rosto e pular através da vidraça. A janela quebrou, espalhando vidro em toda parte.

—Maldição! - Darvk se recuperou primeiro.

—Vá atrás dela! Ela pode se machucar!

Tenia rolou rapidamente, levantando sobre seus pés, correu pela estrada de terra. Ela podia ouvir o som da perseguição atrás dela.

—Lá vai ela!

—Tenia! - Isso enfureceu Darvk.

Grata pelo assentamento ter ruas estreitas e tochas para iluminar o caminho, ela fugiu por um beco. Ela saltou sobre as grades e outros obstáculos, incluindo uns poucos mendigos. Passos pesados soavam, batendo atrás dela, uma clara indicação de que os comerciantes estavam firmes sobre seus calcanhares. Uma cerca apareceu à frente.

Darvk também viu, mas sabia que não iria impedi-la. Ele olhou para ela pulando, as mãos pegando o topo e os músculos esticando quando ela se puxou para cima. Por estritamente um segundo ela se equilibrou no topo, virando-se para ver o quão perto eles estavam, a menos de dez metros e se aproximando rapidamente.

Pulando para o chão e depois correndo, ela ouviu o rangido da cerca e as batidas, quando os comerciantes pularam sobre ela. Ela desviou-se por uma rua lateral e correu, o medo emprestou asas a seus pés. Virando em uma esquina, ela mergulhou atrás de uma caixa carregada de peixe podre. Ela usou a escuridão para se esconder.

Respirando com dificuldade, eles ganhavam terreno.

Aguardando o seu tempo, ela esperou, sabendo que não havia nenhuma maneira que pudessem rastreá-la, uma vez que a tinham perdido. Quando julgou que havia passado tempo suficiente, ela deslizou de seu esconderijo e cautelosamente caminhou pelas ruas estreitas, pisando levemente e com os ouvidos afinados para os sons da perseguição. Não houve outros sons além dos latidos de um cachorro e o canto de um bêbado à distância.

Aliviada, ela virou uma esquina e saiu em linha reta no meio de um grupo de soldados. Por vários segundos, atordoados, eles olharam um para o outro, então, ela virou-se para encontrar somente um laser apontado diretamente para ela.

—Mãos ao alto, bandida! - Um soldado rosnou.

Lentamente, ela fez como ordenado. Com cinco soldados em suas costas e cinco na frente, as chances de ganhar eram pobres, muito pobres.

—Volte-se. Agora! Mais.

Agora ela estava no meio de um círculo de soldados que apertou ainda mais, a curiosidade estava clara em seus rostos.

—Foi esta que causou uma confusão na taverna, - disse um deles.

—E enganou Hedley, - outro rosnou.

—A cadela é uma Reeka, traidora. - Um laser a cutucou nas costelas.

—Devia ter adivinhado. Somente uma delas pode levar um homem e então feri-lo do jeito que ela fez com Hedley.

—Hedley não foi homem o suficiente para controlá-la. - Um soldado à sua direita lambeu os lábios sugestivamente.

—Eu vou te mostrar como um homem de verdade faz isso.

O frio da repulsa escorreu e rastejou pela sua espinha. Olhando em volta, para os rostos com capacete, não viu nenhuma misericórdia.

—Quando você tiver acabado, será a minha vez. - Um segundo soldado pegou sua virilha.

—Eu não tive o meu exercício neste dia!

Havia muitos para lutar e vencer, mas ela poderia lutar com um deles, abrir uma lacuna, era tudo que ela precisava para escapar.

Ela mudou os pés para fazer um movimento, mas o soldado com o laser parecia estar nervoso, ele levantou o cano do laser.

—Coloque esta coisa sangrenta para longe, - o soldado por trás dela jurou.

—A explosão vai queimar através dela e me atingir. Onde está seu cérebro?

—Ela é perigosa.

—Então, se afaste e deixe os homens de verdade fazerem o trabalho. - Outro soldado empurrou de lado e estendeu a mão para Tenia.

—Vocês dois, a agarrem e segurem.

Em uma explosão de ação, ela chutou fora e entre as pernas dele. Com um grito, ele caiu no chão, enquanto segurava suas partes privadas e rolava em agonia.

—Peguem-na!

Dois foram para ela, um de cada lado. Pegando um punhado de terra, ela jogou nos olhos do mais próximo, então ela se virou para entrar no abraço de outro. Ela deu um soco afiado na sua mandíbula, o que fez seus dentes entrechocarem e sua cabeça foi para trás. Ele caiu como uma pedra.

Eles estavam em cima dela, seus dedos cruéis envolvendo firmemente em torno de seus braços. Ela chutou e lutou, derrubando mais um com um chute no estômago, ainda afundou os dentes no braço de outro.

Uma mão a agarrou pelos cabelos e um tapa viscoso no seu rosto a fez, momentaneamente, ver estrelas. Eles a empurraram contra a parede, a pedra bruta raspou a pele das suas costas. Dois soldados usaram suas próprias pernas para mantê-la presa na parede. Eles estavam de frente para ela e a mantinham presa pelos ombros, assim como seguravam seus braços para os lados.

Empurrando para frente, ela quase se livrou, com a força bruta adquirida pelo medo e desespero, mas a ponta de um punhal frio pressionou a sua garganta, o que a fez parar instantaneamente.

O soldado apertou mais forte, trazendo uma gota de sangue, que tremeu na borda da pequena ferida antes de deslizar para baixo, pela pele lisa.

—Não é tão valente agora, hein?

O ódio queimava de volta para ele.

—Cuidado, Han, ou ela vai ter as suas bolas para o café da manhã, um soldado falou.

O punhal desceu pela sua garganta esguia e ele parou um pouco acima do corpete.

—Devo cortar isto e ver o que temos para a festa? - Palavras de encorajamento acompanharam essa sugestão e ele pressionou mais, ansioso para ter uma visão da bandida nua. Comedores de carniça.

—Pronta para nos mostrar, moça? - Ele zombou.

Ela cuspiu em seu rosto.

Surpreso, ele cambaleou para trás e ouviu as gargalhadas de seus companheiros.

Ruborizando de raiva, ele a golpeou violentamente no estômago.

Náusea e dor combinadas com a respiração presa, quase a fizeram desmaiar.

—Deite-a no chão e abra suas pernas! Eu vou ensinar a essa puta a não cuspir em mim!

Eles diminuíram seu aperto, ela respirou profundamente, saltou para frente, batendo o ombro no peito de Han e derrubando-o para trás.

Um dos soldados reagiu de imediato, balançando a perna para cima e de volta, deu um chute duro em sua barriga tensa, com tanta força que jogou para trás.

O silêncio caiu sobre os soldados, enquanto aguardavam com cautela pela retaliação.

Tentando ignorar as pulsações de dor, ela rolou lentamente para o lado e tentou ficar em pé.

~ * ~

Respirando pesadamente, os comerciantes pararam.

—Ela poderia estar em qualquer lugar, - Maverk falou ofegante.

—Pequena tola, sangrenta! - Darvk passou as costas do seu pulso em sua testa suada.

—Que diabos ela está fazendo?

—Fugindo? - Cam perguntou secamente, encostou-se à parede, acrescentando para Darvk, quando este olhou para ele, —Esqueça, eu não disse nada.

—Onde agora? - Red olhou ao redor do beco sujo em que estavam. Darvk sinceramente não sabia. A moça tinha provado ser engenhosa para escapar, primeiro da nave espacial, em seguida, da taverna. A memória do seu mergulho de cabeça pela janela ainda tinha o poder de fazer seus joelhos fracos e a coragem mexida. Ele correu para fora, com a certeza de que eles iam achá-la em um monte, amassada e sangrando. Mas não, ela estava correndo pela rua ao mesmo tempo em que eles saíram pela porta.

—Eu não tinha percebido como apta e ágil a moça é, - comentou Jase, quase como se ele tivesse lido a mente de seu capitão. —A resistência de um cavalo e velocidade de um cervo.

—Muito poético. - Maverk franziu o cenho.

—A moça vai precisar de resistência e velocidade, se ela se deparar com os soldados que a procuram.

—Esse pensamento não está longe de minha mente, - Darvk disse severamente.

—Vamos continuar procurando e vamos orar para encontrá-la primeiro.

~ * ~

Meia hora depois, eles ouviram o som de homens rindo e vaias, sabiam que ela tinha sido encontrada. Parando a correria, eles seguiram o barulho e ouviram a mudança de alegria para maldições.

Uma frase soou, fazendo um frio atravessar o corpo de Darvk.

—Deite-a no chão e abra suas pernas! Eu vou ensinar a essa puta a não cuspir em mim!

—Merda! - Cam jurou.

—A moça está em apuros!

Seguindo em frente, Darvk dobrou a esquina do beco e pegou a rua.

Os soldados ergueram os olhos, assustados com a visão de seis gigantes, perigosos em sua fúria, diante da visão da bandida caída.

—Aqui, agora. - Um dos soldados os reconheceu.

—Nós encontramos sua puta.

Agarrando-o pela garganta, Darvk o ergueu no ar e o agitou como um trapo.

—Cala a boca suja, escória!

Han sacou seu laser.

—Solte! Ele é um soldado de Kenta!

—Ele vai ser um soldado do inferno se ela estiver gravemente ferida!

Nervosamente os soldados olharam para os gigantes sombrios, saindo do caminho do Daamen de cabelos escuros.

—A bandida nos atacou, - Han estalou.

—Então você venceu-a? - Maverk rosnou. —Dez homens contra uma moça?

Darvk jogou o soldado contra a parede, onde ele caiu no chão, enquanto ele engasgava procurando por ar. Avançando sobre a Tenia, ele se agachou ao lado dela e ergueu seu queixo delicadamente enquanto olhava para ela de perto, vendo o sangue e a sujeira em seu rosto, as marcas vermelhas de uma mão na bochecha. Então ele viu o braço que segurava apoiado em sua cintura.

—O que diabos vocês fizeram com ela, bastardos?

Han perfilou-se.

—Ela é uma bandida Reeka. Por lei, ela é a propriedade dos Guardiões da Paz de Kenta.

Os vividos olhos azuis brilhavam.

—Por lei, ela é minha. Minha marca está sobre ela.

Os soldados murmuraram hesitantes e deslocados. Se a bandida foi marcado então legalmente...

—Sim, - Darvk disse duramente. —Por lei, ela deve ser devolvida ao seu legítimo proprietário. Eu não me lembro de estupro ser permitido em bandidas

marcadas, a menos que seu proprietário decreta. Os Guardiões da Paz de Kenta estão quebrando a lei.

—Ela não foi estuprada.

—Ainda. Mas você a tratou dolorosamente.

—Nós revidamos o ataque e isso é legal!

Darvk apertou a mandíbula. —Nós ouvimos a sua ordem para espalhar suas pernas, soldado. Não tente mentir para mim. - A respiração rascante o desviou, ele olhou para baixo e viu Tenia tentando se levantar, a dor estava refletida em seus olhos, embora sua expressão estivesse pouco definida. Empurrando um braço em volta da cintura, ele a puxou sobre seus pés, enquanto ele olhava com preocupação ela se endireitar dolorosamente.

—Você está bem?

—Claro.

Ele olhou para Han.

—Graças às estrelas você não teve êxito em suas intenções, ou, por Deus, eu teria rasgado você ao meio, com minhas próprias mãos.

—Você não pode ameaçar a Paz.

—Esteja certo que seu comandante irá ouvir falar disto. Agora, com o inferno, desapareçam da minha vista, antes que eu mude de idéia e faça-os virar pasta.

Sabendo que o Daamen estava certo, os soldados se retiraram.

—Jase, vá informar o comandante do que aconteceu, - Darvk ordenou, dobrando-se mais perto de Tenia.

—Pode ser uma boa idéia pagar o proprietário da taberna pelos danos causados. - Maverk aconselhou. —Generosamente.

—Tanto faz. Organize isso.

Coberta de sujeira e sangue, golpeada e ferida, Tenia olhou para ele. Por alguma razão estranha, não foi a dor que a fez querer chorar, foi a preocupação em seus olhos.

—Aqui, moça, permita-me levá-la.

—Não, eu vou andar.

—Você está ferida

—Não é a primeira vez. Vou caminhar. Ela deu um passo à frente, lenta e cuidadosamente.

Um braço forte envolveu a sua cintura.

—Você é uma garota problemática, eu duvido que você tenha a força para continuar lutando. Agora, segure a sua língua, salve sua energia para quando voltamos para o navio.

Um braço musculoso pegou-a atrás de seus joelhos e ela encontrou-se levantada e embalada contra as duras ondas de seu peito. Ela começou a lutar, mas desistiu, com o abraço apertado. Ela não era estúpida. Ele era muito forte e agora ela não tinha forças para lutar com ele. Com um homem comum, sim, ela poderia ter tido uma oportunidade, mas contra ele sabia que iria perder. Tudo o

que podia fazer era relaxar nos seus braços seguros e cuidar de suas feridas. E sabia que sua fuga tinha falhado.

~ * ~

Anticéptico foi colocado nas escoriações das costas, ela estremeceu involuntariamente.

—Só castigo, talvez, - Darvk murmurou. —Você vai ficar ferida por um tempo, mas não há danos graves, principalmente arranhões e hematomas. - Ele devolveu o anti-séptico para as bolsas. Cautelosamente, ela revirou os ombros. Virando-se para enfrentá-la, ele estalou para fora, —Que diabos você estava pensando?

—Eu teria pensado que era óbvio.

—Não comece a ser atrevida agora, moça. Sua fuga quase terminou em estupro.

Como se ela não soubesse disso.

—Se não tivéssemos ido procurar por você, você estaria um inferno de muito pior agora.

—Preocupado? Você se atreve a dizer isso, quando você estava disposto a me mandar para a forca?

—Agora, do que você está falando?

—Como se você não soubesse! Você nega ter falado com o Império Inka?

—Shari? O que ele tem a ver com isso?

—Oh, não finja! Você ia me vender a ele!

—Espere um minuto. Perplexo, ele enfiou uma mão pelo cabelo desgrenhado.

—Eu nunca disse que iria vendê-la.

—Eu ouvi alguns dos tripulantes discutirem!

Segurando um lado, ele caminhou até a porta.

—Maverk!

—Sim? - A resposta flutuou até o corredor.

—Descubra qual dos membros da tripulação estavam discutindo a minha conversa com Shari e peça para repetir o que foi dito. Rapidamente. - Virando-se, viu Tenia morder delicadamente no canto do lábio inchado.

Percebendo o seu controle, ela ergueu o queixo desafiadoramente.

Ele suspirou dividido entre o desejo de agitar algum sentimento na rapariga teimosa e dar-lhe um abraço reconfortante. O que ela tinha passado foi traumático. O que ele devia fazer com ela?

Maverk apareceu na porta.

—Foram Borga e Heddam. Heddam mencionou que ouviu por acaso a oferta de Shari para comprar Tenia, mas ele nunca disse que você o faria.

—Isso é uma mentira! Eu o ouvi ele dizer que Darvk estava considerando isso!

—Considerando o que? Será que ele realmente disse 'vender'?

—Bem, não. Eu não ouvi o resto, mas eu sei o que eu ouvi.

Darvk balançou a cabeça lentamente. —Você não sabe de nada, moça, só que é hiperativa, desconfiada e com a mente pouco perceptiva. Se você se preocupasse em ouvir o resto, você saberia que eu considerava investigar um pouco mais os eventos.

—Investigar?

—Sim. Mas isso não é o problema aqui. Por que você não me conta as suas suspeitas?

—Porque eu pensei...

—Você pensou, mas não sabia ao certo. É melhor você parar de tirar conclusões precipitadas, moça, ou você vai quebrar seu pescoço um dia.

—Mas... - Ela se debateu. Ela estava tão certa.

O desconcerto a enchia, quando, de repente, ele agachou-se diante dela, seus olhos segurando seu olhar.

—E se eu prometer nunca vendê-la, Tenia?

—Promessas são quebradas.

—Não, de uma Daamen. Sejam quais forem as raças que caçaram e mataram seu povo, moça, nunca estivemos entre elas. Somos comerciantes. - Gentilmente, ele acariciou a sua bochecha não machucada. —Se não houver nenhum rancor entre nós, você deve aprender a confiar em mim.

O calor da palma da mão calosa era reconfortante, por um breve segundo, ela sentiu o desejo de abrigar-se, mas depois ela se lembrou de quem ele era e sacudiu a cabeça.

—Você me comprou. Não sou nada mais do que uma escrava para você.

Apoiando uma mão sobre a cama, ele disse com uma paciência que ele nunca soube que possuía, —Você não é minha escrava e eu não sou seu mestre.

—Então me deixe ir.

—Se eu fizer isso, você será morta ou capturada e revendida. Eu não posso deixar isso acontecer.

—Então você é meu mestre, - ela murmurou tristemente.

Apertou as mãos quentes dela de forma segura.

—Não, moça, eu sou seu amigo.

Amigo? A palavra penetrou em sua mente. Acostumada ao ódio, o que o comerciante declarava era uma contradição cruel. No entanto, não havia nada mais que honestidade e preocupação em seus olhos.

Sua mãe sempre disse que os olhos eram as janelas da alma. Reya disse que os olhos tinham portas. Oh, Deus.

Ele tinha esperado por mais que silêncio, mas pelo menos ela não riu na cara dele. Isso já era algo. Ele se endireitou.

—Descanse um pouco, moça.

Um leve e rápido roçar dos seus lábios em sua têmpora a assustou, mas antes que ela pudesse revidar, ele se virou e saiu da cabine. Ele fechou a porta atrás dele, deixando-a olhando para ele, os pensamentos girando.

~ * ~

O líder do Império Inka requisita uma audiência.

—O quê? Darvk olhou para cima, para seu amigo e depois para o relógio na parede.

—Às cinco da manhã!

—Sua excelência requisita sua audiência. - As palavras de Maverk foram atadas com sarcasmo.

—Ele está no *viscomm*¹ da cabine de comando. Você quer que ele seja transferido para cá?

—Sim. Mas, espere. Eu prefiro vestir a minha calça antes de vê-lo.

—Então você também não gosta dele?

—Eu não confio nele, se é isso que você quer dizer. Tudo bem, transfira.

Maverk voltou para o corredor escuro, enquanto Darvk terminava de puxar as calças e sentou-se na frente da mesa do *viscomm*. Depois de alguns minutos, a tela piscou e veio para a vida. O rosto enrugado de Shari apareceu.

—Meus cumprimentos, Darvk. Como vai você?

—Bem. O que posso fazer por você?

—Não é tanto o que você pode fazer para mim, mas o inverso. Ouvi dizer que teve um pequeno problema com Tenia.

—Como você conseguiu ouvir isso do seu lado do universo?

Shari riu.

—Nós sempre tivemos um interesse em manter as Reekas. Chame isso de meu pequeno hobby. Então, você recapturou-a?

—Sim.

—Ouvi dizer que ela já lhe saiu caro. Duzentos dinnos por danos, não foi?

—Você está bem informado.

—Sim.

O silêncio encheu a cabine enquanto se estudavam mutuamente.

Shari mudou ligeiramente de posição.

—Você já pensou mais sobre mandar a bandida até o Império Inka?

—Você tem muito interesse nela. - Darvk correu um dedo pensativo sobre o seu lábio inferior, sem descuidar do seu olhar verde pálido.

Ele parecia tão familiar, mas não podia saber o motivo.

—Foi um erro permitir que as Reekas capturadas fossem vendidas. Aquelas que viveram, escaparam e mataram seus mestres.

—Tenia nunca tentou me matar.

¹ Monitor ou comunicador

—É apenas uma questão de tempo. Sua mãe matou o meu próprio filho! Ela cortou-lhe a sangue frio e riu na cara dele quando ele implorou por misericórdia.

—Isso é uma mentira!

Darvk olhou para cima e viu Tenia na porta.

—Tenia.

—Ela está aí? - Shari se inclinou para frente em sua cadeira, seu olhar ansioso procurando-a.

—Deixe-me vê-la!

—Eu não acho que seja necessário. - Darvk encarou Tenia com um olhar de advertência.

Com os olhos semicerrados, Shari sentou devagar.

—Não, não é. Esteja ciente de que o que você tem em seu espaçonave uma mulher traidora, de uma raça que caça e mata os homens.

Seus punhos ficaram cerrados.

—Por que você está mentindo?

Darvk olhou para o comerciante louro que apareceu na porta.

—Leve-a de volta para sua cabine.

—Não! Darvk, não dê ouvidos às suas mentiras!

—Venha, moça. - Maverk pegou no braço dela.

—Traga-a para nós e vamos cuidar dela, - Shari aconselhou. —Caso contrário, você pode se arrepender de mantê-la. Mais três irmãs guerreiras já foram mortas ao tentar escapar.

—Seu bastardo! - Tenia saltou para frente, mas Maverk a levantou rapidamente fora de seus pés e de volta contra o seu corpo e saiu da cabine.

Ela lutou em seu aperto, tentando soltar as mãos.

—Não! Ele envenena a todos com suas mentiras, por favor!

—Shhh, moça, Esta tudo certo. - Ele colocou-a sobre seus pés na cabine.

~ * ~

Maverk saiu e Tenia sentou no beliche em desespero. O que estava acontecendo?

Todos acreditavam no pior de sua raça. Isto tinha provado que ninguém iria ouvir as guerreiras perplexas, quando elas estavam tentando buscar ajuda. Era impossível. Seu coração doía e lágrimas picaram seus olhos. Mais três irmãs tinham morrido.

Entrando não muito tempo depois, Darvk a olhou e dirigiu-se imediatamente à figura esbelta enrolada na cama contra a parede. Ele sentiu um puxão em seu coração, a vulnerabilidade aberta no rosto normalmente rebelde e as lágrimas que derramou brilhavam em seu rosto liso, rasgou-o.

—Ah, moça, não chore!

Rapidamente, ele caminhou para se sentar na cama, com os braços estendidos para ela. Por alguns segundos ela resistiu, sabendo que ela não devia

enfraquecer, mas tinha tanto tempo desde que alguém tinha cuidado dela ou a abraçado, com um soluço, ela se rendeu.

Ele botou-a em seu colo e enfiou a cabeça sob o seu queixo.

—Calma, moça, calma.

—Será que ele disse quais guerreiras eram?

—Não.

—Uma delas poderia ter sido Reya. - Sua garganta doía com as lágrimas que a entupiam.

—A sua irmã? Tenia, você não sabe disso. Quando foi a última vez que você viu?

—Dois anos atrás. - Ela tremeu e esticou os braços.

—Soldados Inka atacaram o nosso assentamento e nós nos separamos. Aquelas que estavam comigo escaparam na escuridão das cavernas. Voltamos mais tarde. Tudo estava arrasado e...

—E o quê?

—Os corpos estavam girando no vento. Os soldados tinham pendurado minhas quatro irmãs guerreiras, duas delas tinham apenas dez anos. Gêmeas. Tinham sido estupradas, havia sangue em suas coxas e suas roupas foram rasgadas.

Tentando oferecer conforto, ele a manteve perto.

Lembrando o horror daquele dia, ela começou a chorar. —Nós as soltamos e as enterramos. Seus rostos, oh Deus, eu não consigo esquecer seus rostos! Estranguladas, morreram lentamente. Bastardos. - A raiva impotente aprofundou sua voz.

—E você tinha apenas quatorze! - Ele descansou o rosto sobre a cabeça de ouro.

—É tudo mentira. - Ela sufocou contra o peito duro. —Nós nunca matamos nossos homens, mas ninguém quer ouvir. Lembro-me de minha mãe cuidando de meu pai enquanto ele estava morrendo e o luto das guerreiras quando elas seguraram os filhos morrendo em seus braços.

—Moça, isto acabou agora, - ele acalmou. —Você está segura.

—Isto não acabou. Não acabará até o Império Inka destruir todas nós. Oh Deus, eu desejo estar com minhas irmãs!

—Você ficaria ainda menos segura. Shari informou-me que as Reekas estão sendo mortas sem misericórdia. Liberdade é a morte para você e sua raça.

—Então, eu nunca mais vou sentir o sol no meu rosto ou a grama debaixo dos meus pés, quando eu quiser? Talvez a morte seja preferível. - As palavras eram sombrias.

—Não diga isso. - Ele a sacudiu suavemente. —Enquanto você estiver conosco, você estará segura.

Ela se apertou mais em seu calor e ele, de repente, estava ciente das mamas macias apertando contra o peito. Só a camisa de algodão e calças serviam de barreira entre seus corpos.

Ele só foi para lhe oferecer conforto, ele disse a si mesmo, com severidade, nada mais. Mas parecia tão certo mantê-la em seus braços, ele sentiu uma faísca de desejo quando seu traseiro esfregou contra sua virilha.

—Tenia, eu... - Ele limpou a garganta.

Ela olhou para cima, com bochechas rubras. —Desculpe, eu não costumo chorar.

—Você tem todo o direito de chorar.

—Eu sou uma Reeka, lembra? Eu não tenho sentimentos. - A acidez estava retornando, mas a tristeza ainda pairava em seus olhos. —Eu não posso ser fraca ou não vou sobreviver.

Colocando as grandes mãos em forma de concha, ele segurou o rosto dela enquanto a beijava num gesto de conforto.

Ela não podia pensar por que não se afastou. Seus lábios acariciavam a sua bochecha e um desejo desconhecido para ter algo mais, cresceu dentro dela. O batimento cardíaco estava mais rápido que o normal, ele levantou a cabeça. A face separada por polegadas, eles olharam um para o outro. Seus olhos caíram sobre os lábios, tão suaves, plenos e entreabertos, não havia nenhuma maneira que ele pudesse parar de descer a sua boca para saborear a sua doçura.

Olhos fechados à deriva, ela entregou-se aos sentimentos estranhos e agradáveis correndo através dela. A suavidade com que ele a beijou despertava emoções que nunca tinha conhecido.

A grande mão na sua cintura se arrastou até o lado dela e seu beijo se aprofundou, tornando-se mais insistente, a língua deslizando ao longo da costura dos lábios, persuadindo-a a abrir. Quando os lábios se abriram com um pequeno suspiro, ele adentrou para degustar do seu mel, enquanto sua mão deslizava em concha até um seio, sentindo que ela enchia a palma da mão com um calor suave, mas firme.

Sua própria mão deslizou pelo peito dele, para o mamilo marrom, a palma da outra mão moveu lentamente para fora, traçando os músculos rígidos.

Era como se a mão direita dele queimasse através da roupa, os dedos marcando seu peito com a sua impressão. Quando o polegar suavemente esfregou sobre um mamilo, ela gemeu com a construção de um calor nas profundezas de seus lugares secretos.

Ela era tão suave, tão inocente. E estava confiando nele! Ele quebrou o contato de sua boca e olhou para baixo, nos olhos de sua paixão, atordoamento percebeu que a fome enchia os olhos de Tenia. A paixão que ele tinha acordado.

Inferno, primeiro ele disse que ela estava segura com ele e a próxima coisa que ele estava fazendo era amor com ela, aproveitando-se da sua vulnerabilidade. Que tipo de canalha que ele estava?

Colocando-a no beliche, ele se levantou às pressas.

—Volte a dormir moça.

—Dormir?

—Sim, ainda é cedo. - Ele caminhou para porta.

—Você precisa descansar.

Ela olhou para a porta quando fechou atrás dele e, junto com a consciência, cresceu um rubor de fogo no rosto. Oh não, ela tinha feito isso de novo, respondido ao seu beijo. O toque da sua mão sobre seu seio esquerdo, implorando por mais. Com um gemido, ela se arrastou até a cama e puxou o travesseiro sobre sua cabeça.

~ * ~

Quando a moça mordaz tinha penetrado em seu coração? Esta jovem bandida, condenada a uma vida de fuga, tinha se fixado firme sobre ele e ele nem mesmo sabia quando tinha acontecido. Com os pensamentos girando, fez o seu caminho para a cabine de controle.

Maverk olhou para cima quando ele entrou.

—Como ela está?

Doce e suave como o mel.

—Eu a acalmei e está descansando.

—Bom. - Recostado na cadeira, Maverk coçou o queixo, pensativo. —Ela proclama a inocência das Reekas.

Com alívio ele empurrou seus pensamentos incômodos de lado e concentrou-se em seu amigo.

—Mentiras, ela afirma. Traga a história, eu quero lê-la novamente.

Em poucos minutos ela estava na tela.

—Algo não está certo. Droga, o que há de errado com isso?

Maverk endireitou bruscamente.

—Eu também notei. As Reekas são suspeitas de assassinar os seus homens, mas nenhuma evidência foi encontrada.

—No entanto, acredita-se e toma-se como verdade que elas fizeram isso.

—Condenável por si mesmo.

—Agora isto é estranho. - Inclinando-se, Darvk apontou para a tela. —Aqui afirma que tem sobreviventes Reekas.

—O que é estranho nisso?

—Quem seriam elas, se ninguém foi poupado?

Os comerciantes se entreolharam.

—Um erro, talvez? - Maverk finalmente se aventurou.

—Não, isso é fato documentado. Mas há outras contradições que fazem isso questionável.

—Ah?

—Tenia não é uma assassina. Ela mesma tem remendado as nossas feridas.

—Com exceção do dia que você a comprou. Lembra-se da espada?

—Isso é o que eu quero dizer. Ela é muito superior nas habilidades de espada, mas ela nunca nos atacou abertamente, a não ser que sentisse a sua liberdade ameaçada, o que fizemos. - Darvk esfregou o queixo.

- E se isto é tudo for mentira? E se as Reekas forem inocentes?
- Você acha que elas são?
- Eu não sei. Algumas coisas certamente não se somam.
- Então o que vamos fazer sobre isso?
- Quando Tania acordar, nós vamos ouvir a versão dela da história Reeka.

Capítulo 7

Convocada para a cabine de jantar, Tenia se perguntou como ela estava indo para enfrentar o homem que beijou tão apaixonadamente na noite anterior e depois a enviou para a cama. E se ela tivesse lido mais do que isso significava? Era apenas consolo? Ele não parecia afetado.

Ao entrar no camarote, ela encontrou Darvk esperando por ela, seus olhos penetrantes, mas não com paixão. Então, tinha sido só um conforto. Ela tentou assegurar-se que era alívio, não decepção, o que se abateu sobre ela.

—Tenia, gostaria de lhe fazer algumas perguntas.

—Então, pergunte. Se eu vou respondê-las é outra questão.

Um riso abafado veio de Maverk, esparramado em uma das poltronas.

—Eu quero lhe perguntar o que aconteceu a todos os homens da sua raça, pressupõe-se que as Reekas os tenham assassinado, - disse Darvk.

Era a última coisa que ela esperava. —Por que você me pergunta? Que jogo você está jogando?

—Nenhum jogo. Você fica dizendo que tudo são mentiras, então eu quero ouvir a sua versão.

—A versão de uma bandida assassina? - Seus lábios se torceram desdenhosamente.

—Eu não acredito nisso.

—Então você acha errado. Eu matei o meu primeiro homem na idade de treze anos, ele não foi o meu último.

O silêncio encheu a cabine enquanto os dois homens olhavam para ela.

—Faz uma diferença, não é mesmo, ouvindo-me admitir isso?

—Você fez isso em defesa própria. - Darvk encontrou sua voz.

—Por que você está tão certo, de repente? Dois não foi o meu limite, você sabe, Reya ensinou-me bem.

—Vocês lutaram pela liberdade, não de assassinato a sangue frio. Isto não é você.

Seu olhar se virou para Maverk, em seguida, de volta.

—Muito bem. Eu tinha três anos quando meu pai morreu. Ele adoeceu e não podia comer. Sua boca ficou cheia de úlceras. Enviamos pedido de ajuda, mas no momento em que um curandeiro chegou, ele já tinha morrido e todos os vestígios das úlceras haviam desaparecido. O curandeiro não conseguia entender por que ele tinha morrido, por que meu pai era forte e saudável. Ele se foi e em uma semana mais homens começaram a adoecer. O curandeiro não foi encontrado. Aparentemente, ele tinha nos deixado. Nós não conseguimos alguém para vir e tratar nossos homens e quando o curandeiro finalmente voltou, nós enterramos nossos mortos. Então os meninos começaram a morrer. Mais uma

vez, foi rápido e não havia nenhum sinal de úlcera quando o médico chegou, desta vez, com um pelotão de soldados enviados para investigar.

—Quem eram os soldados? - Maverk sentou mais para frente, o interesse estava refletido em seu rosto.

—Eu não sei. Eu era muito jovem. Foi quando eles vieram questionar a minha mãe. Eles questionavam o que matou os machos, não prejudicou o sexo feminino.

—Isso foi mencionado na história, - Darvk concordou. —Mas não a doença. O que aconteceu então? Por que vocês deixaram as fazendas?

—Nossas rações foram envenenadas e nossa cultura foram queimadas. A gota d'água veio quando a minha tia foi encontrada apedrejada até a morte. Sua filha pequena teve a garganta cortada. Foi decidido que seguiríamos em frente, abandonando a terra que tínhamos vivido por gerações, nós íamos procurar uma nova vida.

—Isso deve ter sido difícil, - ele disse calmamente.

—No local os policiais não encontraram nada, assim que escolha nós tínhamos? Onde quer que fôssemos nós éramos rejeitadas, forçadas a sair dos locais por policiais e soldados, quando discutíamos o nosso direito de ficar. Finalmente, ficamos acampadas em um vale a muitos quilômetros do assentamento de Oslow, mas a terra não era boa o suficiente para uma fazenda e estávamos com fome. Ninguém iria dar-nos comida e trabalho. - Seus olhos escureceram com lembranças desagradáveis.

—Continue, moça. - Darvk descansou seu queixo em sua mão. —Eu sei é desagradável, mas é importante que nós saibamos.

—Minha mãe e algumas das guerreiras foram caçar, quando retornaram, foi convocada uma reunião. Tinham sido abordadas por alguns homens de um lugar distante que tinham ouvido falar de nossas habilidades de luta e em situações difíceis. Eles ofereceram alimentos em troca de duas de nossas guerreiras irem trabalhar para eles.

—O trabalho Mercenário, - afirmou Maverk.

—Sim. Isso foi colocado em votação e duas guerreiras foram na manhã seguinte. Quando elas voltaram, elas tinham comida. Pela primeira vez em um ano e meio, estávamos com o estômago cheio. Depois disso, nós estávamos sendo contratadas para trabalhar regularmente e a fome tornou-se uma coisa do passado, as meninas cresceram fortes e tínhamos prosperado. - Seu sorriso era amargo.

—Por isso, construimos nossas casas, no vale e nos tornamos mercenárias para qualquer um que nos pagasse.

—O que aconteceu para vocês, finalmente, se tornarem ilegais? - Darvk sondou. —As guerreiras foram contratadas para atacar o assentamento?

—Não. Nós não sabemos nada sobre isso. Num minuto, nós estávamos fazendo nossas tarefas noturnas, no nosso vale; no próximo, os soldados começaram a chegar com armas lasers queimando e brandindo espadas, não

importando se era criança ou adulto na frente deles. Lutamos, mas eram muitos, tivemos que recuar e nos esconder. Perdemos quinze mulheres e cinco crianças naquela noite. Os soldados levaram os seus mortos e deixaram os nossos para apodrecer ao sol. Eu tinha onze anos. - Seus olhos estavam claros e ela olhou para ele.

—OuvIU o suficiente?

—Quem matou os homens no assentamento?

—Eu não sei. Durante a noite, Connie roubou em Oslow um cartaz que encontrou em uma árvore, proclamando que tínhamos sido declaradas fora da lei. É desnecessário dizer que saímos naquela noite. Nos próximos cinco anos, mudamos continuamente, sendo seguidas por caçadores e soldados. Os ataques continuaram, gradualmente nos separando e nos espalhando em toda a terra. Eu consegui ficar com minha mãe e Reya, até que eu tinha treze anos.

—O que aconteceu, então? - Darvk se forçou a perguntar.

Exausta, ela esfregou os olhos. —No meu aniversário de treze anos, nosso acampamento escondido foi atacado por um esquadrão de quarenta soldados. Havia vinte e cinco de nós e fomos encurraladas. Mas fizemos a nossa defesa, até que enviaram reforços com os discos de viagem. Eles eram muito mais rápidos do que os cavalos, eram capazes de ir para cima e para trás sem que soubéssemos, até que fosse tarde demais. Minha mãe caiu sob a espada de um soldado em seu intestino. O sangue estava por toda parte e ela continuava a gritar para todas nós correremos, para fugirmos. Reya, e eu estávamos tentando chegar até ela. — ela cerrou os punhos e a voz rouca tremeu. —Havia muitos homens lutando, entre ela e nós. Nós a vimos morrer em poucos minutos. Das vinte e cinco guerreiras, apenas oito sobreviveram, escondendo-se nas cavernas. Depois, nós enterramos nossos mortos e seguimos em frente.

Ele não podia suportar o tormento nos olhos dela por mais tempo. Deixando a sua cadeira, ele caminhou para ela e a segurou em seus braços.

—Moça, ninguém poderia imaginar os horrores que passou. Como você conseguiu se manter sã?

Ela inclinou a cabeça cansada no peito dele. —Depois de um tempo para me recuperar, minha irmã mudou. Viveu pela espada. Uma líder nata, ela levou o nosso pequeno grupo por mais um ano. Ela tinha apenas quinze anos, mas tinha a astúcia e eficiência igual à de qualquer uma das nossas mercenárias. Ela nunca olhou para o problema, mas se eles nos encontravam, não havia demonstração de misericórdia para o inimigo. Depois que fiz quatorze anos, fomos separadas em um ataque noturno. Dois soldados em discos de viagem, pegaram-na em uma rede e levaram-na durante a noite. Quatro outras e eu escapamos. Nunca mais a vi.

Lágrimas deslizaram pelo seu rosto e Maverk engoliu o carço súbito em sua garganta.

—Conseguimos sobreviver aos dois últimos anos. Um grupo tão pequeno é difícil de encontrar. Há poucos meses sete caçadores encontraram-nos. Sharrie e eu fomos pegos e o resto você sabe.

—Não é de admirar que você tenha tanto ódio e medo dos homens. - Darvk a embalou mais perto.

Depois de alguns minutos, ela recuperou o controle de suas emoções e se afastou. —Você ouviu o que queria?

—Sim. Tenia, algo não está certo. Quem ganharia algo com as Reekas mortas? O que eles ganhariam?

—Eu não sei.

—Maverk, eu acho que nós vamos iniciar pelo começo, o assentamento original das Reekas.

—Sim.

—O que você está dizendo? - Ela examinou seus rostos. —Você acredita em mim?

—Sim, - Darvk respondeu sem hesitação.

Maverk sorriu para ela.

—Agora começa a busca para descobrir o que realmente aconteceu.

~ * ~

Uma semana depois Darvk questionava a sua sabedoria em trazer Tenia na viagem. Oh, ela era muito boa com a sua equipe, ensinando-lhes algumas habilidades com a espada, embora nem tudo, eles sabiam. Ela ainda era desconfiada. Em troca, eles lhe ensinaram a arte da luta suja, um passatempo em que os comerciantes se destacavam e eram famosos junto às prostitutas.

Mas ela era uma dor de cabeça sangrenta para ele, ou uma dor na virilha, para ser mais preciso, ele pensou melancolicamente. Ele pegou-se à escuta da voz rouca, o som da sua risada, o vislumbre de uma perna bem torneada e um seio arredondado.

Nenhuma moça de dezesseis anos deve ter uma figura deliciosa como essa!

E nenhum homem de vinte e um devia cobiçá-la.

O fato de que seus amigos estavam percebendo, o fazia cerrar os dentes, ao perceber que olhavam com malícia em sua direção, fazendo-o perigosamente perto de bater suas cabeças juntas. Os bastardos, sem dúvida, faziam apostas sobre o resultado do fato dele manter o controle de si mesmo, ou sucumbir e seduzir a bandida bonita.

Eles não iriam vencer. Ele era um homem adulto, com o controle sobre si mesmo. A moça era uma amiga. Bem, um pouco mais, mas não! Uma amiga! Uma amiga muito, muito jovem!

Ele ouviu seus luminosos passos entrando na cabine.

—Red disse que queria me ver?

Maverk sorriu quando ela entrou na cabine, mas Darvk manteve os olhos na tela. Ele não tinha que olhar para saber que ela estava atrás de sua cadeira. Ele podia senti-la. —Sim, - respondeu ele. —Chegaremos em Comll pela manhã e nós precisamos de você para ajudar com a localização do assentamento Reeka. Eu não consigo encontrar o nome de sua casa. Exatamente onde está neste mapa?

Ela moveu-se por trás de sua cadeira. Depois ela estudou o mapa, ela se inclinou e traçou um círculo em uma parte. —Nessa área. Você pode nos levar?

Maverk assentiu com a cabeça e tocou algumas chaves. A área encheu a tela.

—Você consegue se lembrar exatamente onde era? - Perguntou Darvk.

Ele sentiu a mão sobre as costas da cadeira. Quando ela se inclinou para frente, ele sentiu o calor de seu corpo enquanto ela estudava o mapa.

—Era entre as povoações de Bendya e Syran. - Ela se inclinou sobre seu ombro enquanto Maverk procurava por eles.

Enquanto ela observava atentamente a tela, ela não tinha conhecimento de sua trança, longa e grossa deslizando no peito de Darvk.

Seus rins apertaram quando o cheiro fraco de jasmim caiu em suas narinas. Seu sangue esquentou como o inferno, apenas o cheiro o fazia duro! Ele estava prestes a saltar da cadeira, quando sua mão agarrou seu ombro e seu peito macio pressionado contra suas costas enquanto ela disse ansiosamente, —Aqui estão os dois assentamentos, vê?

—Sim, - ele resmungou.

Maverk teve que morder o interior de sua boca para evitar o riso que ameaçou entrar em erupção. A moça estava totalmente inconsciente do efeito que tinha sobre seu amigo, que estava realmente se remexendo na cadeira.

—Aqui, entre os assentamentos. - Um braço foi esticado por cima do ombro bem formado de Darvk e ela apontou para a tela. —Ai é onde era a minha casa.

Ele quase escorregou na cadeira quando sentiu os dedos pincelarem em seu pescoço, tudo o que podia pensar eram aqueles mesmos dedos correndo por suas costas e acariciando sua pele nua.

—Bem, moça, eu vou entrar com as coordenadas e devemos chegar lá pelo amanhecer. - Maverk lançou a seu amigo um olhar de soslaio. —O que você acha?

—O quê? Oh, sim! Amanhecer!

Darvk levantou-se, apenas controlando o desejo de pular fora. —Vá em frente e entre.

Descansando os braços cruzados sobre o espaldar, Tenia cruzou os tornozelos enquanto ela estudava o mapa com a curiosidade ansiosa. Darvk deu um suspiro mental, seu olhar caiu sobre o seu traseiro, tão firme e delicioso, a saia era curta mal cobrindo abaixo de seu traseiro.

Droga! Alguém deveria dizer a ela para não se curvar e levantar essas malditas saias curtas! Rapidamente desviando os olhos, ele deu boa noite.

Correndo de volta para sua cabine, ele foi direto para o chuveiro, encolhendo-se na água fria que bateu sobre a sua pele aquecida, mas sabendo que era a única maneira que poderia esfriar o fogo queimando em sua virilha.

~ * ~

Tenia andou com cinco dos comerciantes Daamen, para as ruínas do que fora outrora um grande e próspero assentamento. Paredes de pedra foram queimadas e tinham caído, enquanto as cercas de pedra estavam em ruínas.

Abordando um dos prédios, ela olhou para dentro da porta. Madeira carbonizada foi tudo o que restou da porta, que cedeu facilmente quando ela abriu-a.

Olhando por cima do ombro, Darvk pensou que devia ter sido impressionante nos seus dias, o piso era feito de grandes lajes de pedra lisa e um coração enorme na parede lateral. Um corredor dava entrada para outras salas.

Depois de ter olhado ao redor, ela voltou para o sol quente.

—É um lugar bonito. - Maverk veio na direção deles.

—O solo é tão rico e o rio é claro como cristal. Estou surpreso que ninguém tenha reivindicado este lugar.

—Os outros assentados são supersticiosos, - ela respondeu. —Eles acreditam que, provavelmente, este lugar é amaldiçoado e assombrado pelos homens mortos.

—Vamos verificar o resto deste lugar, - Darvk sugeriu. —Você nunca sabe o que se pode encontrar.

Eles percorreram as ruínas, em busca de algo, qualquer coisa. Nada além de alguns brinquedos velhos e pedaços de talheres e móveis quebrados, a procura foi infrutífera.

Ela observou a abordagem de Darvk, sacudindo a cabeça. Nada. Decepcionada, ela suspirou. Bem, o que ela esperava, realmente? Que a resposta estivesse logo ali, pronta e esperando?

—Desculpe moça. Sugiro irmos para Bendya e ver o que podemos descobrir por lá. Se você está pronta para isso?

Balançando a cabeça, ela começou a voltar em direção ao navio, mas ela parou, de repente, colocando a mão em seu braço. Ele olhou para ela interrogativamente.

—Meu pai e os outros homens estão enterrados no cemitério do outro lado desse lugar. Eu gostaria de ver seu túmulo antes de ir, por favor.

—Claro. - Darvk a seguiu lentamente, sua equipe não muito atrás, parando aqui e ali, para ler as lápides que ainda tinha um pouco de escrita visível. Muitos só de nomes masculinos e uma variedade de idades.

Maverk murmurou: —Eles morreram em grande número, não é? O que você acha que aconteceu?

—Eu não sei. - Darvk encolheu os ombros. —Mas eu sei que as guerreiras não fizeram isso.

O som de pedra raspando contra pedra, o fez olhar para cima para ver Tenia agachada diante de uma lápide, lendo o que estava escrito. Em pé, ela foi para a próxima lápide, seus movimentos eram mais rápidos, a face enrugada em uma carranca.

—O que há de errado? - Ele gritou.

—Meu pai. Seu corpo não está aqui.

—Como você pode ter tanta certeza? - Ele suavizou o tom. —Foi a tanto tempo atrás e você era tão jovem. Ele pode ter sido enterrado em outro lugar.

—Porque o túmulo foi escavado e está vazio.

Os comerciantes chegaram à área e olharam para o buraco, do outro lado da lápide quebrada. Alguém tinha de fato cavado. Eles olharam para baixo, nas profundezas da escuridão.

—Talvez ele ainda esteja lá, - sugeriu Maverk.

—Quem cavou não poderia ter ido fundo o suficiente.

Ela olhou para ele.

—Por que eles desistiram?

—Eu não sei. É apenas uma idéia.

Um ruído súbito fez todos eles girarem ao redor e ela ofegou quando o seu pé escorregou na borda do túmulo vazio.

Darvk virou, com o coração na boca, a tempo de vê-la desaparecer para trás no buraco. —Tenia!

Um baque surdo e uma maldição encontraram os ouvidos do comerciante, quando ele se ajoelhou e olhou para baixo.

Darvk já estava se preparando para seguir, mas insatisfeito.

—Eu estou bem, - ela o deteve. Ele suspirou aliviado.

—O que aconteceu?

—Eu escorreguei quando eu ouvi aquele barulho. O que foi?

—Era Rabda, - Borga informou.

—Dê-me sua mão. Vou retirá-la, - Darvk instruiu.

Um brilho fraco chamou sua atenção e ela se inclinou para pegar o objeto pequeno.

—Por favor, pare com o rebuliço com suas roupas e saia daí. - Ele disse impaciente, confundindo seus movimentos. —Eu vou puxá-la para fora.

—Eu vou puxar a mim mesma, muito obrigado! Eu não sei por que você está tão nervoso, fui a única que caiu aqui dentro.

—Você vem ou não?

Ignorando Maverk, Borga e Garret, que estavam sorrindo um para o outro, ele se abaixou e pegou as mãos levantadas de Tenia.

—Ai! Pegue no meu pulso, eu tenho algo em minha mão.

Ajustando o aperto, ele a puxou para fora facilmente, ela usando suas pernas como alavanca contra as paredes de terra. Uma vez em cima no solo, ela

desenrolou os dedos para revelar o objeto que tinha encontrado. Ele olhou por cima do ombro enquanto os outros se reuniram em torno.

—Você deve tê-lo descoberto quando você caiu, - Maverk meditou.

—O que é isso?

—Um crachá de algum tipo.

Eles todos se curvaram mais perto, Darvk colocando a mão em seu ombro oposto, quando ele se inclinou para ver melhor. Ela estava consciente da dureza musculosa em suas costas, o calor do seu corpo penetrando em sua pele, a sensação dos seus cabelos longos e espessos escovando seu rosto e o seu cheiro limpo de macho. Era uma combinação explosiva.

A voz de Garret trouxe sua atenção de volta para o objeto em sua palma.

—Parece que é um dragão, não é?

Era um pequeno dragão, a cauda enrolada para atender as chamas saindo de sua boca, formando um círculo perfeito.

—Posso? - Tomando-o entre o polegar e o indicador, Darvk ergueu-o. —Ele deve pertencer a quem levou o corpo de meu pai.

—Talvez pertencesse a ele, - sugeriu Borga.

—Não me lembro de ele ter algo assim.

—Se nós pudermos descobrir a quem pertence, podemos encontrar parte da resposta que buscamos, - disse Darvk.

—Vamos para Bendya e ver o que podemos encontrar lá fora.

Voltando em direção ao navio, Tenia olhou por cima do ombro para lhe falar, já que ele caminhava atrás dela. —Nós também podemos encontrar quem tomou seu corpo.

Com um pouco de culpa, ele percebeu que ninguém tinha pensado como ela se sentia, retornando à sua casa, encontrando o assentamento incendiado e do corpo de seu pai, roubado. Qualquer outra moça teria ficado histérica, mas ela não tinha mostrado nenhuma emoção, exceto, perplexidade e irritabilidade, por ele pedir a ela para se apressar e dar-lhe a mão depois que ela tinha caído no buraco.

Ele sorriu. Droga, mas seu temperamento era volátil, às vezes!

Os outros comerciantes estavam caminhando em frente, com eles os seguindo, enquanto ele caminhava na traseira, apenas um passo atrás dela. Ele viu um pouco de relva presa na sua saia, que ela tinha deixado, quando se limpou ao sair do buraco..

Estendendo a mão, ele golpeou-o fora e ela virou-se, com a boca aberta para lhe repreender. Ele olhou para ela, inocentemente.

—Você deixou um pouco de grama em sua saia.

Ela deu-lhe um olhar dubio. Ele riu-se interiormente quando ela voltou a caminhar ao lado dele. Obviamente, ela não confiava nele por trás dela.

~ * ~

Bendya era um assentamento grande, populoso e próspero, Darvk viu.

Comerciantes gritando os seus produtos no mercado lotado, o cheiro da tentação de cozinhar alimentos enchia o ar.

Tenia o acompanhou e seis de seus tripulantes, todos vestidos com longas capas para protegê-los do vento frio que rolava pelas ruas empoeiradas. Dividindo-se em pares, eles percorreram as tabernas discretamente, fazendo perguntas, mas só receberam os rumores habituais de assassinato.

No caminho de volta para o espaçonave Darvk colocou seu braço sobre os ombros da guerreira decepcionada e lhe deu um abraço rápido.

—Não desanime moça. Este é apenas o começo. Podemos encontrar notícias mais vantajosas em Syran.

Ela lhe deu um pequeno sorriso em troca.

~ * ~

Syran era semelhante a Bendya, mais uma vez eles se dirigiam para as tabernas.

—Poderíamos ter mais sorte aqui, - Darvk disse em voz baixa, quando eles se sentaram em uma taverna barulhenta. Não obtendo resposta, ele olhou para ela para ver os lábios macios pressionados firmemente juntos, os nós dos dedos brancos segurando sua capa fechada.

—O que há de errado?

—Eles têm uma máscara mortuária e uma trança na parede, ela respondeu sem emoção, mas seus olhos brilharam sombriamente.

Ele seguiu seu olhar para a parede oposta e viu a máscara de morte em uma caixa de vidro em uma posição de orgulho, beleza congelada em ouro. Uma trança longa e negra enrolada debaixo dela.

—Inferno! Você está bem? Se não, podemos voltar para o navio.

Ela o encarou com uma expressão branda. —Eu estou bem.

—Vão pedir? - Um garçom careca apareceu, arrotou e coçou a barriga.

Uma vez que tinham suas bebidas, Darvk encontrou desinteresse no assunto de todos sobre as Reekas. Seu único comentário foi: —Bons ventos as levem! Lixo ruim!

Finalizando suas bebidas, eles foram para fora. Sentado contra a parede exterior da taberna tinha três homens idosos, um dormindo.

Parando diante deles, ele mergulhou na pequena bolsa amarrada no pescoço.

—Desculpe-me, pergunto-me se um de vocês poderia me ajudar?

Os dois acordaram e olharam para o alto comerciante.

—Depende, meu filho, - respondeu um. —Não há muito que podemos lembrar hoje em dia!

Eles gargalharam alegremente e ele sorriu.

—Na verdade, eu estava esperando que vocês pudessem falar sobre isso? - Ele estendeu a mão. —Eu encontrei-o em um velho assentamento. Um assentamento Reeka.

Esticando o pescoço, os velhos olhavam para o emblema do dragão.

—Não posso dizer que conheça. - O primeiro coçou a cabeça. —É algum tipo de crachá.

—Lembro de ter visto isso antes, - disse o segundo homem.

Retirando quatro moedas de ouro da bolsa, Darvk as levantou, erguendo uma sobancelha, indagando para as duas faces abertas.

—Quatro dinnos se você conseguir se lembrar.

—Os soldados tinham-nos.

—Que soldados? - As moedas tilintaram sedutoramente.

—Não sei de onde eles vieram, mas foi a única vez que os vi. Eles chegaram perguntando pelas Reekas, mas depois que souberam que elas tinham ido embora, os soldados desapareceram.

Capítulo 8

—Existe mais alguma coisa que você possa me dizer?

—Não... como eu disse, quando as guerreiras se foram, assim também fizeram os soldados.

Agarrando o dinheiro alegremente, os dois velhos correram para a taberna e deixaram Tenia e Darvk olhando um para o outro.

—Soldados de novo, - ela murmurou.

Um vento frio puxava seus mantos e um arrepio percorreu-os, levando-o a dizer: —Vamos lá, vamos voltar ao espaçonav e planejar nosso próximo passo.

A decisão era de ir para Oslow, duas mil milhas de distância. Não muito longe dali estavam as ruínas do assentamento onde a matança dos colonos homens tinha selado o destino das guerreiras.

~ * ~

De volta ao seu camarote, Tenia sentou-se na cama, de costas para a parede e abraçou os joelhos ao peito. Reflexões sobre a máscara de morte, ela engoliu o nó na garganta. Sim, esses recursos eram bem conhecidos dela.

Uma batida soou na porta.

—Tenia?

—Entre.

Darvk entrou, a largura dos ombros preenchendo a porta.

—Você está bem?

—Estou bem.

A resposta padrão que ele esperava. —Depois de ver a máscara mortuária de uma guerreira irmã você se sente bem?

—Você quer que eu me sinta de outra forma?

O colchão afundou quando ele se sentou ao lado dela.

—Vendo aquele lindo novelo de cabelo, lá em cima, como uma espécie de troféu, eu esperava que você ficasse chateada.

—Jonette sempre teve um cabelo lindo.

—Você sabia quem era a dona da máscara?

—Ela era uma boa amiga.

—Maldição! - Ele suspirou. —Lamento que você tenha que ver isso, moça.

—Você não poderia saber.

—Não.

Em silêncio se sentaram, cada um absorto em seus próprios pensamentos, pensamentos estes, de um para o outro.

Ela estava profundamente consciente do comerciante alto, descansando ao lado dela, seu corpo longo e duro a menos de meio metro de distância.

Sua pele formigava e ele nem sequer a tocou. Darvk lutou contra seu desejo de puxá-la em seus braços e beijá-la, desfazer essa trança grossa e deslizar as mãos na seda de seus cabelos dourados. Ele podia sentir o leve cheiro do jasmim que parecia agarrar-se a sua pele. Ele limpou a garganta.

—Então me diga como foi a sua infância, antes que fossem forçadas a deixar Reeka?

—Assim como qualquer criança, eu acho. Lembro-me que tinha tarefas para fazer, mas nós jogávamos e ríamos muito. Fale-me de sua infância, seria mais interessante que a minha.

—Interessante? Mais ou menos sangrenta e de coração dolorido. —Eu era uma criança mestiça, você pode perguntar a minha mãe!

—Tenho certeza que você era um anjo, em seus olhos ainda é.

—Ela não diria isso na minha cara.

Ela deu-lhe um olhar astuto. —Você era tão ruim assim? - Ele começou a falar-lhe sobre sua infância. Ele estava tão preso nas memórias de sua juventude, que não prestou atenção no fechamento dos seus olhos. Ele parou de falar quando a sua cabeça foi parar em seu braço, seu rosto suave pressionou a sua pele quente. Um sentimento ferozmente protetor o varreu, quando ele olhou para baixo ternamente, seu rosto estava meio escondido, então ele jurou para si mesmo que iria protegê-la, com a sua vida se preciso, contra qualquer dano.

~ * ~

Considerando o encerramento da história sangrenta, Darvk decidiu que era demasiado arriscado para ela estar em Oslow. Foi com a maior relutância que ela concordou em ficar para trás, mas ela reconheceu a sabedoria dele.

—Nós vamos ensinar você a jogar pôker, enquanto esperamos, - Heddam ofereceu. Sentada na cabine de jantar com Heddam, Cam e Shamon, ela aprendeu sobre *pairs*, *full houses*, *royal flushes* e a loucura de apostar com uma mão ruim, contra jogadores experientes. Shamon riu, enquanto ganhava a última de suas fichas de madeira, que foi se juntar as dele.

—Você apenas não odeia quando alguém aplica seu blefe? Felizmente, Darvk nos proíbe de jogar por dinheiro a bordo do espaçonave ou você nos deveria uma fortuna agora.

—Correção, ele o faria. Minhas dívidas são suas agora.

—Ela tem um ponto. - Heddam franziu a testa para as suas cartas.

—Quem está liderando? - Estava quase escuro quando os comerciantes voltaram e entraram na cabine de jantar. Tenia notou que Maverk e Darvk estavam conversando em voz baixa e franzindo a testa, enquanto Red, Borga e Simon ajudavam com os alimentos.

—O que você descobriu? - Ela esperou ansiosamente.

—Oslow é um lugar difícil. - Maverk falou.

—Este é um grande assentamento de desafortunados, tudo certo!

—E, cheio de soldados, - Darvk acrescentou. Imediatamente ela acalmou todos os instintos de caça, que vinha à tona.

—Aqui? Para quê? - Ele trocou olhares com os homens na mesa e fez uma careta.

—Você não vai gostar disso, - resmungou Borga. Uma mão fria apertava seu coração.

—Quem eles caçam?

Darvk balançou a cabeça. —Todos eles nos dizem é que estão aqui para trazer a lei e a ordem para Oslow, eles não querem estranhos por aí, para causar mais problemas.

—É isso? Isso é o que eu não deveria gostar? - Seus olhos brilharam um pouco e ela sabia, instintivamente, que ele mentia quando ele respondeu: —Eu sabia que você não gostaria do pensamento de tantos soldados, tão próximos. O homem que pediu a sua confiança, tinha acabado de mentir para ela. Sentindo como se o seu coração fosse quebrar, ela, no entanto, manteve a voz firme.

—O emblema do dragão? Alguém conhece?

—Mais uma vez, foi confirmado que o emblema é de um soldado. Os mesmos que visitaram o seu assentamento original. Eles não estavam aqui muito antes que sua raça fosse banida. Isso é tudo o que descobrimos.

—Ninguém poderia nomeá-los?

—O povo de Oslow tem suspeitas, a presença dos soldados fez deles ainda mais, principalmente, estranhos. Amanhã vamos tentar novamente.

—Muito bem. - Ela o olhou por alguns segundos, silenciosamente desejando que ele dissesse a ela a verdade sobre tudo o que ele estava escondendo. Maverk se ajeitou e se inclinou sobre o balcão.

—Eu acho que vou terminar esta bebida, depois vou procurar um pouco mais de álcool e uma moça bonita. - De seus assentos à mesa, os cinco comerciantes deram sorrisos de aprovação.

—Diga a todos que podem ir, à exceção de dois, para ficar na cabine de controle, de guarda, - instruiu Darvk.

—Fiquem juntos lá fora.

—Juntos? As dores mudam, um pouco, nosso estilo!

—Eu quero dizer, ficar na mesma taverna! Não a deixe a menos que estejam todos juntos.

—Sim capitão.

—O número de soldados não apresenta nada de bom. - Hesitando, ele deu uma rápida olhada em direção a Tenia, apenas para descobrir que ela tinha deixado a cabine.

—Mantenham os olhos abertos, se alguém topar com qualquer fora da lei, entre em contato comigo.

—Sem problemas.

—Você tem o comunicador com você?

—Aqui. - Maverk bateu em seu colete, onde um comunicador minúsculo foi anexado.

—Como sempre, nós todos temos um. Você está nervoso.

—Com boa razão, eu juro. Eu acho que seria melhor falar com Tenia. Tenho a sensação de que ela sabe que eu menti.

—Boa sorte! - Seu amigo sorriu e o deixou, com a equipe em seus calcanhares.

Darvk fez o seu caminho para sua cabine e ele bateu na porta. Ele foi pego de surpresa quando foi aberta e um punho fechado bateu sobre o seu colete.

—Desgraçado! Porque você está mentindo? - Ela rosnou.

—Agora, o que faz você pensar isso? - Ele se esquivou e entrou, fazendo-a se voltar, fechando a porta atrás dele.

—Porque eu sei! - Ela empurrou-o com força, soltando o seu colete. —Você está mentindo, escória enganosa! Pede-me para confiar em você? Que piada!

Não havia maneira de sair disto. Sua esperança de guardá-la de seu maior perigo, não estava funcionando.

—Muito bem, sim, eu estava mentindo. Os soldados estão aqui porque existe um boato de que uma guerreira Reeka está na área e não é você.

Ela olhou para ele.

—O quê?

—Pode ser apenas um rumor.

—Uma das minhas irmãs guerreiras? Aqui?

A esperança acendeu nos seus lindos olhos violeta, causando um anseio que dilacerou seu coração.

—Ouça-me, moça. Pode não ser verdade. Não fique muito esperançosa.

—Por que você não me contou?

—Porque eu sabia que você ia querer sair e descobrir se os rumores são verdadeiros. Ele agarrou o braço dela, quando ela passou por ele, indo para a porta.

—Você não faria?

—Os soldados estão rastejando por todo o lugar e não é seguro para você. A tripulação está mantendo os olhos abertos.

—Mantendo os olhos abertos? - Metade deles vão estar muito ocupados com as prostitutas, a outra metade com a luta!

—Você está sob as ordens diretas para ficar aqui, você entende? Para sua própria segurança, eu a proíbo de ir em busca de um boato. Vamos procurar por ela amanhã, se ela não for encontrada esta noite.

—Ela não irá aparecer para os homens! Você deve me deixar ir buscá-la esta noite!

—Você é a minha primeira preocupação, moça. Por favor, tente entender, que não há nenhuma maneira que eu possa permitir que você vá lá fora. Mesmo que isso signifique colocar um guarda em sua porta, para garantir que você fique aqui.

O aviso perfurou através dela, limpando seus sentidos imediatamente. Um guarda? Isso significaria que ela nunca sairia do navio, para ir com ele, como ela queria. Ela cometeu um erro por ter argumentado tão ferozmente. De alguma forma ela tinha que fazê-lo acreditar que ela tinha desistido. Ela deixou cair os ombros e baixou a cabeça.

—É tão difícil.

—Você entendeu?

—Sim, eu não gosto disso, mas você está certo.

A garota tinha deixado a luta rapidamente, um pouco rápido demais, talvez? Com um dedo sob o queixo, ele levantou a sua cabeça para procurar seu rosto atentamente.

Olhos tristes encontraram seu olhar e ele imediatamente suavizou.

—Moça, eu sei que você anseia por suas irmãs guerreiras, mas eu não vou permitir que você fique em perigo. Por favor, confie em mim para fazer o que é certo.

—Eu confio em você em quase tudo. Exceto nisso.

Com o intuito de que fosse um gesto de conforto, ele deixou cair um beijo na sua testa, mas seu perfume encheu seus sentidos e quando ele se afastou lentamente, ele se viu incapaz de se afastar, totalmente, ainda.

O que aconteceu com a moça voluntariosa que fazia seu sangue correr quente e espesso; seus pensamentos, normalmente claros, tornaram-se confusos?

Imaginando o mesmo, ela olhou para ele. Ela devia estar planejando se livrar dele rapidamente, não registrando a sua proximidade, com uma agitação na boca do estômago. Certamente, não era um sentimento estranho, faíscas de pânico, ao saber que se os soldados a descobrissem no assentamento, ela teria a sorte de vê-lo novamente.

Este comerciante veio a significar muito mais para ela, do que devia.

O pensamento assustado se refletiu nos seus olhos e Darvk confundiu com o beijo que ele lhe dera. Com um suspiro, ele soltou o seu braço e se afastou. Ela não estava pronta para mais, ele não ia arriscar assustá-la, beijando-a e tocando-a como ele queria, enquanto suas mãos formigavam por fazê-lo.

—Descanse moça e vamos procurar a solução ao amanhecer. Entrarei em contato com a equipe para lembrá-los de manter os olhos e ouvidos abertos, tudo bem?

Abalada, ela apenas balançou a cabeça. A porta da cabine se fechou atrás dele, por um segundo ela ficou temerosa, pensando que ele tinha trancado, mas não houve o som do clique. Tentando lidar com cuidado, ela ficou aliviada ao descobrir que ela estava destrancada.

Ele confiava nela e ela iria traí-lo. Isso travou na sua garganta, amargamente. Mas não seria traição, ela assegurou a si mesma. Assim que ela encontrasse sua irmã guerreira, ela voltaria com ela. Agora, ela tinha que esperar até que todos voltassem para o espaçonave e eles estivessem dormindo. Vestida, ela deslizou debaixo das cobertas, no caso de Darvk ver como ela estava. As horas

da noite se arrastaram e perto da meia-noite ela ouviu o bater de botas pesadas e vozes profundas.

Mesmo do outro lado da porta ela ouviu Darvk perguntar: —Viu a moça Reeka?

—Não, mas isto é mais do que um rumor. Pelo menos, os soldados estão levando a sério, observamos isso, eles são soldados do Império Inka.

Ela congelou. Inkas? —Inferno. É melhor levantar cedo para procurar.

—Alguns dos membros da tripulação ainda estão lá, eles ainda podem encontrá-la. Você vai informar a moça a identidade dos soldados?

Houve uma pausa, em seguida ele disse: —Se ela estiver acordada, eu acho que vou ter que dizer, mas apenas a fará se preocupar mais.

Segundos depois, houve uma batida leve na porta. Puxando a coberta até o queixo, ela rapidamente se virou para a parede e fingiu dormir. A porta se abriu e a luz do corredor se derramou dentro. Uma sombra caiu sobre ela e a ouviu respirar profunda e uniformemente.

—Tenia?

Seu suspiro aliviado com sua falta de resposta era audível, ela o ouviu sair da cabine.

Pacientemente, esperou até aqueles que estavam no espaçonave dormissem. Paciência era uma arma importante em qualquer batalha, ela se lembrou de Reya dizendo. Na caça e na fuga. Paciência significa que erros serão evitados.

Abrindo a porta, ela ouviu o ronco estranho e tranquilizador dos comerciantes adormecidos. A paciência compensou mais uma vez. Segurando a capa, ela andou pelo corredor escuro e ela começou caminhar para a plataforma elevatória. Uma vez que o ruído do elevador descendo podia despertar alguém e levar à descoberta de sua ausência, ela decidiu tomar a escada.

O céu a ajudaria, em seguida.

Uma vez no porão, ela retirou uma das espadas do tronco pesado e prendeu o cinto ao redor de sua cintura, sob o manto. Ela viu que a rampa estava para baixo, uma indicação de que alguns membros da tripulação ainda não tinham retornado. O campo de força em torno do navio, que é invisível a olho nu, só permitia que as pessoas autorizadas saíssem para fora. Seu padrão de corpo havia sido colocado nos computadores do navio, como uma pessoa autorizada, por isso tudo que ela tinha que fazer era descer a rampa e ir para o assentamento.

Seu pensamento foi em Darvk, adormecido e inconsciente, ela quase se recusou a sair. Quase. Endireitando os ombros, ela dirigiu-se para as luzes do assentamento.

Uma de suas irmãs guerreiras estava lá, ela podia sentir.

~ * ~

Oslo estava cheio de soldados e ela tinha que manter-se entre as sombras escuras dos becos, mas ela notou com desgosto como se manteve na luz.

Ela não tinha levado muito tempo para reconhecê-los como Inkas. Sua pálida jaqueta cinza e calças eram cortadas por uma malha branca.

Um dos soldados passou espreitando, apertando os olhos debaixo de seu boné, enquanto ele tentava ver na escuridão. Tinha se alegrado por seu manto ser castanho escuro e tinha um capuz que cobria o ouro de seus cabelos e escondia o rosto.

Seu companheiro disse alguma coisa e eles continuaram o seu caminho. Esperando em silêncio, ela foi recompensada quando uma figura furtiva, inclinou-se, correu atrás dela, de repente, desaparecendo ao virar a esquina da rua mal iluminada. Depois de algum tempo, ela retomou a sua caminhada, mantendo-se nas sombras com a espada na mão, mas escondida sob o manto.

Uma brisa fresca soprou e o amanhecer estava aparecendo no horizonte. Ela amaldiçoou silenciosamente. Desde que chegou ela estava vasculhando as ruas, mas tinha sido lenta, evitando as patrulhas de soldados e ficando ciente da população noturna que vagava pelas ruas. Já durante a noite, ela tinha passado por dois homens mortos, cujas gargantas foram cortadas e os bolsos esvaziados. O ar da noite tinha sido perturbado por três vezes, por gritos e maldições e patrulhas de soldados correram para áreas diferentes em cada ocasião. Sim, as ruas à noite não era lugar para os cidadãos cumpridores da lei, neste assentamento.

A madrugada era estranhamente calma, um momento instável da paz.

Vendo o sol começar a aparecer, ela franziu o cenho. Se Darvk a encontrasse antes que ela achasse sua irmã guerreira...

Uma figura alta e camuflada, escorregou para o beco da rua, chamou sua atenção. Poderia ser...? Com o coração disparado, ela olhou ao redor. A rua estava deserta e rapidamente ela a atravessou e entrou no beco. Pressionando as costas contra a parede, viu o manto desaparecer numa esquina lá na frente. Então, ela perdeu a figura quando foi forçada a se esconder por trás de algumas caixas, enquanto um esquadrão de soldados passava pela abertura do beco.

O tempo estava correndo, mas ela teria mais chances de passar despercebida na multidão do dia atarefado. Os mercados abriam cedo e logo estavam cheios de comerciantes, soldados e todos os outros, fossem eles cumpridores da lei ou não e tinha uma boa percentagem de não cumpridores da lei aguardando lá. Foi fácil se misturar com a multidão, movendo-se com o fluxo, mantendo os olhos alerta para uma figura vestida semelhante a ela, com um manto.

Instintivamente, ela sabia que a mulher que procurava, era o mesmo manto que ela tinha seguido e perdeu mais cedo.

Então ela o viu do outro lado da rua, seus vívidos olhos azuis varrendo a multidão. Rapidamente ela se virou de costas com as mãos trêmulas. Mesmo

daqui ela tinha visto o fogo em seus olhos, uma mistura de preocupação e indignação.

Ela viu mais da tripulação enquanto andava pelas ruas lotadas, sua altura fixando-lhes a cabeça e ombros acima de todos os outros, suas feições alegres, bonitos e musculosos, tornando-os difíceis de perder.

Ela escorregou em uma rua lateral que dava para outra rua, muito mais ampla e menos congestionada. Outras barracas de mercadores estavam alinhadas, apenas com uma qualidade melhor. Um pelotão de soldados estava se aproximando rapidamente em sua direção e ela rapidamente fez seu caminho através da multidão para fora do caminho. Eles passaram, apenas um olhar para ela antes de virar o rosto para frente novamente. Puxando a capa ainda mais sobre o rosto, ela começou a descer no meio da rua, verificando de cada lado, enquanto caminhava. As pessoas se acotovelavam, passando por ela, ocupados com seus afazeres.

Uma mão agarrou seu braço e uma voz ordenou em um tom baixo: —Nós estamos sendo observadas. Não olhe para mim e continue andando. - Entorpecida, ela andava com o coração batendo forte. Aquela voz rouca era tão familiar. Era ela? —Desacelere um pouco. Não deve parecer que nós estamos correndo. - Havia apenas uma pessoa que ela conhecia que conseguia ficar tão calma mesmo no meio do território inimigo.

—Reya? - Ela manteve os olhos em frente, mas o braço tremeu e ela sentiu um aperto afetuoso.

—Olá, irmãzinha. Continue caminhando.

Um carço subiu em sua garganta. Depois de todo esse tempo, Reya estava aqui e nada havia mudado. Sua irmã mais velha ainda estava olhando por ela.

—Você tem uma espada sob esse manto, Tenia?

—Sim, por quê?

—Porque nós temos companhia se aproximando.

Na frente delas apareceu um grupo de cinco soldados. Ela arriscou um olhar para o lado e era a mesma figura, camuflada com capuz que ela tinha seguido antes. A cabeça se voltou para ela e então viu a geleira dos olhos verdes e a curva cheia dos lábios vermelhos.

—É bom ver você de novo, minha irmã.

—Reya, eu...

—Vocês dois! Parados! - A voz de um soldado ordenou em voz alta.

—Acho que ele está falando conosco.

—Eu acho que você está certa.

Elas pararam e Reya virou-se para os soldados que estavam se aproximando, enquanto Tenia permaneceu onde estava, de frente para os soldados na frente delas. Todos eles vieram, pararam uma curta distância e a multidão rapidamente se afastou, para as paredes que ladeavam as ruas.

—Rendam-se em nome do Império Inka, bandidas! - O sargento se aproximou com cautela.

—Eu imploro seu perdão, - Reya chamou de volta. —Nós não somos bandidas, mas cidadãs de Oslow.

Ele sacudiu a cabeça para os soldados.

—Tragam-nas!

Desembainhando as suas espadas, eles começaram a avançar.

—Bem, é isso irmãzinha. - Reya sorriu friamente. —É hora da festa.

Quando atiraram seus mantos para longe, elas puxaram suas espadas das bainhas e levantaram alto no ar. Cada uma delas aproximou-se do seu lado direito, de modo que elas ficaram de costas uma para outra.

Suspiros enchiam no ar.

—É verdade! Algumas Guerreiras de Reekas, as mulheres continuam a viver!

—É sorte que não fomos assassinados em nossas camas!

—O que elas estão fazendo aqui?

—Elas vieram terminar o trabalho, eu aposto!

Avaliando as guerreiras, os soldados as olharam especulativamente. As irmãs fixaram as pernas altas e retas, separadas, com as botas firmemente plantadas nos paralelepípedos.

—Vamos senhores, vamos estar com você. - Reya balançou a espada preguiçosamente pelo ar.

—Eles parecem um pouco hesitantes. Uma mudança de coração, o que você acha? - Tenia ergueu uma sobrancelha. —Inkas não têm coração.

Dois soldados de cada lado saíram da fileira e foram em direção a elas.

A adrenalina familiar começou a bombear através de suas veias.

—Estou contente por termos encontrado uma a outra Reya.

—Eu também. Liberdade ou morte.

—Liberdade ou morte.

Os soldados se lançaram para frente e o som das espadas colidindo encheram o ar, seguido pelo grito de batalha das Reekas.

—Às armas, irmã!

~ * ~

Ouvindo os sons ásperos e metálicos, o coração de Darvk gelou no peito. Desesperadamente seu olhar procurou e encontrou a entrada para a próxima rua, ele passou pelo meio da multidão, amaldiçoou e jurou para ele mesmo.

Eles amaldiçoaram ainda mais quando os seis tripulantes que o acompanhavam seguiram em direções diferentes.

Agora, o tinir das espadas soava mais alto, seguido de um grito de dor.

Abrindo seu caminho através dos transeuntes curiosos, os comerciantes atravessaram a multidão se acotovelando na rua e eles irromperam no mercado. Por cima dos espectadores, Darvk viu a cena que iria ficar para sempre em sua memória.

Duas guerreiras Reekas batendo-se com seis soldados, as suas espadas em choque, quando se abaixaram e teceram em torno do ataque dos soldados. Eram três soldados contra uma guerreira, eles deveriam ter chances imbatíveis, mas os dois soldados inconscientes no chão, testemunharam o fato de que eles haviam sido originalmente quatro para um.

Mesmo com a cena sendo registrada no chocado cérebro de Darvk, ele viu Tenia perfeitamente contornar e varrer para baixo, a lâmina mortal e cortante e trazer a borda de sua palma para cima em um arco curto e agudo, direto para a traquéia do soldado, derrubando-o com um golpe. Sem parar para verificar se ele estava caído, ela virou-se, o braço da espada estendida, e ordenadamente cortou uma linha escarlate no peito do terceiro soldado.

Enquanto ela estava fazendo isso, a guerreira com os cachos vermelhos-ouro foi para o ataque, os dois soldados lutaram e tropeçaram de volta na mancha de sua espada. Um terceiro soldado correu até ela por trás, com a arma erguida para desfechar um golpe mortal. Algum instinto a fez dar um chicote ao redor, de repente, sua espada em arco para bloquear o golpe baixo e ela atirou uma perna para pegá-lo na virilha com um pontapé de aleijar, mandando-o para a calçada contorcendo-se.

Tudo aconteceu em questão de segundos, os três soldados que ainda estavam de pé, recuaram para uma distância segura, pois os olhos das guerreiras imediatamente se reuniram, voltando para trás. A mulher com os cachos vermelhos-ouro riu zombeteiramente.

—Eu acho que eles não querem jogar mais, Tenia.

Capítulo 9

Darvk abriu caminho pelo meio da multidão.

—Chama-a! - Morgan sibilou atrás dele.

—Não. Se distraí-las, os soldados cortaram as duas guerreiras. Temos que obter a sua atenção também.

Antes que Darvk pudesse se mover, um pelotão de sete soldados irrompeu por entre a multidão do outro lado.

—Maldição!

—Bem, veja aqui. Reforços chegando. - O tom rouco estava provocando.

—Acho que querem jogar outra vez, Reya. — Tenia limpou a lâmina da sua espada em sua saia, deixando uma mancha carmim sobre o couro macio.

Reya. A irmã. Darvk e Maverk trocaram olhares sombrios.

—Parem agora bandidas e vocês não vão se machucar! - Gritou o sargento.

—Eu estaria mais preocupada com você, soldado. - Darvk ouviu Reya rir.

—Esta é sua última advertência

—Estou tremendo em minhas botas. Agora, mostre alguma coragem, novamente, talvez eu faça isso por você.

Vermelho de raiva, ele sacou a espada e fez um gesto para seus homens.

Darvk não podia esperar mais e subiu a rua, a meio caminho entre os guerreiros e os soldados avançando.

—Parados! O que quer fazer, atacar a minha escrava?

Tenia enrijeceu.

—Eu acho que nossos reforços chegaram, hein.

—O comerciante que comprou você. Podemos matá-lo, também.- Reya olhou para o gigante Daamen.

—Não, ele está me ajudando!

Balançando a espada em um arco preguiçoso, os olhos de Reya passaram do comerciante para os soldados além.

—Confie em mim, por favor. É a nossa única esperança de escapar disso.

Tenia arriscou um olhar sobre o ombro.

—Eu quis dizer para nos escaparmos de qualquer maneira.

—Reya!

—Oh, muito bem, eu não vou matá-lo ainda.

O sargento olhou para o comerciante.

—Que escrava?

—A de cabelos dourados, é minha.

—Quem disse? Ela é uma bandida.

—Assim diz a minha marca na coxa dela.

—Oh, ele vai morrer também, - murmurou Reya. —Mais tarde.

Tenia gemeu, mas sua atenção foi atraída pela visão de Morgan e Heddam, parecendo estar por trás dos três soldados antes dela.

—Qual é seu nome? - O sargento franziu o cenho.

—Darvk de Daamen. Comprei-a a algumas semanas. Verifique com Shari, seu líder, se quiser.

—E a outra?

Com os olhos castanhos brilhando, Maverk avançou.

—Ela pertence a mim.

Reya olhou para o comerciante, alto e loiro, que virou o rosto bonito e piscou para ela antes de voltar sua atenção para o sargento.

—Por que... - ela começou, mas uma cotovelada de sua irmã a fez fechar a boca de forma abrupta.

—Por que você permite que elas vaguem por aí armadas? - O sargento franziu o cenho.

—Elas estavam com a gente e armadas por causa de ataques de foras da lei. Eu não esperava que fossem atacadas por soldados.

O sargento chiou indignado.

—É nosso dever pegar as bandidas.

—Não é quando pertencem a alguém. Isto é classificado como roubo.

Ele olhou para os gigantes. Seus cabelos longos e roupas grossas, lhes davam uma aparência incivilizada, perigosa e olhando para trás, viu mais seis gigantes. Ele dirigiu seus olhos novamente para as duas guerreiras fora da lei. Sim, o que levaria esses homens a lidar com essas cadelas assassinas e boa sorte para eles. Ele não ia se esquivar dos ferimentos sofridos por seus homens durante a luta. Ele só queria que as bandidas e os gigantes fossem embora.

—Tome a sua mulher e vá embora. - Ele guardou a espada.

—Mas, enquanto estiverem nos limites da Oslow, devem estar desarmadas.

Balançando a cabeça bruscamente, Darvk observou a ordem aos soldados para recolher seus companheiros inconscientes.

—Sigam em frente cidadãos, o show acabou! - Um deles falou e se juntou a um companheiro que começava chegar à multidão em movimento.

Eles se mexeram, mas mantiveram uma distância segura.

Darvk e Maverk se aproximaram das Reekas, o resto da tripulação, ficou em torno deles, mantendo seus olhos no entorno.

Silenciosamente, Darvk estendeu a mão para Tenia. Da mesma forma, silenciosa, ela soltou o cinto e pegou a espada embainhada.

Ela entregou a ele, encontrando seu olhar com firmeza.

Maverk estudou o rosto desafiante diante dele com interesse. Reya era tão bela quanto Tenia, mas enquanto ele dedicava a ela o mesmo carinho de uma irmã mais nova, Reya produziu uma emoção diferente. Havia algo selvagem nos olhos glaciais, uma selvageria que o atraía.

Ainda assim, havia tempo suficiente para abordar esta questão interessante no navio. Ele estendeu a mão.

Ela levantou as sobrancelhas.

—Sua espada.

—Ah, minha espada. - Ela soltou o cinto e bateu a espada com vigor em sua mão.

—Muito obrigado, - ele disse alegremente. —Eu teria odiado ter que tomá-la de você.

Seu olhar caiu o seu rosto com frieza, mas antes que ela pudesse dar uma réplica, - Darvk falou.

—Vamos voltar para o navio. Cam entregou suas capas para as guerreiras. Acomodando as capas em torno de si, elas puxaram os capuzes para abrigar seus rostos. Eles deixaram o assentamento, a tripulação andando atrás e em ambos os lados das Reekas para formar uma barreira entre elas e o povo de Oslow, enquanto Darvk e Maverk e lideravam o caminho. Darvk ainda as protegia, Tenia notou, mesmo ele estando com tanta raiva, que quase podia ver as ondas fluindo dele.

Uma vez fora de Oslow e em estrada aberta, Reya falou calmamente.

—Se nós vamos a correr, é melhor que seja logo.

—Nós não podemos. Darvk está me ajudando a descobrir o que realmente aconteceu.

—Ele?

—Sim. Eles não vão nos prejudicar.

—Você confia em um homem? Tenia, você...

—Uma palavra com você! - Uma voz exigiu. O grupo parou quando oito homens pisaram na estrada. Eles estavam vestidos com calças, botas e camisas de estilos variados, todos levavam longos lasers amarrados nas costas. Cinco deles tinham cordas enroladas em seus quadris, enquanto o que parecia ser o porta-voz conduzia um chicote.

Os comerciantes ficaram tensos.

—Você é Darvk de Daamen? - Os olhos cinza pálido o estudaram de perto.

—Sou eu. Quem é você?

—Ele é Cormac, um caçador de recompensas, a cabeça deste bando de chacais. - Empurrando seu caminho para frente entre os comerciantes, Reya avançou com Tenia ao seu lado.

—Você e sua irmã. Bem, bem, bem. Estou caçando você há muito tempo, Reya. Escorregadia, não é?

—Eu estou aqui agora.

—Basta! - Darvk fez uma careta, pegando Tenia pelo braço e puxando-a ligeiramente atrás dele. —O que você quer?

—Eu estou caçando Reya por dois meses.

—Dois meses? Você está ficando lento, - provocou Reya.

Os olhos de Maverk se estreitaram.

—Essa moça me pertence e eu não aprecio alguém a caçando.

—Você pode ter enganado os soldados, mas não a mim. Quando você a comprou?

—Ela está comigo e isso é tudo que importa para ela.

—Eu vejo. Finalmente está se escondendo atrás de um homem, guerreira?

—Mesmo com suas provocações se esgotando. - Reya parecia entediada.

—Não consegue encontrar algo novo para tentar incitar suas vítimas?

Cormac olhou para os gigantes carrancudos.

—Quanto você quer por ambas?

Os olhos de Darvk escureceram de raiva. —Não estão à venda.

Um calor inundou Tenia com suas palavras.

—Tudo pode ser comprado, por um preço. Dê o valor e nós vamos tomar essas assassinas fora de suas mãos.

A tripulação se agitou, inquieta, resmungando com raiva.

—Você não pode nos segurar, Cormac, - Reya disse sarcasticamente.

—Você é uma maravilha, sujeitinha, você não consegue nem segurar a sua própria picada! Você precisa dos seus meninos maricas para fazer isso por você!

Seu rosto ficou vermelho e ele desenrolou o chicote de couro com uma bifurcação. Antes que alguém tivesse tempo para reagir, Reya caiu sobre um joelho, os dedos mergulhando em sua bota direita, então ela endireitou-se com um punhal em seu punho, o sol da manhã piscou fora da lâmina afiada quando ela se moveu rapidamente para longe do grupo.

O inferno começou. Os caçadores de recompensa pegaram suas facas, enquanto os comerciantes avançaram, Maverk correndo para Cormac, cujo chicote rachado serpenteava no ar em direção a Reya. Tenia se moveu rapidamente, passando por Maverk, ela mergulhou e pegou o caçador ao redor dos joelhos, jogando-o ao chão e agarrando o chicote na mão quando ele atingiu o gramado.

—Putá! - Ele atacou, então congelou.

Ele olhou para o rosto sorridente de Reya, enquanto ela se ajoelhava em sua cabeça, com a lâmina afiada de uma adaga, pressionando sua garganta.

—Não é legal, Cormac, não é nada agradável. Um pedido de desculpas está na ordem.

—Vá em frente. - Ele arqueou quando o punhal sacudiu e um corte apareceu em sua pele, um fio de sangue começou a correr.

—Inferno, seus palavrões me chocaram tanto que minha mão escorregou. O que você diria irmã, que eu deveria acabar com ele?

—Reya! - Uma voz profunda estalou. As guerreiras ficaram rígidas, de repente, tornaram-se consciente dos Daamens reunidos ao redor. Elas não tinham percebido que os caçadores de recompensa estavam inconscientes.

—Tenia, não me empurre mais longe!

—Toque-a e eu vou te matar! - Reya rosnou. Tenia gemeu interiormente.

—Você pode ver como elas são impiedosas! Elas merecem morrer em nome do Império Inka!

Cormac olhava para ela, o ódio brilhava em seus olhos.

—Oh, o grande Império Inka. - Ela sorriu friamente. —Leve uma mensagem de volta para eles, por mim, caçador. Vou escrevê-la em seu rosto, para que você não se esqueça.

—Maldita seja! - Seu rosto estava branco e com listras de suor. —Faça isso então!

—Ótimo. - A faca brilhou no sol e ele gritou. Tudo ficou escuro, quando, ao invés de cortá-lo, ela bateu o punho em sua tempora. Um braço forte enrolou em volta da cintura de Tenia para arrancá-la do chão onde ela se ajoelhou ao lado do caçador de recompensas, agora inconsciente. Ela se virou, para o rosto com ardentes olhos azuis.

—Por Deus, quando nós voltarmos para o espaçonave você vai pagar por sua desobediência! - Em um instante Reya estava em pé e bufando para ele, mas Maverk pulou por trás dela. Suas táticas mudaram imediatamente, batendo o cotovelo para trás em seu estômago e ela virou-se e socou no lado da sua mandíbula, mandando-o para trás. Em poucos segundos Jase, Morgan e Cam a derrubaram, chutando e praguejando, de costas, mas firmemente presa.

—Não! Deixe-a ir! - Tenia chorou. —Darvk, ela não entende, por favor!

Deixando-a lutar com Red e Garret que a seguravam, ele deu passos largos para se juntar a Maverk, que estava esfregando seu queixo latejando.

—Esta é a segunda vez que eu sou atingido no estômago por uma dessas moças!

—Desgraçado! Enfrente-me como um homem e eu vou fazer mais do que isso!

—Nós não queremos fazer-lhe mal. - Darvk procurou tranquilizá-la.

—No entanto, você ameaçou a minha irmã? Você está mentindo...

Com olhos sérios, Maverk agachou-se perto do seu ombro.

—Ela não vai ser prejudicada.

Darvk ajoelhou-se no seu outro lado.

—Ela foi aconselhada a não ir para o assentamento por causa dos soldados.

—Você pode tê-la comprado, comerciante, mas você não é dono dela!

—Peço licença para diferir e para sua própria segurança, que permanecerá assim.

—E para sua segurança, na medida em que ninguém se preocupa, agora você pertence a mim, - Maverk informou alegremente.

—Como o inferno!

—Até que nós descobramos a verdade, vocês duas continuam sob nossa proteção, - disse Darvk.

—Dessa forma, você não precisa ficar olhando por cima de seus ombros, por causa de soldados, caçadores de recompensas e traficantes de escravos. Agora o Império Inka já deve ter sido informado que Maverk reivindicou você.

—Ninguém me reivindica! Droga, deixe-me levantar!

Ele gesticulou e Tenia foi libertada imediatamente. Ela correu para eles e estendeu sua mão para se firmar quando ela caiu de joelhos ao lado dele.

—Reya, por favor, ouça. Não seria melhor ter ajuda em nossa busca? Podemos ser capazes de nos concentrar em encontrar a verdade, sem nos preocupar com os caçadores?

—Eles são volúveis e ajudam-nos quando lhes convém!

Mordendo o lábio, ela olhou para Darvk.

—Deixe-me falar com ela, sozinha.

—Não, eu não penso assim. Vocês duas fugirão.

—Está vendo? - Reya brigou furiosamente. Eles pedem a sua confiança, mas eles não têm a intenção de devolvê-la!

—Eu lhe dou minha palavra. Tenia olhou para ele, suplicando.

Ele hesitou, olhando para Maverk.

—O que você acha?

—Como a moça diz, pedimos que confiem em nós. Esta, talvez seja a ocasião para confiar nelas, afinal, Tenia foi confiável.

—Existe o pequeno problema de sua fuga, durante a noite.

Irritação picava por ela.

—Eu tinha a intenção de voltar, se nós víssemos, Darvk.

—Não se explique, - Reya começou com raiva.

—Coisinha flamejante, não é? - Maverk alegremente observou, acrescentando, quando ela olhou para ele, —Vai ser bastante interessante, esta viagem. O que você diz, Morgan? - Seu amigo revirou os olhos.

Darvk assentiu.

—Muito bem, moça, fale com sua irmã em particular, mas não estaremos muito longe.

Livre, Reya ficou em pé, mas antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, Tenia a segurou pelo braço e levou-a até uma árvore próxima onde elas se enfrentaram.

—Darvk e seus homens acreditam que nós somos inocentes do massacre que nos baniu. Eles estão tentando encontrar a verdade.

—Será que eles te forçaram a alguma forma? - O olhar de Reya caiu sobre ela, com preocupação clara em seu rosto.

—Não, na verdade, cuidaram de mim quando eu estava machucada, mesmo quando chutei e lutei com eles.

—Então, você não perdeu sua vontade de lutar. Eu estava começando a me perguntar.

—Você pode dizer isso, depois que eu lutei ao seu lado?

Sua irmã mais velha olhou para ela, então, um sorriso frio torceu os lábios macios.

—Como nos velhos tempos, hein?

Vendo a frieza em seus olhos, Tenia se perguntou o que ela tinha vivido desde que elas haviam se separado.

—Ele te trata bem?

—Sim.

—Eu acho que você não fugirá, se for dada uma chance?

—Não. Eu dei minha palavra.

—Palavras, são apenas isso. Isso não nos impede, você sabe.

—Eu não quebro a minha palavra.

—Você sempre foi cheia de emoção.

—Você sempre disse que seria a minha ruína.

Encostada no tronco da árvore, Reya cruzou os tornozelos.

—Eu acho que nós estamos presas com eles, então, por um tempo.

—Você vai ficar?

—Eu apenas a encontrei. Eu não vou embora e deixá-la.

Atirando os braços em volta do pescoço de Reya, Tania a abraçou.

—Eu senti tanto sua falta!

Darvk assistiu as irmãs se abraçarem. Tania ainda estava falando e ele viu o aceno de Reya mais uma vez e lançou um olhar frio em sua direção.

—O que conseguimos para nós mesmos? - Maverk ergueu as sobrancelhas.

Darvk falou secamente. —Estou feliz que você veio para frente de Reya, você me salvou de ter de lidar com as duas.

—Tania já é suficiente para um homem, você não acha?

—Oh, sim!

As guerreiras andaram de volta para eles, desviando sua atenção.

—Minha irmã concordou em nos acompanhar.

Darvk assentiu. —Ótimo. Agora, vamos.

~ * ~

Sentado em frente às Reekas na cabine de jantar, ele quebrou o silêncio tenso.

—Antes de irmos adiante, existem algumas coisas que precisamos resolver primeiro. Para começar, nenhuma de vocês pode deixar este espaçonave sem meus homens ou a nós com vocês. Entenderam?

—Você está nos ajudando, ou nos mantendo prisioneiras? - Reya perguntou secamente.

—Isto é para sua segurança, - Maverk respondeu. —Por causa dos caçadores.

—Olha, garoto bonito, os caçadores não vão parar de tentar nos matar ou capturar-nos, então pare de se enganar.

—Você tem que admitir que está mais segura agora.

—Isso ainda está para ser visto.

Darvk olhou fixamente para ela.

—Se você quer descobrir a verdade, será mais rápido com a gente. Agora, quero sua palavra de não vai nos deixar.

—A minha palavra? Oh, sim, a minha palavra. Darei a eles?

Tenia engoliu em seco, sabendo que a irmã não tinha nenhuma intenção de mantê-la, se não se adequasse a ela.

—Reya...

Não havia nenhuma maneira que ela pudesse quebrar sua lealdade.

—Você diz o que for necessário.

Um sorriso zombeteiro tocou seus lábios.

—Minha palavra sobre isso.

—A sua palavra, Tenia, ou você não terá a liberdade deste espaçonave como antes, você estará sob a guarda sempre que em terra. - Darvk fixou o olhar nela.

—Eu não vou fugir de novo, - ela respondeu.

—Sua palavra. - Ele foi implacável.

Ela se levantou.

—Onde está a confiança aqui, Darvk? Você não confia em mim, é isso?

—Você se coloca em perigo. O que você acha?

—Minha irmã estava lá fora, não me arrependo por um minuto do que eu fiz! - Audaciosamente, ela colocou as mãos nos quadris arredondados.

—Se eu tivesse esperado por você, eu poderia tê-la perdido.

Carrancudo, ele se levantou também.

—Eu lhe disse que procuraria por ela, esta manhã.

—Você não sabia nem por onde começar! Você esperava que uma guerreira desconhecida caísse do céu ou aparecesse como mágica?

Com os braços cruzados, Reya assistiu a troca sem expressão. Sua irmã era capaz de enfrentar esse homem. O olhar dela mudou para o gigante loiro que estava observando-os com diversão.

Ele era um enigma para ela. Parecia que ele estava sempre alegre e encontrava humor em quase tudo. Ele, realmente, irritava os seus nervos. Seu olhar desviou-se sobre ele. Estes Daamens eram os maiores homens que ela já tinha conhecido.

—Gostou do que viu moça?

Assustada, os olhos dela voaram para seu rosto alegre e ela fez uma careta.

—Não fique se achando, menino bonito.

—Eu não preciso, você está fazendo isso por mim.

Severamente, ela olhou para longe, ouvindo-o rir. Perturbou-lhe que ele podia fazê-la perder a calma, quando ela estava, normalmente, no controle de suas emoções.

Sua atenção foi atraída pelas palavras do comerciante de cabelos escuros.

—Você está certa, eu não teria encontrado ela sem você.

—Você admite isso?

—Eu não estou acima de admitir os meus erros, Tenia.

—Que evidências você tem de que somos inocentes do massacre? - Reya perguntou.

—Nada certo, - respondeu ele.

—Apenas algumas discrepâncias na história e o tumulto vazio de seu pai.

—E isso agora?

—Você não parece surpresa. - Tenia levantou as sobrancelhas.

—Eu não estou. Ele foi esvaziado no ano passado.

—Como você sabe disso? - Maverk perguntou curiosamente.

—Passei por nosso assentamento e vi.

—Você não notou nada de anormal nisso?

—Não.

Recuperando o crachá em cima da mesa de café, Darvk voltou para a mesa e estendeu-o para ela. Ela não o tirou da sua mão.

—Onde você conseguiu isso?

—Quando Tenia, acidentalmente, caiu na cova aberta, ela descobriu isso.

Seus olhos pareciam brilhar, ela olhou para o emblema do dragão.

—Você reconhece isso? - Maverk se inclinou para frente.

—Sim, eu reconheceria em qualquer lugar. É a insígnia de Shari, o chefe do Império Inka ou se seus soldados pessoais, para ser exata.

—Os soldados pessoais? - Os comerciantes trocaram olhares confusos.

—Eles são conhecidos como Soldados Dragão de Shari. Queimam de verdade a chama do dragão e o seu lema de justiça, que lixo. Eles o guardam dia e noite.

—Você parece saber muito sobre ele, - Maverk observou.

—Conheça os seus inimigos, garoto bonito.

—O que o emblema estava fazendo no tumulto do seu pai?

Endireitando-se, Reya apertou os ombros suavemente.

—Quem sabe o que o poderoso Inka faz? Por falar nisto, onde está a minha espada e punhal?

Maverk sorriu. —Agora, por que eu deveria lhe dar as costas? Você, provavelmente, adoraria nos cortar completamente com elas.

—Maverk! - Tenia começou a protestar, mas Reya levantou a mão.

Deslizando os dedos na parte superior da bota, ela retirou um segundo punhal, menor.

—Se eu quisesse matá-lo, garoto bonito, eu teria feito isso. Onde estão minhas armas?

—Você é cheia de surpresas, não é moça? Qualquer coisa mais escondida sobre esse corpo delicioso?

—Você nunca vai saber. Tenho que me repetir?

—Não, você não tem. - Levantando-se, ele fez um movimento circular com a mão em direção à porta.

—Elas estão no porão. Vêm, eu vou lhe mostrar o espaçonave no caminho.

Ela olhou para Tenia.

—Você vem?

Virando olhos para Darvk, Tenia suspirou interiormente. As coisas não foram concluídas entre eles.

—Eu vou ficar aqui e trabalhar com Darvk o nosso próximo passo. Vou acompanhá-la em breve.

Reya olhou dele para ela, então balançou a cabeça e caminhou até a porta. Ela passou por Maverk que a seguiu para fora, com os olhos apreciativos sobre o balanço dos seus quadris.

Tenia sentou em silêncio, olhando para as mãos cruzadas sobre a mesa enquanto esperava que ele falasse. Quando ele não fez, ela olhou para cima, abrindo a boca, só para ter os lábios capturados em um ardente beijo, enquanto ela foi arrastada até fora do banco e ele a puxou contra a sua musculosa dureza. Seus sentidos giraram, ela se agarrou a ele, sentindo os braços fortes em torno de suas costas e cintura, ele segurou-a perto. Seu beijo era quase desesperado, devorando a sua boca.

Quando ele finalmente levantou a cabeça, ele disse ásperamente, —Não faça isso comigo de novo! Eu quase morri quando eu vi você lutando por sua vida. Se alguma coisa acontecesse com você, eu nunca teria perdoado a mim mesmo.

Atônita, ela sussurrou: —Eu não posso me desculpar por buscar a minha irmã, mas eu não achava que iria incomodá-lo tanto. Mas, eu esperava sua indignação.

—Você sabe o quanto eu me preocupo com você, como eu me sinto, - Darvk parou abruptamente.

—Sente?

—Não se preocupe. Estou feliz que você esteja segura. Libertando-a, ele recuou e seu olhar varreu-a. Você está machucada?

Ela balançou a cabeça.

—Bom.

—Por que você me beijou? - As palavras saíram espontaneamente, ela mordeu lábio. —Eu quero dizer...

—Eu estava aliviado. Você é como uma irmã para mim. - Essa foi a maior mentira do ano.

—Você beija sua irmã assim?

Mentiras são sempre descobertas. Ele quase podia ouvir sua mãe rir.

—Não. Mas você não é minha irmã. Se eu tivesse uma.

—Foi um gesto amistoso, então? - A decepção brilhou brevemente em seus olhos, antes que os cílios longos e grossos a escondessem.

As mentiras que se danem. Com um gemido, ele a puxou de volta para seus braços e tomou seus lábios em um beijo apaixonado.

No entanto, apesar da paixão, ele foi gentil, as mãos correndo pelas suas costas para descansar sobre a curva das nádegas, moldando os lábios dela.

Deslizando os braços em volta de seu pescoço, ela retribuiu seu beijo com o despertar da fome, quando sentiu as ondas de seus músculos contra o seu corpo macio. O desejo mexeu-se, fluindo através de seu sangue e se espalhando por todas as partes do seu corpo.

Quando seus lábios quebraram o contato, eles olharam um para o outro, abalados pelas profundas emoções que sentiam.

Puxando os seus braços, ela limpou sua garganta.

—Eu, hum, é melhor eu ir encontrar Reya.

—Sob as circunstâncias, eu penso que esta é uma boa ideia.

Ela fugiu da sala, deixando-o para respirar fundo e tentar se recuperar do alvoroço do desejo.

Mais alguns minutos e ele a teria carregado para sua cama. Ele não podia fazer isso com ela. Ela não era uma prostituta de taverna. Mas ela estava em seu sangue agora, a sensação de sua pele sedosa ainda estava em suas mãos. Ele queria Tania, não havia como negar isso. Isso era mau. Sua masculinidade se agitava apenas com o pensamento nela, macia e nua em seus braços, havia algo mais ainda, mais que um simples desejo.

Ela correspondeu, ele sabia. A paixão estava em seu beijo, o desejo nos olhos dela. Combinado com sua inocência, era uma mistura fascinante.

Passando a mão pelo cabelo, ele suspirou. O que fazer? Uma coisa era certa, ele não estava em bom estado para decidir agora.

Capítulo 10

Sua resposta aos seus beijos a incomodava. Por que sentia um alvoroço na boca do estômago toda vez que ele a tocava? Ele a afetava de uma maneira que nenhum homem jamais afetou. Seu sangue parecia ficar aquecido e concentrado em todas as áreas que haviam sido pressionadas contra o grande comerciante. Mesmo as suas nádegas pareciam estranhamente quentes, quase como se ele tivesse imprimido suas mãos vibrantes e quase sem fôlego, ela balançou a cabeça. Nunca faria! Havia muito mais em jogo do que seus profundos sentimentos por ele. As vidas de suas irmãs guerreiras vinham em primeiro lugar. Tinha que fazer e faria.

Com um aceno de cabeça, respiração profunda e decisiva, Tenia foi em busca de sua irmã. Encontrou-a na cabine de comando. Ela estava recostada em uma das cadeiras, enquanto estudava as nuvens que passavam fora da escotilha na parede distante. O espaçonave já estava em movimento e Maverk estava ocupado digitando coordenadas no computador.

—Para onde estamos indo? – ela perguntou para ele.

—As ruínas do assentamento massacrado. - Reya endireitou.

—Quanto tempo até chegar?

—Uma hora na nossa velocidade atual.

—Nós não podemos ir mais rápido?

—Com pressa para alguma coisa, meu bem?

—Quanto mais rápido descobrirmos a verdade, garoto bonito, mais rápido nós poderemos seguir com os nossos negócios.

—Oh, é claro. - Ele balançou a cabeça solenemente.

—Vamos. - Reya pegou o braço de Tenia. —Vamos encontrar um lugar privado para conversar.

A risada de Maverk seguiu-as.

Sentando no beliche da cabine de Tenia, Reya perguntou: —Onde você esteve nos últimos dois anos?

Tenia olhou para ela, com os olhos tão sombrios, quando ela falou da traição de seu tio.

—Ah, o bom e velho tio, - ponderou Reya. —Temos que ir visitá-lo depois.

—Eu não quero vê-lo novamente.

—Você não vai precisar. Eu vou com prazer, cortar aquela língua traiçoeira.

A maneira fria que ela falou, deixou Tenia gelada e ela colocou a mão no braço da irmã. —Certamente você não faria?

—Não se preocupe com isso. Eu já fiz pior.

—O que você tem feito? A última vez que vi você, foi quando os soldados a capturaram.

—Estão ambos mortos. Eles cometeram o erro de parar para se divertir um pouco comigo. - Retirou a adaga de sua bota direita, erguendo-a. —Esta pequena beleza cortou suas gargantas, eu os abati.

—O que aconteceu depois disso?

—Eu comecei a voltar para o nosso assentamento, mas quando finalmente cheguei, estava tudo acabado. Esperei por quase uma semana, depois saí, sabendo que vocês ou foram capturadas ou fugiram. Pouco tempo depois, acho que cerca de dois meses, encontrei Connie. Ela tinha sido mercenária para um grupo no Setor Fora da Lei e tinha vindo em busca de sobreviventes. - Reya sorriu levemente.

—Eu sempre me perguntei o que tinha acontecido com ela. Parece que cada oportunidade que tinha, ela voltava para o nosso assentamento para procurar por todas nós.

Tenia suspirou melancolicamente. —Soa como Connie, tudo bem. Então, você encontrou com ela?

A adaga girou à toa entre os seus dedos flexíveis. —Sim, eu fui com ela para o Setor Fora da Lei e me tornei uma mercenária. Mas em todas as chances que tenho, eu volto à procura de sobreviventes e aqui estou eu.

—Aqui está você.

—Aqui estamos, nós duas. Podemos escapar e ir para o Setor Fora da Lei.

—Que tal descobrir a verdade? Nós poderíamos, um dia, ser livres.

—Pelo que eu descobri, o Império Inka está por trás de toda a perseguição às guerreiras Reeka. Podemos encontrar a verdade de outras formas, você sabe.

—Reya!

—Por que estes comerciantes estão ansiosos para nos ajudar? O que você ofereceu para eles? Homens não fazem favores por nada.

—Darvk não é assim.

—Muito bem. - Reya colocou a adaga na bainha em sua bota. —Só tome cuidado, isso é tudo que peço. Não deixe que suas emoções governem sua cabeça.

—Eu não vou. Já conheceu toda a tripulação?

—Sanguinários gigantes, muitos deles. Será que todos os homens Daamen são assim?

Tenia sorriu ironicamente. —O combate desarmado é praticamente inútil contra eles.

—Então, eu percebi, - admitiu ela, em seguida, seus olhos brilharam. —Luta armada é outra coisa, hein?

—Eles não são tão hábeis com armas, como são com seus punhos, mas eles não são bobos, tampouco.

—Entendido. - Reya soltou seu cinto.

—Você se importa se eu usar o seu chuveiro? Eu me banhei em um córrego na noite passada e estava condenadamente frio! Eu imploro por água quente.

—Claro que sim. Existem roupas limpas e um roupão. Use o que você precisar.

Ao entrar no banheiro, Reya, automaticamente, levou a espada com ela e Tenia se perguntou se houve um dia em que o porte de armas não era uma segunda natureza, onde quer que fosse. O chuveiro estava ligado e ela ouviu sua irmã dar um suspiro sincero e murmurar: 'água quente', ela sorriu. De certa forma, Reya não havia mudado. Ela ainda detestava estar suja. A única coisa real que elas tinham em comum. Quando Reya voltou para a cabine, Tenia perguntou sobre as guerreiras Reekas que viviam no Setor Fora da Lei. Ela ficou animada ao saber que, pelo menos, vinte já estavam lá quando Reya chegou. Elas continuaram a conversar até que Darvk bateu na porta e anunciou que eles haviam aterrissado perto do local do massacre.

~ * ~

Nuvens negras enchiam o céu, uma brisa fria soprava sobre eles, enquanto eles se ajoelhavam no cume do vale, abaixo estavam as ruínas. Era um lugar solitário, abandonado.

—Clima assustador, - murmurou Aamun quando a brisa gemeu ao redor das ruínas.

As guerreiras se ajoelharam, imóveis, os olhos vasculhando as ruínas. De repente, sem uma palavra, se levantaram e começaram a descer a ladeira, os seis comerciantes as seguiram. Uma vez embaixo, elas se separaram e foram em duas direções diferentes.

Observando-as, Darvk comentou: —Elas têm os seus movimentos trabalhados.

—É melhor nos dividir e segui-las, - sugeriu Maverk.

A chuva ameaçava, o cheiro forte no vento que começou a soprar mais forte.

—Acho que deveríamos voltar para o espaçonave e voltar mais tarde. Darvk veio por trás de Tenia.

—Não. Ela espiou para uma ruína escura, sua mão afastou uma teia de aranha. —Buscamos agora, enquanto temos a chance.

—Isto ainda vai estar aqui depois!

—Tudo pode acontecer entre agora e depois. Você não vai deixar um pouco de vento frio e uma pitada de chuva nos impedir, não é?

Ele suspirou. —Tudo bem, vamos continuar.

Red e Shamon generam e esfregaram os braços.

—Tenia, este clima é miserável! - Red protestou.

—Não seja um bebê. Eu estive fora e dormia em um tempo muito mais frio do que isso.

—Você já dormiu na chuva? - Shamon estremeceu.

—Vamos passar para o prédio ao lado.

—Mas... - Darvk balançou a cabeça enquanto ela caminhava para fora.

—Eu acho que tem lembranças ruins para ela, meu amigo.

Eles continuaram procurando nas ruínas, finalmente se reuniram com Reya e os outros comerciantes no meio do assentamento.

—Nada, - Maverk disse.

—E com você?

—Igual, - Darvk respondeu.

O trovão ribombou e um raio rasgou o céu, o vento ganhou força, pingos gelados de chuva começaram a cair sobre eles.

—Vamos voltar agora. - Darvk pegou no braço de Tenia. —Não há argumentos desta vez.

Reya ergueu as sobrancelhas para sua irmã, que deu de ombros.

—É só um pouco de vento e chuva. - Reya apontou.

—Um pouco? Isto vai ser um dilúvio.

—Silêncio!

—O quê?

—Ouça!

Eles pararam, mas depois de um momento Darvk franziu o cenho.

—Eu não consigo ouvir nada. - Maverk ficou intrigado. —Só o vento e o trovão.

Reya inclinou a cabeça para o lado. —Há um som de zumbido. Ela se virou e olhou para a irmã. Elas falaram em uníssono.

—Soldados!

—Soldados? - Os olhos de Shamon se arregalaram. —Onde?

Tenia agarrou a mão de Darvk.

—Eles vêm do leste e estarão aqui em cerca de cinco minutos.

—Como você sabe disso? - Darvk olhou para ela.

—Confie em mim, eu sei. Agora vamos!

Eles correram para fora do assentamento e começaram a subir a encosta.

—Depressa! - Reya pediu.

—Eles estarão aqui a qualquer minuto!

Todos agora podiam ouvir o zumbido que os estimulou a ir em frente.

Quando chegaram ao topo do vale, Tenia gritou: —Todos para baixo!

Eles caíram todos de uma só vez, rolaram sobre seus estômagos para que pudessem parar ao longo da borda e ver dois veículos pairando no topo da descida para o vale e para o assentamento.

Os soldados saíram dos veículos e correram para o abrigo das ruínas quando a chuva começou a cair.

—Quantos? - Darvk pressionou sua boca para perto da orelha de Tenia para que ele pudesse ser ouvido sobre o vento que estava esbofeteando-os.

—Cada veículo transporta dez soldados.

Os relâmpagos dividiram o céu, a chuva caiu forte, o vento chicoteava seus rostos.

Os comerciantes estavam amaldiçoando.

—Vamos embora antes de causar nossas mortes por frio! - Darvk bateu-lhe no ombro.

—Espere. Ela se contorceu para frente, os olhos apertados contra a chuva.

—Quem são os soldados, Reya? Você pode ver a insígnia no veículo?

—Não há nenhuma insígnia. Ela olhou através de um óculo pequeno para os soldados fugindo.

—Bem, o que você sabe?

—Quem é?

—Eles têm o emblema do dragão em seus uniformes. Soldados do Dragão de Shari estão lá embaixo.

—Deixe-me ver. - Tenia pegou o óculo.

Através da chuva que turvava o vidro ela se concentrou sobre o peito do soldado que passava. Claro o suficiente, ele ostentava um crachá de dragão no bolso cinza pálido da túnica.

O céu estava negro, o ambiente confuso e obscuro, Reya olhou para a irmã. —É o clima perfeito para descermos e investigar mais.

Maverk balançou a cabeça.

—Um escorregão sobre estas pistas molhadas e você vai deslizar direto para dentro do assentamento.

—Eu não vou escorregar.

—Pô, Reya...

Ela olhou para Tenia e uma mensagem silenciosa passou entre elas. Era como se algo empurrasse seus pés em um agachamento enquanto desciam a inclinação.

—Maldição! Vocês homens fiquem aqui Estou indo atrás dessas duas bruxas para o caso de serem vistas!

Darvk ficou de pé e viu que Maverk já começara a descer a ladeira. Obviamente, seu amigo teve o mesmo pensamento.

As Reekas chegaram à parte inferior da encosta e foram para o veículo mais próximo. Observando em torno dele, examinaram o edifício em ruínas que os soldados tinham ido. A escuridão e a chuva mostraram um contorno escuro. Era perfeito para deslocar-se para as janelas sem que eles as vissem.

Reya deslizou por trás do veículo e desapareceu em torno de uma parede de pedra em ruínas, enquanto Tenia abaixou e foi para o prédio ao lado do que os soldados tinham se abrigados. Uma vez lá, ela se ajoelhou enquanto estudava os arredores de novo.

Seus olhos se arregalaram quando ela viu duas formas corpulentas deslizando para fora da vista, atrás do aerobarco, que ela tinha acabado de sair. Somente os Daamens eram assim tão grandes, então obviamente eles as seguiram. Uma forma escura esgueirou-se camuflada, se dirigindo para ela. Mesmo que não conseguisse distinguir a fisionomia, ela sabia que era Darvk.

Rapidamente ela escorregou em torno do edifício para ver Reya, ajoelhada embaixo da janela fechada do edifício de pedra que os soldados estavam dentro. Ela se ajoelhou debaixo da janela mais próxima, em frente onde estava Reya.

Carrancuda, Reya empurrou seu polegar por cima do ombro e murmurou 'Maverk'. Então, sua atenção estava voltada para a voz vinda de trás da janela quebrada.

—Quando a chuva aliviar faremos uma busca nas ruínas.

—Eu não sei por que Shari está tão preocupado. Nada foi deixado para trás.

—Temos que ter certeza disso, - disse uma terceira voz.

Maverk veio ao redor da esquina do prédio e correu até eles, caindo atrás de Reya.

Ela sentiu o calor em suas costas e sabia que Darvk estava agachado ao seu lado.

—Nada foi deixado indicando que alguém esteve aqui, - a segunda voz resmungou.

—Enviados para esta ruína abandonada, para fazer algo que já fizemos! - Então, os soldados Inka tinham estado aqui antes.

—Shari se preocupa demais. - A voz chegou mais perto e os ouvintes se achataram contra a parede. Um trovão ressoou quando a janela foi empurrada por cima deles.

—Sangue, chuva e vento! Está frio! Shari deve sair e cuidar de seu próprio negócio sujo!

—Não o deixe ouvir você dizer isso ou você vai cair como as Reekas. A janela bateu, fechando e a voz do soldado afastou-se.

—Eu me pergunto por que ele as odeia tanto? Ele fez um grande esforço para... - Um trovão ressoou, abafando o resto de suas palavras e Tenia jurou baixinho para si mesma.

—Quem sabe? - A primeira voz falou, assim que o trovão morreu.

—Mas ele está preocupado que alguma prova pode ter sido deixada para trás, é nosso trabalho ter certeza de que não existe nenhuma.

—Reconheço que tem algo a ver com os comerciantes que fizeram perguntas em Bendya e Syran?

—Com certeza. Isso e o fato das pirralhas de Karana estarem sob a sua proteção. Agora ele não consegue chegar até elas.

—Por enquanto. - O primeiro soldado deu uma risadinha. —Mas ele vai encontrar um caminho.

—Chega de conversa, - alguém disse. —Vamos dormir um pouco até que essa maldita chuva pare, então, podemos procurar nas ruínas e sair daqui. Houve murmúrios de concordância e tudo ficou em silêncio. Após cinco minutos, Tenia, Reya e os comerciantes seguiram, secretamente fazendo o seu caminho de volta para o veículo. Depois que eles viram que era seguro, voltaram para a inclinação, chegando em cima, se abaixaram ao lado dos quatro tripulantes que esperavam, ansiosos, com tremores.

—Onde diabos vocês estavam? - Os dentes de Red batiam.

Darvk franziu o cenho enquanto observava Tenia pegar o óculo da mão de Red e fixá-lo sobre o assentamento. —Em uma sangrenta missão suicida!

Ela vasculhou as ruínas e a direção de onde eles vieram.

—Ninguém nos segue. Fizemos tudo sem sermos vistos.

Reya concordou, afastou-se da borda, até estar fora da vista do assentamento e se levantou. Os comerciantes fizeram o mesmo, Darvk e Maverk carrancudos enfrentaram as guerreiras.

—Maldição, não sabe obedecer às ordens? - Darvk gritou acima do vento que ainda estava atacando-os, bem como a chuva. Tenia apertou a mão sobre a sua boca e sacudiu a cabeça, apontando na direção do vale.

Seus olhos se arregalaram e ele empurrou a mão de lado. —Isto é uma tempestade furiosa! Ninguém vai me ouvir!

Tenia e Reya trocaram olhares exasperados então se viraram e caminharam rapidamente de volta para o navio.

Rangendo os dentes, Darvk também foi, seguido por Maverk ao lado dele. Red, Shamon, Borga e Simon andado atrás, tremendo de frio.

O espaçonave surgindo da escuridão era uma visão bem-vinda. A rampa foi abaixada e o grupo marchou rapidamente até ela e para o porão de carga, onde foram recebidos pelo resto da tripulação carregando toalhas.

—Estávamos começando a ficar preocupado. Garret entregou uma toalha enorme para Darvk.

—Correram apuros?

—Não por falta de tentativas, - ele respondeu, lançando um olhar negro para Tenia.

—Nós precisávamos ir para baixo e descobrir por que os soldados estavam lá, - disse ela.

—Os soldados? - As sobrancelhas escuras de Cam dispararam.

—Sim, soldados! Essas pequenas tolas, por pouco, não foram direto para o assentamento e para o meio deles! - Maverk secou seus cabelos loiros vigorosamente.

—O tempo estava perfeito para descer sem ser detectado. Se você não estivesse tão preocupado, menino bonito, você teria percebido por si mesmo!

Morgan soltou uma gargalhada, mas ele tentou controlá-la quando Maverk olhou para ele.

—Ela está certa. - Tenia ficou ao lado de sua irmã e ficou com as pernas firmes e afastadas.

—Você, honestamente, acha que teríamos conseguido o que descobrimos, se o tempo estivesse lindo e ensolarado? Não há como os soldados se sentaram em torno e falarem assim.

—Atenção, nós podemos ter uma pequena aposta no vencedor deste argumento? - Aamun sussurrou para Heddam.

—Cinco dinnos na mulher.

Darvk arremessou seus braços no ar.

—A questão é o perigo que sempre se colocam!

—A questão, suponho, deva ser a descoberta da verdade, - assinalou Reya friamente. —Nos encolhendo e correndo cada vez que as coisas se tornam desconfortáveis, não vamos fazê-lo.

—Oooh! Direto até o osso! - Heddam sussurrou com admiração.

—Estou surpreso por você não ter matado os homens com a sua língua afiada! Tem certeza de que necessita de adagas para fazer isso por você? - Maverk pisou para frente furiosamente.

—A deixe em paz! - Tenia disse bruscamente, depois espirrou.

Darvk franziu a testa, a ira mudou para preocupação quando sentiu sua pele fria. —Você está congelando. Ele olhou para seus amigos molhados e tremendo.

—Nós todos estamos. Sugiro chuveiros quentes e uma muda de roupa, então nós podemos nos encontrar na cabine de jantar e conversar novamente.

Subindo sobre a plataforma elevatória em silêncio, eles foram para suas cabines.

~ * ~

Quentes e vestidas com roupas secas, as irmãs estavam à mesa quando Darvk e Maverk entraram. O coração de Tenia bateu mais forte quando os olhos de Darvk se fixaram imediatamente nela.

—Certo, agora vamos tentar discutir isso de forma racional, - disse ele.

Ela inclinou-se com os braços cruzados sobre a mesa. —Não vê que tínhamos de ir para o assentamento? Era um momento perfeito.

—E se você tivesse sido vista?

—A visibilidade era quase nula. Descobrir a verdade sobre por que fomos banidas está cheio de risco, Darvk, risco este que estamos dispostas a assumir.

Reya acrescentou: —Vocês percebem, comerciantes, que se puseram em risco, ajudando-nos?

—Isso é diferente, - Maverk respondeu.

—Como assim?

—Simplesmente por que sim.

—Garoto bonito, você ainda estaria lá fora não fosse por nós. Descobrimos que Shari e seus soldados Dragão estão escondendo algo sobre aquele massacre, também sabemos que eles estão verificando se há indícios de algum tipo deixado para trás. Se você percebeu, nós ainda não sabemos nada!

—Você é sempre tão desdenhosa com os homens? - Perguntou ele indolentemente.

Darvk interrompeu. —Eu tenho que admitir que você diz a verdade, Reya. Nós sabemos mais agora do que antes, mas isso não significa que concordamos com os riscos que ambas tomaram.

—Só respirar já é um risco, quando todo mundo quer você morta ou escravizada.

Os comerciantes trocaram olhares e concordaram com um suspiro.

—Tudo bem, nós vamos admitir a derrota nisso, - Darvk finalmente reconheceu. —Mas precisamos discutir e decidir sobre tudo, se estamos trabalhando como uma equipe.

Tenia relaxou um pouco. Talvez isso não fosse tão ruim, afinal, eles poderiam trabalhar juntos.

—Jase está vigiando o assentamento com o scanner, para que possamos controlar os movimentos dos soldados.

Maverk se levantou e foi até o balcão. Ele pegou um copo e derramou uma bebida quente, antes de voltar para a mesa.

—Acho que devemos sair para o espaço enquanto a chuva está tão pesada, para eles não tropeçarem em cima de nós, - Darvk sugeriu.

Tenia discordou com a cabeça. —Isso pode não ser uma boa idéia. E se o espaçonave que os trouxe ainda estiver lá em cima? Pode nos pegar em seu radar.

—Se já não tiverem feito isso, - acrescentou Reya.

—Não há problema, - Maverk disse alegremente. —Temos um dispositivo adaptado ao navio, que pode nos fazer indetectável para outros navios.

—Você tem um bloqueador de radar? - Reya perguntou curiosamente.

—Como você conseguiu se apossar disso? Não é algo fácil de se obter.

—Nós negociamos com muitos planetas. Como você sabe sobre eles?

Ela encolheu os ombros. —Aprendi muitas coisas como mercenária. Qual é o nosso próximo plano?

Tenia olhou Darvk. —Seria melhor estar no espaço, mas podemos continuar a controlar os movimentos dos soldados no assentamento?

Ele concordou com a cabeça. —E ouvi-os se colocarmos um comunicador pequeno debaixo de seus veículos e nos escondermos perto do assentamento. Ouviremos tudo o que se passa nas ruínas e em torno dos veículos.

—Bom. - Ela se levantou. —Vamos fazer isso agora.

Ele também levantou. —Maverk e eu vamos.

—Nós vamos com você.

—Ê apenas para ligar os comunicadores. Você já se molhou uma vez, eu não quero você doente.

—Eu não vou ficar doente e, além disso, eu pensei que nós fôssemos um time.

—Tudo bem, mas Maverk e eu poremos os comunicadores embaixo dos veículos, enquanto vocês duas vigiam as ruínas na parte superior do vale. De acordo?

Ela concordou com a cabeça e quando os comerciantes deixaram o camarote, ela se virou para a irmã com um sorriso.

—Muito bem feito, - Reya disse secamente.

Ela riu baixinho. —Se eu achar que tenho que descer às ruínas, descerei. Vamos.

~ * ~

Tinha sido um dia longo, Ténia pensava, trançando os cabelos, enquanto se arrumava para dormir, mas o dia tinha sido um sucesso. Esperava que o amanhã trouxesse notícias dos movimentos dos soldados. Uma batida soou em sua porta e ela franziu a testa. Já era tarde e todos tinham se retirado há muito tempo para suas camas, exceto ela mesma. Ou assim ela pensava. Obviamente alguém ainda estava acordado. Caminhando para a porta com os pés descalços, ela abriu.

—Darvk?

Seu olhar varreu-a, com a camisola de algodão, que destacava as suas curvas, a fita no decote que subia e descia com cada respiração. Quando voltou seu olhar para ela, o desejo cintilou.

Um raio passou através dela; alarme ou antecipação, ela não tinha certeza.

—Há algo que você queria?

—Sim, eu quero dar-lhe uma coisa.

Capítulo 11

Sua boca ficou seca.

—Esta flor desabrocha no meio das tempestades, daí o seu nome de *Storm Blossom*.

Em sua mão estava a flor mais bela que já tinha visto. Camada sobre camada de pétalas em um círculo, o menor no exterior para a maior no centro formando um domo, delicadas pétalas de um tom de violeta profundo, atravessado por um pálido rosa e lavanda. O perfume liberado era indescritível, um aroma fraco de chuva em uma brisa, tingida com doçura. Espantada, ela estendeu a mão com um dedo e ela timidamente tocou uma pétala.

—É tão... tão... Eu não posso mesmo começar a descrevê-la!

—Isso me lembra você, é por isso que eu a colhi.

Agora, ela se assustou. —Eu não vejo como.

—Delicada e doce, mas forte o suficiente para enfrentar o temporal.

—Ninguém nunca me chamou de delicada antes. - Aturdida, deixou cair seu olhar de volta para a flor. —Certamente, não doce!

—A violeta é a cor exata dos seus olhos quando a paixão escurece-os.

As palavras falharam e ela engoliu em seco.

Um dedo grande e calejado puxou o seu queixo para cima e ele cobriu a sua boca com um beijo que era suave e possessivo. Antes que tivesse tempo de responder, ele se afastou. Com um sorriso no rosto, ele pegou a mão dela e colocou a flor na mesma, ela estava corada e perplexa. Sem outra palavra, ele voltou para sua cabine. Atordoada, ela olhou para a porta vazia. Ele beijou-a e deu-lhe uma flor bonita. Lembrou-se dela. Um sorriso curvou seus lábios lentamente e ela fechou a porta da cabine.

~ * ~

Na cabine de controle que estava lotada com a irmã e os comerciantes, Tenia ouviu as vozes dos soldados, claramente, que vinha através do comunicador.

—Não encontramos nada esta manhã, tal como esperávamos. Poderíamos muito bem ir embora.

—Shari ficará aliviado, de qualquer maneira.

O som dos soldados embarcando nos veículos foi passado para os ouvintes, em seguida, o zumbido baixo de motores quando eles se afastaram.

—Qual a distância que os comunicadores permanecem no alcance? - Reya consultou.

—Cerca de cinquenta milhas, - respondeu Darvk.

—Nós não sabemos nada de novo. - Tenia girou trança dourada.

—Não desanime. Nós só temos de pensar em nosso próximo passo.

Um som veio brigando pelo interfone, o som de uma respiração pesada.

—Alguém ainda está lá, - disse Maverk.

—Um dos soldados, talvez?

—Se for apenas um, nós podemos descer e capturá-lo. - Reya olhou para Tenia.

—A melhor maneira de obter respostas é ter um dos inimigos em nossas mãos.

—Pode ser mais de um.

Em silêncio, eles esperaram, de repente, ouviu-se uma gargalhada.

—Eh, mulheres guerreiras! Eu sei que vocês estão ouvindo!

—Não é um soldado, - Red sussurrou.

—Vocês querem respostas, certo? Vocês duas esperaram tanto tempo para voltar para procurá-las! Pegue seus homens e voltem a terra, no vale das Reekas, onde vocês viveram antes de serem banidas. Vou encontrá-las lá e talvez dar-lhe o que procuram!

Passos se afastaram, seguidos pelo silêncio.

—Pode ser uma armadilha. - Tenia cruzou os braços.

Darvk se virou e olhou para ela. —Sim, mas nós não saberemos se não formos lá.

Reya franziu o cenho.

—Você não consegue pegar no comunicador no seu scanner e segui-lo?

Red balançou a cabeça.

—Ele está usando algo para bloqueá-lo, algo que eu não conheço. Mas, podemos verificar as áreas em torno do vale, antes de chegarmos lá.

—Eles podem estar usando a mesma técnica de bloqueio sobre a região. - Darvk bateu os dedos cuidadosamente no braço da cadeira.

—Nós poderíamos fazer um bloco de radar em nosso espaçonave e na terra, nas proximidades, - Red sugeriu.

—Pode ser a nossa única opção, - Maverk concordou.

—Não, - Reya abanou a cabeça. —Leve-nos de volta para as ruínas, vamos seguir essa pessoa.

Maverk olhou para ela. —Eu não sei.

—Não faz sentido. - Tenia concordou.

—Ao segui-lo, podemos ver para onde está indo e se é uma armadilha que nos espera. Nós conhecemos esta região, Red pode acompanhar-nos com o scanner e você pode vir nos resgatar se formos apanhados.

—Enquanto isso, a pessoa está fugindo, - lembrou a irmã dela a todos eles.

—A moça está certa, Capitão, - Red concordou.

—Por que elas estão sempre bem nestas situações? Tudo bem, mas eu vou com vocês duas.

—Como eu, - afirmou Maverk.

—Isso é ridículo, - objetou Reya.

—Você nunca vai manter-se conosco, você não tem a resistência para corridas de longa distância.

Maverk instruiu Red, —Coloque-nos lá em baixo, enquanto nós estamos discutindo, isso vai economizar tempo.

—Dois são mais fáceis de esconder do que quatro, - continuou ela.

—Torna-se mais arriscado do que nunca, ir muitos de nós.

—Não há mais argumentos sobre esta matéria. - Darvk caminhou até a porta.

—Eu vou pegar o rastreador *viscomm*.

Reya amaldiçoou e Red sorriu por cima do ombro.

—Você não pode vencer moça!

—Vamos. - Tenia bateu-lhe no ombro. —Se você não quiser que eles saiam e nos deixem para trás.

Quando chegaram ao compartimento de carga, estava vazio.

—Talvez eles tenham mudado de ideia. - Reya olhou esperançosa.

Tenia verificou o punhal amarrado à sua cintura. —Não existe tal sorte. Uma vez que suas mentes tomam uma decisão, não há como mudá-las.

Ela estava colocando a bainha da espada em suas costas quando Darvk e Maverk entraram, com pistolas laser amarradas nas coxas. Darvk deslizou um rastreador na mão.

—Garret é o responsável enquanto estivermos fora. Red vai acompanhar-nos no scanner, - ele informou.

Maverk entregou a cada um o disco minúsculo.

—Anexem esses comunicadores aos seus coletes. Eles vão nos manter em contato com o navio. Podemos pedir ajuda por ele. Ele inclinou um olhar perverso para Reya. —Quer que eu coloque o seu?

—Não, se quiser manter suas mãos.

Ele riu.

—Você não está levando as espadas? - Tenia falou para Darvk quando ele parou ao lado dela.

Ele bateu no laser.

—Nós estaremos melhor com estes, moça.

—Certifique-se de saber quem está por trás de seu inimigo. - Inconscientemente, ela traçou a cicatriz sob seu colete. —Lasers queimam como o inferno.

~ * ~

Agachados no declive, Reya vasculhou as ruínas, enquanto ela olhava através do óculo.

—Ninguém à vista. A terra em torno do comunicador parecia imperturbável e Tenia viu como Darvk girava o monitor do *viscomm*, uma imagem vacilante mostrou uma figura encurvada. A figura falou as mesmas palavras que tinham

ouvido antes, então eles se viraram e correram para longe. Eles seguiram com cautela, Darvk na frente com o rastreador. Uma vez assegurada a direção que a figura estava se dirigindo, eles mantiveram uma corrida constante, fácil. Reya fazia o reconhecimento à frente, quando finalmente parou e voltou para informá-los, —As trilhas dos cavalos além da colina, mostram que uma pessoa se encontrou com dois outros cavaleiros. Eles estão indo para o vale.

As trilhas continuavam por mais duas milhas.

—Vê aquelas montanhas? O vale está entre elas. - Tenia apontou para perto, as montanhas azuis.

—Ê apenas uma milha de distância. Se vamos ser emboscados, vai ser na floresta entre onde estamos agora e o início do declive. Daqui em diante, mantenha a guarda alta.

Eles fizeram o seu caminho através da floresta, densa de árvores e arbustos. Insetos guinchavam na copa das árvores e pequenos animais farfalhavam os arbustos, assustados com os invasores, procurando mais cobertura.

De repente Reya enrijeceu.

—Cavaleiros chegando! Todos para baixo, agora!

Agachado atrás dos arbustos, eles esperavam, em poucos minutos uma figura com capa e capuz passou galopando, seguida de mais dois cavaleiros. Os cascos bateram e desapareceram na distância, eles se levantaram lentamente.

—Red, você pegou qualquer coisa aí no scanner? - Darvk consultou em um tom baixo.

—Nada, - a resposta veio através do seu fone de ouvido.

—Eles estão usando algum tipo de bloqueador.

—Droga, eles poderiam muito bem estar acompanhados, - ele amaldiçoou.

—Precisamos saber que bloqueadores estão usando.

Tenia ouviu atentamente.

—O cavaleiro que se aproxima agora é nosso.

Ele espiou por entre os arbustos.

—Se nós podemos bloquear todos os nossos leitores para eles, é lógico que eles podem bloquear os deles também.

—Tenia, você pega o cavalo, vou derrubar o cavaleiro.

Maverk franziu o cenho.

—Espere, Reya, queremos o cavaleiro.

—Nós não temos tempo para discutir. Ouviu as batidas dos cascos? Ele estará aqui a qualquer segundo. Nós já fizemos isso antes. Depois que ele cair, você pode pular em cima dele se isso vai fazer você se sentir melhor.

Ele revirou os olhos para Darvk, que parecia duvidar, mas não discutiu.

O cavalo veio ladeira abaixo pelo caminho e Tenia entrou em ação. Saiendo na frente do cavalo, ela agarrou as alças do freio e segurou com toda sua força, enquanto ele bufava e girava descontroladamente. Reya pulou e agarrou um punhado do manto perto dos joelhos dobrados do cavaleiro, assim como o capuz.

Ela caiu para trás, para permitir que o seu peso arrastasse o cavaleiro surpreendido para fora do cavalo e rolou quando ele pousou com um baque no chão.

Imediatamente Maverk estava escarranchado, prendendo-o para baixo, enquanto Darvk ajudava Tenia a acalmar o cavalo e amarrá-lo a uma árvore próxima.

—Ah-ha! - Descendo, Reya tocou o pino de metal grosso ligado ao manto.

—O bloqueador, eu aposto!

—Aposta correta, minha guerreira selvagem, - disse a figura no chão e ela congelou.

—Você sabe quem é essa criatura? - Maverk perguntou.

Descendo, ela tirou o capuz para revelar uma cara alegre com um cavanhaque castanho escuro, magro, bigode e cabelo ondulado grosso, tudo bem aparado. Os olhos pretos brilharam para ela.

—Que raio de jogo você está jogando, Sinya? - Ela rosnou. —Eu suponho que toda a sua multidão inútil e sangrenta, está aqui?

O jovem, que não tinha mais que 25 anos de idade, Tenia adivinhou, estava sorrindo para Reya.

—Agora, não vai ser assim, querida. Você não está feliz em me ver?

—Tenia, Darvk, dêem cobertura às nossas costas.

—Você não confia em um velho amigo? Depois que nós lutamos do mesmo lado? Eu estou magoado!

—Eu prefiro confiar em uma cobra. O que você está fazendo aqui?

—Eu realmente estou magoado. - Sinya olhou para o gigante loiro que o segurava.

—Será que você poderia retirar o seu guarda-costas?

—Deixe-o. - Maverk se levantou e Sinya ficou em pé, enquanto ele se despojava do manto preto e do capuz, para revelar uma constituição magra, vestido em calças pretas justas, de couro, botas de cano alto e uma camisa branca, com mangas compridas e amplas, abotoadas nos pulsos. Sua camisa estava aberta até o umbigo, mostrando seu peito que, para toda a sua magreza era bem musculoso.

—Bem?

—Você tem uma mente desconfiada, querida. Ele lançou-lhe um sorriso encantador.

O punhal brilhou, batendo no chão ao lado de seu pé e ele saltou para trás rapidamente.

—Ok, ok! Venha para o nosso acampamento e...

—Não. - Darvk cruzou os braços sobre o peito, os bíceps protuberantes ficaram mais salientes. —Não até você dizer-nos o que você quer.

Ele riu. —Eu não quero nada.

Tenia estava incerta do que fazer com ele. Havia algo de agradável sobre Sinya, mas, novamente, ela havia crescido e gostava de seu tio também e olha onde ela tinha chegado.

—Se ele não responder, então vamos liquidá-lo e continuar o nosso caminho. - Ela pegou a sua espada. —Não temos tempo a perder.

—Ei, espere um minuto. Vim para oferecer ajuda.

—Por quê? Reya, obviamente, não confia em você, então porque nós deveríamos?

—Ela não confia em ninguém, - ele voltou alegremente. —E, obviamente, nem você, o que me faz perguntar, por que vocês duas estão em companhia desses gigantes. Embora, eu tenha ouvido dizer que ambas são de propriedade de comerciantes Daamen...

—Corte a porcaria, Sinya e responda agora ou eu vou cortar sua garganta e fazer do mundo um lugar melhor, - Reya ordenou friamente.

—Tudo bem. Como eu disse, estou aqui para oferecer meus serviços.

—Por quê?

—Nós somos velhos amigos

—Conhecidos.

—Nós lutamos do mesmo lado

—Por quê?

—Você nunca foi de muita conversa. - Sinya disse sóbrio.

—Eu estou aqui para te pagar de volta, por salvar a minha vida em Crnza.

Tenia notou que os Daamens estavam assistindo o intercâmbio de perto. Eles estavam, sem dúvida, se perguntando sobre a associação entre sua irmã e o jovem, como ela fazia.

—Você se arriscou a vir para a parte legal da galáxia para me pagar? - Reya realmente riu.

—Sim, certo!

—O que mais?

—Talvez isso mude sua mente. Eu sei de dois sobreviventes do massacre que resultou na banição de sua raça.

—Onde?

—Volte para o meu acampamento e eu vou lhe dizer. Nós todos podemos ter... - suas palavras foram sufocadas por Tenia agarrando o peito da sua camisa e puxando para frente, a outra mão pressionando a adaga em sua garganta.

—Vá para o inferno e para trás, seu verme! - ela rosou, seus olhos cor de violeta estavam escuros e perigosos. —Pare de jogar ao redor e responda!

Sinya viu o grande e escuro comerciante Daamen estudá-lo por cima do ombro bem torneado.

—Eu sugiro que você faça como ela diz, - Darvk falou lentamente. —Ela é muito ardente e paciência não é a sua virtude.

—Isso é óbvio! - Sinya acrescentou apressadamente; —Um dos sobreviventes vive em Urion, o outro em Ylan. Ele deu um suspiro de alívio quando a guerreira o liberou.

—O Setor Fora da Lei. Porque não? - Tenia pressionou.

—Eu não sei. Eles não vão falar sobre isso com ninguém.

—Então, como você descobriu?

—Aparentemente, um deles estava doente com febre, delirava e pedaços do episódio veio à tona. A filha do médico mencionou para mim um dia. —Ele sorriu.

—Ah, ela era uma moça bonita!

—Você é um fora da lei. - Darvk olhou para ele.

—Não apenas um fora da lei. - Sinya inclinou-se com um floreio. —Eu sou um pirata, o melhor, se assim posso dizer. Minha equipe também é a melhor. Nós, piratas, roubamos, lutamos e por maldição, ninguém se compara a nós!

Reya interrompeu sua entusiasmada gaba. —Então o que você vai fazer para sair dessa?

—Você é como um cão com um osso! O Império Inka é um espinho no meu lado e eles capturaram alguns dos meus homens. Não há uma maldita esperança de tirá-los fora da fortaleza sangrenta de Shari, são suas vidas, droga.

—Seus homens? - Seus olhos estavam calculando. —E seu irmão, eu aposto.

Os olhos negros cintilaram, todos os vestígios de alegria desapareceram. — Sim, meu irmão também. A única maneira de libertá-los é derrubando o Império Inka. É por isso que eu quero entrar em contato com você para encontrar uma maneira de fazê-lo.

Todo mundo ficou em silêncio depois Darvk disse: —Eu acho que seria melhor procurar estes sobreviventes.

Tenia se virou para ele.

—Darvk, eles estão no Setor Fora da Lei. Você e os outros não podem...

—Não se preocupe, moça. Não seria a nossa primeira vez no Setor Fora da Lei.

—O quê?

—Não fique tão chocada. Nós passamos por lá no passado.

Reya levantou as sobrancelhas. —Você quer ir conosco?

—Na verdade, nenhuma de vocês vai a lugar algum sem nós, lembra? - Ele olhou positivamente e presunçoso. —Você deu sua palavra.

Sinya sorriu e abriu a boca, apenas para fechá-la novamente às pressas, quando ela olhou para ele.

—Vamos voltar para o espaçonave e traçar o curso, - Darvk continuou.

Sinya assentiu.

—Vou vê-los em Urion.

Ele caminhou em direção ao seu cavalo, mas Reya chegou lá primeiro, cortando as rédeas que estavam amarradas à árvore e ela bateu seu traseiro para enviá-lo correndo de volta do jeito que veio.

—Hey! - Sinya protestou. —Porra, mulher!

—No momento em que você voltar para seu acampamento, estaremos a salvo a bordo do espaçonave dos comerciantes.

—Ainda não perdeu seu toque, - ele resmungou e marchou fora por entre as árvores para o vale.

~ * ~

Saindo da cabine atribuída a ela, Reya entrou na cabine de sua irmã e viu a flor em um copo de água.

—Eu não notei você colher esta flor.

—Eu não colhi. Darvk deu para mim.

—Ele deu? Quando?

—Na noite passada.

—Seu rosto está vermelho, irmã. Por que isso?

—Por nada.

Encostada no batente da porta, Reya estudou-a de perto. —Ele já tentou alguma coisa ou pressionando por favores? Se for assim, eu vou castrá-lo.

—Não! Foi só um beijo...

—Apenas um beijo? Você sabe onde apenas um beijo pode levar?

—Claro, eu não sou estúpida. Não leva a lugar nenhum.

Os olhos de sua irmã se estreitaram pensativamente. —Você gostaria que levasse?

Tenia puxou botas. —E se eu quisesse?

—Brincando com o fogo você vai sair queimada.

—Você veio aqui para falar comigo? - O ressentimento brilhou nos olhos dela quando ela cruzou as tiras de couro do tornozelo para o topo da bota. Ela amaldiçoou quando ela achou muito apertada e teve que começar de novo.

—Eu não estou dando lição de moral, só estou avisando.

—Eu não preciso de suas advertências. Estive sem elas por dois anos e eu sobrevivi muito bem.

—Por que você está tão irritada com isso?

—Deixe para lá. - Ela caminhou até o banheiro para escovar o cabelo e trançá-lo.

Reya suspirou.

—Houve um tempo em que dizíamos tudo uma para a outra.

—Isso foi há muito tempo. - No reflexo do espelho, Tenia percebeu que sua irmã estava encostada na porta do banheiro.

—O tempo muda tudo em nós, - Reya concordou em silêncio.

Tenia lentamente puxou o cabelo dela por cima do ombro enquanto separava em três seções e entrançando-os. —Nós aprendemos quando ficamos sozinhas.

—Sozinha. Senti saudade de você, irmãzinha. Não se passava um dia em que não me perguntava sobre você.

Fixando a trança com uma tira de couro cru, ela virou o rosto para Reya. A guerreira gelada tinha desaparecido e a irmã que ela conhecia antes que elas fossem banidas, estava lá.

—Em algumas coisas nós mudamos, em outras permanecemos as mesmas. O que aconteceu conosco, Reya? - A irmã dela deu de ombros.

—As pessoas mudam com as circunstâncias. Você ainda permaneceu basicamente uma guerreira honrada, para mamãe seria motivo de orgulho.

—Ela ficaria orgulhosa de você também.

—Não, eu fiz coisas... Encontrar você foi a única coisa boa que eu fiz.

—Você cuidou de nós depois que ela morreu. A responsabilidade veio cedo, você não pode culpar a si mesma por sobreviver da melhor maneira que podia. Não havia qualquer escolha para nós.

—Ainda assim. Fiel e ainda muito emocionada.

—A minha queda, sempre previsível.

Reya deu risada genuína, quente, uma risada terrena. —Você não seria a minha irmã, se você não fosse tão volátil e emocional. Talvez essas emoções sejam a sua queda, quem sabe? Algo vai nos derrubar a todos um dia, seja traição, emoções, idade avançada ou batalha. Mas você vai para o túmulo sendo quem você é e ninguém pode tirar isso de você.

Tenia engoliu o nó na garganta.

—O que vai te derrubar, irmã?

—Quem sabe?

Tenia encontrou a geleira nos olhos verdes e no instante seguinte, elas estavam se abraçando ferozmente.

—Estou contente por ter encontrado você, - sussurrou Tenia. —Tem sido assim por muito tempo.

—Sim. - Reya afagou suas costas. —Independentemente de quanto nós mudamos, talvez por crescer separadas, ainda somos irmãs.

—O sangue é um forte vínculo.

— É como uma causa comum.

—Unidas nós estamos firmes, divididas nós caímos? - Tenia puxou para trás e ajeitou o colete.

—Não. Unidas venceremos, divididas ainda estaremos em pé. — Reya bateu no ombro de sua irmã. —Nós Reekas somos fortes, irmã, fortes o suficiente para ficarmos sozinhas e formidáveis quando juntas. Agora vamos quebrar o jejum.

A guerreira do gelo estava de volta, mas isso não importava. Ela era sua irmã, independente de qualquer coisa e foi com o coração mais leve que Tenia a seguiu para fora da cabine.

~ * ~

Urion era um planeta no Setor Fora da Lei, habitado por assassinos, estupradores, piratas, traficantes de drogas e bandidos de toda espécie e tamanho. A lei, Reya informou sua irmã, nunca se aventurou nas profundidades do Setor Fora da Lei, os que tentaram, nunca mais foram vistos.

Tenia descobriu que as guerreiras Reekas tinham se provado por derramar o sangue de todos os adversários. O fato de que elas estavam entre as mais procuradas pelo Império Inka, era o suficiente para garantir que não fossem muito perturbadas.

Planetas na borda do Setor Fora da Lei, às vezes, recebiam atenção não desejada da lei e muitos bandidos que procuravam abrigo não foram capturados. Só os idiotas, Reya disse a sua irmã com desdém, se abrigava na periferia.

Enquanto eles se aproximavam de Urion, a voz do Sinya veio pelo interfone dando as coordenadas do assentamento para onde se dirigiam.

—Pelo menos não haverá soldados esperando, - disse Reya.

—Nós estamos seguras da lei o suficiente, por aqui.

—Enquanto não tivermos nossas gargantas cortadas pelos bandidos, - Maverk acrescentou secamente.

—Só o mais tolo atacaria alguém do seu tamanho. Você não tem muito que temer aqui, contanto que você não lance olhares sobre os valores.

—Talvez você deva permanecer a bordo. - Tenia olhou Darvk.

—E perder a chance de uma boa luta? - Acho que não, moça!

Reya, estava inclinada e lançou um olhar de desprezo, que claramente transmitia a sua opinião sobre os homens.

A nave pousou fora de um assentamento movimentado ao lado do espaçonave negro de Sinya. Darvk, Maverk e as Reekas desembarcaram com quatro membros da tripulação. Seis foram deixados para guardar o barco e ficar em alerta para os problemas. Sinya e cinco de seus tripulantes esperavam por eles. Tenia estudou os tripulantes que estavam vestidos da mesma forma que seu capitão. Alguns eram desalinhados, enquanto outros eram limpos, mas todos tinham os olhos duros e a ameaça de perigo pairava sobre eles. Lasers e punhais estavam amarrados na cintura, através de seus ombros e peito. Vários facões eram transportados em seus cintos.

A mão de Darvk caiu sobre seu ombro. —Fique perto de mim em todos os momentos.

—Eu posso cuidar de mim, - ela respondeu automaticamente.

—Se alguma coisa me acontecer, a equipe vai cuidar de você e voltará para casa de minha mãe. Entendeu? O mesmo vale para Reya, se alguma coisa acontecer com Maverk.

Ela concordou, mas não tinha intenção de obedecer. Suas decisões ainda eram dela própria, independentemente de sua proteção.

Acenando alegremente, Sinya se aproximou. —Vocês vieram, eu vejo! Eu mandei ordens expressas para a passagem segura para o seu navio, comerciante.

—Onde está o sobrevivente? - Reya perguntou secamente.

Ele acenou para o assentamento. —Está lá, é claro, onde mais?
—Leve-nos a ele.

Com um suspiro, ele os levou para o assentamento. As ruas estavam cheias de homens, todos bandidos e suas mulheres. As prostitutas riam para os comerciantes bonitos. Os bandidos eram difíceis de olhar, com todos os tipos de armas desenvolvidas, de algum tipo. Muitas cicatrizes e muitos usavam tapa-olhos. Alguns tinham membros faltando e Tenia notou um saltitante barulho dos membros, grosseiramente feitos, como pernas falsas.

Mas, mesmo o mais duro deles, abriu caminho para o grupo formidável que andava no meio da rua empoeirada. Eles caminharam até o final, parando onde estava uma pequena cabana.

—O nome do sobrevivente é Bacal.

Tenia se adiantou. —Você vem conosco, Sinya.

—Primeiro, - Reya acrescentou.

Ele atirou-lhe as mãos. —Vocês duas são tão desconfiadas!

—É por isso que temos sobrevivido por tanto tempo. - Reya retornou.

Darvk e Maverk as seguiram para dentro da cabana, enquanto seus amigos esperavam fora com os piratas. A cabana estava escura e cheirava azedo. As guerreiras imediatamente caíram para ambos os lados da porta.

—Eh, Reekas, não há essa necessidade aqui, - uma voz resmungou.

—Acenda as velas, Bacal, mostrou-lhes que a sala está vazia, - Sinya ordenou.

Um fósforo queimou e o fogo foi acendendo várias velas que se aglomeravam em uma lata sobre a mesa. A luz revelou uma cabana simples com cômodos vazios, exceto por uma cama flácida no canto, coberta com cobertores sujos, uma pequena mesa e dois bancos, uma lareira na parede oposta e uma prateleira acima dela, segurando um único prato, um copo e um pote.

Todos os olhos se fixaram no homem sentado no banquinho, na cabeceira da mesa. O homem tinha um tapa-olho e um braço só, ele estava vestido com uma camisa grosseira, calças e sandálias de corda. À primeira vista ele parecia velho, mas a vela bruxuleante revelou um homem na casa dos quarenta.

—Sentem-se. - Ele tossiu violentamente, com a mão sobre sua boca.

Os comerciantes sentaram-se nos dois bancos pequenos, mas as guerreiras estavam no extremo oposto da mesa, enquanto Sinya ficou encostado na parede, os olhos negros afiados.

—Você é um sobrevivente do massacre? - Tenia perguntou.

Bacal deu um meio sorriso. —Você não perde tempo.

—Quem fez o massacre?

Ele tossiu de novo, antes de responder. —Eles chegaram no meio da noite e estavam em cima de nós antes mesmo que percebêssemos. Abateram todo mundo, exceto por três de nós, eu, Zed, e Naza. Fugimos para as montanhas. Naza morreu de seus ferimentos e nós o enterramos.

—Quem os atacou? Tenia colocou as palmas das mãos sobre a mesa, inclinou-se para frente, a luz das velas fazendo brilhar os seus olhos com um fogo oculto.

Darvk notou que Reya não disse nada, ficou em pé, nas sombras, enquanto observava atentamente o homem, sua fisionomia era inexpressiva. Ele percebeu que as irmãs tinham uma estratégia tácita. Bacal limpou a boca com um pano sujo.

—Soldados. Eles só poderiam ser soldados, pois eles nos atacaram de forma especializada, como varreram a área em questão de minutos. Ninguém falou.

—Por que você diz isso? - Tenia sondou.

—Eles não usavam uniformes, mas eles eram militares, não há dúvida sobre isso. Dois estavam no comando, um gritando ordens, enquanto o outro estava com os veículos e assistia.

—Que tipo de veículos?

—Os veículos Hover.

—Quantos?

—Seis.

—Por que você não se apresentou quando fomos acusadas?

—Nós éramos apenas dois homens, quem acreditaria em nós?

—Vocês eram sobreviventes pertencentes ao assentamento. Sua palavra teria sido acreditada.

Sua cabeça balançou. —Não, eu não era um membro do assentamento. Eu era um comerciante de passagem e só fiquei para a noite.

—Você ainda poderia ter dito o que tinha visto. De quem tem medo?

Ele tossiu e limpou a boca. Um brilho fino de suor cobria seu rosto, assim como os olhos entediados estavam cravados em seu rosto, sem piedade.

—Eu concordei em dar-lhe informações.

—Você está dando. - Ela se inclinou mais para frente, seu braço bateu no ombro de Darvk.

—Por que não fala mais alto?

Capítulo 12

Ele lambeu os lábios e Sinya apertou seu ombro.

—Apenas responda honestamente, amigo. Não estamos aqui para julgar, mas para obter respostas. - Bacal suspirou.

—Eu estava com medo que se fizesse isso, seria encontrado e morto pelos mesmos homens que mataram os cidadãos da localidade. Eu fui um covarde e fugi, assim como Zed.

O silêncio encheu a sala e Tenia se endireitou.

—Você estaria preparado para se levantar e dizer o que você fez para os zeladores da lei? - Darvk perguntou.

Ele tossiu de novo e limpou a boca.

—Não. No que me resta de vida, gostaria de viver em paz

—Gostaríamos de protegê-lo.

Tenia não perdeu a carranca de Sinya, quando ele respondeu para o homem.

—Ele esta mais seguro aqui. Se realmente foram soldados, eles viriam atrás dele, mas eles não virão buscá-lo no Setor Fora da Lei.

—Então como é que vamos provar a inocência das Reekas? - Maverk levantou-se, elevando-se sobre os homens menores. Bacal praticamente se encolheu no banco.

—Zed pode estar disposto a falar. Ele está sempre dizendo que tudo que ele precisa é de uma chance.

—Onde ele está? - Reya avançou das sombras.

—Ylan, em Kyro. - Ele olhou para ela. —Ele também diz que viu um vislumbre de uma insígnia em uma das camisas dos soldados, sob seu manto, mas ele não quis me dizer como era.

—Isso é tudo o que ele pode nos dizer, comerciante. Devemos procurar este Zed? - Sinya perguntou.

—Sim. - Darvk assentiu.

Sinya ficou olhando-os quando eles saíram da cabana, em seguida, ele mudou seu olhar para Bacal, que olhou ansiosamente para ele.

—O dinheiro é seu, com agradecimentos.

Saindo, ele disse jovialmente: —Vamos tomar uma bebida na taverna juntos antes de ir.

—Nossos agradecimentos, mas eu acho que nós vamos direto para Ylan.

—Já? Vem, Darvk, são dois dias de viagem. O que é mais uma hora?

—Uma hora mais perto da verdade. - Reya estreitou os olhos.

—Ou você se esqueceu do seu irmão tão cedo?

O rosto do pirata escureceu e ele deu um passo em frente, só para parar quando viu a ameaça nos olhos de Maverk. Respirando fundo, ele respondeu: —

Sim, meu irmão. Eu não me esqueçi dele. Ele atirou para sua equipe um olhar impaciente. —Ela está certa, como de costume. Vamos pegar nosso caminho.

~ * ~

—O que você acha? O Bacal falou a verdade?

Reya sentou-se a mesa e recolheu as cartas espalhadas em suas mãos.

—Eu não sei Tenia. Suponho que sim.

Darvk e Maverk entraram na cabine de jantar, o comerciante loiro foi até o balcão para pegar uma bebida.

Inclinando o seu quadril contra a mesa, Darvk assistiu o ritmo de Tenia.

—Você não acredita nele?

—Você acreditou? - Ela olhou para ele.

—Perguntei-lhe isso. - Ele voltou.

Reya abanou as cartas sobre a mesa e recolheu-as novamente.

—Eu não confio em ninguém, - respondeu Tenia.

—Ele é um covarde.

—Que tem uma boa razão para correr. - Maverk sentou no banco oposto a Reya.

—E uma boa razão para mentir. - Reya embaralhou as cartas rapidamente.

—Então você acha que ele mentiu. - Maverk observou com curiosidade.

—Talvez. - Ela dividiu o baralho em três seções e ela contemplou a pilhas organizadas.

—Você tem que falar por enigmas?

—Ele pode ou não estar mentindo, quem sabe? - Tenia encostou-se numa poltrona.

Darvk estudou-a.

—Você ainda quer seguir esse caminho?

—Sim.

Ele balançou a cabeça.

—Nós estaremos na Ylan em dois dias e depois vamos encontrar Zed.

—Estranho, ele deveria viver na periferia, - murmurou Reya.

—Talvez não, - respondeu Maverk.

—Afinal, ninguém sabe que ele sobreviveu.

—Só nós, Sinya, a filha do médico e Bacal.

—Se você está com medo, você pode esperar a bordo do espaçonave e vamos procurá-lo. - Feliz, seus olhos castanhos assistiram uma reação e ele não ficou decepcionado.

—Como o inferno, menino bonito!

—Não há nenhuma vergonha em uma moça delicada como você, aceitar a nossa proteção.

—Cala a boca ou eu vou fazer isso para você!

Tenia e Darvk deixaram a cabine. Interrompendo-a pelo corredor, ele perguntou a sério, —Você quer que nós questionemos Zed?

—Não. Esperamos vê-lo nós mesmas. Nós não somos covardes, para deixar que os outros procurem as nossas respostas, para nos manter seguras dos danos.

—Eu nunca pensei isso, moça. Eu apenas me preocupo com você.

—Não há necessidade. Ele hesitou, depois de tomar-lhe a mão, levou-a a seu camarote.

—Eu quero falar com você. Intrigada, ela o seguiu.

Fechando a porta atrás deles, ele franziu o cenho para ela, então ele se afastou alguns passos.

—O que você pretende fazer quando você estiver reabilitada?

—Eu realmente não tinha pensado nisso.

—Quais são seus sonhos? Você deve ter algum.

—Uma vida calma, eu acho. Ser capaz de andar por aí, em vez de me esconder ou espiar continuamente por cima do meu ombro.

—Você pretende voltar para o assentamento Reeka?

—Acho que sim. Não há nenhum lugar para onde ir.

—Não é verdade. Você poderia ficar comigo.

—O quê? - Seus olhos se arregalaram.

—Você acha que está surpresa, imagine como em me sinto. Eu não perguntei isso para qualquer garota antes. Andando mais para ela, ele parou o comprimento de um braço de distância e olhou fixamente para baixo em seus olhos. —Eu estou errado em afirmar que há uma inegável atração entre nós?

Saus faces lisas inflamaram. —Eu...

—Seja sincera comigo moça, é justo, quando eu estou sendo assim. O humor brilhava brevemente em seus olhos.

—É constrangedor, ao que parece. - Um sorriso um pouco triste apareceu.

—Estou certo?

Ela engoliu em seco. —Sim, você está certo. - Uma mão grande veio até dobrar delicadamente uma mecha de cabelo dourado atrás da orelha.

—Isso te deixa nervosa?

—Isto não é algo que aconteça comigo todos os dias.

—Nem comigo.

—Os comerciantes Daamen atraem muitas mulheres, é notório! Você deve ter sido atraído por muitas.

—Isso é diferente. Sim, nós seduzimos e lutamos com paixão, até esquecer a última palavra, tivemos uma má escolha, mas apenas os homens solteiros. Aqueles que tiveram a sorte de ter encontrado sua alma gêmea, continuam a lutar, sim, isto é um passatempo divertido! Mas garotas? Nunca.

—Eu acho um pouco inacreditável.

—Você nunca viu um casal Daamen apaixonado. Isto é para a vida toda. Nenhum outro homem ou rapariga recebe um segundo olhar.

—Eu vejo.

—Você vê?

Na intensidade de seu olhar, seu batimento cardíaco dobrou.

—Por que você está me contando isso?

Ele pegou a mão dela em um aperto suave, mas firme.

—Eu não posso dizer honestamente que eu te amo. Eu acho que eu amo. Eu não sei. Eu nunca estive apaixonado antes. Tudo que sei é que os sentimentos que tenho por você são muito mais do que simples desejo. – Ele suspirou. —Eu acho que estou fazendo uma bagunça com isso.

—Oh não, você está se explicando direito.

—Eu estou?

—Eu sinto o mesmo.

Seu rosto se iluminou. —Você sente?

—Sim.

Eles sorriram um para o outro, então ele se inclinou e beijou-a. Suave, leve, tão ternamente, que parecia como se estivesse flutuando em uma nuvem. Quebrando o contato de seus lábios, ele encostou a testa contra a dela.

—E agora? - Ela perguntou sem fôlego.

—Talvez eu devesse perguntar isso a você. Gostaria de explorar esses sentimentos, testar mais, até que ponto vai a nossa paixão. Compartilhar nosso tempo juntos.

Um sorriso curvou os lábios macios. —Dia e noite.

—Isso soa... oh não! Eu não posso! – Com os olhos arregalados, ela recuou. Confuso, ele olhou para ela.

—Não as noites.

—Por quê? - Com um pensamento súbito, seus olhos suavizaram. —Será a sua primeira vez? Eu vou ser gentil, moça, você não precisa temer isso. Vou garantir que será um momento inesquecível para nós dois.

—Sim, ou melhor, eu quero dizer, seria minha primeira vez. Ela corou furiosamente, mas respondeu com coragem. —Eu não tenho medo de você, mas eu não posso... você sabe.

—Temo que não. Pode explicar um pouco mais?

Soltando a mão, ela se virou.

—Eu... isso é tão constrangedor!

—O que poderia ser mais íntimo do que desnudar nossas almas, como acabamos de fazer? - Ele interrompeu o humor em sua voz. Ele esperava acalmar sua agitação, mas ele estava um pouco preocupado com sua resposta. —O que está errado?

—Eu não estou pedindo para você... Eu não espero... isto apenas é dos nossos costumes...

—O que têm eles?

—Só dormimos com nossos maridos. - As palavras saíram correndo.

—Eu estou contente de ouvir isso, mas o que isso tem a ver com... oh.

—Sim. Nosso costume é se casar e ir para cama e não ir para cama e casar depois. Eu não espero que você...

—Case com você?

—Exatamente. Você não sabe se você me ama, então pode ser tolo. Não que eu ache que sim. Ou não. Mas eu não poderia... mas eu quero oh! - Seus ombros caíram. —Agora eu sou a única fazendo uma bagunça!

O riso profundo vibrou no peito musculoso pressionado repentinamente às suas costas e os braços se aproximaram para abraçá-la, confortável, caloroso. Sua respiração agitou os fios de cabelo ao lado de sua orelha.

—Eu entendo completamente, querida. Agora, fora dessa bagunça que nós fizemos, vamos recuperar um pouco de dignidade e chegar a um acordo.

—Acordo? - Virando a cabeça, ela olhou o piscar sincero dos seus vivos olhos azuis.

—Sim. Nós vamos passar algum tempo juntos, explorar esses sentimentos e realmente conhecer um ao outro, antes de ir mais adiante. Ver como nós vamos. Nenhuma cama, nenhum casamento. De acordo?

Seu coração derreteu. —Você faria isso por mim?

—Por nós dois. Eu não quero destruir o que está acontecendo entre nós, forçando alguma coisa.

Era como se o sol brilhasse em seus olhos, tornando as noites insones que Darvk sabia que ia sofrer, valerem a pena.

—De acordo. - Ela sorriu.

—É melhor selá-lo. - Ele beijou-a.

~ * ~

Amanhã eles iriam pousar em Ylan, ela estava quase arrependida. Deitada no beliche, o pensamento de Tenia dava volta nos dois últimos dias. Darvk tinha realmente passado algum tempo com ela, rindo e conversando, jogando pôquer, falando sobre seu planeta natal e da família. Os momentos que ela mais gostava era quando eles iam para a pequena sala solitária situada próximo à cabine de armas na parte superior do navio. Aqui eles olhavam para fora através da grande janela para o universo infinito e que compartilhavam momentos mais íntimos. Eles tentaram ficarem sozinhos, longe da tripulação, Darvk sabia que estavam fazendo apostas sobre se ele ia ou não, ganhar a guerreira. Não que ele tenha informado Tenia sobre isso, mas ela sabia. Ele não queria perturbar o seu tempo juntos. E ela estava ciente de não perturbá-lo, longe disso. Ele tinha feito o mesmo, na verdade, quando Aamun namorava uma bonita moça Daamen, de cabelos escuros, que agora era sua amada esposa. Isso foi tudo que ela tinha sido capaz de obter de Cam.

Um som abafado chamou a atenção de Tenia e ela ouviu. Foi um grito seguido de um gemido... era de Reya.

Em um instante ela estava fora da cama, correndo pelo corredor para a cabine de sua irmã, para encontrá-la sentada na cama, a cabeça em uma das mãos.

—Você está bem? O que aconteceu?

—Só um pesadelo. Eu já tive antes. - Ela levantou a cabeça. —Te acordei? - Com a testa franzida, Tenia sentou-se no beliche.

—Como é esse pesadelo?

—Nada. - Reya balançou as pernas para o lado da cama.

—Deve ter sido alguma coisa. Você estava gritando agudamente, ela olhou para a porta aberta.

—Eu acordei mais alguém?

—Eu não penso assim, está tudo calmo lá fora. Agora, você vai falar sobre isso?

—Eu te disse, não é nada. Volte para a cama.

—Eu não vou até você me dizer.

—Não é agradável.

—Diga-me de qualquer maneira. - Reya revirou os olhos, exasperada.

—Foi algo que aconteceu, recentemente? - Tenia persistiu com determinação.

—Não. Vá para a cama. - ela respondeu.

—Um ano atrás?

—Você nunca desiste?

—Não se acho que é importante.

—Não é.

—Deixe-me ser o juiz disso. - Estendeu a mão e pegou a mão da irmã.

—Deixe-me ajudá-la.

—Você não pode ajudar com isso, acabou há muito tempo.

—Então me deixe compartilhar essa lembrança desagradável com você. Eu não estava lá quando aconteceu, mas eu estou aqui agora.

—Graças às estrelas você não estava lá. - Reya estudou-a por um longo minuto, então ela respirou fundo.

—Foi pouco tempo depois de Connie me levar para o Setor Fora da Lei. Zorta era como um príncipe, decidindo sobre seu próprio pequeno reino e ele estava lutando contra um dos países de Argon. Dá pra acreditar nisso? A jornada para Argon é de quatro semanas, a partir do planeta de Zorta. Que desperdício de tempo. Enfim, eu fui contratada para lutar ao lado de suas tropas, ele nos enviou a Argon para lançar um ataque surpresa a Kiile, que é o chefe do seu próprio país. Nós chegamos lá, eu fui para os quartos privados de Kiile para despertá-lo.

Tenia viu a irmã se levantar e caminhar até o espelho no canto da sala.

—O povo de Argon tem uma aura extremamente sensual em torno deles, eu acho que você poderia descrevê-los assim. É de tirar o fôlego num primeiro momento, até você se acostumar com isso. Quando Kiile abriu os olhos, bem, eu não vou esquecer tão cedo. Invés de lutar comigo, ele agarrou meu braço com a

espada e me puxou para baixo, em cima dele, beijando-me. Eu não podia acreditar. A próxima coisa que eu lembro, foram seus guardas irrompendo no quarto, me capturando. As tropas de Zorta, o que restou delas, fugiram e eu fui colocada em correntes.

—O que aconteceu?

—Kiile não podia acreditar que uma mulher estava lutando com os homens, eu era uma novidade. Ele me manteve acorrentada a um poste, no meio do salão, durante o dia, onde todos que passavam podiam me ver. Meus pulsos e tornozelos estavam algemados e eu estava acorrentada em uma posição ajoelhada, uma barra mantendo meus joelhos afastados. A corrente era curta e ligava meus tornozelos aos meus pulsos, que estavam nas minhas costas, enquanto uma coleira de couro estava no meu pescoço e anexada à corrente do poste. A posição era humilhante.

Isso era pior do que ela pensava.

—O que ele fez com você?

—Eu estava indefesa e vulnerável, do jeito que ele queria que eu ficasse. Quanto mais briguei e me esforcei, mais Kiile estava determinado a ter comigo e me ter de boa vontade. Durante dias ele brincou comigo, junto com qualquer homem de Argon, imaginou um esporte para ‘a odeia homens’, que é como eles me rotulavam. Sempre que passava, ele me acariciava, em qualquer lugar e em toda parte. Fiquei impotente para detê-los.

—Eu era mantida vestida para Kiile, imagine que ele adicionou mistério e sensualidade, ele também tinha me amordaçado depois de eu quase conseguiu morder um dos homens. Eu odiava todos eles, mas a própria essência de sua sexualidade estava em todo lugar. Ela os segue e é uma parte deles, são muito hábeis em despertar nas mulheres coisas que não querem. Até mesmo as mulheres de Argon podem despertar nos homens o que não querem.

Tenia engoliu o nó na garganta, ao pensar em sua orgulhosa irmã à mercê do Argons.

—Depois de cinco dias que fui levada para um dos apartamentos dos homens, onde vi uma escrava, sem vontade e com medo, ser acariciada de maneiras que você não podia imaginar. Ela foi beijada e tocada até que gritou e implorou para ele a levar. Ela estava tão quente, que acabaria se acasalando com qualquer coisa. Foi preciso três homens para satisfazê-la. Kiile me fez assistir, ajoelhada aos seus pés. Ele me informou que ele pretendia fazer o mesmo comigo naquela noite.

—Oh, Reya, eu sinto muito, - Tenia colocou a mão no ombro de sua irmã.

Reya deu um sorriso torto. —Ele não teve êxito, não se preocupe. Eu estava acorrentada à sua cama e ele apenas começou... - Sua voz foi embora, então ela deu de ombros. —De repente, Connie estava atrás dele. Usando um disco de viagem, ela veio através da janela. Ela o deixou inconsciente, me libertou e nós escapamos.

—O que aconteceu a Zorta? - Ele abandonou você.

—Connie e eu o amordaçamos e amarramos, despindo-o, voltamos para Argon. Desembarcamos em frente a Kiile e seus guardas, na frente do palácio, em seguida, abrimos as portas da embarcação, empurramos Zorta para a terra, aos pés de seu inimigo. Saímos antes que Kiile pudesse se recuperar da sua surpresa. Soube depois, que Zorta ficou louco, quando as mulheres tinham acabado com ele. - Virando-se para sua irmã, Reya disse: —Agora você sabe.

—Eu não tinha idéia.

—Isso acabou. - Ela se espreguiçou e bocejou. —Não tem sentido reviver o passado, quando há coisas mais importantes para nos concentrarmos. Amanhã vamos pousar em Ylan?

—Por volta de oito, mas Reya...

—Chega, irmãzinha. Você me atormentou até que eu desistir, assim como você fazia quando era uma pirralha.

—Eu nunca fiz isso!

—Papai não te chamava de ‘pequena provocadora’ por nada.

Elas começaram a relembrar a tempos mais felizes, confortando uma a outra. Elas não tinham tomado conhecimento dos dois comerciantes que vinham para a cabine de Darvk. Eles ficaram perturbados pelo que tinham ouvido.

—Inferno, não admira Reya trata os homens com tal desprezo. - Maverk sentou-se.

—Eu conheço Kiile. Ele não é muito mais velho do que nós, mas ele pode ser cruel quando quer. Você terá um tempo difícil para convencê-la de que nem todos os homens são canalhas e sem coração.

—Sim. - Os olhos castanhos de Maverk estavam graves. —Mas tenho a intenção de fazê-lo.

Ouvindo a determinação na voz de seu amigo, Darvk franziu o cenho.

—Odiaria vê-lo ferido. Tenha cuidado.

—Não se preocupe comigo. Existe uma moça que possa resistir ao encanto de um Daamen?

—Uma certa guerreira ruiva.

—Você não me viu ligar todo o meu charme. Ele é tão brilhante que vai cegá-la.

—Você precisa de ajuda, amigo. Você está sofrendo de ilusões!

~ * ~

A cidade de Kyro era uma miscelânea de pequenos e grandes edifícios. As tabernas eram espalhadas por todo o assentamento e estouravam brigas freqüentemente. A mistura de casas de madeira e de pedra, apresentava sinais de sujeira e abandono. Foi o pensamento de Tenia, que era coisa normal para o Setor Fora da Lei.

Desta vez, Sinya trouxe apenas dois de seus piratas, mas Darvk trouxe seus quatro habituais e Maverk. Sinya os levou a uma pequena casa de fazenda,

não muito longe do assentamento. Galinhas gritavam no quintal, um cão preto abriu um olho, observando-os sonolento. Tenia se sentiu um pouco triste pelo pobre cão.

Encontrou-os na porta, com seu olhar desconfiado, uma mulher com um aspecto atormentado, com três crianças penduradas em suas longas saias.

—O que vocês querem?

O pirata sorriu encantadoramente. —Viemos para ver Zed. Você é sua esposa?

—Sim. Zed, você diz? Ele não vai voltar antes de, pelo menos 20 minutos. - Ela chupou seu lábio inferior. —Vocês podem esperar por ele.

Maverk assentiu. —Nós vamos fazer isso aqui.

—Não! - Rapidamente ela se afastou. —Por favor, entrem.

Eles estavam à mesa, onde ela havia indicado.

—Desculpe, eu não tenho mais nada a oferecer, só leite. - A mulher pediu desculpas, colocando canecas grossas diante de todos.

—Zed não tem cerveja nesta casa.

—O leite está muito bem, obrigado. - Maverk revirou os olhos para Cam, logo que ela virou as costas.

Seu amigo sorriu e tomou um grande gole do líquido espumoso.

—Nada mau, senhora.

Ela resmungou. Uma das crianças estava de olho nas canecas de leite, melancolicamente.

—Você quer alguma pouco? - Tenia ofereceu apenas para parar surpresa quando a mulher pegou a criança ansiosa pelo braço e girou em torno dela.

—Isso é para os visitantes, Elisea! Agora vá fazer as suas tarefas!

Castigada, a criança saiu correndo da sala e ela ajoelhou-se perto do fogo e mexeu o guisado que borbulhava na panela.

Sinya apressadamente encheu o silêncio.

—Zed possui essa fazenda?

Ela riu asperamente.

—Ele trabalha, mas ele não possui! Nós somos muito pobres.

—Quem é o dono?

—Curioso, não sois vós?

—Desculpe. - Os olhos negros passaram para Darvk, observando-o botar o leite sobre a mesa.

Tenia empurrou a caneca para distância e os olhos afiados pegaram o movimento.

—Não gostou do meu leite, guerreira?

—Eu vou beber em um minuto.

Erguendo a caneca, o pirata encontrou os olhos de Reya.

—Não vai beber?

Tenia notou que a mulher vinha para perto, mordendo o lábio, os olhos perturbados. Ela percebeu o olhar interrogativo da irmã. Um mal-estar repentino atravessou por ela.

—O leite é azedo. - Reya agarrou a mão de Maverk quando ele começou a levantar a caneca.

—O quê? - Cam franziu o cenho. —O sabor está bom para mim.

—Eu disse que é azedo. Larguem isso, todos vocês.

Tenia chutou Darvk por baixo da mesa, com um aviso.

—Não há nada errado com o meu leite! - A mulher levantou-se devagar, cautelosamente.

—Você nem sequer provou. - Sinya encarou Reya. —Como você sabe?

—Eu posso sentir o cheiro da acidez daqui.

A tensão voou ao redor da mesa e a mulher vociferou. —Eu estou dizendo a você que é fresco!

—Então você não vai se importar em prová-lo, não é? - Tenia se levantou e estendeu a caneca.

—Não precisa. - Ela afastou-se, arregalando os olhos.

—Darvk, controle sua vagabunda! - Sinya latiu. —Nós somos convidados aqui!

Sem dizer nada, Dark olhava com curiosidade. Uma das crianças passou correndo e Tenia pegou o braço dela, agachando-se para oferecer-lhe a caneca, mantendo uma vigilância sobre a mulher.

—Aqui, você pode tê-lo. - Ansiosamente Elisea chegou para ela e com um grito a mulher atingiu a caneca de sua mão, puxando a criança para longe.

—Afasta-te dela! Não toque nisso, Elisea!

Sinya estava de pé, mas congelou na picada do punhal de Reya, em sua garganta.

—É uma armadilha! - Tenia endireitou.

—Vamos.

—Espere! Você não acha...

Reya fechou o punho e bateu em sua barriga com força. —Bastardo traidor!

Quando Sinya se indireitou mais, ela deu-lhe um soco direto no queixo, deixando-o inconsciente no chão. Cam e Jase despacharam os seus dois tripulantes, que saltaram em sua defesa.

A mulher fugiu quando a luta estava em curso e Reya chutou violentamente os bancos de seu caminho.

—Maldita do inferno!

Maverk segurou-a pelo braço. —Todos fora! Agora!

Eles saíram da fazenda, mas eles acharam o ambiente imóvel e pacífico como estava quando eles chegaram pouco tempo antes.

—Havia algo no leite, - afirmou Darvk severamente.

—Eu bebi a caneca toda. Quanto você bebeu?

—Metade de uma caneca, - Maverk respondeu.

Cam e Garret declararam ter bebido uma caneca também, enquanto Borga e Jase concordavam com Maverk.

—Você moça?

—Nada. - Tenia agarrou seu braço.

—O que quer que estivesse nele, é provável que trabalhará rápido. Teremos que nos mover rapidamente.

—Nós não vamos sair por aí, atrás de um assentamento, sem contar que não sabemos o que pode estar nos espreitando. - Darvk voltou sua atenção para o celeiro.

—Vamos verificar os cavalos.

Não havia nenhum modo deles partiram rapidamente a pé, Darvk pressionou o comunicador em seu colete.

—Red, venha para cá, rápido! - Quando ele só estalou, tentou novamente.

—Red, você está me ouvindo?

—O que... não... corretamente... - As palavras eram desconexas.

—Algo está interferindo com ele, - afirmou Borga, o óbvio.

—Eu não gosto disso, capitão.

—Red, traga o espaçonave para cá, agora! - Maverk tocou seu comunicador.

—Venha... agora...

—Estamos por nossa conta, - Garret disse severamente. —É melhor nos apressarmos.

De repente, Darvk caiu de joelhos.

—O que é isso? - Tenia se ajoelhou ao lado dele.

—Vacilante... não posso... me levantar...

Cam se abaixou para ajudar, apenas para cair ao lado dele.

—Oh inferno sangrento! - Garret, exclamou e caiu.

Darvk cedeu nos braços de Tenia e ela o facilitou de volta para a grama e sentiu o seu pulso, encontrando firme e forte.

Fracamente ele agarrou seu pulso.

—Deixe-nos e vá embora.

—Não. - Ela olhou para Maverk, Borga e Jase.

—Nós os levamos conosco.

—Nunca poderíamos deixá-los. - Maverk agarrou os braços de Darvk e puxou-o para uma posição sentada, preparando-se para içar-lhe sobre os ombros.

Jase e Borga fizeram o mesmo com os outros.

Rapidamente perdendo a consciência, o medo por sua segurança, Darvk abriu os olhos mais uma vez.

—Corra, moça, é uma ordem, agora!

Dedos suaves acariciaram os longos cabelos negros para trás de seu rosto.

—Leve-o para cima, Maverk.

—Ele está certo. Vocês, mulheres, voltem para o espaçonave rápido. Vamos apenas ficar mais lentos.

—Nós vamos juntos ou não. - Sua voz sumiu e ele caiu inconsciente.

Maverk franziu a testa para Reya.

—Vocês duas, vão correndo para buscar ajuda no navio, mantenham-se escondidas!

Ela o ignorou.

—Eu vou tomar a frente e você guarda as costas, Tenia.

Ela os levou para umas árvores esparsas, não muito longe da pista esburacada, tentando encontrar um esconderijo. Eles não tinham ido muito longe quando Jase que carregava Garret, cambaleou.

—Maldição! - Ele começou a suar.

—Eu acho que vou cair.

Tenia apareceu ao lado dele, empurrando seu ombro sob sua axila e envolvendo-lhe o braço livre em torno de sua cintura. Seu braço caía ao redor dos ombros de apoio e preparando as pernas, ela se movimentou com ele, sentindo-o ficar mais pesado conforme ele ficava mais fraco.

Borga foi o próximo a vacilar e Reya deu-lhe seu apoio, só para ajudar Maverk minutos depois, quando ele tropeçou e caiu de joelhos.

—Isso é tudo. - Ela ajudou a levar com um Cam inconsciente para a grama, quando Borga caiu no chão vertiginosamente.

—Você deve ir. - Jase gemia, com sua visão turva.

—Malditas sejam, suas mulheres teimosas! Corram!

Tenia colocou Garret no chão e voltou a tempo de ajudar Reya com Darvk, quando Maverk tombou.

—Caramba, vocês Daamens são sangrentamente pesados!— Reya se inclinou sobre Maverk e apertou o comunicador em seu colete.

O comunicador estava morto.

—Bem, diabos, - ela murmurou e olhou nos olhos castanhos que estavam lutando, desesperadamente, para se concentrar.

—O que é isso, menino bonito?

Capítulo 13

—Corram.

Endireitando-se, ela se moveu para Tenia.

—Vamos transferi-los para baixo das árvores. Pelo menos eles estarão abrigados, enquanto aguardamos Red.

—Vai ser tarde demais, minha cara, - disse uma voz do alto nas árvores.

Olhando para cima, viram cair dos galhos oito homens e imediatamente as irmãs voltaram para trás.

—Então, Cormac. - Reya enfrentou o caçador de cabeça erguida. —Nos encontrou, hein? Ou você achou Sinya primeiro?

—Ele passou um rádio para nós e eu sabia que você ia escolher vir através das árvores.

—Eu vejo que não quebrei todos os seus miolos. O que você quer?

O homem, com seu chicote bifurcado e os sete seguidores, se espalharam em um círculo, ao redor das guerreiras.

Tenia notou que, quatro deles detinham pequenas caixas retangulares em suas mãos e ela se perguntou o que estava reservado para elas.

—Na verdade, minhas pequenas bandidas selvagens, não sou eu quem te quer tanto, mas um mais poderoso. Não quer vocês realmente, não vivas, de qualquer maneira. Vocês duas valem mais mortas para esta pessoa.

Silenciosamente, elas avaliaram os caçadores de recompensa circulando.

—Não quero saber quem é essa pessoa? É uma vergonha. Não importa. Vou lhes dizer muito pouco, antes que a corda aperte em torno dos seus pequenos e bonitos pescoços.

—Você tem que levar-nos em primeiro lugar, - Reya lembrou a ele. —Pensa que você pode fazer isso? Você não pode fazer antes.

—Oh, sim, estou confiante nisso. Ele concordou e os quatro caçadores apertaram os botões nas pequenas caixas pretas. Raios brilharam, atingindo as guerreiras, jogando-as no chão. Elas se contorciam, uma dor intensa as atravessava.

—Mantenham os raios sobre elas, até que estejam desacordadas. -Cormac ordenou.

—Peguem as cordas e pronto. - Tenia tentou rolar para longe do raio. Quando isso falhou, ela levantou-se, ficou de joelhos, os braços em volta de sua cintura, seus olhos procurando e encontrando Cormac. Agonia nublava sua visão e a escuridão desceu, derrubando-a para frente para deitar ao lado de sua irmã inconsciente

Abrindo os olhos, Darvk gemeu. Sua cabeça latejava e sentia sua língua grossa.

—Graças às estrelas, você está acordado, finalmente! - Simon olhava para ele, esfregando os olhos devagar.

—Que horas são? - Respondeu asperamente. —E porque eu sinto como se estivesse uma ressaca?

—Você não lembra?

Lembrar-se! Sim, uma mulher tinha lhes dado leite para beber.

—O leite estava drogado. - Sentou-se cuidadosamente, balançando as pernas para o lado da cama.

—Tenia recusou-se a correr para segurança, a pequena bruxa teimosa. Onde está ela? Traga-a para mim.

—Isso é impossível, eu temo.

—Não tente proteger a moça, Simon. Ela vai ganhar uma bronca por desobedecer-me mais uma vez! Talvez a sensação da minha mão no seu traseiro possa passar a mensagem através de...

—Tenia se foi.

—O quê?

—Ela e Reya foram capturadas pelos caçadores de recompensas.

Ele pulou sobre seus pés.

—Onde estão Maverk, Cam e os outros?

—Eles estão despertando agora.

Empurrando Simon, Darvk correu para fora da cabine e gritou, —Traga o localizador *viscomm* e diga para Red nos levar àquela maldita casa na fazenda! - Ele caminhou até a cabine de Maverk e agarrou a maçaneta da porta, apenas para tê-la fora do seu alcance, uma vez que foi puxada para trás e seu amigo apareceu, seus cabelos loiros estavam desgrehados e os olhos castanhos avermelhados.

—As moças...

—Eu sei. Nós estamos indo para a fazenda e para aquela maldita mulher que nos drogou.

Eles correram até a cabine de controle e chegaram lá, atrás de Simon.

Sentado em uma das cadeiras, Darvk olhava sem ver os painéis de controle. Onde estava Tenia? Onde a tinham levado? Será que ela já estava morta? — Quanto tempo eu dormi?

Red lançou-lhe um olhar de soslaio.

—Vinte e quatro horas.

—Maldição! - Darvk jurou.

—Por que você não seguiu o espaçonave dos caçadores de recompensas?

—Eles usaram um bloqueador. Não podíamos pegá-los no scanner.

O punho de Darvk bateu com uma força dissonante e ele se jogou para fora do assento num ritmo furioso.

~ * ~

Quando o espaçonave atracou e a rampa desceu, Darvk e Maverk avistaram a mulher e um homem fugindo da casa a pé. Eles o perseguiram, suas longas pernas facilmente fecharam a distância e pegaram o homem. A mulher deslizou para uma parada, torcendo as mãos e chorando.

—Não foi culpa nossa! - Ela lamentou, com lágrimas escorrendo pelo rosto vermelho.

O homem se contorceu apertado nas garras dos gigantes.

—Cale a boca, mulher!

—Deixem meu marido ir embora!

Darvk olhou para baixo, para o magro e calvo homem.

—Os bastardos levaram as nossas mulheres, para onde eles foram?

Tremendo, ele olhou para o gigante de cabelos escuros com flamejantes olhos azuis.

—Eu não sei o que você quer dizer, - Darvk o sacudiu até os dentes baterem.

—A verdade, ou eu vou chegar a sua garganta e puxá-lo de dentro para fora! - Gritando, a mulher se lançou em Darvk, mas Maverk pegou um punhado do material em suas costas e virou-a, segurando-a com o braço esticado.

—Eu não posso! Eles vão voltar... - e parou com um grito de terror quando uma grande mão agarrou a frente da sua camisa, viu os músculos protuberantes no braço forte que o ergueu sem esforço fora de seus pés e puxou-lhe ao nível dos olhos.

—Ouça-me, seu verme. Você tem duas opções: dizer-me o que preciso ou eu vou matá-lo aqui e agora!

—Por favor, eu...

—Certo, seu bastardo! - Darvk preparou o punho para trás.

—Diga a ele, Alson, diga a ele! Pense nas crianças! Pense em mim! - Alson sabia que ele estava olhando diretamente nos olhos da morte. Um golpe do enorme punho iria mandá-lo direto para o inferno.

—Eles são caçadores de recompensas!

—Para onde eles foram?

—Eu não sei, honestamente! - Jogando-o ao chão, Darvk colocou a sola de sua bota em sua garganta e exerceu uma leve pressão.

—Diga-me ou deixa de respirar, seu verme, finalmente!

—Não! - Os braços da mulher batiam no ar como os de um inseto demente.

—Eles foram para um planeta chamado Comll!

—Comll? - O olhar feroz virou para ela.

—Em que lugar de Comll?

—Eu não sei! Eles falaram sobre ter as guerreiras em um lugar que ficaria feliz em vê-las cair!

Diabos o carreguem. As palavras provocaram arrepios nos comerciantes.

—O que me diz de Sinya? - Maverk empurrou a mulher e ela tropeçou em seus joelhos.

Se arrastando com dificuldade para o marido, ela parou e olhou com medo para Darvk, quando ele aumentou a pressão sobre a garganta do homem, fazendo-a engasgar um suspiro.

—Alson lhe devia um favor! Ele nos pediu para por a droga no leite, o que eu fiz! Por favor, deixem-no ir!

Com desprezo, ele considerava o casal no chão.

—Se uma palavra do que aconteceu aqui chegar a Sinya ou qualquer outra pessoa, uma mensagem será enviada para uma amiga minha que mora aqui. Ela vai falar de sua traição, em ajudar na armadilha contra as guerreiras, pelos caçadores de recompensas, para todos e você vai descobrir que não há misericórdia para as pessoas traiçoeiras, especialmente por outros bandidos. Entendeu?

—Nós não vamos dizer nada!

Removendo sua bota, ele olhou para baixo para o homem.

—O seu fim não será indolor.

—Eu prometo, o homem resmungou, sentando-se com uma mão na garganta.

Sinceridade ou medo brilhou nos olhos do casal. Os bandidos traidores eram enforcados, sem demonstração de misericórdia para homem, mulher ou criança. Eles não diriam nada.

Satisfeitos, os Daamens voltaram para o navio.

Darvk enviou ordens para a cabine de controle, para que fossem para Comll, a terra natal das Reekas.

—Onde em Comll você acha que eles prenderam a moças? - Maverk perguntou.

—A mulher disse que em um lugar onde as pessoas ficariam felizes em vê-las enforcadas.

Eles se entreolharam e, como se alguém dissesse: —Oslow.

O assentamento mais próximo das ruínas do massacre. O medo encheu Darvk.

~ * ~

Tenia esticou e balançou os braços, enquanto ela andava para lá e para cá, pelo comprimento da cela. Olhando fixamente para a parede oposta, com um olhar distante em seus olhos, Reya estava encostada na parede, com os braços e tornozelos cruzados.

—Você acha que eles pretendem nos matar de fome? - Tenia parou em uma parede e girou para refazer seus passos.

—Pelo menos temos água naquele banheiro imundo. Eu acho que é alguma coisa.

—Nós estamos nessa cela há dois dias e ninguém chegou perto de nós.
Reya transferiu seu olhar para a irmã.

—Espero que Darvk esteja bem, - Tenia parou e mordeu o lábio inferior. —E os outros.

—Eu estaria mais preocupada conosco agora, - Reya disse secamente.

—Como deve ser. - Elas sacudiram a cabeça quando a voz chegou até elas.

—Você não pode me ver, mas você pode me ouvir.

—Cormac. - Reya endireitou. —Com muito medo de entrar?

—Eu não sou um tolo.

—Os comerciantes vivem? - Tenia perguntou.

—Se os bandidos não chegaram a eles, sim.

Uma mão fria apertava seu coração.

—Agora, para chegar a coisas mais importantes. Chegaremos a Oslow em cinco dias e eu odiaria ver vocês, senhoras encantadoras, muito fracas de fome para desfrutar de seu próprio enforcamento, assim, decidi alimentá-las. Se vocês se posicionarem contra a parede mais distante, a comida vai ser trazida para dentro.

—Você é muito misericordioso, Reya falou lentamente. —Estou profundamente tocada.

O estomago roncou só com o pensamento de alimentos, Tenia seguiu sua irmã para a parede oposta. A porta foi aberta apenas um pouco e foi empurrado para dentro um naco de pão e duas maçãs verdes, então se fechou novamente. Reya riu.

—O que foi Cormac? Não houve sequer tempo para nós vermos seu rosto!

—Meus homens não são bobos. Sugiro que você coma, a sua próxima refeição será amanhã. Até então...

—Talvez o pão esteja envenenado? - Tenia perguntou. Silêncio. Cormac não respondeu.

Pegando as maçãs, Reya estudou as cascas, em seguida, ela deu de ombros.

—Temos escolha? - Elas precisavam de alimentos para manter a sua força, mas se elas fossem envenenadas... Reya leu os pensamentos claros no rosto duvidoso de sua irmã.

—Não se preocupe, não vai nos matar. Cormac nos quer vivos para o enforcamento.

Sentadas no chão, com suas costas contra a parede, elas dividiram o pão, mas deixaram as maçãs para mais tarde. Após a refeição escassa, Tenia olhou para a parede oposta. Se ela se esforçasse o suficiente, ela poderia trazer a imagem de Darvk a sua mente e não ver a fria e árida cela em que estava. Seus vívidos olhos azuis e o seu rosto bonito, alegremente encheram a sua mente e a memória dos seus braços fortes, de seus calorosos abraços fez a sua pele arrepiar. Ela quase podia sentir os seus lábios sensuais, seu hálito quente em seu

pescoço. Darvk. Ele estaria bem? Ou os bandidos tinham chegado a ele? Como estariam Cam, Jase e Maverk?

Sacudindo a cabeça para afastar as imagens de Darvk desamparado e à mercê de bandidos viajantes, ela se levantou e retomou seu ritmo. Encostada contra a parede, Reya esticou as pernas e cruzou os tornozelos. Elas teriam uma longa espera pela frente.

Uma hora mais tarde Cormac fez a voz filtrar para dentro da cela.

—Um visitante está chegando para ver vocês.

—Sorte nossa.

—Na verdade, vocês deviam estar honradas. Este visitante é o único que quer ambas mortas de maneira ruim.

—Estamos profundamente honradas, - bocejou Reya. —Mande-o entrar. - Diversão enchia a sua voz.

—Vocês vão vê-lo na devida hora, senhoras, mas primeiro vamos enviá-las para dormir um pouco e acorrentar vocês.

Ouviu-se um assobio, Tenia olhou e viu um gás branco cair no quarto, das vigas em cada canto do teto. Imediatamente ela caiu no chão, Reya a seguiu, em seguida.

—Bem inferno! - Reya amaldiçoou.

—Isto não é o que eu chamo de uma chance de lutar!

—Experimente e prender a respiração! - Tenia disse.

—Não lute contra isso, - Cormac aconselhou. —Basta deitar-se e vai acabar logo.

—Como o inferno!

—Lutando até o fim. - Havia admiração nas suas palavras. —Mas não vai demorar muito agora.

Uma névoa escura encheu a visão de Tenia. O mundo inclinou e com um gemido, ela perdeu os sentidos, no chão.

~ * ~

—Está tão quieto sem as garotas. - Cam cutucou tristemente a comida do seu prato.

—Sim, - Garret concordou.

—Eu não tinha percebido como estava habituado a tê-las por perto. - Jase empurrou o bife em volta do prato.

—Temo que não vamos conseguir chegar a Oslow a tempo de salvá-las.

—Se alguma coisa acontecer com elas, eu não sei o que Darvk e Maverk vão fazer. - Cam desistiu de tentar comer.

~ * ~

Darvk caminhou pelo corredor até a cabine de Tenia. Com o coração pesado, ele abriu a porta e entrou, cheirando o perfume leve de jasmim.

Ela estava limpa e arrumada, a cama feita ordenadamente, uma camisola azul pálido estava dobrada e deitada em cima do travesseiro. Indo para a cama, ele pegou a camisola, segurando-a sobre seu rosto e respirando o cheiro de jasmim. A fragrância limpa, que era só dela.

Com um gemido, ele caiu na beira da cama, enquanto esmagava o algodão macio em seu punho.

—Tenia, eu estou indo, minha querida. - Seu coração batia como se fosse quebrar com a percepção de que ele amava a guerreira de cabelos dourados e que poderia ser tarde demais para salvá-la; tarde demais para dizer a ela que a amava. Delicadamente, ele colocou a camisola de volta no travesseiro e deixou o camarote.

~ * ~

Na cabine de controle, Maverk olhou para a tela do radar com frustração. Ele tinha contactado todos os espaçonaves nas proximidades, mas ninguém tinha visto o espaçonave dos caçadores de recompensas em seus scanners, devido ao dispositivo de bloqueio que os caçadores usavam. Tudo o que os Daamens podiam fazer era chegar a Oslow, o mais rápido possível e rezar para que eles chegassem a tempo.

~ * ~

Tornozelos e punhos acorrentados, as irmãs ficaram lado a lado e examinaram a sala comum. O olhar de Tenia parou sobre os quatro homens que estavam perto da mesa a observá-las. Cormac estava lá, com seus olhos frios e cinzas, cintilando sobre elas. Ao lado dele estavam dois homens com mantos brancos, com os rostos escondidos por máscaras, ligadas aos seus capuzes. Um quarto homem ficou do outro lado da mesa, ele as observava cautelosamente, com seus olhos escuros. Com cordel de chicote fino, segurando as calças pretas e camisa de manga comprida, ali estava Sinya.

Reya olhou diretamente para ele.

—Eu espero que a recompensa valha a pena.

Seus olhos brilharam na observação mordaz, mas ele não respondeu.

—Então, você realmente as pegou, - o menor dos dois homens encapuzados, disse.

—Bem feito.

—Como eu disse que faria. - Cormac inclinou-se ligeiramente. O homem aproximou-se e imediatamente ele colocou a mão.

—Tenha cuidado, elas não são confiáveis.

Um riso triste encontrou este.

—Nenhuma delas é confiável! A de cabelos dourados parece com seu pai, exceto por aqueles olhos condenáveis. Como os da puta da sua mãe.

As correntes sacudiram quando Tenia se mexeu inquieta ao insulto à sua mãe morta.

—E me orgulho disso, - ela respondeu.

Os caçadores de recompensa se enrijeceram. O homem manteve-se imperturbável.

—A mais velha tem os cabelos de fogo da cadela, mas aos olhos do pai. Esperei muito tempo pela sua captura.

—Nós fomos sequestradas, não capturadas.

—Foras da lei não podem ser sequestradas. - Ele passeou em um grande círculo em torno delas.

—Eu tenho vocês duas agora. - Parando diante dela, ele perguntou: —O que você diria sobre isso?

Dois pares de olhos se fixaram nele, por tanto tempo, que ele fez um som impaciente.

—Não importa o que você pensa. - Desconsiderando a carranca de Cormac, ele adiantou-se, inclinando a cabeça para estudar as guerreiras olhando para ele sem expressão. Então, ele levantou a mão e fez uma careta.

—Cadelas!

Ele balançou seu braço, mas elas estavam esperando por ele. Tenia abaixou o golpe, quando ela bateu um ombro nele, derrubando-o no chão. Caindo com ele e torcendo para longe, ela rolou para as pernas de Cormac, derrubando-o.

Reya pulou de volta para o caçador de recompensas atrás dela, maldizendo a correntes curtas, que impediam os seus movimentos. A caixa retangular que ele carregava caiu no chão e ambos mergulharam para pegar.

—Alen! Shaque! - Cormac rugiu, lançando-se sobre Tenia e fixando-a ao chão com seu corpo.

—Peguem Reya! - Conseguindo evitar ser mordido por seus pequenos dentes afiados, ele empurrou a mão em seus cabelos de ouro para segurar a cabeça dela contra o chão.

—Droga! Zak, me ajude!

Em poucos segundos a luta desigual tinha acabado, as Reekas em seus pés, seus braços mantido firmemente pelos caçadores. Eles estavam todos desalinhados e respirando pesadamente.

Ofegante, sendo ajudado por seu companheiro mascarado, o homem baixo se levantou.

Ele sacudiu o punho para Tenia.

—Vamos, homem pequeno! - Ela cuspiu nele.

Cormac colocou a mão no ombro do homem, ele sacudiu a cabeça para os caçadores.

—Levem as mulheres de volta para a cela, mas deixem-nas acorrentadas.

Eles cercaram as guerreiras, levaram-nas para a cela e jogaram-nas para dentro, contra o chão duro, antes de bater a porta atrás deles. Levantando a cabeça, Tenia marchou para sua irmã deitada de lado.

—Você está bem?

—Já estive pior. E você?

—Eu tive dias melhores. - Lutando para levantar, elas ficavam de frente, uma para a outra.

—Você está sangrando.

Reya tocou sua língua no canto da boca.

—Machuquei um pouco quando eles nos jogaram para dentro.

—Hein? - Tenia olhou para o arranhão vermelho com pequenos pontos de sangue, em seu braço.

—Ah, isso. O chão é um pouco áspero para cair.

Inspecionando as correntes e algemas nos pulsos e tornozelos, a irmã disse com desgosto, —Escolha a prova. Que sorte a minha.

—Você viu como Cormac curvou-se para o homem?

—Sim. Ele é alguém importante. Cormac não costuma mostrar respeito por ninguém, a menos que seja alguém importante, muito importante.

—Eu não podia nem ver a cor de seus olhos. Eu não tenho nenhuma idéia de quem ele é, ou como ele é.

Ela se arrastou até a parede e sentou-se, dobrando os joelhos e descansando os pulsos sobre eles. Reya seguiu o exemplo, o silêncio encheu a cela.

~ * ~

Dois caçadores estavam um de cada lado, de cada guerreira acorrentada, segurando seus braços enquanto desciam a rampa. Seis caçadores montavam guarda, vigilantes e atentos. Dois carros com cavalos para puxá-los estavam por perto. Os carros eram duas gaiolas, com dois metros de altura e um metro e meio de largura, com piso sólido e pesadas grades de ferro no teto e nas laterais.

As portas estavam abertas.

—Bote-as para dentro. - Cormac falou, amaldiçoando quando as guerreiras começaram a lutar.

Elas usaram o seu peso e os cotovelos contra seus captores, puxando para um lado e atacando com os dentes. Vociferando, os caçadores lutaram com elas, finalmente, levando-as para cima e para dentro das grades. As portas se fecharam ameaçadoramente.

Ficando de joelhos, Tenia agarrou as barras, enquanto ela procurava sua irmã. Houve apenas um brevíssimo vislumbre dela, antes que uma lona pesada fosse jogada sobre a gaiola, lançando-as na escuridão. Com um suspiro, ela se sentou no chão. O carro deu um solavanco e o barulho dos cascos dos cavalos se fez ouvir.

Quando os caçadores entraram em Oslow, sussurros sobre as bandidas capturadas varreram a multidão e com mórbida curiosidade, eles olharam para as gaiolas cobertas com lona, atrás dos carros.

Com alívio, Tenia sentiu o carro chegar a uma parada. A lona estava quente, ela já estava começando a se sentir desconfortável. Um guincho enferrujado e o chocalho de correntes soaram, ela olhou para cima e viu um gancho de ferro enorme vir através da abertura da lona, então a mão de um homem o guiou para ligar ao anel de ferro pesado no teto da gaiola.

Ela agarrou as barras quando a jaula foi levantada e balançada, o guincho enferrujado soou novamente.

A lona foi retirada e ela piscou para a súbita luz brilhante, então ela percebeu onde estavam. Na praça do mercado de Oslow, rodeadas por colonos boquiabertos. A menos de três metros dela estava a outra gaiola contendo Reya. Olhando para cima, elas viram que estavam sendo suspensas até postes de ferro, gigantescos. As gaiolas chegaram a dois metros no ar.

—São meninas! - alguém gritou.

Cormac se adiantou.

—Estas são as guerreiras Reekas.

Fez-se um silêncio atordoado, em seguida, subiu um rugido.

—Prostitutas assassinas!

—Por que você as trouxe para cá?

—Se elas escaparem...

Seus lasers dispararam para o ar, o crepitar silenciou a multidão, que se deslocou e se voltou inquieta.

—Essas bandidas não vão escapar. Elas serão guardadas dia e noite por nós mesmos, até que sejam enforcadas.

—Enforcadas?

—Quando?

—Onde?

Perguntas voaram e ele olhou para as suas prisioneiras sentadas tranquilamente nas gaiolas, mas ele não estava enganado. Ele sabia que elas ouviam.

—Hoje a força vai começar a ser construída. Amanhã será concluída e no dia seguinte, elas serão enforcadas.

Um rugido de aprovação varreu a multidão.

—Ouçam-me! Ninguém se aproxima dessas gaiolas e nenhum mal deve atingir as bandidas. Vocês podem ver e olhar tudo o que quiserem, mas quem prejudicá-las será tratado com rigor. Sem piedade.

O descontentamento agora encheu a multidão, mas ele levantou o laser, assim como fizeram seus caçadores, fazendo a multidão agir com cautela.

—Vocês estão todos convidados para a execução.

Apaziguados, murmuravam entre si, apontando para as figuras silenciosas nas gaiolas suspensas acima deles.

—Audiência deliciosa. - Tenia olhou para as faces estúpidas.

—Cheios de boa vontade. - Acomodando-se confortavelmente no chão da gaiola, Reya recostou-se cuidadosamente contra as grades. Não demorou muito e os homens vieram em carroças, trazendo toras de madeira e tábuas. O carpinteiro desfilou importante, com lápis e papel na mão, enquanto conversava com Cormac e desenhava linhas no chão.

Sentada no canto da gaiola, Tenia assistiu-o pegar uma fita métrica e começar a medir a madeira. Sua careca brilhava na luz da manhã.

—Eu quero que a força seja construída rapidamente, - disse Cormac.

—Claro. O carpinteiro olhava para as gaiolas suspensas no ar, seus olhos azuis desbotados esforçando-se para ver as cativas. —Qual é a altura das bandidas?

—Ambas tem quase um metro e noventa. A corda deve ser forte e nova.

Cormac olhou para as gaiolas e as guerreiras retornaram o seu olhar firmemente. Ele franziu a testa, rodou e se afastou.

Grupos de pessoas aqui e ali, lembrando do massacre e recontando casos de mulheres guerreiras assassinas, iam crescendo a cada minuto.

Os homens pararam de construir no início da noite e eles se dispersaram para suas casas.

A chuva começou a tamborilar, gradualmente se tornando mais pesada, as irmãs continuaram amontoadas no chão de suas gaiolas.

Os caçadores de recompensas estavam quentes e secos em seus pesados casacos de pele, enquanto se abrigavam sob a varanda. Eles assistiram as gaiolas balançarem no vento frio, até que a chuva apagou a visão sobre as gaiolas. Seus rostos eram inexpressivos, não havia lugar em seus corações para compaixão pelas cativas infelizes.

~ * ~

Ele fez como ordenado, a equipe se reuniu em frente à porta da cabine de comando, segurando a respiração, quando um amontoado de vozes vieram através do intercomunicador, palavras desconexas.

—Duas guerreiras... amanhã... gaiolas penduradas na chuva... não vai pedir...

—Devem ser elas, - Maverk respirava.

—Elas vivem!

—Nós não conseguiremos chegar a Comll até a tarde de amanhã. - Darvk prendeu uma respiração áspera.

—Nós só podemos rezar para que cheguemos a tempo. - Virou-se para dar ordens a sua tripulação.

—Se certifiquem que as armas estarão prontas, quando nós caminharmos para Oslow, independentemente dos caçadores e soldados!

Eles se dispersaram e ele caminhou pelo corredor, até a sua cabine em um ritmo inquieto. De repente, ele bateu com o punho para baixo sobre a mesa pequena, com frustração, então ele se deixou cair na cadeira. Eles tinham que ir para Comll a tempo de salvar as irmãs. Eles tinham que salvá-las!

~ * ~

Uma brisa quente varreu a noite, agitando a franja na testa macia de Tenia. Ela mudou no piso da gaiola, o que provocou um balanço e o tilintar das correntes. Incapaz de dormir, ela se sentou com as costas contra as grades, os olhos fixos na forma obscura da forca. Ela havia sido concluída no início da noite.

—Parece que poderia ser isso, - Reya falou baixinho, para que a sua voz fosse transmitida apenas para sua irmã. —Eu sempre pensei que ia morrer em batalha, não como uma prisioneira.

—Eu sempre esperei morrer em paz. Acho que nenhuma de nós desejou isso.

—Acho que não.

Após vários minutos de silêncio, Tenia perguntou: —Se você tivesse alguns minutos de liberdade, o que você faria?

—Pegar uma espada e abrir meu caminho para a liberdade e correr como o inferno.

—Eu devia ter sabido. Uma guerreira até o fim.

—Ou uma tola. E você?

Seu olhar procurou a mancha branca do rosto de Reya na gaiola escura nas proximidades.

—Eu abandonaria os meus ensinamentos e iria para Darvk.

Ela sentiu o intenso escrutínio da sua irmã.

—Você com certeza deu seu coração para um homem, irmãzinha.

—Desapontada?

—Não, você significa amor e família. Eu só estou triste, esse não parece ser o seu destino.

—E você? - Ela engoliu o nó na garganta doendo. —Não deseja uma família, um homem para você amar?

—Eu não preciso do amor de um homem.

—E se as coisas fossem diferentes?

—Mas não são, não há razão para desejar o inalcançável.

Por mútuo consentimento, dirigiram o tema da conversa longe dos homens e das famílias, elas falaram sobre outras coisas. A noite passou, a brisa morna acariciou sua pele. A manhã chegou cedo demais.

As gaiolas foram baixadas uma de cada vez, pouco antes do amanhecer, as irmãs foram levadas para o banheiro para atender a suas necessidades para a última hora antes de serem enforcadas. O sol apareceu, inundando Oslow com sua luz brilhante, os raios caíram sobre a forca que se erguia no ar, lançando sombras longas no chão.

Elas observavam em silêncio, como sacos pesados de areia foram anexadas às cordas e os alçapões abertos, as bolsas caíram e foram paradas pela corda.

A multidão reuniu-se cedo, a antecipação encheu o ar. O tempo tinha chegado.

Capítulo 14

O espaçonave dos comerciantes estava se aproximando de Oslow, mas Darvk temia que não fosse rápido o suficiente. Na cabine de comando andava inquieto. Hoje era o dia do enforcamento, mas quando?

Um estalo soou e ele levantou a cabeça quando uma voz chegou ao seu ouvido.

—Você está com muita pressa.

A tela piscou e rosto de um homem apareceu. Um homem bonito, com brilhantes olhos verdes, cabelos dourados e sensualidade que parecia exalar de seus poros, ele usava uma túnica ajustada com mangas compridas e calças apertadas, envoltas em botas. Este homem era o chefe de um dos países, de Argon e era um amigo dos Daamens.

—Kiile, o que você faz aqui?

—A minha própria missão. Maverk está com você?

Maverk apareceu atrás do ombro Darvk.

—Estou aqui. Que notícias você tem?

—Notícias?

—Não peide ao redor! Você só nos contacta quando você quer alguma coisa ou sabe alguma coisa que precisamos ter conhecimento.

—Nunca te vi de mau humor assim! Mas sim. - Suas feições ficaram sóbrias.

—As causas da sua ansiedade, elas ainda estão vivas.

—Tenia e Reya? - Darvk agarrou o braço da cadeira. Elas estão bem?

—Por agora, mas a execução está próxima. Em uma hora, na verdade.

—Maldição! A angústia apareceu em cada linha de seu rosto. —Nós não podemos chegar a tempo!

—Espere, meu amigo. Estamos a bordo de quatro embarcações na velocidade da luz, as mais rápidas nesta galáxia. Nós vamos para Oslow mais rápido do que você está atualmente acostumado.

A esperança encheu o seu coração.

—Onde você está exatamente?

—Verifique o seu radar.

O espaçonave de Argon era um pontinho vermelho na tela. Menos de quinze minutos do espaçonave dos comerciantes.

—Nós vamos enfrentar os caçadores de recompensas. Se você se juntar a nós, você estará fazendo um inimigo entre eles também. - Kiile deu de ombros, elegante.

—Eu pareço preocupado?

Para os observadores, ela parecia calma e autoconfiante mas, por dentro, ela era uma massa de nervos. Na plataforma da forca, Tenia foi levada para o próximo nó que pendia da pesada viga, sua irmã estava ao seu lado. Um silêncio caiu sobre a multidão, que olhava com fascinação mórbida para as duas bandidas, que calmamente esperavam a morte.

A antecipação encheu o ar.

Cormac olhava constantemente de um jovem rosto para o outro, antes que ele se afastasse para falar à multidão.

—As Mulheres Guerreiras de Reekas são bandidas, foram capturadas e enfrentam a execução. Lembrem-se, neste dia, que o Império Inka e a lei, tratam com rigor os bandidos. Por seus crimes, Tenia e Reya, filhas de Karana, líder da raça Reeka, morrem.

Um rugido de aprovação varreu a multidão cantando e se levantou.

—Morram! Morram! Morram!

Reya olhou com desprezo para os rostos com sede de sangue da multidão.

—Mesmo as crianças não podem esperar para nos ver balançar.

O laço caiu sobre a cabeça de Tenia e assentado em volta do pescoço esguio, mas o nó não foi colocado junto ao ouvido dela para quebrar seu pescoço quando ela caísse. Um calafrio passou por ela quando a verdade ficou clara.

O enforcamento não era para ser rápido. Elas iriam estrangular até a morte. Eles as queriam lutando e torcendo na ponta da corda, até que morressem. A dança da morte feita por muitas das irmãs guerreiras. O pensamento de parentas morrendo da mesma forma a fortalecia e ela olhava muito para a irmã, com serenidade em seus olhos.

—Eu vou te ver do outro lado.

Um sorriso caloroso rastejou para os lábios de Reya.

—Com toda certeza, irmã.

Com as forcas no lugar, os caçadores recuaram e o silêncio encheu a praça.

Contemplando a multidão e entre os prédios, Tenia viu as colinas ao longe. O sol estava quente em suas costas, ela sentiu que ele penetrava em seu corpo. Um rosto bonito, alegremente, veio à sua mente e ela se agarrava ferozmente a ele.

Reya pensou fugazmente em Maverk, mas seus pensamentos eram principalmente sobre a traição. Era difícil imaginar que Sinya iria traí-la com a lei. Depois de tudo que ela tinha passado, era assim que ela teria fim, girando uma dança grotesca na extremidade de uma corda para o entretenimento do público bruto, neste assentamento abandonado. Ah bem, ela ia morrer sem implorar, como a guerreira que era.

Cormac deixou o palco, desceu as escadas e ao redor da frente da forca. Olhando para o caçador de recompensas de pé ao lado da alavanca do alçapão, ele assentiu.

~ * ~

Doze comerciantes e três homens de Argon saíram dos quatro barcos na velocidade da luz e desembarcaram na periferia de Oslow. Um piloto, com dois homens armados, ficaram de vigia em cada barco e estavam prontos para aterrissar e decolar na praça do mercado com um segundo aviso.

Eles descobriram que cada loja e taverna estavam desertas, os proprietários e moradores tinham se reunido na praça do mercado. Conforme os homens se aproximavam da parte de trás da multidão, avistaram a força e as duas figuras altas e magras em cima dele.

Uma mão fria apertava o coração de Darvk e apertou mais quando viu a corda na garganta da guerreira de cabelos dourados. Antes que ele pudesse gritar, viu o aceno Cormac.

Tudo pareceu acontecer em câmara lenta. Ele avançou por entre a multidão com sua equipe, com lasers disparando para o ar, a alavanca para o alçapão foi retirada e os dois corpos caíram completamente.

~ * ~

O ar foi cortado, a dor da corda esticada agarrando, quase a fazendo apagar. Tenia deu um solavanco e girou, lutando desesperadamente para alcançar a corda acima dela, mas ela era incapaz de levantar os braços, que estavam presos por correntes aos tornozelos.

Refletindo nas feições vermelhas de Reya, que se debatia na corda ao lado dela, ela viu sua própria luta desesperada e frenética pela vida.

Exclamações e gritos foram ouvidos, quando rugidos enchiam os seus ouvidos e as imagens ao seu redor começaram a se confundir, crescendo mais escura. Morrer, era suposto, ser misericordioso! Não este ato lento e agonizante, espremendo cada gota de dor, horror e raiva impotente do estrangulamento, não poder contar com um último suspiro de ar.

Ela não queria morrer. Não assim. Melhor morrer pela espada, muito mais rápido, muito mais fácil! Rubra, com a dor arranhando e nublando sua visão, todos os órgãos de seu corpo gritando por oxigênio. A consciência estava recuando. Ela estava morrendo. Era isso, então. Este era o fim.

~ * ~

Darvk e Maverk dispararam os lasers sobre as cabeças da multidão em fuga, gritando. O estalo encheu o ar e foi com um alívio tão grande, que quase o derrubou de joelhos, Darvk viu as cordas se partirem e as Reekas caírem no chão.

Chocado ao ver os gigantes avançando no meio da multidão, Cormac se recuperou rapidamente e gritou aos seus homens para abrir fogo, ao mesmo tempo, ele ordenou que os comerciantes parassem.

Eles continuaram avançando, a determinação e a morte fria estavam em seus olhos.

Vendo o número de gigantes caindo sobre eles, os caçadores sentiram um medo real, tornando suas mãos tremulas quando eles dispararam. Alguns dos comerciantes, incluindo Darvk, receberam ferimentos, mas não era nada grave, nada que os detivesse.

Em seguida, os três homens de Argon estouraram no meio da multidão, com seus lasers, cortando três dos caçadores de recompensas, sem hesitação.

Darvk e Maverk foram para as irmãs deitadas imóveis no chão, enquanto eles mantiveram os caçadores de recompensas encurralados com fogo de laser enquanto corriam.

—Atirem! Atirem! - Cormac gritou para seus homens. —Não deixem que eles peguem as mulheres!

Os quatro caçadores ainda de pé, olharam quando um zumbido encheu o ar e congelaram quando quatro embarcações com a velocidade da luz, desceram sobre os edifícios e aterrissaram no meio da praça. Com a visão de mais pistoleiros saindo da embarcação, atirando seus lasers, eles rapidamente levantaram suas mãos. Os comerciantes pararam ao lado das guerreiras. Caindo sobre seus joelhos, ao lado de Tenia e Reya, puxaram as forcas em torno de suas gargantas.

A respiração de Tenia era um som rascante, torturado, mas ela vivia. Um rápido olhar sobre Reya, apertada contra o peito de Maverk, confirmou que ela também tinha sobrevivido. A raiva encheu o coração de Darvk e ele ergueu os olhos para onde Cormac estava com o laser de Kiile em suas costas.

—Você quer matá-lo? - Kiile perguntou.

—Só um minuto! - alguém gritou.

—É Quincy, - murmurou um espectador.

—A lei.

—A lei? - Darvk rugiu. —Onde você estava quando isso estava acontecendo?

Quincy, com o rosto pálido, parou. —A lei estava sendo realizada e você está obstruindo-a.

—Eu estava impedindo um assassinato!

Cormac fez uma careta.

—Elas são bandidas e como tal, podem ser executadas.

—Bandidas também são vendidas como escravas. Essa moça tem a minha marca. Com uma mão ele puxou a saia de couro para cima na coxa esquerda de Tenia, mostrando a marca dele.

Os olhos de Quincy se arregalaram e ele começou a tremer, quando ele olhou para os comerciantes gigantes formando um semicírculo de proteção em torno de seu líder e das guerreiras caídas.

—Tire estas correntes, - Darvk ordenou.

Com as mãos trêmulas, ele pressionou uma haste fina nas pulseiras de aço nos pulsos e tornozelos de Tenia.

—Eu não tinha idéia, você deve acreditar em mim!

—Você só tinha que consultar os registros. Agora, tire de Reya.

—O que vai ser desses caçadores de recompensas? - Kiile perguntou em tom de conversa.

Olhando para o rosto de Tenia, Darvk notou que sua pele estava de volta à sua cor normal e que havia uma ferida em carne viva rodeando a sua garganta, feita pela corda. Ele pegou-a e entregou-a para Morgan que a levou suavemente em seus braços.

—Leve-a para dentro.

Morgan concordou tristemente e a levou para a embarcação à velocidade da luz.

Maverk passou Reya para Garret.

—Cuide dela para mim.

Ombro a ombro com seu amigo, Darvk deu um olhar impiedosamente aborrecido para o caçador de recompensas.

—Estes são os nossos direitos de punição, - afirmou Darvk friamente. Sem outra palavra, ele quebrou o punho no rosto de Cormac. Tremendo de medo, Quincy sabia que o caçador não tinha nenhuma chance contra o gigante, ele foi superado não só por pura força e tamanho, mas também pela fúria. Quatro outros comerciantes não mostraram misericórdia para com os seus homens restantes. Até o momento que os Daamens tinham concluído, os caçadores estavam inconscientes e sangrentos. Deixaram deitados no pó da praça do mercado. Reconhecendo que os Daamens tinham a lei ao seu lado, Quincy não interferiu. Ele tremia quando o capitão moreno virou os olhos brilhantes para ele.

—Esteja seguro de que isto seja inscrito nos registros corretamente. Se isto não for feito na próxima hora, eu estarei de volta.

—Vai ser feito! - Freneticamente, ele assentiu.

—O que vai ser dos caçadores de recompensas?

—Eu não me importo, faça o que você quiser fazer. - Virando-se, Darvk entrou na nave à velocidade da luz, com sua tripulação e os Argons. Dentro de um minuto os barcos foram embora e só ficaram os colonos e os caçadores de recompensas, inconscientes, na praça do mercado.

~ * ~

Mãos apertando e sentindo, gentilmente tocando a sua garganta. Mãos que faziam a sua pele sentir muito quente. Franzindo o cenho, ela se movia, inquieta. Abrindo os olhos, viu um verde olhar brilhante preso em sua garganta quando ele olhou para ela com uma intensa concentração.

Era um homem com um ar estranho, sensual, que estava sobre ela fazendo-a inquieta. Um homem que olhou nos seus olhos e sorriu, com um carinho quente para seus sentidos. Tenia agiu por instinto, batendo as mãos longe de sua garganta. Balançando-se em uma posição sentada, ela trouxe a sua perna para cima e dobrou o joelho, ela colocou seu pé plano em seu peito enquanto ela empurrou-o com força. Aconteceu tão rápido, que Kiile foi arremessado para trás, através da cabine, antes que ele percebesse a surpresa evidente em seu rosto. Ela estava de pé em segundos, uma mão em seu pescoço, que parecia que estava pegando fogo, doía violentamente.

—Calma, Tenia, eu sou um amigo. - Kiile levantou-se e olhou para ela com cautela.

—Quem é você? - Ela raspou dolorosamente.

—Meu nome é Kiile de Argon.

—Seu filho da puta! - Este foi o homem que humilhou sua irmã.

Ela se lançou para ele, que se esquivou para o lado, enquanto gritava. — Darvk!

No corredor, Darvk e Maverk ouviram o seu grito. Um barulho de algo quebrando soou e eles correram para a cabine.

Um olhar bastou para Darvk perceber o que estava acontecendo. Tenia e Kiile estavam lutando pela posse de um punhal, que escorregou para o chão. Desesperadamente, ele chutou longe, então ele deu um gemido de dor quando o punho dela bateu com força total em seu estômago.

—Tenia! Não!

A mensagem de Darvk não registrou em sua mente. Só um pensamento a governava, matar o bastardo de Argon. Ela mergulhou para o punhal e ela rolou e ficou rapidamente em pé para enfrentar Kiile, que estava se endireitando da falta de ar.

Antes que ela pudesse dar um passo em direção a ele, um braço forte serpenteou em volta da sua cintura, erguendo-a fora de seus pés e puxando-a de volta contra o corpo musculoso.

—Deixe-me ir! - Ela brigava com a voz rouca, chutando para trás com um salto e batendo na canela de Darvk.

—Maldição, pare com isso! Ele é um amigo!

—Eu vou rasgar o intestino dele!

Maverk agarrou seu pulso.

—A adaga, Tenia!

Ele sabia que tinha cometido um erro tão logo a bota conectou com o seu estômago e empurrou-o com força para trás, sobre Kiile. Caíram em um montão de membros.

—Maldição! Darvk virou-a e derrubou-a sobre o beliche. Fixando-a para baixo, sobre suas costas, com seu próprio corpo, ele podia ver a luz da batalha em chamas em seus olhos. Ele a desarmou rapidamente, segurando seus pulsos para cima de sua cabeça com uma mão grande.

—Deixe-me!

—Ouça-me, moça.

—Maldito seja, Darvk! - Amaldiçoou dolorosamente e teve suas maldições cortadas por uma grande mão, firmemente cobrindo a sua boca.

Maverk e Kiile cambalearam sobre os seus pés, o comerciante loiro sorrindo tristemente.

—Ela tem um temperamento forte.

—Então, eu vejo. - Kiile cuidadosamente esfregou o estômago.

—Como está o seu pescoço? - Darvk olhou para ela.

—Não há problemas. Tenho um creme em cima da mesa. Aplique-o nas queimaduras da corda e ele vai ajudar.

—Obrigado. Independentemente da forma como esta gata selvagem cumprimentou você, nós estamos em dívida.

—Não foi nada. - Kiile sorriu.

—Eu gosto de mulheres animadas, elas fazem a intimidade muito mais interessante!

Os olhos violetas ficaram escuros e ela começou uma luta contra o peso de Darvk. Ela tinha que matar o Argon arrogante!

—Eu acho que é melhor verificar Reya e desta vez, apreciaria a sua presença na sala, Maverk.

Fecharam a porta atrás deles e cruzaram para a cabine em frente. Kiile alcançou a maçaneta da porta e a mão de Maverk caiu pesadamente sobre seu ombro. Ele olhou interrogativamente para o comerciante alto e louro, para encontrar os seus, normalmente alegres olhos castanhos, sérios.

—Eu sei que Reya era sua prisioneira, e ouvi o que você fez com ela, mas ela agora está sob minha proteção.

—O que está no passado já se foi, meu amigo. Ela se redimiou entregando meu inimigo em minhas mãos.

Maverk acenou e sorriu.

—Pronto?

—Como eu sempre estou.

~ * ~

Darvk olhou para baixo, nos seus brilhantes olhos violetas,.

—Você vai controlar a sua raiva, moça? - Um som abafado veio de debaixo de sua mão e ele não pôde deixar de sorrir.

—Ardente como sempre, eu vejo. Preciso cuidar de suas feridas, Tenia. Enquanto isso, vou lhe explicar por que Kiile está aqui. - Ela ficou tensa abaixo dele. —Eu preciso pegar o creme na mesa. Você fica aqui, ou eu vou chamar Garret e Jase para te segurar. Entendeu? - Tenia sabia quando estava derrotada, por agora. Ela assentiu e ele rolou de cima dela com cuidado e foi até a mesa para pegar o creme.

Sentando-se lentamente, ela balançava as pernas ao redor e colocou as botas no chão. Sua cabeça nadou um pouco, mas sentou-se até que o sentimento se foi. Ele franziu a testa quando a viu ali sentada, mas não disse nada. Desapertando a tampa do frasco, ele mergulhou um dedo no creme. Ele tocou a sua garganta e ela agarrou seu pulso.

—Eu posso fazer isso, eu não sou impotente.

—Você quer que eu chame Garret e Jase? - Sua mão caiu e ele aplicou o creme onde a corda feriu a sua garganta e em seus pulsos.

—Você vai explicar sobre Kiile? - Ela perguntou sarcasticamente

—Ele estava na área e sua nave é mais rápida que o meu navio. Eles foram rápidos o suficiente para nos permitir chegar até você e Reya a tempo.

—Onde ela está?

—Maverk está lá. Olhando para cima, ela viu as linhas de preocupação desenhadas em seu rosto, vergonha varreu sobre ela.

—Sinto muito.

—Por quê?

—Por ser uma desagradável...

—Não se atreva a terminar a frase.

—Eu mereço. Vocês arriscaram suas vidas por nós, incluindo aquele bastardo libidinoso...

Ele não poderia ajudar, mas riu.

—...e eu o recompensei com rosnados e maldições.

—Meu amor, você já passou por uma experiência traumática. - Ele sorriu ternamente para ela. —Estou feliz por você estar viva para rosnar. Vem cá.

Guardada entre seus braços, ela pressionou o rosto contra seu pescoço.

—Eu fiquei tão assustada por que nunca iria vê-lo novamente.

—Você não poderia estar mais do que eu, rezei como nunca em minha vida. Quando eu vi que alçapão aberto... - Ele parou e estremeceu.

—Não se preocupe, mais com isto agora.

Sua respiração era quente e úmida na sua pele.

—Obrigado por nos salvar, Darvk, Eu...

Um barulho do lado de fora da porta os fez levantar e correr.

—Reya! - Tania abriu a cabine e saiu, com Darvk sobre os calcanhares.

Escorregando para uma parada na passagem, seus olhos iam de Maverk que estava rindo ruidosamente, para Kiile levantando-se sobre seus pés, com um braço ao redor de sua cintura e se encolhendo, Reya olhou friamente para ele.

—Você está bem? - Ela chegou ao lado da irmã.

—Melhor do que você jamais poderia imaginar.

—O que aconteceu? - Darvk exigiu.

—Maverk relaxou sua guarda. - Kiile endireitou-se com cuidado.

—Estas guerreiras têm um soco poderoso. Sinto como se eu tivesse sido socado por um dos seus tripulantes!

Maverk sorriu.

—Pelo menos ela não continuou a bater depois que você caiu, como Tenia fez.

—Você explica a ela primeiro, - Kiile lembrou secamente. —Eu vou pegar uma bebida e uns remédios para os meus machucados!

Eles o viram desaparecer dentro da cabine de jantar.

Maverk virou-se para Reya.

—Sente-se melhor agora, moça?

Seu sorriso era um gelo de satisfação.

—Vamos comer alguma coisa, - Darvk sugeriu.

—Quanto tempo nós ficamos desacordadas? - Tenia consultou.

—Nós resgatamos você esta manhã e agora é hora do almoço.

Ela tocou de leve na garganta.

—Eu não acho que eu possa comer, agora.

—Há uma sopa especialmente para vocês duas.

—Espere. Gostaria de um banho primeiro.

—Sim, - concordou Reya.

—Certamente uma refeição em primeiro lugar.

—Estamos nessas roupas por dias e eu espero poder sentir-me limpa novamente.

—Você não parece ou cheira suja, - disse ele sem rodeios.

Um brilho de humor acendeu nos olhos de Tenia.

—Na verdade, a natureza nos deu um banho enquanto estávamos nas gaiolas, mas nada melhor do que água quente e sabão.

Os olhos de Darvk se estreitaram.

—Então, é verdade, vocês foram deixadas na chuva durante toda a noite, sem abrigo.

—Você deve ter sentido muito frio. - Maverk aproximou-se de Reya.

—Tem certeza que você se sente bem?

—Eu estou bem. Desapontado?

Por um segundo Tenia pensou que ele fosse explodir, mas seu humor normal veio à tona e ele sorriu.

—Na verdade, sim, porque se você tivesse uma febre eu teria que banhar o seu corpo para a febre baixar.

—Continue a falar assim e eu vou socar você! - Ela disse asperamente.

—Calma, calma, querida. Com um floreio, ele abriu a porta. —Vá em frente e banhe-se. Eu estarei esperando por você na cabine de jantar.

Ela foi seguida por ele, ele riu e se afastou.

—É melhor ter esse chuveiro, moça, - Darvk disse para Tenia. —Então vem para a cabine de jantar para a sopa. Você precisa de alimento.

Ele soltou um rápido beijo em seus lábios e se afastou.

~ * ~

Darvk se recostou na cadeira, enquanto na tela observava Shari com um leve sorriso.

—Ouvi dizer que as mulheres Reekas vêm causando-lhe problemas sem fim.

—Você ouve muitas coisas.

—Isso eu faço. Espero que elas estejam bem?

—Elas vão viver. - Os olhos claros se tornaram encapuzados.

—Elas não sofreram danos pelo enforcamento?

—Você está muito interessado nelas. - Darvk observou atentamente. —Por que, pergunto-me?

—Nós as banimos, é natural que quando ocorrem problemas com elas, estamos interessados. É tão difícil de entender?

—Não, eu não acho. O que posso fazer por você, Shari?

—Como eu disse antes, é o que eu posso fazer por você.

—Ah?

—Nós podemos ter as bandidas fora de suas mãos e, finalmente, livrar vocês dos seus problemas. Elas causaram-lhe muitos problemas, não é assim? - Cuidadosamente Darvk acariciou seu queixo.

—Sim, elas têm. Mas nada que não possamos lidar. - Shari ergueu uma sobrancelha.

—Você tem tanta certeza disso? Alguns de seus homens receberam ferimentos em Oslow, enquanto eles estavam tentando resgatá-las. Qualquer um de vocês poderia ter sido morto. Elas são um perigo para a sua própria vida.

—São apenas ferimentos leves. Deixe as pequenas bandidas para nós. - Ele piscou.

—Elas são muito... úteis.

Os olhos verdes se estreitaram.

—Úteis?

—Você sabe. Darvk sorriu, como se tivesse tido algum pensamento agradável.

—Talvez mais tarde... Você poderia dispor delas em uma data posterior?

—Talvez. Se elas deixarem de nos divertir.

Rindo, Shari se recostou na cadeira.

—Elas brigam, né?

—Torna a vida interessante, por agora.

—Sim. Para onde você dirige agora, comerciante?

—Ainda não decidi, por quê?

—Eu pensei que talvez você pudesse considerar em vir ao Império Inka para uma visita. Gostaria de encontrar os homens que tentam domar as guerreiras Reeka. O que você diria?

—Vou pensar sobre isso. - Darvk sorriu.

—Mais alguma coisa?

—Não. Então vamos ver você em breve, talvez?

—Talvez.

—Ótimo. Agora tenho que ir. Faça uma viagem segura, amigo. A tela ficou preta e os amigos de Darvk entraram na cabine.

—Ele está muito interessado nelas. - Kiile sentou na outra cadeira, apoiando os cotovelos nos braços, enquanto estalava os dedos.

—Muito, - Maverk concordou, apoiando as costas contra a parede, cruzando os braços sobre o peito e cruzando os tornozelos. Darvk passou a mão pelo cabelo.

—Ele me preocupa na sua intenção de ter a moças. Qual é o seu envolvimento em tudo isso?

—Eu não sei, respondeu Kiile.

—Enquanto isso, você precisa de um lugar seguro, enquanto nós tentamos resolver isso, juntos.

—Você quer ajudar? - Darvk olhou para ele interrogativamente. Maverk franziu o cenho.

—Mais homens poderiam ser feridos ou pior, antes disto acabar. Tem certeza de que quer se juntar a nós? - Os olhos verdes brilhantes estavam falando sério.

—Nós somos amigos, não somos? Além disso, o medo não afeta Argons em batalha.

—Então, estamos felizes em aceitar sua oferta de um lugar seguro, - disse Darvk.

—Obrigado.

—Bom. Vamos para Argon e descansar um pouco. - Kiile relaxou e sorriu.

—Qual de vocês vai dar a notícia para as guerreiras? - Darvk gemeu, Maverk também.

~ * ~

—Maldição, fomos ao inferno e voltamos! - Reya andava para frente e para trás em sua cabine. Tinha a observava com preocupação. Isso não era raro, que ela visse sua irmã se perder na raiva, mas desta vez era compreensível.

—Talvez se você explicar...

—Não! Você não vai falar uma palavra sobre isso, você entende?

—Tudo bem! Eu não sou o inimigo, lembra?

—Desculpe. - Ela sentou na beirada da cama.

—Inferno, que confusão!

Tinha suspirou. Era uma bagunça. Alguém queria vê-las morta, desesperadamente. Agora elas estavam sendo forçadas a ir para um lugar onde Reya tinha sido humilhada. Era um inferno de uma bagunça.

Capítulo 15

—Eu estou indo embora.

O coração de Tenia despencou.

—Você deu sua palavra.

—Isso muda as coisas. Vou na primeira oportunidade. Você vem comigo?

—Que tal descobrir a verdade?

—Nós podemos fazer isso nós mesmas.

—Como?

—De alguma forma, - Reya respondeu com impaciência.

—Você vem?

Movendo-se através do espelho, Tenia olhou para seu reflexo. —Não me faça escolher.

—Entre o homem que você ama e eu?

Ela fechou os olhos. —Reya...

—Ele espera que você siga as ordens. - Reya jogou os braços para fora.—
Para cortar suas asas e domar você! - Seus olhos brilhavam com raiva.

—Ele confia em mim.

—Então por que você deve ir para onde ele vai?

O controle fino sobre o seu temperamento bateu e ela virou-se para enfrentar a irmã.

—Não me pergunte, você não tem o direito!

—Você não sabe o que você pensa ou sente. Preocupar-se com algum homem não é de graça. Você estará sempre sob seu jugo.

—Droga! Você fala de coisas que você não sabe nada!

—Eu sei para onde vai minha lealdade.

—Você está dizendo que a minha é questionável?

—Eu estou dizendo que ela está dividida, isso é perigoso e um obstáculo à nossa causa. Minha lealdade é com minhas irmãs guerreiras.

—Assim como a minha. Você pergunta isso? Você acha que eu iria traí-las?

—Não intencionalmente. Mas seu coração está com um homem que confia nos Argons, uma coisa que eu, certamente, não concordo. O homem que você segue cegamente nos obriga a ir até eles, não há discussão permitida.

—Vá direto ao ponto.

—Eu não vou entrar nessa. Vou escapar de volta para as minhas irmãs guerreiras, vamos encontrar a verdade nós mesmas.

Elas se olharam em silêncio por alguns segundos, depois Reya sentou-se no beliche.

—E? - Tenia questionou em voz baixa.

—Você deve decidir se você vem ou não.

—Você poderia ir sem mim?

—Você é minha irmã e eu te amo, mas nosso caminho logo chegará a uma encruzilhada. Não é um caso de deixá-la, mas o caminho que cada uma de nós vai escolher. - Tenia caminhou lentamente até a porta e ela pegou a maçaneta. Ela lançou um olhar para Reya sobre seu ombro e a deixou.

Ela ficou calma e moderada pelo resto do dia

—Você precisa descansar um pouco, - disse Darvk. —Os eventos traumáticos das últimas semanas estão cobrando o seu pedágio em você.

—Eu estou bem.

—Ordens do capitão, cama e descansar. Eu irei guardá-la - Ele piscou. — Com um beijo de boa noite.

—Eu recebo um também? - Cam perguntou.

—Você terá um pontapé na bunda.

—Isso não é muito agradável.

—Eu não tenho que ser, sou o capitão.

—Eu vou contar para sua mãe, quando voltarmos para casa.

—Ah, agora eu estou com medo. Melhor vir aqui e eu vou te dar um beijo de boa noite.

—Faça isso e você terá um pontapé na bunda!

—Veja o que eu tenho que aturar? - Darvk suspirou.

—Uma tripulação contrária. Um capitão muito pesaroso, moça.

Ele passou um braço pelos ombros. —Agora vamos para a cama.

~ * ~

A noite avançava, as luzes se apagavam, enquanto a tripulação era envolvida pelo sono. O brilho debaixo da porta era esmaecido. Desperta e perturbada, enquanto as horas passavam se arrastando, Tenia estava pensativa. De repente, a porta abriu e fechou silenciosamente.

—Sou eu, - sussurrou Reya.

—O que há de errado? - Talvez ela tivesse vindo conversar, não conseguia dormir depois da briga. As esperanças de Tenia foram frustradas com a sua resposta.

—Eu ouvi Darvk e Maverk falarem quando eles passaram pelo meu camarote mais cedo. A conversa com o Império Inka foi gravada.

—Você quer ouvi-la? - Ela afastou seu desapontamento.

—Sim. Quer vir? - A curiosidade picou, ela balançou as pernas para fora da cama.

—Sim. - Elas desceram as escadas para o segundo andar e abriram caminho para a cabine de controle.

—Estou surpresa que ninguém esteja no comando, - Tenia sussurrou.

—Não há necessidade. Há um guarda automático, né? - Reya apontou para a pequena luz vermelha piscando perto do radar.

—Se alguma coisa aparecer, ele vai alertar o espaçonave inteiro em tempo hábil.

—Você sabe como entrar na gravação do *viscomm*?

—Parece bastante simples. - Reya rapidamente apertou as teclas, a tela piscou e o rosto de Shari apareceu.

—Aí está o pequeno e viscoso bastardo. - Ela diminuiu o volume ao lado da tela, mas elas tiveram que ouvir de perto. Elas ouviram tudo, Tenia vacilou com os comentários de Darvk, mesmo que ela soubesse, ele tinha lhe dito que tinha que jogar com Shari, isso a encheu de desconfiança.

Ela arregalou os olhos quando ouviu a conversa sobre as lesões sofridas por alguns dos membros da tripulação, pois ela não tinha conhecimento disso. Quando Shari mencionou que as mulheres eram um perigo para os comerciantes Daamen, que um deles poderia ter sido morto, seu coração se afundou.

Isso era verdade. Sentada na cadeira, ela descansou a testa na palma da mão, inclinando-se sobre o cotovelo. Darvk não tinha mencionado ferimentos. Por causa de Reya e dela mesma, seus amigos tiveram de enfrentar a morte.

—Shari está muito interessado em nós, - ponderou Reya em voz baixa, ficando pensativa quando a tela ficou em branco. —Nós encontramos o nosso inimigo.

—Sim, ele vai pagar com sua vida.

—Ou nós vamos morrer tentando.

Elas olharam uma para a outra, então Reya estendeu a mão e descansou a mão no ombro de sua irmã mais nova.

—Liberdade ou morte.

—Liberdade ou morte, - Tenia ecoou.

Nada mais precisava ser dito. A paz foi restaurada e elas voltaram para suas cabines.

~ * ~

O dia seguinte, passou tranquilamente. Enquanto sua irmã estava ocupada planejando como escapar, Tenia abordou a questão de saber se devia ou não deixar o homem que amava. Questionando Garret, ela descobriu como os comerciantes haviam caído sobre os caçadores de recompensas, sem ter em conta para sua própria segurança e culpa pesou sobre ela. Ela nunca quis prejudicá-los. Incapaz de resolver, ela estava inquieta rondando em torno do navio. A noite chegou e ela cumprimentou-a com alívio, a idéia de dormir durante as horas solitárias, era bem-vinda. No entanto, nem dormir conseguiu. Muito tempo depois das luzes do corredor terem escurecido e todos estarem dormindo, ela virou e revirou em seu beliche. Finalmente, ela desistiu e comelou a ler. Uma batida suave soou em sua porta, ela pensou que era Reya. Não, se fosse, ela teria entrado sem bater.

Abrindo a porta, seu coração saltou quando viu Darvk.

—Eu vi a sua luz e me perguntei se talvez suas feridas estão mantendo-a acordada.

—Não. Eu só não consigo dormir.

—Você se importa? - Ele apontou para sua garganta. —Eu não verifiquei hoje.

—Claro que não. - Ela se afastou e ele entrou na cabine.

Posicionando-a sob a luz, ele tomou o pulso dela com cuidado e inclinou para inspecionar a cura da pele. Com um aceno de satisfação, ele inspecionou o outro pulso, colocando a mão debaixo do braço para apoiá-lo. Ela sentiu um arrepio subir-lhe pelo braço.

—Elas estão muito doloridas?

—O quê? Eu posso dizer que não.

—Você tem certeza? - A palma de sua mão deslizou por seu braço um par de centímetros.

—Certeza.

—Você não me diria, mesmo que estivessem muito doloridas, não é?

—Já tive piores.

Tomando as suas pequenas mãos entre as dele, Darvk esfregou os dedos na parte de trás delas.

—Sim, você já teve pior, mas isso não deveria ter acontecido enquanto estava comigo.

O rosto bonito era forte, à luz da cabine. Sombras moviam-se em partes do seu rosto, a luz acariciava as maçãs do seu rosto. A forma como os seus dedos coçavam para acariciá-lo também.

Tenia fechou os olhos por breves instantes e ela respirou fundo.

Ele soltou suas mãos e usou um dedo debaixo do queixo para inclinar a cabeça levemente, de modo que ele pudesse estudar as nódoas negras em torno da garganta esbelta. Onde a corda queimara estava imensamente melhor e com mínimas contusões, graças ao creme de Kiile. Mas, voltaram as lembranças da visão de seu corpo caindo pelo alçapão, da sua luta desesperada quando era estrangulada no laço e do horror doentio que o havia enchido.

—Dói muito, moça? Sinceramente?

—Não.

A resposta foi automática, a negação de um guerreiro a dor. Darvk a conhecia o suficiente para esperar por esta resposta. Seus dedos deixaram o queixo e caiu levemente para o lado de sua garganta. Ele foi tão leve, quase diáfano e veio a uma parada na base.

—Você tem certeza? - Sua voz era baixa.

—Sim, - respondeu ela com voz rouca.

Seu toque era como abanar para reviver as brasas do desejo, pequenas chamas lambeiram todo o seu corpo e seu sangue se aqueceu. Inconscientemente, ela andou ligeiramente para frente, seus lábios macios se separaram num convite silencioso.

Imediatamente ele respondeu, colocando a mão na parte de trás da cabeça dela para trazê-la para frente.

Seus lábios se encontraram, moldando violentamente juntos, quase desesperadamente, a respiração se misturando conforme seu beijo se aprofundava.

Deslizando as mãos por baixo do colete aberto, ela passou as mãos na sua cintura, até o seu lado e ela registrou a textura de algo incomum. A percepção veio com um choque.

Empurrando para trás, ela olhou para cima com olhos ardentes.

—Você foi ferido?

—O quê? Oh, isto é só um arranhão. Ele estendeu a mão para ela novamente.

Ela fugiu dele.

—Deixe-me ver.

—Isto não é nada.

O medo substituiu a paixão.

—Aconteceu em Oslow, não é?

—Sim, mas não esta ruim. Já tive piores. Ele sorriu para ela. —Você lembra?

—Deixe-me ver.

Com um suspiro, ele deu de ombros para fora do colete, ele meio que se virou, levantando o braço para expor um curativo branco.

Não era enorme, mas para ela era ruim o suficiente.

—Eu sinto muito. - Lágrimas brilhavam em seus olhos. —Você poderia ter sido morto por nossa causa.

Correndo os braços em volta de sua cintura, ele a puxou para perto.

—Não se perturbe moça, isso não é culpa sua. Além disso, comparado ao que você sofreu na forca, isso é um risco. - A ferida não era tão má na verdade, mas expunha a verdade brutal. Da próxima vez, ele poderia não ter tanta sorte. O perigo e a morte espreitavam Darvk e sua tripulação leal, enquanto ela e Reya estivessem com eles. Ela se prometeu que a morte não levaria o homem que amava, ou a sua tripulação, eles se tornaram seus amigos, para salvá-los ela deveria deixá-los. Então se ela morresse, pelo menos ela saberia que eles estavam vivos e seguros.

Era a decisão correta, mas não trouxe nenhum conforto, ela agarrou-se ao grande comerciante que a abraçou tão ternamente, a garganta doía com as lágrimas reprimidas. Sua voz retumbou contra seu ouvido.

—Eu acho que você precisa descansar, meu amor.

—Comprar-me lhe causou muitas preocupações. Sem dúvida, foi o dia mais lamentável de sua vida.

O silêncio a saudou e se estendeu. Finalmente, ela levantou os olhos para encontrar o seu olhar e o que ela viu refletido a fez recuperar o fôlego.

—Não, não o mais lamentável, moça. Ele abaixou sua cabeça e seus lábios roçaram seu rosto. —Esse dia tem um significado muito especial para mim.

Ela estremeceu quando sua respiração agitou os pequenos fios do seu cabelo, perto da orelha dela.

—Naquele dia eu encontrei uma guerreira com um espírito indomável. - Tenia sentiu a sua mão lentamente trilhar até o braço dela e ela engoliu em seco. O toque da sua mão combinado com a firmeza da seda dos seus lábios sensuais em seu tempore, iniciou um profundo tremor dentro dela. Erguendo a cabeça, olhou fixamente nos olhos dele.

—Naquele dia eu encontrei a moça que gostaria de me apaixonar. - Ela congelou.

—O quê?

—Eu te amo, Tenia.

—Você me ama?

Seu sorriso era brilhante. —Sim, eu te amo.

As palavras filtraram através de seu choque, um calor varreu através dela. Chegando mais perto, ela tocou o seu rosto áspero.

—Você não sabe como eu sonhei com você dizendo isso para mim.

A esperança surgiu nos olhos dele. —Você está dizendo que...?

Ele viu o amor correspondido em seus olhos, amor e algo mais, algo escuro e secreto, um lampejo de dor.

—Tenia, - suas palavras foram interrompidas por sua mão pressionando suavemente contra sua boca.

—Não faça perguntas, apenas me ame.

Mesmo quando seu sangue começou a aquecer, com as simples palavras, ele sacudiu a cabeça.

—Moça, você disse que iria apenas fazer amor com seu marido e assim será. - Ele sorriu para a confusão em seus olhos. —Nós vamos casar em Argon.

A alegria encheu seu coração e foi substituída pela dor, quando viu seu sonho desmoronar. Uma bandida não tinha direito de ter sonhos, uma guerreira a quem a morte seguia. Não poderia haver futuro com este homem, que tanto amava, pois ela deveria estar fora deste espaçonave quando ele desembarcasse em Argon. Com toda a probabilidade, ela nunca iria ver Darvk novamente, por que sua confiança seria quebrada.

Hoje à noite, porém, ele era dela, hoje à noite e todas as noites até que ela fugisse. Era tudo o que ela jamais poderia ter.

—Leve-me agora, Darvk.

As palavras trouxeram sangue quente correndo para sua virilha, quando a sua consciência estimulou-o a protestar. —Suas crenças...

—São palavras nos ventos do tempo. Este é o nosso tempo, agora.

Que Deus o ajudasse, mas ele não podia negar nada para ela.

—Você transforma o meu sangue em lava derretida. Você me faz queimar com um fogo interior, cada vez que você me toca. Eu sofro com o desejo, simplesmente por você olhar para mim com esses olhos sedutores.

As palavras foram marcadas em sua mente e coração, tão certo como o ferro em brasa, tinha queimado seu nome na carne de sua coxa. Palavras a serem recuperadas e lembradas nas horas solitárias que viriam, em breve.

—Aconteça o que acontecer, Darvk, saiba que eu te amo. - Ela empurrou o cabelo preto e brilhante de seu rosto.

—Nada vai acontecer, meu amor. - Suavemente, ele a beijou. —Eu não vou deixar ninguém te machucar novamente.

Ela deu uma risada, mais como um soluço.

—Quem vai protegê-lo de se machucar?

—Por que, minha mulher é uma guerreira, naturalmente. - Carinhosamente ele acariciou sua bochecha.

—Claro. - Braços macios deslizaram em torno de seu corpo.

—Eu pretendo garantir que ninguém te machuque novamente.

Ele reconheceu as suas palavras com um beijo possessivo, um encontro de lábios e de calor, quando ele provou a quente e doce profundidade de sua boca. Já trêmulo, seu controle foi esticado ao ponto de ruptura.

Lentamente, ele advertiu a si mesmo, devagar. Não a leve duro e rápido, embora isto era o que gostaria de fazer. Acaricie e beije, leve-a a ebulição e, em seguida, tome-a lentamente.

Colocando a mão em concha em seu peito generosamente arredondado, sentiu o mamilo endurecer através do tecido de algodão e ele flexionou sua mão. Recompensado pelo baixo gemido de prazer, ele transferiu seu olhar para seu rosto.

Ele viu seus olhos cheios de confiança e pensou que nunca tinha visto algo tão angelical, além da beleza ardente dessa moça. Mesmo através da névoa do desejo, sua preocupação era na possibilidade de engravidar alguém tão jovem, afinal, ela tinha apenas dezesseis anos.

Tomando uma respiração profunda, ele pegou a mão dela e a levou para fora da cabine.

—Para onde estamos indo?

—Para minha cabine.

—Por quê?

—Você é jovem, Tenia. Eu sei que de várias maneiras que você é muito mais velha, mas eu acho que devemos esperar um ano ou mais, antes de ter o nosso filho. Você tem passado por tanta coisa e eu quero você só para mim por um tempo, primeiro.

Mesmo com seu coração partido, ela escondeu e sorriu para ele.

—E agora?

—Eu tenho proteção.

Uma vez dentro de sua cabine, com a porta fechada, ele pegou um pequeno frasco de seu armário.

Desenroscando a tampa, ele levantou o frasco para seus lábios. Seu olhar estava fixo em Tenia, enquanto ele tomava um gole do líquido que o tornaria estéril para as próximas 24 horas. Ele viu seus olhos vaguearem pela cama e sorriu para si mesmo, com o rubor em seu rosto ao ver as cobertas já puxadas.

Olhando apressadamente para longe, seus olhos se encontraram do outro lado da sala. Ele nunca tirou os olhos dela quando ele fechou a tampa do frasco e colocou-o na prateleira. Ele fechou a porta sem cuidado, atrás dele. Com passo ágil e graça fácil, ele caminhou em sua direção.

Tenia assistiu enquanto ele vinha na sua direção, ela bebeu a visão dele, os ombros largos, o peito e braços musculosos. Sua barriga era dura, com músculos estriados e calças apertadas delineando pernas fortes. Em sua orelha o aro de prata refletia a luz e piscou para ela. Chegando perto dela, ele pegou a grossa trança dourada em um aperto suave.

—Seu cabelo tem a cor do sol dourado. - Puxando a fita, ele começou a desmanchar a trança. —É tão macio e sedoso. Como o seu corpo.

Seu cabelo caiu livre, uma ondulação de ouro que ia até abaixo dos quadris. Correndo os braços em volta de sua cintura, Darvk a puxou, tocando os lábios em sua têmpora, antes que ele começasse a deslizar mais para baixo, para acariciar o ponto sensível abaixo de sua orelha. Ela se sentia tão bem em seus braços, ele, de repente, estava ansioso para sentir a sua pele nua contra a dele.

Reunindo a camisola ao seu redor dos quadris levemente arredondados, ele percebeu que ela não usava roupas íntimas, um fato que deixou seus sentidos vacilando.

—Audaciosa, - ele sussurrou em seu ouvido.

—É como eu durmo, nua debaixo da uma camisola, - respondeu ela sem fôlego.

—Assim como eu gosto. - Ele riu com voz rouca. —Só que você não vai precisar de camisola comigo. Depois que estivermos casados, você pode jogar fora, todos elas!

Ele não sabia a dor que lhe causou as suas palavras, ele estava satisfeito com a resposta dela, pensando que era paixão, não a reconhecendo como desespero. Um desespero que se transformou em paixão quando ele continuou com seus beijos e carícias.

Descartando a camisola no chão, ele correu as mãos sobre a pele nua de suas costas, enquanto mordiscava seu lábio inferior sensual. Ele sugou o fôlego quando sentiu as mãos dela em suas calças.

—Não acha justo estar tão nu quanto eu? - Tenia enganchou seus polegares no cós da calça apertada.

—Sim, - respondeu ele roucamente.

Ele fechou os olhos enquanto os lábios dela deslizavam pela sua garganta e peito, ela parou de pressionar seus beijos quentes em sua carne, quando ela se

ajoelhou diante dele, então ela puxou as calças para baixo de seus quadris magros e pernas fortes, em direção aos seus pés.

—Levante seus pés, - ela instruiu suavemente, com uma mão na parte de trás do joelho.

Ele fez como ordenado, observando através dos olhos semicerrados, quando ela tirou as calças completamente e as jogou em cima da camisola. Ela olhou para ele, com tempestuosos e escuros olhos cor de violeta e ela endireitou-se, arrastando as mãos pelas pernas e quadris, até ficar em pé diante dele.

Seu pênis latejava duro e quente, quase doloroso, com um gemido Darvk agarrou-a em seus braços e caminhou até a cama. Ele deitou-a gentilmente, amando o modo como seus cabelos dourados se espalharam no travesseiro e lençóis. Deitando-se ao lado dela, ele enfiou a mão entre as suas coxas, seus dedos deslizaram suavemente pelos cachos indo para a carne úmida abaixo.

Com a certeza do calor acumulado no interior dela, seus dedos longos a acariciaram habilmente, o polegar deslizando no broto pequeno escondido dentro das dobras de sua feminilidade, ela arqueou-se impotente, gemendo.

—Darvk, eu... o que você está fazendo comigo? - Ela fechou os olhos, as mãos apertando os ombros largos acima dela, como se ela sentisse cada nervo no fim do aperto e todo o sentimento foi centrado sobre a parte dela que ele torturava com tanta ternura.

—Deixando você pronta, moça. - ele sussurrou e pegou o mamilo em sua boca quente, sugando com um movimento forte no mesmo instante que deslizava um dedo em suas profundezas úmidas.

Se ele não estivesse parcialmente em cima dela, Tenia teria voado para cima no beliche, porque os sentimentos que ele despertou eram tão intensos que ela não podia ficar deitada. Ela contorceu seus quadris e disse seu nome quando um segundo dedo deslizou em sua passagem apertada.

Darvk tinha certeza que ia estourar, seu pênis estava duro e latejante, mas ele cerrou os dentes e conteve a sua paixão, enquanto podia, consciente de que ela era virgem e, como tal, sua união seria dolorosa para ela na primeira vez. Ele concentrou-se em excitá-la um pouco mais.

—Darvk, por favor...

Estas eram as mais doces palavras que ele ouviu. Espalhando suas coxas, ele acomodou-se entre elas. As mãos cruzadas sobre a cabeça dela em um aperto suave, ele repousava sobre os cotovelos. Segurando seu olhar quente, ele entrou em seu calor, úmido e apertado, rompendo a barreira frágil e deslizando para o fundo, alongando e enchendo-a. Ela arqueou as costas ao êxtase dele, para finalmente ser uma guerreira com o seu amado.

A dor da penetração foi mínima, rapidamente esquecida sob a incrível queima de sentimentos dentro dela.

Ele apertou as mãos suavemente e flexionou os quadris, fazendo com que ela inspirasse profundamente com a sensação que invocava. Seu olhar fixou no

dela, enquanto se movia, oh, tão lentamente, dentro dela, observando maravilhado à paixão e ele abaixou a sua cabeça escura.

Seus sedosos cabelos pretos escovaram o rosto dela, com a boca perto de seu ouvido e ele respirava com dificuldade.

—Venha comigo, meu amor.

Essa foi sua última memória coerente. O resto foi um tempo mágico, um turbilhão de sentimentos intensos, conforme as suas estocadas se tornaram mais rápidas, seu hálito quente e úmido em seu rosto, suas mãos segurando as dela apertadas, negando-lhe, quando ela teria enlaçado seus braços em volta de suas costas, mantendo-se impotente até que choramingou o seu nome e dobrado os joelhos, dando-lhe acesso a uma maior penetração em seus segredos quentes de cetim.

Darvk sentia os braços puxá-lo mais perto. Sua vagina era apertada, os músculos dentro agarrando-o e ele sentiu o início de seu clímax. Segurando seus quadris com suas mãos grandes, ele ergueu para dar o seu duro golpe final, derramando sua semente dentro dela.

Segurando um ao outro, eles caíram sobre a beira do abismo juntos.

Tenia recuperou-se em primeiro lugar, segurando-se a ele, enquanto ele ficava caído em cima dela, seu rosto em seu pescoço e sua respiração ofegante e quente em sua pele. Deslizando os dedos pelo seu cabelo grosso e preto, ela retorceu os fios de seda em volta do dedo.

—Eu sou muito pesado para você. Ele fez menção de se afastar, mas ela apertou o braço onde estava em suas costas.

—Fique. Só por alguns minutos.

Ela saudou o seu peso no seu corpo menor, a força em seu corpo lidava facilmente com isso.

Instalado confortavelmente contra ela, Darvk estava gostando da sensação inusitada de poder descansar e não sair imediatamente depois de fazer amor, como ele normalmente faria com qualquer outra moça. Ele tendia esquecer que ela era uma guerreira, mais alta e mais forte do que as outras moças, uma combinação perfeita para ele.

Depois de alguns minutos ele rolou de costas, levando-a com ele e aconchegando-a contra o seu lado, com seu ombro como travesseiro para a cabeça dela.

Nenhum dos dois falou uma palavra e o tempo passou agradavelmente. Ele caiu em um sono profundo e satisfeito, com Tenia em seus braços.

Quando ele acordou, ele encontrava-se sozinho, mas sabia que as horas durante a noite não foram um sonho, como o aroma leve de jasmim que ainda permanecia no travesseiro e na sua pele.

Sem querer que ninguém soubesse que ela esteve com ele, ela devia ter voltado para sua cabine. Por tudo, sua paixão ardente no quarto, ela devia estar muito afetada com o que aconteceu.

Tenia estava fazendo seu jejum na cabine de jantar, com a irmã e alguns membros da tripulação, quando Darvk entrou. Os olhos dela acenderam-se quando ele apareceu na porta e ela olhou rapidamente para longe, um rubor intenso encheu as suas bochechas.

Sorrindo abertamente, ele decidiu não envergonhá-la, ao anunciar a seus amigos os seus planos para se casar com ela até mais tarde.

Reya observou-a de forma estreita, seu olhar avaliando a expressão de prazer nas bochechas rosadas de Tenia. Então, sua irmãzinha passou a noite com o escuro e perigoso capitão, seu captor e amante.

Uma dúvida encheu-a. Quando chegasse a hora de fugir, Tenia poderia fazê-lo? Ela poderia deixar o homem que amava? Sim, ela sabia que iria fazê-lo. Mas, ela se preocupava como isso afetaria sua irmã. Talvez ela não devesse ter falado para Tenia sobre seus planos, ela deveria acabar saindo sem lhe dizer nada. Ah, bem, o que foi feito, foi feito. Só o futuro iria decidir o que iria acontecer. Ela voltou sua atenção para seu prato.

Maverk pegou seu olhar para a mudança de Darvk e Tenia, mas não conseguia ler nada em seu rosto inexpressivo. Ele sabia que Tenia tinha ido com seu amigo; as bochechas rosadas dela e o rosto orgulhoso dele, certamente entregaram o segredo! Mas o que Reya pensava sobre isso? Ele ficou surpreso por ela não tentar castrar Darvk. Certamente, ela tinha adivinhado que ele foi para a cama de sua irmãzinha.

Capítulo 16

Pensamentos sobre Tenia enchiam a mente de Darvk, suas memórias sobre a noite anterior, faziam o seu sangue ferver. A noite não poderia vir rápido o suficiente para ele e esperou impacientemente pela tripulação se acomodar para a noite, o escurecimento das luzes do corredor era uma indicação segura de que eles tinham ido dormir.

Pessoalmente, ele não se importava com o que seus amigos pensavam. Os Daamens eram uma raça vigorosa, ninguém teria pensado menos de Tenia por mentir sobre eles estarem juntos antes do casamento, antes dos votos serem feitos. Mas seu amor por ela o fez respeitar as crenças de sua cultura. Ela já havia quebrado as crenças, ele não iria embará-la, proclamando-a abertamente como sua amante. Não até que eles se casassem, de qualquer maneira, então ele ia gritar com orgulho para todo o universo! Então, até que eles fossem legalmente casados, ele iria visitá-la na calada da noite, enquanto seus amigos dormiam e deixá-la antes que alguém adivinhasse onde ele passou a noite.

O tempo passou e quando ele considerou seguro, foi para sua cabine. Ele não bateu, balançando a porta aberta para encontrar Tenia tropeçando para trás. Rapidamente, ele agarrou-a pela cintura e a puxou contra ele

—Indo a algum lugar, meu amor?

Ela corou. —Para sua cabine, na verdade.

Ele sorriu. —Você tem desígnios perversos sobre a minha pessoa?

—Eu achei que você poderia estar... em desconforto.

—Eu vejo. - Moveu-a em seus braços. —Você tem um remédio?

Cílios escuros e grossos varreram para baixo. —Eu posso ter.

—Então eu acho que devemos tentar, não é?

Ele a carregou de volta para sua cabine, a deitou em sua cama e deu um beijo em seus lábios, em seguida, caminhou até o armário. Abrindo-o, ele pegou a pequena garrafa e tomou um gole saudável.

Ela percebeu um brilho opaco nas profundezas do armário e seguiu com seu olhar. Chegando ao armário, retirou o objeto. Seus olhos se arregalaram, ela ficou sobre os joelhos, ele caminhou até ela e a segurou.

—A minha máscara da morte! - Ela traçou a fria máscara, com as suas características familiares.

Ele fez uma careta. —Você tem de dizer isso desse jeito?

—Onde você conseguiu isso?

—Do escravagista. - Observando a reverência com que ela lidou com a máscara, ele se sentou ao lado dela.

—Eu queria entregar para você, mas nunca parecia ser o momento certo.

Ela deitou no seu colo e ele estudou seu belo perfil, as linhas quentes do seu rosto, a curva convidativa dos lábios carnudos. Estendeu a mão e puxou a fita da sua trança, soltando os fios dourados.

—Por que é tão importante?

—É uma tradição que remonta séculos. A máscara é colocada sobre o rosto do dono morto para que, embora o corpo se desintegre em pó, a máscara preserve os seus traços intactos, para mostrar para as futuras gerações, se os corpos nunca forem desenterrados.

—Não soa agradável. - Ele girou o seu dedo em torno de um cacho dourado.

—Diz-se que, uma parte da personalidade da guerreira vive na máscara.

Ele descobriu seu pescoço, para os seus lábios. —Aqui na minha cama, é onde eu quero ter a sua personalidade, viva, quente e ansiosa.

Ela estremeceu deliciosamente quando seus lábios deixaram um rastro úmido pelo lado de sua garganta.

—As máscaras são importantes para nós, devemos ser enterradas com ela, é o sinal de uma guerreira Reeka.

—Você tem a sua agora. - Uma grande mão deslizou por seu braço.

—Sim. - Ela deitou de lado.

—Muitas da minha raça foram enterradas sem suas máscaras, mas ainda assim são honradas por nós, sobreviventes, como deveriam ser.

—Eu honro vocês. - As tiras finas foram deslizadas por seus braços. —Eu adoro você.

—Você me cobiça, você quer dizer! - Ofegou quando seus seios nus iam para sua boca mágica.

Carregou-a para trás, para o beliche, ele estendeu a mão empurrando a camisola, passando seus quadris, pernas e deixou cair no chão.

—Eu desejo você, sim. Nunca consigo ter o bastante de você, meu amor.

Ela arqueou-se sob as mãos hábeis e estava perdida em seu abraço aquecido e beijos quentes, o fogo que ele trouxe para a vida dentro dela. Ela deu-lhe tudo quando ele encheu-a e levou-a as alturas da paixão.

Mais tarde, ela estava deitada em seus braços, de costas para o peito duro, o seu braço sobre sua cintura e seus olhos caiu sobre a máscara perto de seus pés.

—Há algo mais que isso significa.

—Hum? - Darvk estava meio adormecido.

—Uma guerreira dá ao homem que ela ama sua máscara da morte. Tinha correu os dedos pelo seu braço e ela agarrou seu pulso espontaneamente. —É um sinal de que seu coração pertence a ele.

—Isso é bom, - ele murmurou, se aconchegando.

—Quando ela morre o marido a coloca em seu rosto. Se ele morrer primeiro, a máscara é colocada em cima de seu caixão, será desenterrada no dia da morte dela e colocada em seu rosto, antes que seu caixão seja baixado em cima do caixão dele.

—Horrível. - Ele bocejou. —E quanto àqueles que não se casam?

—Os parentes mais próximos garantem que a máscara seja enterrada com ela.

Aconchegada perto dele, ele beijou a bochecha dela.

—Tudo bem, eu vou continuar a tradição, moça, é só você não ir antes de mim, não por um tempo muito longo. Pretendo ter muitos filhos e netos, eu pretendo que sejamos bisavós! - Ele adormeceu, ignorando as lágrimas que caíram no contorno da máscara, que deslizou para baixo na maçã do rosto. Se apenas seus sonhos pudessem se tornar realidade.

Ela pretendia garantir que ele vivesse para ser bisavô. Ao ficar com ele, esse sonho podia terminar em sua morte.

Quando Darvk acordou nas primeiras horas da manhã, ele estava sozinho. Suspirando, ele virou, desejando que eles estivessem em Argon. Depois de casar, Tenia iria partilhar a sua cama desde o momento que fossem dormir, até que ambos se levantassem.

~ * ~

O dia transcorreu de forma semelhante ao dia anterior. Kiile foi mais uma vez a bordo e as irmãs evitando ficar perto dele. Ele apenas riu quando Darvk encolheu os ombros e se desculpou.

—Não se preocupe meu amigo. - Ele riu.

—Guerreiras de Reekas são conhecidas por suas memórias de longo tempo!

Após o almoço, ele deixou o navio. Pouco tempo depois, Red, carrancudo, entrou na cabine de jantar. Darvk esperou para ouvir o que ele tinha a dizer.

—Kiile diz que uma embarcação da frota vai aportar aqui esta tarde. A mensagem é sobre ela.

—Não podem apenas falar-nos pelo intercomunicador?

—Aparentemente, é muito importante para o risco de ser pego por mais alguém.

As sobrelanceiras de Maverk subiram.

—Deve ser alguma mensagem.

Darvk descansou seu queixo em sua mão.

—Gostaria de saber o que é?

—Eu não sei, mas para uma embarcação da frota trazê-lo, deve ser urgente. As embarcações podem ser pequenas, mas elas são incrivelmente rápidas. É necessário uma igual para pegar alguma delas!

—Vamos ver se Kiile pode nos dar uma dica do que se trata.

Eles saíram da cabine e Reya olhou ao redor da borda da poltrona em que ela tinha ficado enrolada na leitura e invisível.

Olhos se estreitaram pensativamente, ela graciosamente desdobrou as pernas. Colocou o livro sobre a mesa baixa, se levantou e se esticou

preguiçosamente. Então ela foi em busca de sua irmã. Encontrou-a em sua cabine, ela estava estudando a máscara mortuária.

—Você ainda quer vir comigo?

A questão encheu Ténia de pavor.

—Você encontrou um jeito?

—Uma embarcação da frota Argon estará aqui, nas docas, esta tarde. Elas são pequenas, levando apenas duas pessoas, mas elas são rápidas. Fugimos nisso.

—Eles vão acompanhar-nos.

—Tenho o bloqueador de radar que Sinya usava. Vamos anexá-lo à tela do radar no barco e não serão capazes de acompanhar-nos.

Sentindo-se doente, ela concordou.

—Você ainda...

—Eu vou. Quando?

—Fique aqui, até que eu volte para você.

Ela deixou a cabine e Ténia sentou-se.

Assim, o tempo estava próximo. Encarando a máscara de morte, ela olhou para a imagem fria de si mesma, então ela se levantou e fez seu caminho até a cabine de Darvk.

A cabine estava vazia e ela caminhou até o armário, abrindo-o e agachando. Escondeu sua máscara no canto mais escuro, ela colocou um colete em cima dela. Levantou-se e fechou a porta.

A máscara estava com o homem que amava, como estava o seu coração. Rapidamente ela deixou a cabine.

Ela tinha acabado de abrir a porta da cabine quando Darvk apareceu no corredor deserto.

—Ténia! Espere!

Querendo saber por que seu passo era tão apressado, ela ficou meio fora da porta. Quando ele chegou perto, ela franziu o cenho.

—Qual é o problema? - Ele não respondeu, seu rosto era grave e ela começou a ficar realmente preocupada.

—Darvk, me diga o que, oh!

Suas palavras foram cortadas quando ele sorriu e de repente, ele passou um braço em volta de sua cintura, quando a empurrou de volta para a cabine. Chutando, a porta se fechou atrás deles, ele tomou sua boca em um profundo e intoxicante beijo, que a deixou agarrada a ele.

—Ah, moça! - Ele levantou a cabeça e sorriu. —Eu tenho saudade de fazer isso, desde que eu acordei e descobri que você havia fugido da minha cama, mais uma vez!

Ela não podia deixar de rir.

—Você não!

—Mas eu fiz. Pegando o seu queixo em sua mão, ele inclinou a cabeça para o lado.

Ela fechou os olhos quando seus lábios tocaram a superfície sensível abaixo de sua orelha. Era uma tortura que ela fazia para si mesma, permitindo que ele a beijasse, sabendo que ela não o veria novamente, que ela teria ido ao anoitecer.

Levantando a cabeça, viu o brilho em seus olhos, a dor nua foi escondida rapidamente. A preocupação o encheu.

—Tenia? Qual é o problema?

—Nada. Ela sorriu.

—Há sim. Levando-a para a cama, ele a sentou e agachou-se sobre os calcanhares à sua frente. Ele segurou suas mãos e olhou para ela.

—Diga-me, moça, eu vou cuidar disso.

—Você vê problemas onde não existe, - ela brincou, ao mesmo tempo querendo se lançar em seus braços e deixar o seu coração chorar.

Estudando o rosto dela, ele balançou a cabeça.

—A algum problema. Compartilhe comigo.

Inclinando-se, ela deu um beijo em sua testa. —Não é nada.

—Você pode me dizer se alguma coisa está errada moça? Você confia em mim, não é?

Carinhosamente, ela passou as mãos pelo seu cabelo, sua voz estava rouca de lágrimas. —Sim, eu confio. Eu também te amo mais do que você jamais poderia imaginar.

—Então, qual é o problema, meu amor? – Cobrindo a sua mão com a dele, virou-a e apertou um beijo na palma da mão. —Por que estás tão triste?

—Triste? Nas últimas noites têm sido o céu. Não se preocupe comigo. Eu cresci sentimental. Isto não é nada. Antes que ele pudesse prosseguir com o assunto, o som de Maverk chamando seu nome o fez suspirar e levantar-se. Caminhando até a porta, ele abriu-a e voltou para fechá-la por trás dele. Ainda sentada na cama, olhou para ele saindo. A tristeza em seus olhos foi rapidamente reprimida e ela sorriu.

—Vá com segurança, meu amor. Meu coração pertence a você.

O calor rolou por ele e começou a voltar a entrar na cabine, mas a voz insistente de Maverk o chamou novamente. Com um suspiro, ele a deixou, conferindo a sua moça de cabelos dourados um último olhar carinhoso. Ele se reuniu com seu amigo perto da cabine de jantar, mas durante a tarde ele não conseguia esquecer a tristeza nos olhos Tenia e ele resolveu ir ao fundo naquela noite. A embarcação da frota de Argon acoplou duas horas depois.

~ * ~

—É tempo. - Reya abriu a porta.

—Depressa, enquanto todos estão na cabine de controle. - Tenia a seguiu pelo corredor deserto.

—A tripulação? - A plataforma do elevador sacudiu até o porão de carga.

—Alguns estão na cabine de jantar, uns poucos adormecidos em suas cabines e um par a bordo do espaçonave Argon grande, para falar de comércio. Nós abordaremos a nave da frota sem problemas. Embarque no barco deserto, - Tenia agradeceu as estrelas, a irmã estava certa. Uma luta, em seu estado de espírito, seria impossível.

Fechando a porta para o túnel por trás delas, elas atravessaram o arco no fim da pequena cabine e encontraram-se na cabine de comando. Reya grampeou o bloqueador de radar na tela e ele emitiu um estalo, a tela piscou em preto e vermelho, antes de retornar ao normal preto com linhas verdes.

—Estamos fora do scanner, - ela disse com satisfação.

—É melhor sairmos rapidamente.

Os motores rugiram à vida e a embarcação da frota deu um salto para se distanciar do espaçonave Daamen e desapareceu no espaço.

~ * ~

—Ei, a embarcação da frota desapareceu do radar. - Red olhou para Darvk.

—Que diabos está acontecendo?

Debruçando-se sobre seu ombro, Darvk mexeu na tela do radar. O único objeto sobre ele era o espaçonave de Argon.

A embarcação da frota, de fato, tinha desaparecido. Maverk falou ao comunicador ligado a todas as partes do navio.

—Heddam, Jase, vão verificar a área de atracação e descobrir o que está acontecendo.

Kiile franziu o cenho.

—Eu não entendo. Ele fez sinal para o piloto e para o guarda de Argon.

—Vocês dois estão bem.

—Talvez algo esteja errado com a tela. - Red bateu no radar.

—Mas o espaçonave Argon vê-se claramente.

O *viscomm* acendeu e o segundo em comando de Kiile apareceu.

—A embarcação da frota sumiu!

—Está fora do nosso radar, também, - Red disse.

—Não, - disse o Argon.

—Quero dizer que se foi. Os comerciantes se entreolharam. Darvk sentiu uma tristeza repentina no peito e ele virou e correu. Jase colidiu com ele na plataforma elevatória.

—Desapareceu, - Jase informou a ele.

—O túnel é a única coisa lá fora!

—Procure no espaçonave e veja onde estão as moças. Peça a alguém para ir ao porão e procure lá também.

—Você não acha...

—Faça isto!

A plataforma sacudiu fora da vista, carregando Darvk para o terceiro andar.

Ele entrou na cabine de Tenia e ele olhou assustado ao redor. Ela estava deserta. Ele tentou a cabine de Reya que era a próxima, apenas para descobrir que também estava vazia.

De pé, na porta de sua cabine, ele fechou os olhos. A tripulação foi revistar o navio, mas ele sabia que era em vão. A dor o encheu, alastrou-se pelo seu corpo, rasgou o seu coração. Por que ela fugiu? Afinal, eles tinham compartilhado, por que ela o deixou? Por quê?

Com a dor da descrença dolorosa e pesar, puxando-o, ele caiu contra a porta, com os punhos cerrados, apertados.

Cam, Simon e Morgan surgiram no final do corredor e eles o viram, os ombros caídos e a dor nua em seu rosto. Prudentemente, eles partiram.

Eles não ouviram o rugir de seu nome e o soco que violentamente deu na porta, com raiva impotente.

Apenas os nós dos dedos sangrando e a moessa na porta, deram o seu testemunho a ele.

~ * ~

—Temos terra em 30 minutos. - Reya não olhou para cima do painel de controle quando Tenia entrou.

Sentou-se na segunda cadeira e estudou a tela do radar.

—Não há muita atividade neste lado de Urion.

—Isso porque os criminosos preferem as áreas mais civilizadas de Urion, se você pode chamá-los de civilizados. Onde nós vamos, não há povoações próximas.

—Então, quem está lá?

—Connie, se nós tivermos sorte e algumas das outras. - Reya sorriu levemente ao primeiro sinal de interesse no rosto da irmã. Desde a sua fuga há cinco dias, Tenia não tinha sorrido nenhuma vez, seus traços tinham sido inexpressivos, mas, ela sabia que sua irmã escondia a dor no coração e ela desejava poder consertar isso, mas era impossível.

Não havia nada a fazer, senão seguir em frente no caminho escolhido.

A embarcação da frota desembarcou em uma pequena clareira em uma floresta, e elas desembarcaram com cautela, pegando seus lasers. Não havia nenhum som enchendo o ar. Nenhuma brisa balançava os arbustos. Era tudo muito quieto, muito quieto e Tenia sentiu que olhos a acompanhavam.

—Eu não gosto disso.

—Está tudo certo. - Reya baixou a laser.

—Algo está lá fora. Mantenha seu laser para cima!

—Será que você vai atirar em nós, irmãzinha? - Uma voz rouca perguntou. Tenia congelou com o tom familiar. Os arbustos na frente dela se separaram e uma alta guerreira, de cabelos escuros e olhos pretos como carvão, estava lá, uma que ela sabia ser 13 anos mais velha do que ela.

—Connie! - Correndo para frente, ela se jogou nos braços abertos da guerreira.

—Tem sido assim por muito tempo! - Connie a abraçou.

—Você cresceu. - Ela riu entre lágrimas. Reya sorriu enquanto observava mais seis guerreiras, entre as idades de quinze e trinta, entrarem na clareira e correrem para abraçar a irmã. O riso e o choro estranho encheram o ar, as perguntas voaram para trás e para frente entre todas elas. Connie caminhou até ficar ao lado de sua jovem líder, cruzando os braços e assistindo o reencontro com uma expressão satisfeita.

—Você fez bem em encontrá-la.

—Foi ela que me encontrou.

—Ouvi dizer que tinha sido reivindicada. - A diversão estava na sua voz.

—Não mencione o incidente para mim, nunca mais.

—Isso teria sido um colírio para os meus olhos, você sob o controle de algum homem!

—Connie.

—Eles devem ser alguma coisa, esses comerciantes Daamen.

—Você cale a boca...

Connie bateu vivamente em seu ombro.

—Vamos, vamos começar cobrindo a nave, - disse Tenia resolvida.

Tenia seguia pela floresta na base de uma montanha. Arbustos foram afastados para revelar uma estreita abertura, grande o suficiente para elas entrarem, em fila única. Ela foi levada para cima, por degraus talhados no chão rochoso. Após subirem por cinco minutos, o caminho desviou-se em três túneis diferentes.

Reya tocou seu ombro.

—Esses túneis todos levam para fora da montanha.

Tenia entrou em uma caverna enorme, redonda. No meio queimava uma fogueira e tochas de fogo piscavam presas às paredes, adicionando mais luz. Cobertores e peles foram empilhados nas prateleiras rochosas e bancos de madeira bruta que rodeavam uma longa mesa de madeira, feita de tábuas. Alguém tinha colocado um pequeno vaso de flores silvestres no centro dela. Com toda a sua aspereza, a caverna tinha uma atmosfera calorosa e caseira.

Tenia e Reya foram conduzidas até a mesa. Canecas com água fresca e tigelas de frutas, foram colocadas diante delas.

Connie queria saber tudo o que tinha acontecido desde a última vez que tinha visto Tenia, todas elas ouviam curiosamente quando ela contou o passado. Lágrimas apareceram novamente, quando ela mencionou as guerreiras irmãs que haviam morrido, mas não era nada novo e assim foi que a maioria delas se reuniu, com acenos de cabeça e rostos sóbrios.

A conversa mudou para os eventos mais recentes, Reya aproveitou a oportunidade para informar às Reekas sobre as acusações de Shari, o mistério de

seus soldados do Dragão e a conversa ouvida entre as ruínas do assentamento massacrado.

Ela terminou com: —O Império Inka é o lugar para começar a desvendar essas mentiras e chegar à verdade.

—E para vingar nossas irmãs, - Connie acrescentou suavemente.

—Nossas mães, irmãs e filhas.

Um murmúrio de acordo varreu a sala.

Tenia olhou para cima, para uma das guerreiras, Mya, concordando.

—Trabalhamos na busca da verdade, agora que temos um lugar para começar.

—Algumas de nossas guerreiras estão em missões mercenárias no momento? - Reya perguntou.

—Cinco, - respondeu Connie.

—Esperamos que elas não demorem muito mais tempo.

—Tem mais alguém além das que estão aqui na caverna?

—Há mais aqui? - Tenia perguntou ansiosamente.

—Mais quatro, que estão na floresta arrecadando alimentos.

—Quando elas voltarem, nós vamos começar os nossos planos, - Reya assumiu.

~ * ~

—Maldição! - O punho grande bateu sobre a mesa fazendo os copos tilintarem.

—Certamente alguém, em algum lugar, as tenha visto?

—Fazem apenas seis dias.

—Isso foi a quase uma semana! - Kiile estudou seu amigo, do seu lugar na poltrona. A testa do Daamen estava franzida, sua boca estava apertada. O cabelo grosso e preto, estava desgrenhado por sua mão continuamente passar por ele. Não havia nenhum sinal do Darvk risonho, alegre, que ele conhecia tão bem. O comerciante cozinhava com raiva, andando com preocupação, fervendo com o conhecimento frustrado de que a moça que ele amava, estava fora, em algum lugar da galáxia, com cada caçador e soldado Inka atrás de seu sangue.

Dor e perplexidade também enchiam Darvk. Ele lembrou as lágrimas em seus olhos, sua tristeza e dor.

Algo a fazia correr. Mas o quê? Por que ela não confiou nele, até para pedir ajuda? No primeiro dia que ela tinha desaparecido, ele queria mandar mensagens para qualquer pessoa na galáxia que pudesse ter visto a embarcação da frota.

—Elas têm um bloqueador de radar, lembra? - Kiile o tinha lembrado.

—Maldição!

—Não é só isso, - Maverk acrescentou: —Mas não queremos alertar Shari e os caçadores de recompensas, de que as Reekas estão lá fora, sem a nossa proteção, não é?

—Merda!

Finalmente, ficou decidido enviar um barco à frota Daamen para deixá-los saber que as guerreiras haviam escapado. Dessa forma, todos os tripulantes Daamen nos espaçonaves de comércio, poderiam manter-se atentos ao viajar pela galáxia, sem deixar que a notícia vazasse. O mesmo se aplicava a todos os espaçonaves de Argon, que iam e vinham.

O desaparecimento das guerreiras também afetou Maverk, embora Kiile suspeitasse que era a de cabelos vermelhos que mais ocupava os seus pensamentos.

Mesmo a tripulação foi afetada. Apesar de relaxarem e se divertirem com as mulheres na taberna sensual de Argon, os comerciantes, todos eles, estavam prontos para embarcar no espaçonave a qualquer momento.

—Talvez seja melhor continuar seus negócios, de modo que, você poderia procurar por sua mulher sem levantar suspeitas? - Kiile sugeriu.

—Você já se cansou da nossa presença? - Darvk olhou para ele.

—Longe disso. Você é sempre bem-vindo para ficar o tempo que você quiser, você sabe disso, mas eu suspeito que você está ficando impaciente.

—Você está certo. Eu não posso ficar mais tempo à espera de notícias. Devo sair e procurar.

—E que melhor maneira, do que sob o disfarce de negócios?

—Gostaria de agradecer por sua ajuda.

—Não há necessidade. Continuaremos a manter nossos olhos e ouvidos abertos e entraremos em contato com você, sobre qualquer coisa.

Darvk assentiu.

Kiile sorriu levemente.

—A guerreira de cabelos dourados significa muito para você, não é?

—Eu a amo, - ele disse simplesmente.

Kiile assentiu com a cabeça em compreensão.

—Eu senti a atração entre vocês dois, é muito mais do que atração. Vamos encontrá-la.

Darvk saiu da sala momentos depois, colidindo com Maverk no corredor.

—Chame a tripulação, - ele ordenou ao seu amigo.

—Nós vamos começar a nossa própria busca pelas mulheres.

~ * ~

As estrelas brilhavam no céu noturno. Darvk estava lá fora em algum lugar. Ele já a odiava e se esforçava para esquecê-la? Será que ele procurou conforto nos braços de uma prostituta de taverna ou nos braços das mulheres sensuais de Argon? Pensar nisso partia o coração de Tenia em dois.

Capítulo 17

Sentada ao lado de Tenia na borda, Connie esticou as pernas.

—Há uma tristeza em seus olhos.

—Eu vou ficar bem.

—O que preocupa você, irmãzinha?

—Eu me apaixonei. - Ela encostou o queixo nos joelhos. —Eu me apaixonei e não era para ser.

—Darvk?

—Sim.

—Ele gosta de você, também?

—Ele disse que sim, mas eu provavelmente já matei esse amor agora.

—Por quê?

—Porque eu fugi e deixei-o. - Ela podia ouvir a dor refletida em suas palavras.

Quando não houve resposta, ela olhou para Connie. Seu marido havia sido um dos primeiros a morrer, anos atrás, no assentamento Reeka. Ela foi uma noiva muito jovem e uma viúva muito jovem, logo depois.

—Você me despreza por amar um homem, especialmente aquele que me comprou?

—Não. É natural que um homem e uma mulher se amem. Se ele foi gentil com você e te tratou bem, então eu não tenho nenhuma razão para caçá-lo.

—Reya o teria matado num piscar de olhos.

—Sim, eu posso acreditar nisso.

—O que aconteceu com ela? Ela sempre teve uma postura de gelo desde que a mamãe morreu, mas há algo mais lá.

Connie suspirou.

—Essa barreira é entre todas nós e Reya. Alguma coisa aconteceu quando ela estava fora, em uma missão de mercenária, mas ela nunca nos disse o que era. Ela ainda ri um pouco, pensa muito, mas a barreira está lá desde então.

—Eu gostaria que ela nos dissesse. Talvez pudéssemos ajudá-la.

—Tudo o que a preocupa está profundamente enterrado.

O som de suaves vozes femininas em harmonia, flutuava para fora, até elas e Tenia reconhecia a melodia, uma triste canção de amor e de guerra. Familiar e bonita, que tinha sido cantada no assentamento Reeka antes que elas fossem banidas.

—Ah, bem, é melhor procurarmos nossos cobertores. - Connie ficou em pé.

—Amanhã é um grande dia.

—Eu acho que vou ficar aqui mais algum tempo.

Connie passou a mão carinhosamente sobre a cabeça dourada da jovem guerreira e ela entrou na montanha.

~ * ~

—Meu palpite é que elas se dirigiram para o Setor Fora da Lei, - Maverk disse.

—Eu concordo, mas o setor cobre milhões de quilômetros. Há pelo menos vinte planetas lá.

Carrancudo, Darvk encostou na porta da cabine de comando.

—Talvez devamos começar pela periferia e trabalhar para dentro.

—Não, eu acho que nós deveríamos começar mais dentro. Elas vão para lugares mais seguros.

—Qual lugar? - Garret perguntou.

—Eu não sei, mas vamos direto para o centro, no planeta Lanta e faremos negócios normalmente. Enquanto estamos lá, vamos manter nossos olhos e ouvidos abertos.

Maverk começou a estabelecer as coordenadas que iria levá-los ao Setor Fora da Lei.

~ * ~

Todos no assentamento fizeram uma pausa, quando as cinco altas guerreiras Reekas caminharam pelo meio da estrada, cada uma mais bela e mortal, como mais de um homem podia atestar. Após vários minutos de especulação sobre sua presença, os colonos voltaram sua atenção para outro lugar.

Tenia caminhava ao lado de Reya, com Mya, Diona e Senna na retaguarda.

—Você conhece bem este homem? - Ela perguntou para a irmã.

—Ele fornece para muitos mercenários os seus brinquedinhos. - Reya entrou em um beco estreito e escuro.

Parou no meio do caminho e bateu fortemente em uma porta de aço.

Uma portinhola de metal deslizou para trás e um rosto enrugado olhou para fora, pela abertura. —Ê você.

—Temos negócios com você.

—Quanto é 'nós'?

—Cinco.

—Hmm. Razoável. - A abertura fechou com um estalo.

Depois que um minuto tinha passado, Tenia olhou para Reya.

—O que está acontecendo?

—Ele está tentando decidir se deve ou não nos deixar entrar.

—O quê?

—É um jogo que ele gosta de jogar. Nós apenas temos que esperar ele sair.

—Não se preocupe. - Diona sorriu. —Ele vai nos deixar entrar.

A porta abriu de repente e um homem alto, magro, com um rosto enrugado marrom e uma longa barba cinza estava lá.

—É melhor você entrar logo.

Ele fechou a porta atrás deles e Tenia olhou ao redor da sala. As paredes e os armários foram revestidos de aço, o piso também. Uma mesa de madeira estava no meio da sala, no canto, uma escada levava até outra porta de aço.

—Nós precisamos de armas, Deathman, - afirmou Reya.

Ele olhou para Tenia com curiosidade. —Eu não vi essa guerreira antes.

—Você não? Que armas você tem?

—Ela parece com você.

—Não tenho tempo nenhum para conversa. Negócios ou não?

—Nossa! Vocês, portadoras da morte, estão sempre com pressa! O que você quer?

—Armas pequenas que possam ser facilmente escondidas em capas e presas em cintos.

Tenia assistiu-o tocar seu queixo pensativo e olhar de soslaio para os armários. Ele assobiou desafinado entre os dentes. A julgar pela expressão resignada no rosto das outras, essa era uma ocorrência comum. Pessoalmente, achava chato. De repente, ele correu para um armário e abriu a porta. Era sombrio por dentro, o quanto ele sabia do que tinha dentro, estava para além dela, mas obviamente ele sabia. Após tatear, encheu as mãos, fechou a porta e ele correu de volta para a mesa onde ele derrubou o conteúdo sobre a superfície lisa.

—Estas são as minhas últimas. - Ele ergueu um disco plano, do tamanho de uma miniatura humana. Ele tinha um ponto preto no meio.

—É um verdadeiro estrondo. Este ponto preto, quando pressionado, automaticamente trava no calor do laser.

—E?

—Você o libera e é mais rápido do que os olhos podem ver, ele dispara através da sala e em linha reta, através do laser, soprando e desfazendo o alvo. Estrondoso! - Deathman colocou carinhosamente a arma de volta na mesa.

Reya olhou para as guerreiras.

—O que vocês acham?

—Bom para longa distância, mau em uma sala fechada, quase inútil se ninguém estiver disparando um laser, - Tenia meditou.

—Nós vamos envelhecer aqui. O que mais você tem?

Diona apontou para um pequeno cilindro, não maior do que seu dedo mindinho, que estava perto.

—O que isso faz?

—Ah, isso! - Ele bateu no final do objeto pontiagudo e uma lâmina afiada deslizou para fora.

—Trinta dessas, disse Reya. Ele fez uma nota sobre o quadro negro que estava sobre a mesa.

Tenia olhou para as luvas que estavam sobre a mesa, pois elas eram de couro marrom com buracos para os dedos.

—Estas parecem interessantes.

Deathman acariciou uma delas com carinho.

—Agora, minha linda, é o que você deseja. - Ele entregou uma para ela.

—Aqui, cachinhos dourados, experimente uma do seu tamanho.

Não era tão suave como parecia, sendo mais pesada e dura. Manuseando ela achou um ajuste confortável. Os dedos dela entraram através dos furos e o couro na palma da mão era suave, mas o dorso da mão, até o final da luva, logo abaixo do cotovelo era duro, porém flexível, o que não dificultava seus movimentos de forma alguma.

—A espada não vai cortá-la, tampouco, - informou ele alegremente.

—Do que é feito? - Reya esfregou-a com curiosidade.

—Eu não revelo minhas fontes, guerreira. Cuide de seus negócios como eu cuido dos meus!

—Você não se importa com o seu negócio, - ela respondeu com fria diversão.

—Bem, então você me fala sobre os seus negócios e eu te falarei dos meus! - Puxando uma das luvas, ele estendeu seu braço.

—Vá em frente, dê o seu melhor golpe.

Sem hesitar, ela balançou a espada sobre sua cabeça e trouxe-a para baixo em um arco rígido. Antes que ela fizesse contato, Deathman gritou e puxou o braço.

—Qual é o problema? Você mentiu sobre o golpe que poderia suportar?

—Não. - Ele sorriu feliz. —Não desse jeito, no entanto, não é?

—Bastardo, - ela voltou suavemente.

Estendeu o braço novamente.

—Tem outra vez.

A espada foi para baixo em seu braço coberto pela luva e ele estremeceu e cambaleou.

—Será que ela cortou você? - Reya estudou o seu braço.

—Claro que não! Nada pode penetrar minhas luvas. Só fez meu braço doer.

—Nós queremos vinte pares.

—Isso deve ser alguma festa, onde você está indo. Guerra contra quem?

—Não pergunte, - Diona disse.

—Qualquer coisa que você queira.

Reya olhou ao redor da sala.

—Tem mais alguma coisa que você queira nos mostrar?

Ele sorriu e seus olhos brilharam. Apressando-se para outro armário, ele mergulhou para dentro e voltou com um punhado de esferas do tamanho de bolas de gude.

—E elas são...? - as sobrancelhas de Tenia subiram.

—Esses, cachinhos dourados, são ‘fumaças’. Jogue uma no chão e ela vai explodir e lançar uma cortina de fumaça.

—Bom. - Reya assentiu.

—O que podemos levar conosco esta noite?

~ * ~

De pé, ao lado do espaçonave mercante, Darvk viu como o dinheiro era trocado com os comerciantes locais e a carga foi embarcada a bordo. Quando Maverk apontou para ele, ele andou a passos largos.

—Este comerciante sabe das guerreiras Reekas.

Ele olhou atentamente para o comerciante de meia-idade, cujas vestes vermelhas e negras, tremulavam ao vento.

—O que você sabe?

—Eu vi algumas delas passando. Ele apontou para as montanhas distantes.

—Três semanas atrás, dois dos senhores do distrito tiveram uma luta, muitos morreram. Três Reekas passaram por nosso assentamento um dia antes da luta, elas foram, obviamente, contratadas por um dos senhores. Após a batalha, elas passaram de novo, parando em uma taberna à noite. No dia seguinte elas foram embora.

—Você sabe para onde?

—Ninguém realmente sabe. Elas aparecem e desaparecem.

—Onde podemos encontrar estes senhores do distrito?

—O único sobrevivente, você quer dizer. - O mercador riu.

—Seu distrito é sobre as montanhas.

Os comerciantes se viraram e olharam para as distantes montanhas azuladas. Perdendo o interesse, o comerciante se foi.

—Ele deve saber onde vivem, - disse Darvk.

—Ou como levar uma mensagem para elas. - Maverk sorriu um pouco.

—Talvez nossa busca esteja quase no fim?

Isso não era tão fácil, eles descobriram. O senhor do distrito era um homem pequeno, de pescoço taurino e olhos desconfiados.

—O que você quer com elas? - Ele olhou friamente para os dois jovens gigantes.

—Para contratá-las.

—Desde quando os comerciantes Daamen contratam mercenárias?

—Isso é assunto nosso.

O senhor voltou um olhar duro, então ele deu de ombros.

—Eu não sei onde elas vivem. Ninguém sabe.

Darvk sentiu um baque no coração.

—Como você entra em contato com elas? Quem é o seu contato?

—Não há nenhum contato real. Anúncios são postados nas tabernas, então você espera. Cedo ou tarde, uma guerreira Reeka aparece.

—Como elas sabem?

—Esse é o segredo. Muitos tentaram esperar nas tavernas dia e noite, mas as Reekas não apareceram, nem há uma pessoa que apareça em cada taverna onde estão os anúncios. De alguma forma, as guerreiras ficam sabendo. Além disso, quem se importa? O que importa é que elas apareçam para lutar por nós.

—Não há nem mesmo um boato de onde elas poderiam estar? - Maverk persistiu.

O senhor riu.

—Sempre há rumores! Alguns dizem que elas são os demônios de Satanás, que vêm direto das profundezas do inferno! Tente lá, por que não? Boa sorte!

Eles voltaram para o navio, sabendo tanto quanto sabiam quando saíram.

~ * ~

—Temos algum arsenal e agora? - Mya tirou as luvas e admirava o ajuste.

—O próximo passo é obter uma ideia do Império Inka, quão grande é a fortaleza, quais as regras de Shari e quantas vezes ele se aventura fora do seu domínio. - Reya falou enquanto caminhava pela caverna.

—E o quanto ele está bem protegido quando está fora, - Tenia acrescentou.

—O que significa que teremos que descobrir quem é a melhor pessoa para obter estas informações. - Nera descascou uma laranja, dividindo-a entre seus filhos gêmeos. Sorrindo para os meninos, Tenia maravilhou-se com o amor que Nera devotava-lhes. Eles eram o resultado do estupro praticado por caçadores de recompensas, antes de ser libertada por um ataque Reeka. Lyla, que estava com ela, também teve um filho. Ela contou cinco meninas, isso era bom, só dos bebês terem sobrevivido e crescido até a adolescência. As crianças eram um bom presságio, pensou.

—Então o que eu ouvi era verdade, disse uma nova voz na entrada da caverna. Todos olharam para cima e viram três guerreiras em pé na abertura, sorrindo e cansadas.

—Dana, Jonette, Merly. - Reya assentiu.

—Como você está?

—Eu pensei que você estivesse morta! - Tenia encarou e riu para a guerreira, de cabelos escuros. —Sua máscara e trança.

—Oh, isso! O soldado estava me segurando pela trança, mas eu a cortei e fugi. - Jonette riu e a abraçou.

—Tinha que ter mais do que isso para me parar! - Tenia não sabia se devia rir ou chorar. Dana mancou em sua direção e ela abraçou a jovem guerreira.

—Olá, prima. Já faz tempo, hein. - Merly foi a próxima a abraçar e cumprimentar Tenia, os minutos seguintes foram passados em troca de histórias.

Foi quando a loira levantou-se com um estremecimento, que Connie exclamou: —Você está ferida!

Dana apoiou o pé no banco de madeira para mostrar o curativo preso em seu tornozelo por dentro da bota.

—Eu estava bem durante a luta.

—Mas no caminho de casa, ela tropeçou em uma raiz de árvore. - Merly riu.

—Seus palavrões tornaram o ar azul!

Isso fez de Dana o centro da provocação de bem-humorada, lembrando a Tenia de Darvk e seus amigos.

Darvk. Uma angústia inesperada fez os seus olhos escurecerem e arderem com a dor.

Vendo a expressão fugaz, Reya adivinhou o motivo. Ela se sentiu tentada a entrar na conversa, para levá-la para outra direção, mas sua irmã tinha que manter as suas emoções sob controle para seu próprio bem.

Connie apresentou o tema do Império Inka e os seus planos.

Jonette afastou a franja do cabelo crespo.

—Ouvi dizer que um dos soldados Inka espancou sua amante. Aparentemente, ela estava grávida e queria que ele se casasse com ela. Desnecessário dizer que ele não tomou bem a notícia e, posteriormente, ela perdeu o bebê depois do espancamento.

—Onde ela está agora? - Tenia perguntou.

—Em Ylan. Sua família a recolheu e a trouxe de volta para sua casa.

—Antes que ela vivesse na fortaleza Inka?

—Pelo que pude saber, sim. Se conseguirmos vê-la, tenho certeza que ela vai nos dar alguma informação.

Reya bateu com os dedos na mesa.

—Podemos tomar a embarcação da frota Argon e estar em Ylan dentro de 24 horas. Desde que o bloqueador de radar ainda esteja funcionando, poderemos passar despercebidas.

—Onde estão Yesta e Aster? - Tenia perguntou.

—Você não se encontrou com elas?

—Não. - Dana estendeu os braços.

—Elas ainda estão em combate ou de retorno.

Ou mortas, o que não foi dito, era o pensamento na mente de cada guerreira. Quatro delas tinham morrido em atribuições mercenárias, era um risco que todas assumiam.

—Quando vamos para Ylan? - Senna perguntou.

—A embarcação pode transportar quatro, mas vai ser apertado, por isso temos de escolher.

—Eu vou, - anunciou Tenia decisiva.

Mãos subiram em todos os lugares e Connie riu.

—Todas tão ansiosas para ir! Dana, ponha a mão para baixo. Você não é útil com uma torção no tornozelo.

—Nós todas não podemos ir, - salientou Reya.

—Deathman está negociando as armas com você, - disse Mya.

—Você sabe o quão difícil ele pode ser se você enviar uma de nós em seu lugar. - Tanto quanto Reya odiasse admitir, ela estava certa.
—Muito bem, Tenia lidera. Connie, você vai também.
—Quem mais? - Zara perguntou.
—Quem tirar o galho curto.

~ * ~

Sedam de Daamen e sua tripulação estavam sentados em uma taverna decadente em um assentamento em Pendow, quando ele percebeu as cabeças girando. Olhando para a porta, de onde ele estava sentado com uma garota da taverna sentada em sua coxa musculosa, ele viu fregueses de aparência rude abrir caminho para duas figuras altas, vestindo mantos.

Seu segundo em comando, Carlow, cutucou-o quando as mulheres pararam no bar, uma de frente para ele e a outra de costas, o seu olhar varrendo a sala de forma contínua. Em pé, sua cabeça e ombros estavam acima de todos os homens presentes, exceto os comerciantes, elas eram lindas, uma no final da adolescência, a outra em seus vinte anos.

A moça da taberna notou que a atenção do comerciante bonito estava em outro lugar e seguiu o seu olhar, ela fez beicinho.

—Não fique pensando em trancar-se com as mercenárias, porque você vai acabar castrado.

—Ah?

—Elas são as guerreiras assassinas Reekas. Ela plantou um beijo molhado na bochecha.

—Eu posso manter seus ossos quentes, elas vão triturá-lo debaixo de suas botas!

Carlow estudou as guerreiras com interesse. —Elas não se encaixavam na descrição de Darvk e Maverk.

—Não, mas vamos deixar os nossos amigos saberem que nós as vimos. Suas mulheres podem estar por perto, - Sedam disse.

—Talvez nós deveríamos segui-las?

—Boa idéia. Pode levantar, amorzinho.

—Veja aquilo. - Ela parou para olhar em direção ao bar.

Seguindo o olhar dela, os dois comerciantes viram um homem malicioso, obviamente bêbado, abordar as guerreiras. Silêncio e um senso de antecipação encheram a sala.

—Ouvi dizer que... - o bêbado balançava. —...vocês, putas, não têm um homem há cinco anos, desde que vocês se tornaram fora da lei.

Dois pares de olhos frios olharam para ele.

—É isso mesmo? - Ele arrotou.

—Hein?

A jovem ruiva agarrou-o pelo seu peito de camisa e o empurrou facilmente.

Ele cambaleou, balançando os braços freneticamente. Recuperando o equilíbrio, ele fez uma careta e começou a avançar. Sedam, Carlow e o resto da tripulação, já estavam começando a levantar, quando a próxima ação da guerreira congelou-os.

Agarrando o pulso do homem, ela se afastou para puxá-lo para o balcão do bar e ela bateu com a mão para baixo sobre ele. Ele soltou um grito de agonia, a outra mão desceu com força total, dirigindo um punhal através de sua carne e fixando a mão no bar.

Ninguém se mexeu quando, calmamente, as Reekas beberam a última gota de água e colocaram as canecas de volta no bar. Ignorando o bêbado gritando, elas acenaram para o barman pálido e deixaram a taberna, suas capas ondularam o suficiente para Sedam vislumbrar os lasers amarrados em suas coxas.

—Vamos lá, começou ele, voltando-se para Carlow e batendo na prostituta da taberna acidentalmente, enquanto fazia isso, fazendo com que ela esbarrasse em outro fregues, derramando a sua cerveja. O homem estava bêbado demais para perceber que os comerciantes eram mais altos que qualquer homem na taberna. Ele jurou e atacou Sedam e em seguida seu amigo. Em poucos segundos, a taberna se transformou em homens brigando e pelo tempo que Sedam lutou fora do caminho, as guerreiras Reekas tinham desaparecido na escuridão.

Uma vergonha, mas pelo menos ele tinha uma notícia para passar para Darvk. A mensagem seria em código, é claro, de modo que ninguém, além dos Argons e Daamens, entendessem o seu real significado.

~ * ~

Darvk desembarcou em Pendow na manhã seguinte. Ele e Sedam, um velho amigo de sua juventude, cumprimentaram-se. Ambos os grupos se reuniram para trocar notícias e mensagens de seu planeta natal.

—As moças não eram as duas que você procura, - Sedam informou para Darvk. —Mas elas eram guerreiras Reekas.

—Maldição!

Carlow sorriu.

—Por que você iria querer mulheres tão selvagens, está além de minha compreensão. Eu gosto delas suaves e quentes.

—Elas não são tão selvagens. Você não pode descobrir onde elas vivem?

—Não. Aparentemente cartazes são colocados em bares e em torno dos assentamentos, quando os seus serviços são necessários, elas simplesmente aparecem.

Taciturnamente Maverk quebrou um graveto por entre os dedos.

—É a mesma resposta que nós temos em todo lugar. Elas parecem desaparecer da face do planeta!

—Talvez você devesse colocar alguns cartazes, usando nomes falsos, é claro, - Carlow sugeriu.

—Em seguida, pegue as moças que aparecerem e force-as a revelar o paradeiro das duas que você procura.

—Como podemos forçá-las? Elas preferem morrer antes de revelar o paradeiro de suas irmãs guerreiras.

—Os Argons poderiam levá-las a falar sem muito problema, - Sedam começou, mas parou quando os dois amigos dele balançaram a cabeça com desgosto.

—Ah, bem, foi só um pensamento.

—Não existe outra maneira, - Carlow disse, pensativo. —Se isso realmente funcionar. Tenho ouvido falar de uma garota que vive em Ylan perto de Kyro. Ela supostamente faz poções com ervas e outras artes. Alguns dizem que ela é uma bruxa. Quem sabe, talvez ela...

—Pare de rodear e chegue ao ponto!

—Sensível! Aparentemente, ela sabe como fazer as pessoas revelarem segredos com algum tipo de poção. Foi o que ouvi.

Darvk e Maverk trocaram olhares.

—Lá vai você! - Sedam bateu no joelho. —Pegue uma dessas moças guerreiras, pegue a poção e você encontrará a suas fugitivas!

—Você foi muito descuidado deixando suas mulheres se extraviarem, - Carlow acrescentou maliciosamente.

—Mantenha-as felizes e não vão se extraviar. Não é verdade, Sedam?

Rindo das expressões nos rostos de seus amigos, Sedam concordou.

—Oh, sim, definitivamente.

—Se esta missão não fosse tão urgente, eu bateria em você. - Darvk se levantou e apontou para Maverk.

—Venha, vamos nos apressar e procurar essa bruxa.

~ * ~

A noite já tinha caído e as quatro guerreiras desceram a rua central, suas capas escuras e capuzes que lhes permitiam misturar-se com as sombras. Cada um dos seus sentidos estava atento ao seu entorno, tanto mais que elas estavam em Kyro de Ylan, um planeta na periferia do Setor Fora da Lei. Os caçadores de recompensas e soldados, às vezes apareciam em planetas na periferia, mas elas esperavam que não esta noite.

As guerreiras moviam-se furtivamente por uma rua lateral e pararam na sombra de uma casa de madeira de dois andares.

—A família deve estar em casa, - Senna comentou, em um tom baixo, como as vozes filtradas pelas janelas.

—Vamos esperar até que as luzes se apaguem, - Tenia decidiu.

—Então eu vou entrar e ver em que quarto a mulher dorme.

Pacientemente esperaram nas sombras, até que uma luz brilhou em uma janela do primeiro andar e as vozes soaram.

—As contusões estão desaparecendo, Nina. Logo você vai estar bela de novo.

—Eu não me importo. - A resposta veio cansada. —Eu estou tão cansada, mãe.

—Durma, Nina. Venho para ver você mais tarde.

As luzes se apagaram. Esperaram até que julgaram ser seguro subir, então, agilmente Tenia subiu na grade, mas ela teve o cuidado de fazê-lo silenciosamente. A janela estava meio fechada, para além do quarto escuro. O que a enchia de um mau presságio era o chocalho do gorgolejar que soava a cada respiração torturada da figura na cama, no outro lado do quarto. Era um chocalho que ela tinha ouvido mais vezes do que ela queria lembrar.

Escalando para o quarto escuro, ela se deixou cair rapidamente ao chão, as mãos sobre o laser e os olhos percorrendo o quarto para verificar qualquer movimento. Encontrando-o vazio, ela se mudou para a cama e olhou para a mulher morrendo.

Tirando o laser, ela o segurou para a tempora da mulher e apertou uma mão firmemente sobre a sua boca.

A mulher acordou sem luta, apenas com um levantamento das pálpebras cansadas.

—Não quero lhe fazer qualquer dano. Responda às minhas perguntas com um aceno ou o balançar de sua cabeça e nenhum mal chegará a seus pais também. Entendeu?

Um aceno lento veio.

—Você é a amante de um soldado Inka?

Houve outro aceno lento.

—Você viveu na fortaleza do Império?

Um terceiro aceno e a uma mão frágil agarrou o pulso de Tenia, puxando levemente. Ela amaldiçoou a si mesma, quando ela percebeu que a mulher estava lutando para respirar.

—Se eu remover minha mão, você vai gritar?

A mulher balançou a cabeça e quando a guerreira levantou sua mão, ela suspirou, —Matem-no.

—O soldado que bateu em você?

—Ele matou... meu bebê. Matando-me...

—Diga-me o que você sabe do Império Inka e dos soldados do Dragão.

Ela tossiu e um pouco de sangue escuro veio do canto da boca. Ela estava morrendo rápido, Tenia sabia, tornando a situação ainda mais urgente.

—Os soldados do Dragão, - ela falou. —Eu só sei que eles guardam Shari, - a mulher respirou fraco. —Há trinta deles, isso foi o que meu homem assassino me disse.

—Onde eles moram?

—No palácio, perto de Shari.

—Você quer dizer na fortaleza?

—Ele tem sua própria seção privada na fortaleza, guardada por seus soldados dragão. Seu palácio, como eles chamam.

—Como eu sei que você fala a verdade? Afinal, você não tem nada a perder.

O ódio brilhava nos olhos sombreados. —Shari viu meu homem me bater. Eu tinha ido até ele para defender o meu caso e ele riu, disse que meu bebê não era puro Inka, não era digno de ter o sangue Inka nele. Ele me enviou para o meu homem, que também riu e me bateu. Eu perdi meu amor lá no grande salão, enquanto todos riram e zombaram de mim, ele me chamou de prostituta barata.

—Sinto muito, - Tenia disse suavemente.

—Então você vê, eu não tenho a lealdade ao Império, as pessoas que tomaram meu amor de mim, logo, a minha vida. Vá até a gaveta da cômoda. No canto.

Sabendo que a mulher que estava morrendo não tinha força para falar ou até mesmo mover, Tenia foi para o armário e se ajoelhou diante dele, abrindo a gaveta.

Um sussurro fraco a atingiu.

—Sob o meu pijama há uma bolsa de couro. Leve.

Suas mãos procuraram e rapidamente cutucou o couro, ela o retirou. Na escuridão, ela podia ver que ele era pequeno, quadrado e estreito. Uma tira de couro estava amarrada nele.

—O que é isso?

—Os mapas da fortaleza. Desenhei isso enquanto eu estava lá, com a intenção de vendê-lo quando pudesse.

—Mapas. Para a maior oferta no Setor Fora da Lei?

—A única maneira de sobreviver neste setor abandonado. Fico feliz do que eu fiz agora. - Um riso fraco e gorgolejante escapou da mulher.

—Existe mais alguma coisa que você possa me dizer? Shari deixa a fortaleza muitas vezes?

—Poucas vezes, talvez duas vezes por ano. - Ela tossiu e limpou o sangue de seu queixo.

—Só mais uma coisa que eu peço a você. - Tenia esperava com uma mistura de curiosidade e desconfiança.

—Quando você tiver terminado com os mapas, leve-os para as guerreiras Reekas.

—O que? Por quê?

—Diga-lhes que Shari quer destruí-las, especialmente as filhas de Karana, a que já foi líder.

A voz estrangulada foi desaparecendo. Tenia tocou o ombro dela com urgência.

—Por quê?

Capítulo 18

Um gorgolejar soou e mais sangue saiu de sua boca.

—Ele as odeia por causa de seu filho... as filhas são suas... - Sua cabeça pendeu para o lado.

Com o coração apertado Tenia viu que o peito estava imóvel. Antes que ela pudesse contar o segredo, ela estava morta.

Maldição, maldição dupla.

~ * ~

Quando o espaçonave dos comerciantes pousou perto do prédio, distante mais ou menos 30 metros, Darvk desembarcou para ver a bruxa, que os esperava na porta de sua cabana, com os braços cruzados.

—Não queremos fazer-lhe nenhum dano. Lentamente ele se aproximou, seguido de Maverk.

—Buscamos a sua ajuda e sabedoria.

Corajosa, seus olhos negros o estudaram sem medo e ele parou os seus passos.

—O que você vai me dar em troca?

—Se você nos der o que buscamos, você pode escolher da carga no porão.

Abrindo a porta, ela se afastou e esperou que eles entrassem.

Ele ficou surpreso ao ver que a cabana era mais confortável por dentro, do que parecia. Grande, limpa e bem conservada. Sentada à cabeceira da mesa, ela fez um gesto para que sentassem no lado oposto. Darvk viu que ela era mais jovem do que parecia à primeira vista, será que era? Seu rosto tinha poucas linhas, mas os olhos negros eram antigos. Espessa cabeleira branca estava enrolada em um coque e as vestes negras escondiam sua figura.

—Meu nome é Beulah.

—Eu sou Darvk e este é Maverk. Ouvimos dizer que você pode ser capaz de nos ajudar.

—Depende do que você procura. Diga-me sua história.

Ele hesitou.

—Ou você busca a minha ajuda ou não. Não faz nenhuma diferença para mim.

—Eu busco. A moça que me importa fugiu e ninguém parece saber para onde. Aquelas que sabem, não vão dizer.

—Por que ela corre? Você quis bater nela?

Ele corou.

—Eu nunca iria prejudicá-la!

—Você é grande, não iria ser difícil.

—Você tem a minha palavra, eu não iria machucá-la e nunca o fiz.

Beulah o examinou atentamente e perguntou: —Então o que você deseja de mim?

—Que você faça uma poção que, quando dada a alguém, o faça revelar a verdade?

—Você quer usá-la para encontrar seu paradeiro?

—Sim.

Alcançando através da mesa, ela colocou a mão sobre a dele, fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás. Darvk desconfortavelmente olhou para o amigo, que encolheu os ombros, tão perplexo quanto ele próprio.

Pouco tempo passou e os olhos da bruxa se abriram cintilantes. Levantando, ela caminhou até a porta no fundo da sala e ela desapareceu nas profundezas, além. Ela voltou com uma flor na mão e ela apertou na palma da sua grande mão.

—Não olhe para isso, mas aperte e sinta o cheiro, - ela deu-lhe as instruções.

Ele fez como ordenado, esmagando as pétalas delicadas na mão, rolando a flor esmagada entre os dedos. Imediatamente o perfume de jasmim encheu o ar e ele recuperou o fôlego com uma pontada de dor que atingiu seu coração.

Tenia, bonita, Tenia de cabelos dourados com os olhos violeta que ria, ardia de paixão, brilhou com tristeza. Jasmin era o cheiro dela. Engolindo o nó na garganta, ele olhou para a flor amassada na palma da mão. Beulah estendeu a mão.

—Dá-me a flor, Darvk, é necessário para a poção. - Relutante, ele fez isso e ela atravessou a porta na parte de trás da cabana.

—Como ela sabia, Maverk?

—Eu não sei amigo. Talvez ela seja uma bruxa, como eles dizem. Silenciosamente, eles esperaram, enquanto o cheiro de jasmim permanecia na sala, a sua essência permanecendo nos sentidos de Darvk, como as mãos macias da moça. Se ele fechasse os olhos, quase podia imaginar que Tenia estava no quarto com ele, perto dele, quase podia tocá-la...

Beulah voltou com um frasco pequeno de líquido violeta. Um líquido violeta tão bonito como os olhos violeta de Tenia. Junto ao frasco estava anexada uma seringa. Ele encontrou o olhar de Beulah, vendo a sabedoria e a compreensão dela.

—O que você procura é forte, comerciante, em seu coração e mente. Suas lealdades são profundas e ela é dilacerada por elas. Ela te ama, não tenha medo. - Cuidadosamente, ele segurava o frasco.

—Por que ela foge?

—Isso é ela quem deve lhe contar.

Sabendo que ele não receberia mais respostas, ele concordou.

—Eu agradeço a você, Beulah. Agora venha e escolha o que quiser.

Seguindo-os para fora, seus olhos caíram sobre a sua equipe e ela sorriu.

—Vocês são todos jovens e fortes, não são?

—Uh, eu acho que sim. - Ele ficou surpreso.

—Minha horta, na parte de trás, deve ser limpa, lavrada e as sementes plantadas. As ferramentas estão no galpão. Vê quantos podem fazer isso, não deve demorar mais que quatro horas ou assim.

Darvk olhou para ela.

—O quê?

—É o meu preço. Vou estar na cozinha fazendo o almoço para todos vocês. Avise-me quando você tiver acabado. - Virando, ela voltou para a cabana.

—Maldição! - Darvk gemeu.

Seus amigos disseram coisas piores quando se arrastaram em torno da cabana e viram o tamanho da horta.

~ * ~

—Esta cerveja é bem-vinda. - Garret gemeu, sentando-se numa mesa em uma das tabernas de Kyros.

—Eu já te disse que eu sou um comerciante, não um jardineiro?

—Cerca de cinquenta vezes durante e após a jardinagem para Beulah, - Darvk respondeu secamente.

—Esta tarde é algo que eu escolho para não me lembrar!

—Eu nem sequer tenho energia para as mulheres, - queixou-se Cam esgotado.

A noite já tinha caído no momento em que os comerciantes deixaram a bruxa e tinham chegado a Kyro. Deixando quatro membros da tripulação no navio, Darvk e o resto dos comerciantes dirigiram-se para o assentamento, para uma bebida e para ver se eles poderiam obter qualquer informação sobre o paradeiro das Reekas. Até agora, pensava Darvk tristemente, não tiveram sorte.

O tempo passou e ele decidiu que era hora de voltar para o espaçonave e colocar a cabeça em outro lugar, quando um homem corpulento, com uma barba desgrenhada e um brilho selvagem nos olhos irrompeu pela porta.

—Há uma luta acontecendo na rua!

—O que há de novo? - Alguém vaiou e risos eclodiram.

—É entre algumas guerreiras Reekas e soldados Inka!

Houve uma corrida para a porta, cada comerciante Daamen na sala, juntando-se aos outros.

~ * ~

Tudo tinha ido bem enquanto elas escapavam por entre as sombras, até que elas passaram por uma taverna, duas ruas de distância da borda de Kyro. Parando, Tenia sussurrou: —Algo está errado.

Connie se enrijeceu.

—Sim, eu também sinto isso.

—Alguém está esperando por nós. - Senna com o olhar afiado capturou o movimento furtivo na rua.

—Lá.

—Vamos voltar! - Tenia sussurrou.

—Todas, de volta! - Mas era tarde demais. Luzes poderosas caíram sobre elas e viram que oito soldados as cercavam.

—Inkas sangrentos! - Mya jurou.

—O moleque estava certo, as cadelas estão aqui! - O sargento Inka passou à frente, levantando sua brilhante espada.

—Benton, passe um rádio para os outros, nós as encontramos!

—Nos encontraram, mas não vão nos manter. - Tenia puxou sua espada afiada, da bainha nas costas.

—Liberdade ou morte, irmãs!

Em poucos segundos, a rua estava cheia com os sons de aço das espadas e o som de carne batendo em carne. As guerreiras lutavam com intenção mortal, assim como os soldados, todos tinham consciência dos espectadores em recolhimento tanto nas calçadas, como nas janelas e portas dos edifícios.

—Peguem os bastardos, amores! - Gritou uma prostituta.

—Acabem com elas! - um homem corpulento rugiu.

Mas ninguém se adiantou para ajudar, todos ansiosos para assistir à batalha sangrenta.

Um soldado agrediu Tenia, que levantou sua espada e girou em torno, em um amplo arco, ordenadamente cortando seu pescoço. Seu cadáver decapitado cambaleou e caiu. Quando ela se virou, seu olhar se encontrou com os de um gigante empurrando seu caminho através da multidão. Seu coração cambaleou. Darvk, aqui!

Ele olhou para ela, vendo o sangue respingado em seu corpete, a descrença em seu belo rosto quando o viu. Por um instante pensou que tinha chegado a ele, mas uma mensagem a fez girar. A multidão avançou e aplaudiu quando mais dez soldados apareceram na rua, com as espadas levantadas e ódio em seus olhos.

—Sem misericórdia! - o sargento gritou.

—Matem as putas!

Os Daamens correram para se juntar à luta e era como se suas ações inspirassem a multidão sedenta de sangue. Em poucos segundos a rua estava cheia de brigas, bandidos, soldados, comerciantes e guerreiras.

Correntes, espadas, tubos de aço, pedaços de madeira e punhos foram usados contra os soldados.

Fora do canto dos olhos, ela podia ver Darvk com firmeza e determinação lutar o seu caminho em direção a ela, ele derrubava os soldados facilmente com seus grandes punhos, ele bloqueou suas espadas com um pedaço de tubo de aço pesado. Não havia nenhuma maneira que pudesse permitir que ele se apossasse

dela. Ela soltou um assobio cortante, as irmãs guerreiras entenderam, recuando e fugindo. A informação que tinham era muito importante para ficar e ver a luta terminar, talvez morrer.

Em princípio, Darvk não percebeu sua retirada, até que ele viu que ela estava à beira da luta. De repente, elas se libertaram da luta e correram, gritando o seu agradecimento com um sorriso e piscando um olho para o bruto corpulento, empunhando uma barra de metal.

Ele acenou para elas e ele voltou para a batalha.

—Maldição! - Darvk jurou viciosamente quando ele cortou uma faixa larga através dos combatentes.

Vendo que seu capitão estava a caminho, o restante dos comerciantes, caíram em torno dele. Eles fizeram uma guarda formidável com suas alturas e constituição, combinado com os canos de aço que seguravam, tanto que, os soldados desistiram deles e voltaram a lutar apenas com os assentados. Dando uma olhada rápida no seu grupo, Darvk ficou aliviado ao ver que, além de pequenos cortes e escoriações, nenhum tinha sido gravemente ferido. A luz da batalha ainda brilhava em seus olhos.

—Tenia e as outras três correram por ali! - Ele apontou para a rua.

—Atrás delas! - Eles facilmente passaram através dos combatentes e correram com passos vigorosos na direção do caminho que as guerreiras haviam tomado.

~ * ~

As Reekas aceleraram pelas ruas desertas, então elas foram para o campo, as quatro correndo pelas moitas até chegarem à clareira onde a nave da frota Argon estava.

A porta se abriu e Senna entrou em primeiro, seguida por Mya e Connie. Tenia chegou até agarrar a alça para puxar-se para cima, quando um grito a fez parar. —Tenia!

A luz no topo da nave acendeu, iluminando a área de onde vinha a voz. Com seu coração disparado, Tenia virou e viu Darvk e sua tripulação em pé na beira da clareira, todos olhando para ela, o peito arfante pela corrida.

—O que você está fazendo aqui? - Ela exigiu.

—Não vá! - Darvk estava respirando pesadamente em busca de ar. —Seja qual for o problema, podemos resolvê-lo!

—Acredito que este seja Darvk? - Connie observava, da sua posição na porta acima de Tenia.

—Esqueça de mim, Darvk.

—Eu não posso fazer isso. Você é minha, Tenia, eu não vou deixar você ir.

Ela sentiu os motores da embarcação da frota começar a funcionar.

—Eu não sou boa para você. Olhe para todos vocês, cortes e ferimentos por minha causa. Você não deveria ter parado e ajudado.

—E você poderia estar morta agora! - A emoção fez sua voz áspera.

—E você vai estar morto por minha causa! - Virando, ela puxou a alça.

—Não! - Ele disparou para frente, mas era tarde demais.

Connie se abaixou e a puxou para cima, quando a porta se fechou. Antes que ele chegasse perto da nave, ela disparou para o ar e saiu por cima das árvores, depois foi subindo mais e se foi, com uma explosão de velocidade.

Ele olhou para trás, sentindo que seu coração estava escorregando para o chão. Mais uma vez ela tinha escapado e ele não sabia onde encontrá-la.

Sentando-se no painel de controle, Tenia tinha vontade de apertar as mãos para se firmar. Ele tinha chegado perto, muito perto. Connie tomou o assento vago de Mya.

—Então.

—Então o que?

—Então aquele é Darvk. Homem bonito, se você gosta dos tipos brutos. - Ela não respondeu.

—O loiro que estava atrás dele é Maverk?

—Sim, mas eu não quero falar sobre isso.

—Tudo bem. Quais são as informações que você conseguiu? - Ela abriu a bolsa de couro.

—Os mapas da Fortaleza do Império Inka. Mya e Senna vieram quando o mapa foi desdobrado e colocado sobre os painéis de controle. Connie estudou de perto.

—Bom trabalho. A mulher roubou isso?

—Para vender mais tarde. Sorte nossa.

—Isso vai tornar a nossa tarefa muito mais fácil.

~ * ~

Reya ficou contente quando chegaram de volta a Urion com os mapas. Ela estendeu-os sobre a mesa e as guerreiras se reuniram ao redor, enquanto Tenia relatou o que tinha sido dito sobre os soldados do Dragão e os movimentos de Shari.

—Excelente! - Vivamente Reya esfregou as mãos.

—Agora vamos decidir o nosso próximo passo.

—Você conseguiu as armas de Deathman? - Tenia consultou.

—Quase tudo. - Ela apontou para os cestos que ficavam em cima do armário, onde estavam fora do alcance das crianças.

—Bom.

Ela dobrou o mapa, enfiou-o firmemente para dentro da bolsa de couro.

—Você tem feito tudo bem, irmã. Agora é a hora de descansar. Amanhã é um novo dia e vamos começar a planejar depois.

—Yesta e Aster não voltaram? - A fronte de Mya enrugou de preocupação.

—Ainda não. Eu sinto que o certo é esperar por elas antes de irmos para o Império.

Todas elas concordaram.

—Se elas não retornarem em mais dois dias, algumas de nós devem sair para procurá-las.

Decisão tomada, as guerreiras e as crianças se preparavam para dormir. Tenia foi para a borda, fora da caverna.

Connie ficou olhando para ela e Reya franziu a testa.

—Você está preocupada com ela?

—Ela não falou uma vez sobre Darvk desde que saímos de Kyro.

—Talvez ela não sinta tanto quanto ele. - Reya recolhia as canecas e ela levou-as para a bacia de madeira, no canto.

—Ela o ama. - Connie olhou os movimentos de sua jovem líder. —Seus sentimentos estão transbordando e isso não é bom.

—Ela fez sua escolha.

—As circunstâncias forçaram-na a escolher entre sua lealdade para conosco e seu amor por ele.

—As circunstâncias forçaram as escolhas para todas nós.

—Sim, mas os homens que amamos não estão mais vivos. Isto é mais difícil para Tenia. O homem que ela ama está lá fora e ele retribui esse amor.

—Eu sei, mas o que podemos fazer?

—Dar-lhe algum conforto, talvez? - Connie sugeriu com um traço de sarcasmo.

—Eu não sou boa para isso. - Reya apertou os lábios.

—Então? Basta sair e conversar com ela. Ela é sua irmã de sangue, fale com ela.

—Connie...

—Ela está na borda. Vá até ela.

Desapontada, Reya saiu da sala. Connie balançou a cabeça lentamente. Reya nunca se sentiu confortável em consolar alguém, muito menos desde que ela retornou de sua segunda missão mercenária, no passado. Seria a missão a razão disso? Uma resposta que ninguém sabia. Com um suspiro, Connie foi para a cama.

Sentada na borda fora da caverna, enquanto ela suavemente era envolvida em trevas, Tenia permitiu que as lágrimas de seu coração destorcido transbordassem, para deslizar silenciosamente pelo seu rosto. Darvk. O rosto amado enchia sua mente e ela colocou as mãos nos recessos de sua memória e ela arrastou para fora as visões da vida amorosa que tinham partilhado os beijos e palavras carinhosas.

A brisa morna acariciou sua pele e ela quase podia imaginar que era ele que a tocava, seus longos dedos deslizando por seu braço, seu toque tão forte e seguro. Ao fechar os olhos podia imaginar seus lábios sobre os dela, tão quente e firme...

—Tenia?

Com um sobressalto, ela abriu os olhos.

—Sim?

Sentada ao seu lado, Reya olhava a paisagem escura.—Você está bem?

—Voltei com nenhuma marca, lembra? - Ela tentou interpor humor na resposta, mas falhou.

—Verdade. - A irmã dela limpou a garganta. —Como você está se sentindo? Vendo o comerciante de novo?

—Seu nome é Darvk. Você pode dizer, você sabe.

—Muito bem. Como você está, vendo Darvk novamente?

—Oh, eu estou bem! - Ela respondeu com um riso estrangulado.

—Você não parece.

Sentindo os fios dourados de seus cabelos soltos fazendo cócegas seus ombros nus, Tenia se lembrava de como ele gostava deles soltos, dedos peneirando a massa de seda e retorcendo dentro dela.

—Você quer falar sobre isso? - Reya perguntou.

—Não.

—Você está chorando por ele.

—Você está aqui para discutir comigo?

—Não seja tão espinhosa. Às vezes você é como meu pai quando estava...!

Um pequeno silêncio caiu entre elas antes que Tenia dissesse: —Obrigado. Vou levar isso como um elogio.

—Não era para ser, - era uma resposta torta.

—Eu sei. Isso é o que faz com que seja muito melhor.

Um riso relutante escapou de Reya.

—Você sempre tem a última palavra, não é?

—Eu não tentei. - Tenia sorriu levemente.

Reya hesitou, depois perguntou com indiferença, —E aquela coisa loira estava com Darvk?

—Shamon? - Tenia não pode resistir à tentação.

—Não, sua idiota! Maverk.

—Ah, ele. Sim, eu acredito que era ele.

—Típico. Esses dois nunca estão longe um do outro.

—Você gosta dele?

—O quê? Não seja ridícula! - Reya saltou sobre seus pés.

—Porcos arrogantes! Eu vou para a cama e você?

—Em breve. - Tenia olhou para ela.

—Obrigado por sua preocupação, mesmo você sendo ruim em demonstrar isso.

Desconfortavelmente, Reya encolheu os ombros e deu sua 'boa noite'.

Tenia permitiu que a paz da noite se embrulhasse em torno dela, de uma maneira similar como os braços musculosos de Darvk tinham feito no passado não tão distante ...

~ * ~

Em sua cabine, Darvk relaxou na cadeira diante o computador. A tela estava piscando, mas seus pensamentos não estavam nela. Em vez disso, ele ainda podia ver uma espada ensangüentada apreendida em uma mão forte, o líquido vermelho em suas roupas e pele.

Pela primeira vez, ele realmente a viu como a guerreira ilegal, tirando a vida de quem tentou acabar com dela. Ele estremeceu, sabendo que se ele e seus amigos não estivessem lá, Tenia teria morrido naquela noite.

Ela teria ficado na rua empoeirada em uma piscina vermelha de sangue embaixo dela, seus brilhantes olhos violetas estariam sem vida, sua trança dourada deitada no chão e seus lábios quentes estariam frios com a morte. Droga! Empurrando a cadeira para trás violentamente, ele se levantou bruscamente. Procurando seu roupão, ele abriu a porta aberta do armário e seus olhos caíram sobre o frasco pequeno, meio vazio, na prateleira.

Ele tinha bebido este vinho, um preventivo para evitar que Tenia ficasse grávida. Ela estava tão quente e responsiva, tão amorosa, tão suave em seus braços, apaixonada. Com um juramento murmurado, ele procurou uma roupa limpa, decidiu que deveria tomar uma ducha. As calças caíram no chão e ele se inclinou para recuperá-las, foi quando ele viu o ouro fosco espreitando por baixo do colete negro que estava sobre ele. Franzindo a testa, tirou o colete e então parou. Diante dele estava a máscara dourada, as feições congeladas, os olhos vazios e os lábios frios tão docemente curvados.

Puxando-a para fora, ele segurou a máscara da morte de Tenia em suas mãos. Segurando-a, sentiu algo incomodando, algo que ela disse enquanto ele a segurou em seus braços, quando ele estava quente e saciado de amor.

—Uma guerreira dá ao homem que ama a sua máscara da morte.

Um nódulo encheu sua garganta. Tenia havia fugido, mas tinha deixado o símbolo de seu amor.

Ele agarrou-a firmemente, as suas feições frias ficaram indefinidas quando a sua visão se encheu de lágrimas e seu coração ficou renovado, de vigor e determinação.

Ele iria trazê-la de volta e desta vez, nada poderia separá-los.

~ * ~

O Sol quente caía sobre os ombros das guerreiras sentadas na grama, elas olhavam para o mapa espalhado no chão enquanto as crianças brincavam nas proximidades.

—Teremos que nos infiltrar através dos velhos túneis, - disse Tenia.

—Nós não sabemos exatamente para onde vão, - Connie apontou. —Além do fato de que eles nos levam até a fortaleza.

—E eles estão velhos. - Reya franziu o cenho. —Eles podem ter cedido, estarem vigiados ou bloqueados.

—Ou terem sensores, - acrescentou Jonette.

—Isso é um monte de ‘ses’, ‘mas’ e ‘ous’, - Dana bocejou, sentada na grama e com os tornozelos cruzados.

—Eu digo que algumas de nós devem ir em frente e fazer o reconhecimento, - Tenia sugeriu.

—Vamos encontrar as entradas destes túneis, fora da fortaleza, então vamos marcar os sensores e vermos se os túneis são utilizáveis.

Reya olhou para as guerreiras concordando. —Quem vai ser voluntária?

—Uma de nós tem de ir e já que você está aqui porque precisa negociar com Deathman, tem que ser eu.

—Maldição! Se você for morta, Tenia, eu vou... eu vou...

—Matar-me? - Ela levantou uma sobrancelha dourada, zombando.

—Sim e não se esqueça disso!

Connie riu.

—Mais parecidas do que ambas possam admitir. - Leyla sorriu.

—Teimosa!

Triunfalmente Tenia dobrou o mapa.

—Serena vai com você. - Reya levantou-se.

—Você precisa de alguém para guarnecer suas costas.

—Sim! - Serena levantou-se, seus cachos castanhos saltando sobre seus ombros e seus olhos cinza brilhando.

~ * ~

Eles vasculharam quatro planetas sem nenhuma notícia das guerreiras Reekas e Darvk estava ficando mais impaciente, por isso, quando ele recebeu uma mensagem codificada de uma nave Argon, *dizendo que dois parafusos raros de pano, haviam sido localizados no planeta Vendor*, ele não perdeu tempo na caça a sua tripulação na taberna. Ele invadiu e rugiu para eles para moverem suas bundas, enquanto Maverk martelada na porta das putas da taberna, para despertar os membros mais sensuais da tripulação.

Não demorou muito para encontrar os dois únicos pontos que se deslocavam no scanner nessa área, a partir das coordenadas dadas a eles. Descobrimo o sentido em que as guerreiras se dirigiam, os comerciantes voaram em frente e se preparavam.

Yesta e Aster caminharam ao longo do trajeto sob as árvores. Embora elas não tivessem razão para acreditar que alguém pudesse esperar por elas, seus instintos eram nítidos, quando a rede de corda caiu de cima, as duas se esquivaram para longe, antes que pudesse cair sobre elas.

Tão rápido quanto elas desviaram, os comerciantes avançaram. Suas experiências com Tenia lhes haviam ensinado sobre a rapidez e agilidade que as Reekas mudavam-se e então eles usaram a sua força. Yesta e Aster caíram sob

quatro dos grandes comerciantes, os lasers meio puxados das Reekas caíram fora de suas mãos. Elas lutaram e juraram, mas elas não eram páreo para os pesados Daamens e elas se encontraram amarradas, amordaçadas e desarmadas pelos comerciantes, que lhes asseguravam alegremente que não tinham nada para se preocupar.

Red tinha o espaçonave em movimento, em direção ao espaço, em questão de minutos.

Darvk e Maverk entraram na cabine onde Aster tinha sido colocada sobre a cama. Yesta estava sendo vigiada, em outra cabine.

Darvk olhou para a jovem guerreira.

—Diga-me onde habitam as Reekas moça. Prometo que nenhum mal chegará a qualquer uma de vocês.

Com os olhos cuspidos ódio e desconfiança, ela balançou a cabeça.

Ele acenou para Garret e Maverk e segurando-a pelos tornozelos e ombros. Com as mãos amarradas atrás, ela estava indefesa.

Ele empoleirou na cama ao lado dela.

—Moça, isto será apenas um arranhão.

Aster sentiu a picada no braço e ela estremeceu, esticando para longe. Isso lembrou a Darvk de Tenia quando tinha sido marcada, enquanto ela lutava nos porões dos guardas de escravos.

—Fique tranqüila, moça. - Ele alisou o cabelo vermelho desgrenhado para trás da fronte levemente bronzeada, ela tinha feições bonitas.

—Nós não vamos te machucar. - Ele olhou para Maverk.

—Eu me pergunto quanto tempo demora para funcionar?

—Deveria ter perguntado, eu acho. Agora é muito tarde para saber. Teremos que esperar e ver.

—Entretanto, também podemos remover essa mordaça.

Capítulo 19

Umedecendo os lábios secos com a língua, Aster olhou para ele.

—Eu não vou te dizer nada!

—Onde as guerreiras Reekas moram?

—Vá para o inferno!

—Obviamente, não funcionou ainda, - observou alegremente Garret, acrescentando que o olhar ardente que estava ligado a ele, lembrava Tenia, na verdade.

—Sim, todas cospem fogo. Agora vamos tentar de novo. Onde habitam as guerreiras?

Abrindo a boca para dar uma resposta contundente, de repente, ela a fechou rapidamente, com uma expressão peculiar no rosto.

Inclinando-se, Darvk olhou intensamente nos olhos verde escuro, vendo um tremor de medo e esperou, quando o seu coração deu uma guinada.

—Onde elas estão?

—Não! - Rangendo os dentes, ela se esticou nas mãos que a seguravam.

—Maldição, não!

—Diga-me.

—Elas estão em... não! Não! - Aster gritou, apertou os olhos fechados e dentes cerrados.

—A poção fará com que nos diga. - Maverk falou.

—Você não pode lutar contra isso. - Sua luta se renovou e ela se debateu na cama. Havia um filete de suor escorrendo de sua tempora e os comerciantes reforçaram seus esforços.

—Onde elas estão? - Darvk falou mais severamente.

—Você vai me dizer agora. - Aster ficou imóvel e seus olhos se abriram. Darvk chupou o fôlego com força. Olhos violeta olharam para ele.

—Que bruxaria é essa? - Garret ficou abalado.

—Tem a ver com a poção, - Maverk sussurrou. Darvk se recuperou primeiro.

—Vou perguntar de novo, moça, onde as guerreiras Reekas vivem?

—Elas vivem... - Ela lutou mentalmente, mas com muito esforço a resposta irrompeu, —...em Urion!

—Paradeiro?

—Nas florestas de Zartep. - Acompanhada por um tremendo soluço, uma lágrima escorregou pelo seu rosto. Ele nunca tinha ouvido falar das florestas, mas ele poderia facilmente encontrar as informações no computador. Havia só mais uma coisa que ele precisava saber.

—Exatamente onde nas florestas?

Fechando os olhos, Aster sussurrou a contragosto, —Na montanha. - Ela abriu os olhos e eles estavam verde escuro novamente. O horror se abateu sobre ela, enchendo-a de desgosto e repulsa por si mesma.

—Não! - Ela gemeu.

Ele sentia pela jovem guerreira, forçada a revelar o paradeiro oculto de suas irmãs guerreiras, pensando que ela as tinha condenado à morte.

—Moça, eu não irei prejudicar a sua tribo. - Ele procurou acalmá-la.

—Nós queremos ajudar.

Soluços sacudiram sua estrutura esbelta e com um suspiro triste ele foi até o banco no canto e voltou com outra seringa, ele injetou o conteúdo em seu braço.

A escuridão desceu rapidamente sobre Aster e ela caiu no esquecimento abençoado. Os comerciantes removeram as amarras e saíram da cabine.

Ficou decidido que as guerreiras dormiriam durante a viagem, dessa forma, elas não tinham que ser contidas de alguma forma e ninguém correria o risco de ter lesões. Era mais fácil para as prisioneiras e para os carcereiros.

Entrando na cabine ao lado, Darvk encontrou um Cam aliviado tentando segurar Yesta que lutava descontroladamente. Maverk correu para ajudá-lo.

—Ela ficou louca logo que ouviu a outra rapariga gritando, - explicou Cam, um pouco ofegante.

Darvk removeu a mordaca.

—O que você fez com ela? - Yesta lutou contra suas amarras.

—Eu dei-lhe uma poção da verdade. Ela tentou resistir à poção.

—Ela está machucada?

—Não. Ela dorme, assim como você.

—Vá... - Sua maldição parou quando a surpresa a fez inspirar pela picada da agulha que perfurou sua pele.

—Desgraçado! O que você está fazendo?

—Confie em mim, moça, isto será mais confortável para todos nós.

As amarras foram retiradas da guerreira inconsciente.

—Fique de olho nas duas, - Darvk instruiu Cam.

—Jase virá substituí-lo em duas horas.

—Quanto tempo elas vão dormir?

—Oito horas. Vou dar-lhes outra injeção de sete horas para ter certeza de que continuem a dormir. - Ele sorriu para o amigo desconfiado.

Deixando Cam encarregado das guerreiras, Darvk levou Maverk para a cabine de comando, para traçar o curso para Urion.

—Dois dias, - informou Maverk a Darvk.

—Ótimo. Agora, vamos ver onde fica esta floresta Zartep.

Em poucos minutos um mapa do lado oeste de Urion apareceu na tela e a seta zerou dentro da área onde as florestas estavam situadas. Ele digitou as coordenadas e depois se recostou na cadeira.

—Não falta muito tempo agora, Tenia, - ele murmurou sob sua respiração.
—Dois dias e eu estarei com você novamente e desta vez você não vai escapar de mim.

~ * ~

—Graças às estrelas temos esse bloqueador de radar, - disse Serena quando a embarcação da frota se estabeleceu entre as árvores pesadas.

—Os céus em torno deste Império estão cheios de naves de caça e de viagens, observou Tenia.

—Pelo menos, sendo noite, eles não podem nos ver visualmente.

—Pronta?

—Como eu sempre estarei. - Ela colocou o mapa na bolsa de seu cinturão.

—Vamos.

Elas vestiram seus pesados mantos com capuzes e cobriram a parte inferior de seus rostos com lenços pretos. Cobertas da cabeça aos pés de preto, se camuflaram com a noite. Depois de arrastar uma rede de camuflagem sobre a embarcação, elas se evadiram na escuridão.

Mantendo-se nas sombras, elas só pararam quando a Fortaleza do Império Inka se mostrou à distância, aumentando gigantescamente na noite, com luzes acesas por toda parte. Nos céus, aviões de caça Inka voavam.

Tenia apontou para um afloramento de rocha à frente.

—Isso está marcado no mapa. Vinte passos para a direita deve haver uma rocha lisa assentada no solo. Inicie a exploração agora.

Serena girou sobre o sensor do scanner, a pequena luz azul piscando era a única indicação de que ele foi ativado.

—Se a luz azul vier de novo, o sensor é de trezentos metros de distância, longe o suficiente para que ele não possa sentir-nos, mas nós saberemos onde está.

Aproximando-se da rocha, que virava à direita e mentalmente contando vinte passos. Tenia viu a rocha lisa, meio escondida da vista, pela grama retorcida sobre ela. Ela fez o caminho, cuidadosamente, para que pudesse ser observada mais tarde e a rocha parecer imperturbada.

Isso levou as duas guerreiras se deslocarem para a pedra grossa ao lado e elas aguardaram ao lado do buraco.

Mantendo o scanner para dentro do buraco, Serena balançou a cabeça para indicar que ele estava seguro e elas entraram no túnel. Ele estava cheio de teias de aranha, obviamente, não era utilizado. Elas continuaram até chegar a uma porta de aço trancada, com ferrugem recobrindo a maçaneta. Marcando no mapa, elas reconstituíram seus passos. Uma vez acima do solo, recolou a rocha e arrumou a grama por onde andavam novamente.

O segundo túnel foi marcado a uma milha de distância, mas, também, não tinha sido utilizado por anos e estava bloqueado por outra enorme porta de aço com ferrugem.

—Nós precisaríamos de algum tipo de explosivo para quebrar essas fechaduras. - Tenia tocou a porta.

—Isso só iria trazer o túnel abaixo e em cima de nós, - apontou Serena.

Puxando o mapa para fora, Tenia usou uma lanterna pequena para estudá-lo.

Serena olhou por cima do ombro.

—Há outro túnel no outro lado da fortaleza. Ele acaba ao lado dos quartos dos soldados.

—Vamos dar uma olhada.

A fortaleza era maciça e demorou mais de duas horas para chegarem ao terceiro túnel. Tenia franziu a testa ao vê-lo aberto desajeitadamente e com marcas de passos frescos ao redor da entrada.

—Não há sensores. - Serena verificou o scanner.

—Incomum.

—Sim. - Tenia esgueirou-se para a entrada e ela entortou a cabeça tentando ouvir qualquer som.

—Nós vamos entrar?

—Temos que fazer a vistoria, por que este túnel vai nos levar direto para os soldados e para dentro.

—Alguém está vindo!

A queda da vegetação resteira se aproximava, seguida por uma maldição e um riso abafado. Ambas as guerreiras mergulharam por cima dos arbustos próximos. Elas desembarcaram no outro lado e rapidamente rolaram por suas barrigas de através da folhagem. Um soldado cambaleou para sua vista, com uma mulher agarrada a ele. Ela estava rindo, enquanto ele tateava na frente do vestido.

—Você é um homem mau!

—Ah, vamos! Só mais uma vez! - Ele arrotou alto.

—Silêncio! Alguém poderia ouvi-lo! - Rindo, ela o repreendeu.

Tenia fez uma careta para o par bêbado, enquanto Serena sorriu amplamente.

—Somente me ouviriam os meus companheiros soldados, que estivessem esgueirando-se a procura de um pedaço de carne disposto!

—Não é justo, Shari o manter como soldado em um controle tão apertado. - A mulher plantou um beijo molhado na bochecha. —Como, nós, meninas da taverna, podemos ter uma vida decente?

—Ele acha que a nossa vida está toda planejada, mas nós o enganamos. Encontramos a nossa própria porta dos fundos!

—Sorte para nós. - Ela se contorceu mais perto.

—Vem cá, moça! - Ele agarrou-a.

Eles caíram no chão, ela com gritos abafados, enquanto ele puxava a sua saia.

Com um gemido Tenia colocou a testa em seu braço, enquanto Serena enfiou o punho na boca para parar o riso que ameaçava escapar.

Na sua paixão embriagada o casal rolou no chão, puxando as roupas um do outro e arranhando seus corpos. Segundos depois, a respiração pesada se transformou em grunhidos e gemidos quando o intoxicado abraço tornou-se mais íntimo.

Serena sacudiu com o riso silencioso. As bochechas de Tenia queimavam quando a paixão do casal lascivo tornou-se mais alta, o barulho de carne contra carne soando no silêncio.

Justamente quando ela pensou que não agüentava mais, outro som a fez endurecedor e agarrou o braço de Serena. Toda hilaridade deixou o rosto de sua amiga, imediatamente.

—Está se divertindo? - Uma voz divertida consultou.

O soldado em cima da mulher ficou em pé, os dedos mexendo em suas calças. A mulher levantou-se lentamente, ajeitando a saia e olhando timidamente para quem falava, que estava fora da vista das guerreiras.

Facilitando a cabeça ligeiramente para frente, Tenia viu que um pelotão de dez soldados havia chegado.

—Merda, você me assustou! - o soldado bêbado jurou.

—Concluiu rápido, porém, não é?

Os bêbados riram.

—Eu posso ir por horas!

—Não há dúvida. - O primeiro soldado riu e apontou para sua equipe.

—Vamos, vamos começar essa patrulha em torno da fortaleza, então podemos ter um descanso de uma hora, antes da próxima patrulha.

Então, uma patrulha caminhava pela região a cada hora. Interessante.

O pelotão se afastou e o bêbado deu a mulher um beijo desleixado antes de cambalear para dentro do túnel. Ela se afastou.

As guerreiras esperaram por um tempo curto, então falaram baixinho.

—Não vamos? - Serena perguntou.

—Pode ser perigoso. Se formos vistas, mesmo matando quem nos viu, isso vai colocar os soldados em alerta.

—Isso poderia comprometer a nossa missão.

—Obviamente, o túnel leva para os quartos dos soldados. - Tenia esfregou o queixo, pensativa.

—Mas até onde ele vai? Temos que saber.

—Então vamos.

Furtivamente entraram no túnel, descobrindo que era maior do que os dois anteriores, com muitas voltas. Tochas que mal iluminavam a escuridão foram colocadas nas paredes. Elas andaram cautelosamente.

Chegando ao fim do túnel, Tenia ouviu vozes abafadas. Ela puxou a sua adaga e Serena apanhou o seu laser. A parede à frente delas era na verdade uma porta de aço, que estava meio aberta, mostrando uma fina faixa de luz. As vozes vinham do outro lado.

Silenciosamente, Tenia colocou os olhos pela abertura e a satisfação a encheu. Era, certamente, o quarto de dormir de alguns dos soldados. Seis leitos estavam no recinto, quatro dos quais tinham homens dormindo, enquanto dois estavam vazios. Ao inclinar a cabeça, ela pode ver o soldado bêbado conversando com outro homem, que estava se vestindo. O bêbado mencionou o nome de uma taberna e algo sobre a mulher que ele tinha estado. O outro homem riu e acenou com a cabeça, em seguida, ele se sentou na cama para tirar as botas.

Girando em torno, Tenia apontou para Serena para entrar em movimento rápido! Ela não precisava de uma segunda advertência e já estava descendo o túnel com um flash de luz orientando os seus pés, com Tenia nos seus calcanhares. Aproximando-se da abertura do túnel, ela derrapou até parar. Serena espiou cautelosamente, em seguida, acenou para Tenia. Estava claro. Elas saíram correndo do túnel e mergulharam para se esconder atrás dos arbustos.

—O que há de errado? - Serena sussurrou enquanto olhava por entre as folhas.

—Um soldado. Eu acho que ele poderia ter descido pelo túnel. Alí!

O mesmo homem que ela tinha visto apareceu, ele não olhou nem para a esquerda nem para a direita, ele saiu rapidamente e se foi, logo se perdendo na noite.

—Agora que estava perto. - Cautelosamente, sentou-se.

—Mas nós temos o que viemos buscar, - disse Serena.

—Sim. Hora de voltar.

Uma vez de volta na embarcação da frota, Serena em silêncio, deu partida nos motores. Tenia procurou por patrulhas no radar e descobriu que quatro patrulhas faziam rondas constantes da fortaleza.

—Nós vamos ter que parar para abastecer, a guerreira de cabelos escuros anunciou uma vez que tinham deixado o planeta do Império Inka.

—Podemos fazê-lo no Setor Fora da Lei?

—O mais perto que podemos chegar é Pendow.

—Não é bom. Há sempre o risco de soldados.

—E os caçadores de recompensas. - Serena deu de ombros. —Ah, bem, acho excitante!

~ * ~

—As florestas de Zartep são muito isoladas, a quilômetros dos assentamentos. - Darvk estudou o mapa da galáxia.

—Faz sentido, - Maverk respondeu.

—As guerreiras precisam de privacidade.

- Mas como elas têm mantido seu paradeiro em segredo por tanto tempo?
—Elas provavelmente tomam caminhos diferentes a cada vez, - Red sugeriu.
—Você não é tão burro como parece.
—Ora, muito obrigado.

Darvk deu-lhe um gesto rude e ele deixou a cabine. Quanto mais se aproximava de Urion, mais leve o seu coração parecia. Mesmo Maverk estava retornando a sua habitual alegria.

Indo até o terceiro andar para verificar suas cativas, ele viu Aamun endireitando-se de sua posição encostados à porta.

—Como elas estão?

—Dormindo como bebês, Aamun respondeu com um sorriso que se tornou melancólico quando ele acrescentou: —Estas mulheres Reekas com certeza são lindas, mas não como minha Monia.

—Sua mulher deve ter seu bebê em breve, não é?

—Sim. Ele sorriu largamente. —Eu estou para ser pai em dois meses!

—Talvez eu devesse mandar você para casa. Eu não conseguiria encará-la se alguma coisa acontecesse com você.

—Ela nunca me perdoaria se eu não ajudasse a provar a inocência da sua moça.

—Mas...

—Não. Conversamos sobre isso no *viscomm*. Se não podemos ajudar o nosso amigo, que tipo de Daamens nós somos? Estamos de acordo, assim como toda a tripulação. Como sempre fizemos e nossos pais, avós e outros antepassados antes de nós. Daamens ficam juntos.

A gratidão não pronunciada fez a garganta de Darvk apertar.

Aamun pigarreou.

—Você vai verificar as moças, ter certeza de que vão dormir mais um pouco? Eu não quero estar aqui sozinho quando elas acordarem!

—Vamos chegar à montanha, esta tarde. Elas vão tomar outra injeção para dormir em duas horas. Vou dar-lhes outra chance agora, então elas não acordarão antes disso.

—Deus nos ajude se fizerem! - Darvk riu.

—Com medo delas?

—Sim! - A resposta foi sincera. —Eu quero ter outros filhos num futuro próximo!

~ * ~

O posto de abastecimento estava deserto, além do barraco onde o titular estava largado na porta, palitando os dentes. Ele olhou para fora com olhos inexpressivos. Em seu negócio, você não faz perguntas ou recebe respostas. Ele tinha uma excelente vida, com bandidos abastecendo no seu posto e ele não estava disposto a arriscar-se, se intrometendo e perguntando como bandidas

Reekas obtiveram uma embarcação da frota Argon. A resposta era óbvia, de qualquer maneira. Elas haviam roubado e boa sorte para elas.

Ele e Tenia se encontraram a meio caminho entre a embarcação e o barraco.

—Devo encher?

Ela assentiu com a cabeça, estudando o cabelo liso, oleoso e cinzento, alinhado no rosto marrom, instintivamente sabendo que ele não era uma ameaça para elas.

Ele abriu a pequena escotilha debaixo da nave e caminhou de volta até a placa de aço no chão. Agarrou o punho, soltou-o e retirou a mangueira de volta, arrastando-a para a nave e recolocou no tubo de combustível. Um gorgolejar soou e a mangueira pesada estremeceu quando o combustível entrou no tanque da embarcação.

Se espreguiçando, Tenia viu quando um menino com idade inferior a cinco anos apareceu na porta do barraco. Ele mordeu o dedo e olhava a guerreira alta, de cabelos dourados, curiosamente. Atrás dele apareceu uma mulher com uma cara preocupada. Vendo Tenia, seus olhos brilharam.

—Ela sente falta de mulheres para conversar. O homem encostou-se ao lado da embarcação.

—Eu aposto.

A mulher apontou para ela.

—Eu tenho frutas frescas, guerreira.

Agora soava tentador.

—Não é caro. Bom, maduro e suculento.

Olhando por cima do ombro, Tenia viu Serena olhando melancolicamente para a mulher.

—Por três dias temos vivido com alimentos secos, - suspirou.

—Você está tentando me dizer algo?

—Minha boca se encheu de água, isso significa alguma coisa para você?

—Você tem algum tipo de doença gengival?

—Estou com fome de alimentos frescos!

—Oh, bem, por que você não disse logo?

—Você tem uma tendência ao sarcasmo, irmã.

—Desconfiada?

—Eu vou estar morta de fome em um minuto.

Com uma risada, Tenia caminhou em direção ao barraco.

—Mantenha o olho no radar para a aproximação de naves.

A mulher estava dizendo a verdade, pensou, inspecionando os caixotes de frutas. As fragrâncias diferentes enchiam o ar na sala, surpreendentemente bem iluminado. Dez minutos depois ela estava carregando uma caixa carregada de pequenos frutos frescos.

O homem apareceu ao lado dela quando saiu do barraco e perguntou delicadamente, —Amigos de vocês?

Seguindo a direção do seu olhar, ela praguejou. Não muito longe, havia um espaçonave elegante preto. Ao lado direito, um espaçonave de combate do Império aterrizava. A porta abriu e os soldados começaram a sair dele.

—Maldição! Serena! Soltando a caixa, ela correu para o barco.

Serena apareceu na porta.

—O que.

Ouvindo seu nome ser gritado, Tenia viu um grupo se aproximando rapidamente. Liderando-os estava uma figura magra, de camisa branca esvoaçante e calças pretas apertadas. Sinya.

—Ligue o motor! - Ela gritou.

—Elas estão lá! - Como diabos os espaçonaves passaram pelo radar? Alarmada, Serena observava o grupo se aproximando.

—Tenia! - Sinya gritou.

—Parem, em nome do Império Inka! - Gritou um soldado.

Tenia estava a vinte passos da embarcação quando soou um estalo. Os soldados estavam disparando lasers. Ela retornou o fogo, com Serena cobrindo o fogo com seu laser. Não havendo abrigo, os soldados e piratas caíram no chão.

A dez passos da embarcação, sentiu uma queimadura na coxa e caiu.

—Tenia! - Serena pulou da embarcação e correu para sua amiga, pulverizando de fogo laser na direção dos soldados. Ela se levantou.

—Volte!

Com horror, ela viu Serena girar ao redor e cair no chão. Derrapando desajeitadamente ao seu lado, Tenia caiu sobre um joelho.

—Onde você está ferida?

—Deixe-me!

—Não! Prepare-se! Eu vou ajudá-la e nós vamos correr como o inferno para a nave!

Agarrando os braços de Serena, Tenia ajudou-a a levantar e em uma corrida incrível que elas cobriram os últimos passos para a nave, enquanto a poeira levantava em jorros afiados, do fogo do laser salpicando o ar e o chão ao redor delas.

Segurando a maçaneta, Serena puxou-se para cima e Tenia deu-lhe um último e forte empurrão.

Um soldado rodeou a embarcação por trás e apareceu com o laser apontado e ela pensou que o fim havia chegado. Mesmo quando ela virou o seu próprio laser ao redor, ela sabia que ele ia matá-la antes que ela tivesse a chance de puxar o gatilho. Mas ele caiu quando um tiro pirata o acertou e bateu na sujeira, em um emaranhado de braços e pernas, o laser foi arremessado.

Por uma fração de segundo o seu olhar sombrio travou com uns olhos negros. Sinya. O menino pirata que tinha traído a ela e Reya e as tinha deixado para morrer em uma forca.

Ela começou a balançar o laser ao redor, com a intenção de matá-lo, quando outra explosão de laser acertou seu pulso e ela o deixou cair.

—Maldição! Retirou-se para dentro da embarcação e sentiu o tornozelo agarrando quando ela entrou.

—Apanhei-te! - Um soldado rosnou. —Sua trança vai ficar bem na minha parede!

Torcendo, ela agarrou a borda acima da porta, puxou-se para cima e chutou para fora com o salto de sua bota, quebrando o nariz do soldado.

Jorrando sangue, ele gritou e cambaleou para trás, soltando-a.

A porta se fechou assim que mais um rosto apareceu e ela podia ouvir o barulho de socos na porta, em seguida, ela foi jogada de lado na parede e caiu no chão, quando a embarcação da frota disparou de repente.

Serena, Deus a abençoe! Tenia arrastou seu caminho até a parede e ela cambaleou para dentro da cabine. A visão que a saudou a fez empalidecer. A guerreira de cabelos escuros estava caída no painel de controle, inconsciente. Rapidamente, certificando-se que o bloqueador de radar ainda estava ligado, ela ligou o piloto automático, sabendo que estavam a salvo de serem seguidas ou capturadas.

Programando o sistema de alerta da nave para alertá-la para qualquer obstrução à frente, ela voltou sua atenção para a amiga.

Ignorando o latejar em sua própria perna, ela levantou Serena nos braços e levou-a para a cabine com os beliches. Depois que ela a deitou, Tenia inspecionou a ferida. O sangue fluía livremente do ferimento causado pelo laser, a pele ao seu redor tinha uma faixa estreita e preta. Ela estava queimada e morta. Ela precisava ser cortada antes que infectasse. Esta era uma tarefa que ela odiava.

Com a mandíbula apertada, ela cortou as feridas de Serena, em seguida, verificou a si própria, aliviada de que seus ferimentos não eram graves. Um pouco de perda de sangue e dor, mas ela iria viver para lutar outro dia.

~ * ~

Connie olhou para os quatro comerciantes que se aproximavam, seus olhos pararam no Daamen de barba preta no meio. Qual era o seu nome? Morgan, era este o seu nome. Tenia tinha mencionado. O olhar dela mudou para o gigante de cabelos escuros. Darvk, o homem determinado a casar com Tenia. Interessante. O outro comerciante tinha os cabelos cacheados pretos e desgrenhados, não era mais velho do que Reya e ela mesma. E lá estava a pedra no sapato de Reya, o loiro Maverk. Seus lábios tremeram. Isto ia ficar interessante.

Connie moveu-se para fora do parapeito e se dirigiu para o banco na caverna principal. Reya, com o rosto sem expressão, a encontrou no meio do caminho.

—Nós temos visitantes.

—Eu ouvi. Venha se quiser.

—Não perderia isso por nada. - Connie sorriu, sem se abalar com o olhar gélido que recebeu. Desde a chegada dos Daamens há vários dias, os olhares de Reya tinham ficado cada vez mais frios.

Merly se encontrou com elas na entrada.

—O comerciante quer vê-la.

—Figuras. - Reya saiu para o sol quente, para enfrentar os quatro gigantes esperando pacientemente.

—Trouxe o seu guarda-costas, não é?

—Para proteger-nos caso pretenda lançar-nos no chão e ter o seu perverso caminho com os nossos corpos, - os olhos castanhos de Maverk deslizaram para cima e para baixo da sua figura esbelta. Ela enviou-lhe um olhar fulminante.

—O que você quer, menino bonito?

—É o que Darvk quer.

—Oh? Bem, o que é?

Cruzando os braços, Darvk olhou para ela.

—Vou perguntar de novo. Onde Tenia está?

—E eu vou te dizer outra vez. Ausente.

—Exatamente onde?

—Isso eu não vou responder. De novo.

—Você disse que ela estava em uma missão. Que missão?

—Você não ouve muito bem, não é?

—Eu faço mais do que ouvir, eu acho. Encontrar a verdade é importante para todas vocês. Ela foi buscá-la, não é?

—Você é o único com as respostas.

—Vocês são todas fora da lei Reya, eu quis ir pessoalmente até Shari, por causa de todos os caçadores de recompensas esperando por um vislumbre de sua raça. Entretanto todas vocês voluntariamente colocam-se em perigo!

—Encontre-o antes que encontre você.

Capítulo 20

O temperamento Darvk só fez piorar.

—Tinha e algumas de suas guerreiras quase morreram não muito tempo atrás. Se não estivesse lá, você poderia ter que enterrá-las agora!

—Para nossa sorte, hein?

Se havia uma coisa em que ela era boa, Connie pensou, era dando respostas frias, como forma destacada para fazer o sangue ferver.

O seu queixo quadrado cerrou.

—Diga-me onde ela está.

Reya olhou para ele com tédio.

—E se ela já está morta ou capturada?

—É um risco que todas nós corremos.

—Você é fria, por vezes, sangrenta!

—Vou levar isso como um elogio. Obrigado.

Tornando-se consciente dos olhos negros estudando-a, Connie olhou para ver Morgan observando-a. Ele sorriu, a barba e o bigode bem aparado, davam-lhe um aspecto de pirata. Seu longo cabelo preto estava preso em sua nuca por uma tira de pano. Seu olhar caiu mais para baixo, para a jaqueta de couro entreaberta, revelando seus peito e braços musculosos.

Voltando os olhos para seu rosto, ela percebeu que este comerciante, grande e bonito, era mais ou menos da sua idade e o seu olhar audaciosamente apreciativo, sem um traço da luxúria cega que, geralmente, enchiam os olhos dos homens quando eles olharam para as Reekas. Estranhamente perturbada, ela trouxe a sua atenção de volta para a conversa entre a sua líder e o capitão Daamen.

—Se você não vai me dizer onde ela foi, pelo menos me diga quando ela vai voltar, - Darvk exigiu.

—Eu te disse antes, ela não vai voltar.

—Você está mentindo.

Ela encolheu os ombros.

—Então espere e veja. Eu não me importo. Virando-se, ela caminhou de volta para a entrada da caverna, suas irmãs guerreiras a seguiram, exceto Merly, que retomou sua posição perto da entrada. Connie olhou por cima do ombro, para ver Darvk olhar para Merly.

—Eu não acho que você vai me dizer? - Ela revirou os olhos para ele, com um suspiro de frustração, ele admitiu a derrota de novo, por enquanto, Connie sabia. Os comerciantes deixaram a área e retornaram para seu navio.

~ * ~

Estrelas piscavam no céu da noite quando Reya procurou Aster, encontrando a jovem ruiva sentada na borda.

—Parece ser um local popular para chorar. - Encostada a parede de rocha, ela cruzou os braços e tornozelos. Não houve resposta e ela suspirou. Ela não era boa em oferecer conforto e Aster precisava disso. Silenciosamente amaldiçoando Connie, por estar convenientemente ausente, ela se sentou ao lado da guerreira.

—Não se culpe.

—Eu o faço. Fui eu quem revelou o nosso segredo.

—Não foi. Uma poção da verdade foi usada. Eu sei que você preferiria morrer a revelar a nossa posição.

—Eu trouxe esses homens aqui.

—Eles não são perigo para nós. Não é como se você trouxesse o inimigo. E você não os 'trouxe'.

Com a vista sobre a floresta escura, ela murmurou. —Eu culpo a mim mesma.

—Você é a única que o faz. Eu não sou boa com palavras suaves, acho que basta dizer-lhe que ninguém a culpa e você é uma guerreira de valor.

—Mas...

—Como sua líder, eu te ordeno que deixe de mortificar-se sobre algo que você não tinha nenhum controle. - Reya levantou-se. —É tarde e eu estou indo para a cama. E você?

Aster sorriu ironicamente.

—Tenho dormido o suficiente! Não, eu estou totalmente acordada.

—Tudo bem. Desde que Yesta tem a mesma opinião, vocês duas podem ficar de guarda, nós vamos descansar. Quaisquer problemas, você sabe o que fazer.

—Obrigado, Reya.

Previsivelmente, ela encolheu os ombros.

—Vejo você de manhã.

~ * ~

Tenia e Serena estavam caminhando lentamente em direção à montanha, quando Merly apareceu.

—O que diabos aconteceu com vocês?

—Corremos um pouco da lei. - Ela deu um passo ao lado delas.

—Tenia, há algo para o qual você deve se preparar.

—Deathman não terminou as armas?

—Não, pior.

—Reya está bem? As outras? As crianças?

—Estamos todas bem.

—Tenia!

Não podia ser. Claro que não...

—É um homem! - Serena estava atordoada.

—Aqui!

Com o coração batendo forte, Tenia rodou para enfrentar o gigante de cabelos escuros e olhos de um azul vívido, que não estava distante nem dez metros.

—Darvk! - Murmurou incrédula. Uma alegria fugaz encheu-a. Ele a tinha encontrado! Ele não tinha desistido! A consternação se abateu sobre ela com a mesma rapidez.

—Como você me encontrou?

—Esqueça isso. - A preocupação substituiu a raiva nos olhos dele e ele avançou rapidamente.

—Você está coberta de sangue.

Ela olhou para si mesma.

—Oh, não é todo meu.

—Então, onde exatamente você está ferida? - Seu olhar varreu-a minuciosamente.

—Eu já fiz um curativo. Não é tão ruim.

—Eu vejo que ele a encontrou, - observou acidamente Reya, quando ela entrou na clareira.

Os olhos de Serena se arregalaram com a visão de mais três homens gigantes, seguindo os passos de seu líder.

—Que diabos...?

—Meus sentimentos são exatamente assim, - Reya concordou friamente.

—Vocês duas, tudo bem?

Tenia concordou, ainda confusa.

—Nada de grave.

—Precisamos conversar. - Darvk olhou fixamente para Tenia.

—Por que você veio?

—Você honestamente acha que eu iria esquecer você?

—Eu...

—Por que você fugiu? Eu pensei que você me amasse.

Reya bufou e cruzou os braços, Tenia tomou conhecimento de seu público, descaradamente interessado em ouvir.

—Darvk, Eu... Avistando Serena olhar com os olhos arregalados, Tenia corou.

Connie limpou a garganta.

—Eu acho que nós vamos deixá-los conversar.

Reya fez uma careta.

—Você me deve isso, - Darvk disse friamente.

A mistura de dor e raiva nos olhos dele, a fez concordar lentamente.

—Eu sei. Espere por mim, perto da entrada da caverna.

Ele olhou atentamente para ela.

—Eu preciso me limpar. Eu não vou demorar. Eu prometo.

Ele a considerou por alguns segundos e então ele disse: —Eu estarei esperando.

Ela não tinha certeza se era uma promessa ou uma ameaça.

~ * ~

Saindo da caverna, ela foi em busca de Darvk. Ela encontrou-o sentado numa pedra próxima, enquanto esperava por ela. Ele pulou para baixo.

—Caminhe comigo.

Havia uma tensão sobre ele, um aperto em seu grande corpo e um brilho de raiva nos seus olhos. Cautelosamente, ela se aproximou dele, mas ele não veio para ela, ele voltou-se e caminhou ao seu lado.

Em silêncio, se afastaram da montanha, entrando na floresta, as árvores se fechando em torno deles e os escondendo da vista dos outros.

Ainda assim, ele não disse nada e Tenia começou a se sentir desconfortável, desejando que ele falasse. Com o canto do olho, ela podia ver suas feições voltadas para frente.

O que ele estava pensando? Por que ele não falava? Diga alguma coisa? Ou ele estava tentando deixá-la nervosa? Preocupada? Incapaz de suportar o silêncio, ela começou.

—Darvk, Eu...

Suas palavras quebraram em um suspiro quando um braço forte chicoteou em torno de sua cintura e ele a puxou contra seu peito duro. Lábios firmes vieram ferozmente para baixo sobre os lábios dela. A sensação dos braços musculosos a abraçando e o primeiro toque dos lábios dele limpavam qualquer pensamento da mente de Tenia e ela retribuiu o seu beijo faminto.

Puxando-a contra ele, Darvk sentiu seus seios macios presos contra seu peito e ele gemia interiormente, encantava sua boca, sua língua varrendo para acostumar-se com seu gosto. O cheiro dela encheu suas narinas, era quente, limpa e doce. Ele quase a perdeu, ele se perguntava se iria encontrá-la, agora a ela estava aqui, muito viva.

O desejo e a raiva guerreavam dentro dele, agora que ele sabia que ela estava segura, a raiva ganhou.

Antes que ela percebesse, Tenia encontrou-se apoiada contra o grosso tronco de uma árvore próxima. Era grande o suficiente para que ele pudesse colocar as mãos em cada lado da cabeça dela, se apoiar em seus braços, enquanto se inclinava com um brilho em seus olhos.

—Você correu ao primeiro sinal de confronto. - A acusação era nítida.

—Eu nunca fugi à luta!

—Eu disse confronto. Quando se trata de lutar, você é uma perita. Mas quando se trata de enfrentar um problema, você é uma covarde sangrenta!

Uma dor a encheu.

—Eu enfrento meus problemas.

—Você? Você enfrenta realmente? Então qual era o problema comigo que você não poderia enfrentar? Primeiro você professa me amar, então você corre!

—Eu...

—O que aconteceu? Qual é o problema?

Ela engoliu em seco.

—Eu nunca quis te machucar...

Seu belo rosto escureceu quando pôs para fora, —Não há palavras bonitas professando seu amor, Tenia?

—Você não entende...

—Não, eu não entendo. As palavras eram duras e desdenhosas. —Diga-me.

Virando a cabeça para o lado, ela mordeu o lábio enquanto lutava para se controlar, mas uma forte mão em concha no seu rosto a virou para ele.

—Olhe para mim, - ele ralhou, —E me diga a verdade.

—Eu não posso!

—Não pode ou não quer?

—Darvk, por favor.

—Por favor, nada. Por que eu deveria acreditar em você, afinal? Confiança é um caminho com duas vias e até agora não recebi nada além de traição.

—Eu nunca traí você!

—Como você chama agir furtivamente pelas minhas costas?

—Por favor... Cintilantes lágrimas deslizaram pelo seu rosto.

—Você já fez isso antes?

—Não!

—Fui um novo esporte, uma forma de divertir-se?

—Eu deixei o...

—Para quê? Deixar para trás um obstáculo, um homem estúpido e inútil? Uma das espécies odiadas? O que aconteceu?

—Eu saí para te salvar!

—O quê?

—Então você não poderia ser morto!

—Morto? - Ele olhou para ela.

—O que você quer dizer?

—Você ficou ferido quando livrou-nos do enforcamento, alguns de sua tripulação também!

—Ferido? O que isso tem a ver?

—Eu não quero vê-lo morrer por minha causa! - Ela não conseguia parar os soluços que a sacudiam.

Braços fortes fecharam sobre ela e a puxaram contra o seu peito musculoso.

—Ah, moça, por que você não me contou?

A dureza foi embora, o calor voltou em sua voz. O mesmo calor que sempre esteve lá, quando ele tinha falado com ela. Os seus braços eram reconfortantes,

embalando-a suavemente, Tenia não podia deixar de inclinar-se para ele. Darvk descansou o rosto sobre a cabeça dourada e ele sentiu um aperto no peito.

—Esta tudo bem, moça, minha querida.

—Eu temia fazer você me odiar, - ela engasgou. —Mas, sim, eu faria isso para que você não morresse.

—Nada poderia me fazer odiá-la. - Delicadamente, ele a balançou. —Eu te amo mais que a minha própria vida.

—Deixe-me Darvk. Não fique aqui. Eu não sou boa para você.

—Eu nunca vou deixar você, moça. É tempo de você se acostumar com isso.

Os soluços foram desaparecendo e ele podia sentir a umidade das lágrimas em seu peito, onde o colete estava aberto.

—Ficar sem você é uma morte em vida. - Ele pressionou um beijo no alto da sua cabeça. —A vida não é nada sem você. Você deveria ter me falado de seus medos.

—Você não teria me deixado sair. Se você tivesse que... você teria me mantido em cativeiro.

—Você me conhece tão bem. Você nunca vai me deixar novamente.

—Ouça-me...

—Não. - Ele colocou um dedo sob o seu queixo, inclinou a sua cabeça para trás, para que ele pudesse olhar nos olhos dela.

—Você vai me ouvir. Eu te amo, Tenia e vou te proteger.

—Mas...

—Não. Juntos nós vamos encontrar a verdade, a minha equipe e eu trabalharemos com suas guerreiras e você.

—Você poderia ser morto.

—Como você também. Você não pensou que quando você se preocupa comigo, eu faço o mesmo com você?

Com um olhar suave, ela tocou seu rosto.

—Eu tenho vivido com a morte nos meus calcanhares por muito tempo, Darvk.

—Agora você vai viver comigo em seus calcanhares. Abaixando a cabeça, a sua boca pairou sobre a dela.

—A partir de agora e por toda a eternidade. - Ele tomou-lhe os lábios numa carícia suave, seguindo com suavidade antes de se moldar com ternura. Ela tinha um gosto tão doce e ele passava uma mão nos cabelos sedosos que se espalharam em uma queda de ouro pelas costas. Tenia descansou uma mão sobre a protuberância dura em cima de seu coração, enquanto a outra mão deslizava sob o colete para descansar em suas costas, sentindo os músculos debaixo da pele.

Seus cabelos escuros caíam nos ombros e o seu cheiro limpo e masculino, enchia os seus sentidos. Seus lábios beberam nos lábios dela, persuadindo uma resposta, que ela deu com prazer, que exigia que ela se abrisse para ele e ela obedeceu. A grande mão esquerda deslizou dos cabelos para baixo, para sua generosa curva do quadril, em seguida, mudou-se para sua coxa, onde ele

permaneceu. Seus lábios deixaram os dela para pressionar os beijos quentes ao lado do pescoço, enquanto sua mão escorregava por baixo da saia curta, para sentir a pele sedosa da coxa e o calor além.

—Darvk, - ela gemeu e agarrou sua mão, acalmando seus movimentos perversos. —Nós não podemos. Não aqui.

—Não há ninguém para ver. - Ele acariciou a curva da junção do pescoço e ombro. —Eu sonhei em fazer amor com você, desde que me deixou.

—As crianças! - Ela ofegou quando os seus lábios se moveram mais para baixo.

—As guerreiras e as crianças procuram comida. Elas podem tropeçar em cima de nós! - Ele levantou a cabeça, seu rosto bonito estava com um olhar ardente, então ele deu um suspiro pesaroso e retirou a mão de sua coxa.

—Você está certa moça. Venha, vamos voltar. Temos planos a fazer e, sem dúvida, convencer as suas irmãs guerreiras não vai ser fácil. - Ele pegou a mão dela na sua.

A caminhada de volta foi muito rápida, cada um se deleitando da companhia do outro, mas a visão da entrada para a montanha trouxe de volta a sua atenção para outros assuntos. Darvk olhou para ela.

—Você falou com as suas guerreiras sobre o Império?

—Sim. Já temos um mapa da fortaleza de Shari. Eu só não entendo porque ele nos odeia tanto.

—Eu sei por que ou parcialmente, de qualquer maneira.

—Você sabe?

—Sim. É tempo de nos encontrarmos e discutirmos isso. - Ele colocou seu braço ao redor dela, deixando-a segura no seu lado.

—Vamos chamar suas guerreiras para vir ao navio.

—É tempo para juntar uma peça da história.

~ * ~

—Então. - Shari esfregou as mãos.

—Reya e Tenia não estão mais com os Daamens. Isto significa, naturalmente, que a temporada de caça está aberta para ambas.

—Se elas puderem ser encontradas, - Sinya falou encostado na parede.

—Essas cadelas serão encontradas. Elas são muito corajosas e estúpidas, para ficarem escondidas por muito tempo.

O pirata o assistiu andar pela sala de luxo, com os olhos negros inexpressivos. O ódio enchia seu coração, por seu irmão ainda estar preso nas entranhas das masmorras. Shari não tinha a intenção de liberá-lo até que as duas líderes Reekas fossem presas.

Shari parou diante do retrato de um homem que estava pendurado na parede, um homem jovem, com olhar gentil, olhos verdes pálidos e cabelos dourados, com um sorriso caprichoso em seu rosto.

—Karana, você e suas cadelinhas irão pagar por isso.

Olhando para o retrato, o pirata se perguntou o que tinha a ver com o homem.

—Karana está morta, Shari.

O líder do Império Inka se virou com um rosnado feroz. —Suas cadelas estão vivas e enquanto elas estiverem vivas, seu espírito estará vivo! - Ele foi até Sinya e apontou o dedo em seu peito.

—Elas vão morrer, assim como todas as crias da puta assassina! E, quando estiverem mortas... - Seus olhos brilharam astutos. —Seu irmão estará livre. Desde que, evidentemente, eu tenha o seu apoio contínuo.

—O que acontecerá quando Darvk descobrir que você matou sua mulher?

—O que ele pode fazer? Ele é só um comerciante cheio de luxúria!

—Ele poderia obter ajuda.

Shari riu muito. —Esse rapaz estúpido? Quem iria ajudá-lo? - Ele saiu da sala, ainda rindo.

Oh, você ficaria surpreso, um exaltado Sinya, pensou. Eles têm amigos poderosos e os Daamens em si são poderosos.

O homem do retrato olhava do vazio de volta para ele. Inquieto, Sinya estudou-o mais perto. Por que ele parecia tão familiar?

~ * ~

A primeira das guerreiras apareceu entre as árvores e os olhos de Morgan se iluminaram quando Connie avançou. Ele rapidamente se levantou.

Os comerciantes se sentaram ou ficaram em posições relaxadas ao lado do espaçonave mercante. Eles esconderam a sua satisfação quanto às moças bonitas, pois apenas deram-lhes saudações amigáveis e sorrisos, mas eles tiveram o cuidado de não se aventurar muito próximo, ficando onde estavam.

As guerreiras deram uma parada na beira da clareira e Darvk deslizou para Tenia. Ela não estava lá, seu coração deu uma guinada. E se ela fugisse novamente? Mas não, as guerreiras se separaram e as duas irmãs vieram para frente, Tenia sorriu para as calorosas saudações da tripulação.

Ele contou. —Há apenas doze de vocês?

—É assim que muitas estão nesta reunião, - respondeu friamente Reya. — Agora o que é que vocês têm a nos dizer que é tão importante?

Maverk endireitou-se de onde ele se encostava no navio.

—Onde estão as outras?

—Não se preocupe garoto bonito.

—O que temos a dizer vai ter um impacto sobre todas vocês, - alertou Darvk laconicamente.

—Vamos repassar a mensagem para as nossas irmãs.

—Tudo bem. A informação que eu estou prestes a dar a você foi dada a mim pelos Argons.

Um murmúrio atravessou as guerreiras, mas Reya não vacilou.
Ele olhou para Tenia.

—Você sabe quem era o seu pai?

—Claro. - Interrogativamente, ela franziu o cenho.

—Qual era o nome dele?

—Vulya. Onde você quer chegar?

—Paciência moça. Agora, de onde Vulya veio?

—De um dos outros assentamentos.

—Você tem certeza?

Reya respondeu. —Nós éramos jovens quando ele morreu, minha mãe tinha outras coisas em sua mente para se preocupar com isso, comerciante.

Maverk levantou a mão. —Acalme-se moça. Isso é importante.

Connie deu um passo adiante. —Karana conheceu Vulya em Syran.

Todos os olhos se voltaram para a guerreira de olhos negros.

Darvk encontrou seu olhar. —O que você sabe dele?

—Não muito. Eles se amavam e ele era bom e amável. Isso é tudo.

—Então, nenhuma de vocês sabe o que estou prestes a lhes dizer. Advirto a todas vocês, vai ser um choque.

Vários olhos observaram-no, alguns curiosos, alguns desconfiados, outros inexpressivos.

—Conte-nos, - Tenia solicitou discretamente.

—Vulya era do Império Inka.

O silêncio encheu a clareira e os comerciantes esperavam tensos pela reação das Reekas.

Descrença, choque e indignação estavam espelhados no rosto de quase todas as guerreiras, exceto para Tenia e Reya.

Seus rostos permaneceram em branco, ilegíveis.

Finalmente Tenia perguntou: —Como você sabe disso?

—Os Argons...

—Como eles sabem?

—O homem que deu a informação a Kiile foi um grande amigo de Vulya.

—Você não pode confiar nos Argons! - Uma guerreira loira adiantou-se, com os olhos castanhos brilhando. —Eles não são nada, apenas uns bastardos lascivos!

Inconscientemente, Tenia notou uma centelha de interesse nos olhos de Garret quando Dana falou.

—A prova está nas pinturas que ele deu para Kiile. Ele acenou para Jase e Garret.

—Traga-nos.

Os dois comerciantes foram para o porão de carga, então reapareceram, carregando dois grandes quadros emoldurados.

—Mostre-lhes.

Eles viraram as pinturas. Uma era de um jovem, com olhos verdes pálidos

como Reya e de cabelos dourados como Tenia, a outra pintura tinha uma guerreira de olhos violetas, com longos cabelos vermelhos. O guerreiro estava sentado em uma cadeira. Atrás dele estava a jovem, com uma mão em seu ombro.

—Karana e Vulya. - Connie chupou uma respiração difícil.

O choque estava claro nos rostos das guerreiras, quando elas viram que Vulya usava uma gola alta, uma túnica de mangas compridas por cima das calças, botas brilhantes e uma capa cinza fluindo. No bolso direito estava o emblema do dragão.

—Soldado Dragão de Shari. - Tenia estendeu a mão trêmula para tocar a pintura.

—Meu pai foi um dos soldados do Dragão!

—Você sabia disso, Connie? - Reya levantou os olhos gelados para sua amiga. —Minha mãe nunca mencionou isso?

Atordoadas, Connie abanou a cabeça. —Não, irmã, pois eu certamente já teria dito para vocês.

Tenia encontrou os olhos simpáticos de Darvk.

—O que mais você sabe?

—Isso explica o emblema do dragão no túmulo de seu pai.

—Mas não a falta do corpo ou por que Shari nos quer mortas.

Maverk pigarreou e olhou para o amigo.

Reya olhou para cima bruscamente. —O que mais?

—Shari é o pai de Vulya.

O rosto de Tenia ficou tão branco que Darvk pensou que ela fosse desmaiar. Rapidamente, ele avançou e pegou o seu braço.

Sua irmã olhou para Maverk. —Isso é verdade?

—Assim parece. Reya...

Ele não terminou, pois ela se virou e caminhou rapidamente para a floresta.

Tenia puxou o braço para fora do apoio de Darvk.

—Connie...

—Vá para Reya e vou ver as coisas por aqui.

Darvk assistiu Tenia desaparecer atrás de sua irmã.

Connie ficou na frente de Maverk, a mão dela o impedindo de ir atrás delas.

—Elas não vão agradecer-lhe por interferir. Dê-lhes algum tempo.

—Foi um grande choque para ambas. Certamente alguém deveria estar com elas?

—Elas precisam de tempo para resolver isso, como nós. Imaginamos que Shari quer nos ver todas mortas. Reya e Tenia mais e se o que você diz é verdade, elas são as suas netas. Por que ele as quer mortas?

—Eu não sei, - admitiu Darvk.

—Isto é algo que precisamos descobrir.

—Sim. Temos algumas idéias próprias.

—Connie! - Dana objetou fortemente.

Ela olhou para a jovem guerreira.

—Independentemente de saber se gostamos ou não, o nosso futuro imediato é amarrado com estes homens. Descanse irmãzinha, fica mais fácil. Agora, então.
— Os olhos escuros voltaram para ele.

—Podemos ficar com as pinturas?

—Claro que sim. Dois dos meus tripulantes podem levá-las para você.

—Não há nenhuma necessidade, - ela começou, só para parar quando Morgan arrancou a pintura das mãos de Jase.

—Oh, isso não é problema. - Ele sorriu charmosamente para ela.

Dana fez um som de nojo quando Connie sorriu de volta, então ela começou a andar, quando Garret chegou ao seu lado.

—E eu vou levar isso para você moça.

—Vou levá-la!

—Nem pense nisso. - Ele sorriu. —Eu levo para você, moça bonita.

Descontente, ela virou-se e saiu, as pernas longas de Garret facilmente acompanhava o ritmo, Connie e Morgan os seguiam.

As Reekas restantes se viraram para voltar e desapareceram na floresta.

Maverk olhou na direção que as irmãs tinham tomado.

—Eu me pergunto o que elas estão fazendo?

—Conversando. - Darvk cruzou os braços, pensativo.

Red apareceu ao lado deles.

—Espero que as moças fiquem bem.

—Eu também.

~ * ~

—Eu não sei o que pensar, - disse a voz conturbada de Tenia. Os olhos de Reya eram gritantes.

—Aquele desgraçado, o sangue dele corre em nossas veias.

—Sim, mas por que ele nos quer mortas? Nosso próprio avô?

—Isso não muda nada. Ele é nosso inimigo e eu me recuso a reconhecer os nossos laços de sangue.

—Sim. - Tenia engoliu o nó na garganta.

—Continuamos em frente para vingar nossas irmãs caídas e nossa mãe.

—A mamãe nunca mencionou quem o nosso pai era.

—Nós éramos jovens, como você disse. Isso pode mudar as coisas, entretanto.

—O que você quer dizer?

—Como é que as outras se sentem, sabendo contra quem nós lutamos?

—Devido aos nossos...

—Laços de sangue. - As irmãs olharam uma para a outra, em seguida, Reya disse. —Nós vamos perguntar a elas. - Tenia tinha um olhar frio em seu rosto.

—Você está bem?

—Sim. - Ela deu um sorriso tenso.

—Vamos, nós devemos nos reunir com as outras. Caminharam pela floresta até o declive da montanha. Quando entraram, Tenia teve um vislumbre de Darvk observado-as da borda da floresta e ela levantou a mão, hesitante. Ele acenou e deu um pequeno sorriso, mas mesmo à distância que os separava, ela podia sentir seu amor e preocupação, isso aqueceu o seu coração gelado. Virando, ela seguiu para dentro com Reya.

Connie esperou na caverna principal com as outras guerreiras e logo que entraram, fez-se silêncio e todos os olhos se voltaram para elas. Tenia falou em primeiro lugar.

—Vocês todas já ouviram o que foi dito. Se isso muda as coisas para qualquer uma de vocês, vamos entender.

—O que, exatamente isso significa? - Serena perguntou de onde ela se sentava na mesa.

—Isso quer dizer que se alguém quiser sair, nós entendemos, respondeu rispidamente Reya.

Connie levantou uma sobrancelha.

—Muito bem colocado, irmã. Tenho certeza que todas nós entendemos isso.

—Claro como água. - Dana fez uma careta.

—Então, porque seu pai era o filho de Shari, você espera que a gente vá embora?

—Se essa for sua escolha, - sua prima disse duramente.

—Eu vejo. Esqueceu-se que ambas partilham laços de sangue como todas nós?

—Não.

—Bom. Ela cruzou os tornozelos. —Nós Reekas estamos todas relacionadas em algum lugar, seja ele próximo ou distante.

Acenos de concordância vieram das guerreiras.

Jonette acrescentou. —Estamos juntas como sempre.

—Eu estou insultada por você pensar que poderia ser de outra forma, - Dana fez uma careta.

—Não se esqueça de outra coisa, - Mya falou. —Apenas uma pequena parte do sangue de Shari corre em suas veias. O resto é sangue bom Reeka, com séculos de idade. Nosso sangue supera sua queda insignificante!

Uma onda de risos veio das guerreiras e Connie abraçou as irmãs.

—Você está presa com a gente.

Piscando os olhos, Reya disse rispidamente, —Ótimo.

—Obrigado. - Tenia sorriu entre lágrimas.

—O prazer é nosso, não é?

Todas concordaram alegremente.

—Agora, eu estou com fome. - Serena esfregou seu estômago.

—Vamos comer antes de discutirmos mais?

—O que nos leva a outra pergunta. - Mya levantou-se.

—Os Daamens vão entrar em nossos planos?

Dana fez uma careta.

—Agora esta sangrenta arruinou o meu apetite.

Capítulo 21

Vendo a troca de olhares entre as Reekas e seus olhares se fixando nas líderes, esperando suas opiniões, Tenia respirou fundo.

—Vocês todas sabem como eu acabei com eles e tudo que eles fizeram por mim. Acredite em mim, quando digo que podemos confiar neles.

—Mas você fugiu deles, - Merly apontou.

—Sim, mas por motivos pessoais, não porque não confiasse neles.

—E você? - Jonette perguntou a Reya. —Você acha que podemos confiar neles?

—Eu fiquei com eles por pouco tempo, o suficiente para saber que uma vez que uma idéia entra em seus crânios primatas, nada pode fazê-los mudar de opinião.

—Mas você confia neles?

—Eles podem ser implacáveis quando botam algo em suas mentes. - Ela mudou sua postura.

Os olhos de Connie se apertaram com diversão. —Basta responder a pergunta.

—Maldição!

Sobrancelhas se ergueram em toda parte, para este raro vislumbre de descontrole do gelado normal de Reya.

—Sim? - Connie persuadia.

Era óbvio que uma batalha estava sendo travada dentro de sua líder e as guerreiras assistiram com fascinação.

—Tudo bem! - Ela finalmente explodiu. —Sim, aqueles idiotas sangrentos são de confiança!

Dana olhou para ela. —Certamente você está brincando? Aqueles homens?

—Não, eu não estou de brincadeira. Eles salvaram a vida de Tenia e a minha, depois cuidaram de nossas feridas. Eles lutaram junto conosco contra os soldados Inka. Dizer isso me dá vontade de vomitar, mas sim, eles são confiáveis.

—Por que tanta amargura? - Mya perguntou curiosamente.

—Não me pergunte! - Reya invadiu a caverna. —Vou tomar banho!

Connie riu e gritou: —Não seria por causa de certo comerciante loiro que quer ficar com você, irmã?

Uma maldição explícita flutuou pelo ar e um murmúrio baixo varreu a caverna junto com risadas.

—Qual é o seu problema? - Serena perguntou espantada.

Mya encolheu os ombros.

—Você conhece Reya, sempre inabalável. Isto mexeu com ela, encontrar alguém que realmente se importa. Ainda mais quando um deles está interessado nela.

—E então? Não seria a primeira vez.

—Não, mas você já viu a sua postura tão perturbada por alguém?

—Bem, não.

Connie bateu na sua cabeça gentilmente. —Você é jovem ainda. Espere até você encontrar um homem que te incomode, então você vai entender.

—Como você pode aceitá-los, depois de tudo o que aconteceu conosco?

—Lembro-me de uma época em que vivíamos felizes com os homens. - Seu rosto estava sóbrio. —Eu tinha um marido e um bebê, assim como Mya e mais algumas de nós. Existem homens decentes lá fora. Infelizmente para vocês, guerreiras mais jovens, a memória principal que vocês têm dos homens é de perseguição. O que você acha, Mya?

—Eu concordo. Meu preceito quando vejo o ódio e a desconfiança de todos os homens, crescendo nas Reekas mais jovens. O meu maior desejo é provar a nossa inocência e voltar para casa, onde mais uma vez poderemos nos reunir novamente com homens decentes e constituir família.

—Onde estavam esses homens decentes, quando fomos banidas e perseguidas? - Dana perguntou sarcasticamente.

—Eles não nos conhecem. - Connie olhou firme para a loira brava. —Nós éramos uma raça isolada, cujos homens morreram em circunstâncias aparentemente suspeitas. Mentiras foram alimentadas com as populações em torno de nós. Seja honesta irmã, você iria ao auxílio de pessoas da qual você não sabia nada?

—E sobre as atrocidades derramadas sobre nós? Todos sabiam sobre isso!

—Do que nós sabemos e o que todos falam sobre nós, há uma grande diferença. Por isso precisamos encontrar a verdade.

—Nós não precisamos de homens para fazê-lo! - Dana saiu da caverna.

Mya balaçou a cabeça.

—Eu temo que a nossa existência forçada, gerou mais que infelicidade, Connie.

—Há homens decentes ao redor, você só tem que saber para onde olhar.

—E ela sabe onde. - Mya sorriu. —Não é verdade, irmã?

Um rubor intenso surgiu no rosto fino, com olhos negros, da Reeka.

—Eu não sei o que você quer dizer.

Merly olhou interrogativamente para as guerreiras mais velhas.

—Você está dizendo que ela tem um homem?

—Ainda não, mas os olhares ardem entre eles...

—Cale-se! Eu não...

—O nome dele é Morgan e ele tem uma barba preta. Você sempre gostou de homem com barba, não é?

—Mya, - ela grunhiu um aviso.

—Lembra-se do menino de Bendya, com a barba desganhada e manchas por todo o rosto? - Mya continuou alegremente, enquanto as jovens guerreiras escutaram com interesse.

—Você devia ter quatorze e ele dezesseis anos, seus irmãos descobriram vocês atrás do barracão de madeira. - Connie correu em sua direção, com vingança em seus olhos e Mya dançava ao redor da mesa, mantendo-a entre ela e a amiga de cabelo escuro.

—Você não conseguia sequer lembrar de como ele parecia, mais tarde! Tudo o que você podia me dizer era que ele tinha a barba vermelha mais bela do mundo!

Connie saltou sobre a mesa e Mya pulou fora com um grito, com sua amiga furiosa em seus calcanhares.

Tenia ficou surpresa com a história e ela notou o mesmo sentimento nos olhos das irmãs guerreiras. As Reekas da mesma idade de Connie e Mya, começaram a rir e a relembrar, como olhos brilhantes de satisfação. As mais jovens se aproximaram para ouvir as histórias, de tempos mais felizes, o que era uma lembrança distante para elas.

Tenia bateu na porta da cabine de comando.

—Entre. - Os dois comerciantes se levantaram quando ela entrou.

—Não precisa se levantar, eu só estou aqui para entregar uma mensagem.

—Não diga? - As sobrancelhas escuras de Darvk subiram em curiosidade.

—Nós vamos ter uma reunião amanhã ao nascer do sol, na clareira da floresta, na base da montanha. Vocês todos vêm?

—Que tipo de reunião?

—Para planejar nosso próximo passo contra o Império Inka. - Darvk retomou seu assento.

—Estou surpreso que as guerreiras pretendam incluir-nos.

—Isso foi discutido, você pode ter certeza. Se você não quiser participar, não precisa.

—Nós vamos estar lá.

—Onde está Reya? - Maverk perguntou.

—Na à caverna, para onde devo voltar. - Ela saiu para o corredor, só para ter seu braço agarrado pela sua grande mão.

—Não vá ainda moça, - disse Darvk. —Fique um pouco. Ela olhou para ele por cima do ombro.

—Connie está esperando com Morgan.

—Vou deixá-la saber que você vai se atrasar. - Sorrindo, Maverk deslizou por eles.

—Tenho certeza que ele não vai se importar mantê-la entretida!

Ele desapareceu no elevador da plataforma e eles estavam sozinhos, muito sozinhos. O resto do segundo andar estava vazio.

Ela sentiu o braço de Darvk deslizar em volta da sua cintura e ela virou para encará-lo. Segurando-a gentilmente, ele viu o toque rosado em seu rosto e sabia que sua proximidade incomodava. Bom. Só de olhar para ela, era o suficiente para deixar seus hormônios fora de controle. Tudo o que ele tinha

pensado desde que ela tinha seguido Reya para a floresta, era encontrá-la, levá-la de volta para sua cabine, dar-lhe conforto e depois fazer amor com ela. Limpar o horror de seus olhos e memória, enchendo-a de paixão e desejo.

—Você está bem? - Ele perguntou suavemente.

—Ótima. - Instintivamente, ela sabia que ele se referia às revelações sobre Shari.

Ele estudou o rosto dela e pensou que não poderia haver alguém mais bela do que esta moça de cabelos dourados, em todo o universo.

—Você tem certeza?

—Sim. Não se preocupe comigo.

—É o meu direito de fazê-lo. - Seus lábios roçaram sua tempora.

—Eu peço a você mais uma vez, deixe-me, até que isso tudo tenha acabado.

—Não.

—É mais seguro.

—Nem mais uma palavra sobre deixar voce, moça. Eu nunca vou deixar você, entendeu? Aconteça o que acontecer, nós ficaremos juntos.

Vendo a mistura de felicidade e tristeza que girava no fundo dos olhos dela, ele enfatizou o seu voto, puxando-a contra ele e beijando-a possessivamente. Ele meio que esperava que ela se afastasse em protesto e ficou agradavelmente surpreso quando ela se aproximou dele, com os braços macios em volta do seu pescoço, enfiando os dedos pelos seus cabelos.

Ele persuadiu seus lábios a se abrirem e se apossou de sua boca, provando sua doçura e respirou o cheiro fresco e limpo dela, levemente cheirando a jasmim.

Não era o suficiente. Ele a queria, precisava de mais. Sua mão em concha pegou no seu seio e ela interrompeu o beijo.

—Darvk não. Alguém pode nos ver.

—Ninguém vai nos ver. - Ele beijou o canto da sua boca.

—Basta alguém aparecer na cabine de comando.

—Fácil de corrigir. - Seu olhar ardia para ela. —Venha comigo.

—Eu não posso ir para sua cabine! - Ela se opôs ofegante, seu corpo tremia.

—Todo mundo vai saber!

—Confie em mim, moça.

—Mas suas palavras foram cortadas por Darvk, erguendo-a, levantando seus pés, com um de seus braços fortes sob os seus joelhos e o outro nas suas costas.

—O que você está fazendo?

Um brilho diabólico acendeu nos seus olhos.

—Você tem medo que eu possa levá-la para um mau caminho?

—Estou com medo do lugar para onde você está me levando!

—É um lugar muito particular, um lugar onde ninguém vai nos encontrar. - Ele apertou-a em seus braços. —Um lugar onde eu posso ter o meu mau caminho, sem você se preocupar em ser descoberta.

Ela percebeu que eles estavam indo na direção oposta ao elevador.

—Onde estamos indo?

—Atrás da casa das máquinas, para uma pequena sala. Dificilmente é usada.

—Dificilmente? - A palavra foi dita com ar de dúvida.

Ele inclinou um olhar quente para ela.

—Agora é uma dessas exceções.

—Oh. - Ela não sabia mais o que dizer e ele sorriu com satisfação.

Passando a sala de máquinas, ele entrou na cabine de trás e chutou a porta com o calcanhar, que se fechou atrás deles. Olhando em volta, ela viu que era pequena e vazia, com exceção de uma mesa quadrada encostada em uma parede.

—Aconchegante. - Ela lançou-lhe um olhar por baixo dos espessos cílios escuros. —Onde está a cama?

—Quem disse que é necessário? - Ele respondeu com a voz rouca, lançando as pernas, mas mantendo o braço atrás das costas.

Ela arregalou seus olhos.

—Mas...

Carregando-a através do pequeno quarto, ele pressionou suaves beijos em seu rosto.

—Fazer amor em uma cama é uma maneira, mas há muitas outras. Agora, eu vou te ensinar uma delas. - Sua mente estava girando. Outras maneiras? Ela não lembrava de ter ouvido sobre outras formas! A mesa cutucou a região posterior das suas coxas e ela sentiu que ele deslizava as mãos debaixo da sua saia, com seus dedos fortes enganchando em sua calcinha. Ele a puxou pelas pernas até os joelhos, então deixou cair até seus pés. Sem quebrar o contato visual, ele encolheu os ombros para fora do colete de pele e chegou ao seu redor com os dois braços para colocá-lo sobre a mesa atrás dela.

—Darvk, o que... - ele a cortou com um beijo profundo que a deixou sem fôlego e se agarrando a ele. Com os olhos ardendo com o fogo interior, ele apertou a cintura dela com as mãos e ergueu-a facilmente sobre a mesa, amortecida por seu colete de pele.

Instintivamente, ela apertou os joelhos juntos, com as bochechas vermelhas. Pelo amor das estrelas, ela não tinha nada por baixo da saia!

As palmas das mãos duras deslizaram até as suas coxas, ele parou na beira de sua saia, ele se inclinou para frente e sua boca acariciou a lateral do pescoço, os lábios quentes e firmes contra a sua pele de seda. Inclinando a cabeça para o lado, ela gemia baixinho, com os olhos fechados.

—Você é tão bonita. Encontrou o pulso em seu pescoço, lambendo-o com a língua. —Tão macia e quente. Se abra para mim, Tenia.

—Eu... - Ela gemeu de novo quando ele a beliscou levemente.

Enquanto a mantinha distraída, Darvk habilmente deslizou as mãos até os seus joelhos e sem nenhum esforço, posicionou-se entre as coxas.

Sentindo a calça grossa contra a sua sensibilidade na face interna das coxas, ela abriu os olhos para encontrar seu olhar aquecido. Ela sentiu um puxão

em seu corpete e ela olhou para baixo para ver que ele estava desfazendo o laço de couro cru. Lentamente. Usando um dedo, ele puxou-o livre do ilhós. Quando se separaram, ela se puxou para trás e se afastou dele.

—Não. - Pegando as suas mãos, ele puxou-a suavemente para perto. —Não se esconda de mim, meu amor.

Suas bochechas queimaram quando o corpete escorregou, um calor líquido atravessou a sua barriga e desceu para sua feminilidade, quando ele abaixou a cabeça e tomou um bico pequeno e rosado na boca quente, sugando suavemente, desfazendo o seu embaraço. Sua língua girava em torno do arrepiado botão.

Ela arqueou para trás e as grandes mãos dele pegaram no seu traseiro, puxando-a mais para perto, até que sua abertura ficou pressionada contra a crista dura na frente de sua calça.

Ela acariciou os músculos em seus ombros largos, as mãos deslizando até o seu peito, enquanto ele se endireitou lentamente para rastrear pequenos beijos e morder o comprimento de seu pescoço esguio. As mãos dela pararam na cintura dele.

Ele ergueu a cabeça e olhou para ela, com os olhos pesados de desejo.

—Você pode ir mais longe moça.

Sua voz era rouca e sua pele queimava com a paixão que ardia nele. Ela se contorceu contra ele.

—Eu não acho que...

—Não acho. - Colocando as mãos em cima das dela, ele manobrou-as em posição uma em cada lado da cintura.

—Só sinta. Siga seus instintos.

Fascinada, ela viu quando ele guiou-a, deslizando suas mãos sobre a cintura das calças, descendo lentamente... descendo... e descendo mais. Seu membro duro se projetou livre, vibrando com a sua necessidade por ela.

Sua respiração era tão áspera quanto a dele, ela quase gritou de êxtase e surpresa, quando sua mão esquerda, infalivelmente, tocou sua feminilidade com a palma da mão.

—Eu vou entrar em você, enchê-la, esticá-la, tornar-me parte de você. - Darvk roçou os lábios sobre a sua boca macia.

—Chame isso de possessividade, chame isso de teimosia, eu sei disso, Tania, eu te amo e você é minha.

Ela respirou fundo e agarrou seus ombros, enquanto as mãos dele deslizavam sob suas nádegas e puxou-a mais para frente, inclinando-a e espetando-a em sua masculinidade, entrando na sua maciez com um só golpe, liso e duro, enterrando-se ao máximo em seu aperto aquecido.

—Olhe para mim, - ele exigiu sussurrando e ela ergueu os olhos violeta, escurecidos, para enfrentar o seu vívido olhar azul.

—Juntos, meu amor, agora e para a eternidade.

—Sim, - ela sussurrou e arqueou para trás, enquanto ele se retirava e entrava de novo.

Sua intimidade fechou em torno dele e Darvk gemeu, segurando-a mais apertada, sentindo a força das suas coxas que o prendiam fortemente, os braços finos o abraçavam, sua respiração quente acariciava a sua pele. Seus lábios procuraram o pescoço dela para pressionar um beijo e um beliscar erótico.

Seios macios foram pressionados a um tórax musculoso, suas bocas se encontraram e moldaram em conjunto, fios de cabelos pretos e dourados estavam entrelaçados, respirações quentes foram partilhadas e a única coisa que importava era o outro. A tensão foi subindo, até que ela estava quase a ponto de gritar. Darvk bombeou mais rápido e mais duro e ela arqueou de impulso a impulso. Ele sentiu as paredes da sua vagina se apertar, o início da onda, ele a ouviu gritar o seu nome, ao mesmo tempo ele derramava a sua semente nela com um impulso final, que enviou os dois ao longo da borda em um clímax conjunto.

Eles seguraram um ao outro, enquanto se recuperaram, a respiração irregular acalmando gradativamente.

Levantando a cabeça do seu ombro, Darvk sorriu para ela.

—Moça, você é uma puta amante!

Suas bochechas estavam coradas e brilhantes.

—Eu tenho um bom professor.

Ele riu, puxou as calças para cima e ele deixou cair um beijo na ponta do seu nariz.

—Agradeço o elogio, meu amor, mas não subestime suas próprias respostas apaixonadas!

Aturdida, ela olhou para baixo e as bochechas avermelharam quando viu os seios nus. Apalpando atrás dela, localizou o seu corpete e rapidamente puxou-o para cima e em volta dela.

Ele assistiu com diversão quando ela tentou recolocar a tira de couro cru e ao mesmo tempo tentava segurar as bordas do corpete sobre os seios.

—Será que eu estaria correto em supor que você está um pouco tímida?

—Claro que não, - ela murmurou e praguejou quando a tira caiu.

—Permitam-me. Com um movimento rápido, ele tomou a tira de couro cru de seus dedos trêmulos e habilmente atou o corpete.

Os longos dedos dele roçaram sua pele e ela mordeu o lábio pelo rastro escaldante que eles deixaram para trás. Finalmente estava acabado, foi com uma mistura de alívio e tristeza que ela o viu amarrar a tira habilmente.

—Obrigado. Sentindo-se mais confiante agora que estava vestida, ela olhou para cima.

Ela viu um olhar perverso em seus olhos e percebeu que ele sabia como se sentia. Ela entendeu o olhar perverso, quando ele inclinou-se sobre os braços estendidos, um dos quais repousava a palma para baixo na parte externa da sua coxa direita, enquanto sua palma da outra mão repousava na mesa entre as coxas dela e perto de sua nudez.

—Darvk!

—Sim? - ele perguntou inocentemente.

—Tira a mão da... da...

—De quê?

—Minha... você sabe!

—Oh. - Ele olhou para sua mão que estava metade debaixo da saia dela.

—Esta mão?

—Sim!

—Você não se importou com isto antes.

—Darvk!

Rindo, ele se levantou, colocando as mãos na sua cintura fina e levantou-a da mesa.

Abaixando-se, ele pegou sua calcinha do chão e suspendeu-a com uma sobancelha arqueada.

—Sua, eu presumo?

As bochechas dela queimaram e ela tirou-a de sua mão.

—Você deve saber, por que foi você quem a tirou!

—Você gostaria que eu a colocasse novamente? – Seus olhos azuis cheios de vida brilhavam.

—Eu dou conta disso.

Ele riu, deslizando um braço sobre sua cintura e puxando-a contra ele, para tocar seus lábios nela.

—Ah, moça, é tão bom ter você de volta comigo.

—Sentiu falta de ter alguém para provocar?

—Feiticeira. - Ele golpeou seu traseiro levemente.

—Oh, eu vejo. Sentiu falta de ter alguém para bater.

Mãos fortes deslizaram em concha pelas suas nádegas.

—E segurar.

Uma pequena chama cintilou em suas veias e ela balançou contra ele. Ele abaixou a cabeça para beijá-la e ela levantou o rosto para ele, quando congelou.

Vozes estavam no corredor se aproximavam.

—Oh, não! - Horrorizada, ela olhou para Darvk.

Levando o dedo aos lábios, ele foi em silêncio até a porta e apertou seu ouvido contra ela.

Às pressas, ela terminou de se vestir e se posicionou atrás dele, apertando a própria orelha na porta.

As vozes eram de um homem e uma mulher, ela as reconheceu como pertencentes a Morgan e Connie. Ela gemeu interiormente, as vozes pararam perto da porta.

—Que cabine é essa? - Ela ouviu Connie perguntar.

—Sala de armazenagem, - respondeu Morgan. —Gostaria de vê-la?

—O que tem lá?

—Nada, realmente. Ela quase nunca é usada.

Darvk olhou por cima do ombro para Tenia, com riso em seus olhos. Ela deu-lhe um empurrão e murmurou, 'besta!' Ele agarrou a mão dela.

—Não adianta olhar lá dentro, então, não é? - Connie perguntou.

Darvk apertou a mão de Tenia.

—É privado, - afirmou Morgan.

—Para quê? Para armazenar coisas?

—Na verdade, você está certa. Esse corredor é privado o suficiente.

—Eu não entendo... - de repente, a questão foi cortada.

Tenia ergueu as sobrancelhas interrogativamente para Darvk, que sorriu. Quando ela franziu a testa, intrigada, seus olhos caíram sugestivamente para a boca dela e ela sorriu com a compreensão.

Morgan estava beijando Connie! A qualquer segundo ela esperava ouvi-lo bater na parede, quando ela batesse nele, mas o silêncio continuou, seguido de um suspiro suave e de um sussurro.

—Eu preciso encontrar Tenia, - Connie disse roucamente.

—Ela esta segura, com Darvk em algum lugar. - A voz de Morgan estava se afastando.

—Tão segura quanto eu estou com você? - Havia diversão na sua voz.

Suas vozes desapareceram e Tenia voltou-se para Darvk.

—Eu não acredito! - Ela correu os dedos pelos cabelos.

—Ele é um homem, ela é uma mulher, o que há para não acreditar? - Ele bateu carinhosamente sob o seu queixo.

—Vamos lá, vamos lá para fora, para que ela possa encontrá-la. Caminhando até a mesa para recuperar seu colete, correu os dedos sobre ele, antes de puxá-lo. Voltando para o seu lado, ele pegou sua mão e disse com voz rouca: —Este colete sempre me lembrará de você, moça. - Ela fechou os olhos e gemeu. Ele riu.

~ * ~

Devido ao vento forte que soprava através da floresta e da ameaça de chuva, as Reekas se reuniram com os comerciantes na cabine de jantar do espaçonave mercante. Algumas das guerreiras estavam à mesa, enquanto outras ficaram em pé, os Daamens fizeram o mesmo. Desta vez Maverk contou quinze, ele se perguntou quantas mais havia. Tenia podia ver a contagem em silêncio seguida pela questão em seus olhos.

Reya desdobrou o mapa e colocou-o no centro da mesa.

—Estes são os mapas da Fortaleza do Império Inka.

—Como você conseguiu isso? - Darvk estudou os mapas cuidadosamente elaborados.

—Não se preocupe. Shari reside em uma área perto da sala de conferência. Este túnel leva a ala dos aposentos dos soldados.

—E aquele túnel para que serve?

—Os soldados usam para sair e voltar para a fortaleza.

—Isso nos leva direto para os aposentos dos soldados, ou um quarto, na verdade, - acrescentou Serena.

Tenia apontou para o quarto. —Este acomoda seis soldados e os outros quartos não são maiores, então, presumivelmente, todos eles dormem em mesmo número.

—Isto não diz quantos soldados tem em cada quarto. Como você sabe que o número é seis?

—Porque nós vimos!

Tenia chutou o tornozelo de Serena, em alerta, mas já era tarde demais.

—Você o quê? - Darvk berrou. —Você viu?

—Agora se acalme, - Tenia começou.

—Você entrou nos túneis, não foi? Você foi baleada pelos soldados!

—Não. Eles não nos viram.

—Nós fomos atacadas em Pendow. - Serena tentou ser útil.

—Poderia ter ido pior se você tivesse sido pega enquanto estava no túnel. - Sua mandíbula se apertou.

Maverk o cutucou e notou que as guerreiras estavam olhando para ele com cautela, todas, exceto Tenia, Reya, e Connie. Connie estava olhando para ele com diversão aberta, Reya sem expressão e Tenia com uma faísca de raiva nos olhos.

—Como é que vamos encontrar a verdade, se nós estamos com muito medo de investigar todas as informações que vem a caminho? - Tenia falou firmemente.

—Isso foi imprudente! Você estava diretamente sob a fortaleza do homem que quer todas mortas!

—Correto. Tínhamos razão, era o lugar onde ele menos esperava nos achar e nós encontramos a informação que procurávamos.

Maldição, por que ela estava sempre certa?

Dana fez um som de nojo.

—Nós vamos discutir para sempre com estes comerciantes?

—Para sempre é muito tempo, querida. - Garret sorriu para ela, do outro lado da mesa e ela bufou.

—Voltemos aos mapas, - disse Reya.

—Há cinquenta destes quartos, de modo que são cerca de trezentos soldados. Os Soldados do Dragão de Shari, são em trinta, têm seus quartos perto do quarto dele, aqui. Ela apontou para o mapa. Tenia ficou aliviada quando Darvk voltou sua atenção para o mapa.

—Não há número suficiente de nós para atacar trezentos e trinta soldados, - declarou Maverk.

—Nós sabemos. Nosso objetivo é Shari.

—Alcançando a sala de conferências, através do túnel?

—Sim. - Ele acariciou seu lábio superior, pensativo.

—Você quer matá-lo?

—Seqüestrá-lo, -Tenia corrigiu, —e forçá-lo a dizer a verdade.

—Como você pretende fazer isso?

—De qualquer maneira que pudermos, - respondeu ela calmamente.

—De qualquer maneira, - Reya repetiu.

Os comerciantes estudaram o mapa em silêncio, depois Darvk falou novamente.

—Você vai ter que passar pelos Soldados do Dragão.

—A maioria deles vai estar dormindo.

—Haverá guardas na porta.

—Vamos matá-los.

O que mais ele poderia esperar, vindo de Reya? Ele olhou para as outras guerreiras e viu a mesma luz impiedosa em seus olhos.

O olhar de Tenia nunca oscilou.

Um arrepio passou por ele. Ele tinha visto as Reekas lutando, mas a compreensão realmente o atingiu agora, quando ele olhou para seus rostos bonitos, cada um mostrava como elas planejavam um ataque contra o líder do Império Inka, um ataque que podia muito bem acabar com todas elas mortas, cada uma das mulheres guerreiras Reekas.

—Quantas vão nesta missão? - Ele cruzou os braços.

—Cerca de oito.

—É suicídio. Deve haver outra maneira.

—Pergunto-lhe gentilmente porque não vai funcionar, - Reya disse sarcasticamente.

—Nós poderíamos ir lá, pois somos comerciantes, - Maverk sugeriu. — Descobrir o que pudermos.

—E nós?

—Vocês podem esperar em segurança, aqui.

—De jeito nenhum! - Sua mão fez um movimento de corte no ar.

—Esta é nossa luta!

—E se você perder?

—Ainda é nossa luta.

—Você vai estar morta!

—Que assim seja. - Ela jogou os cachos de volta sobre os ombros e olhou para ele friamente.

—Essa resposta não é boa o suficiente.

Capítulo 22

—É a melhor que você vai conseguir. Não vamos ficar para trás.

Tenia concordou com a cabeça.

—Nós vamos, em breve.

—Esta não é uma boa idéia. -Darvk franziu o cenho.

—É a maneira mais rápida. Entramos e pegamos Shari.

Morgan coçou a barba.

—Nós não podemos combinar as duas idéias? Nós vamos uns dias antes das moças, para descobrir o que pudermos e contactá-las.

Connie franziu os lábios.

—Você vai primeiro e nós esperamos na periferia.

A carranca de Darvk não diminuía.

—Isso poderia funcionar, mas eu ainda não gosto da idéia de vocês, mulheres, entrarem no coração do inimigo.

—Nós não estaremos sozinhas, - disse Tenia.

—Vocês vão usar os comunicadores e nós vamos ter os receptores. Dessa forma, vamos ouvir as suas informações e entraremos em contato para informá-las de nossa disponibilidade para nos mover.

—Como é que você vai nos informar? Comunicadores com dois sentidos? - Ele não gostava do som deste último desenvolvimento.

—Um único caminho. O que você vai usar, são esses pequenos pinos que são quase invisíveis. Vamos ouvir o que o usuário diz e a pessoa com quem fala. Mostre-lhes, Mya.

Mya pegou uma pequena bolsa, com cuidado, botou sobre a mesa e pequenos círculos apareceram.

Maverk olhou para eles, incrédulo.

—Onde podemos colocá-los para não perdê-los? Eu mal posso vê-los!

—Essa é a idéia, - Reya retornou com desdém.

Pegando um dos comunicadores minúsculos, Tenia virou-se para Borga que estava em pé ao lado dela e colocou cuidadosamente na parte inferior do seu brinco. Era tão pequenino que se misturou com o aro de prata, parecendo apenas como uma pequena imperfeição.

—Excelente. - Connie acenou afirmativamente.

—Como vai se manter no lugar, sem se mover ou cair? - Cam perguntou curiosamente.

—Fixa automaticamente quando você pressiona. Vocês todos podem usar um em seus brincos e quem tem o receptor do comunicador que você usa, irá ouvi-lo.

—Então vocês vão ouvir coisas diferentes? - Maverk consultou.

—Sim. Por exemplo, se Connie tem o receptor para o comunicador de Morgan, ela vai ouvir o que se passa perto dele. Desta forma podemos receber todas as informações, não apenas algumas peças.

—E se o seu sinal é captado pelos sensores Inka?

—Eles são indetectáveis, - Tenia respondeu.

—Como?

—Não se preocupe com isso, - Reya disse secamente.

—Mais alguma coisa que você queira saber?

Estas mulheres teimosas ainda seriam a sua morte, Darvk pensou.

—Por uma questão de fato, sim. Como saberemos seus planos?

—Vamos combinar um lugar e tempo para nos encontrarmos.

O repúdio ao plano era claro em seu rosto.

—Arriscado.

—É o único caminho. Um comunicador de duas vias seria captado por sensores.

Correndo a mão pelo seu cabelo grosso, ele suspirou.

—Quando é que vamos sair?

~ * ~

Shari ficou encantado quando os comerciantes Daamen apareceram e eles pediram permissão para aterrissar. Quatro de seus soldados Dragão se encontraram com eles na baía de atracagem e escoltaram o capitão Daamen e seu segundo em comando, a presença de Shari. Quando entraram na sala luxuosamente decorada, ele estava sentado em sua cadeira-trono e apontando para eles.

—Sente, sente! - Ele acenou para duas cadeiras em vermelho e ouro, diante dele.

—Estou contente que você tenha escolhido nos dar a graça de sua presença.

Darvk relaxou na cadeira.

—Estou honrado por você nos receber.

—O prazer é meu. Como vão os negócios?

—Bom o suficiente. - Ele acenou agradecendo ao soldado que lhe entregou uma taça de vinho. O crachá em seu bolso direito, indicava ser um dos soldados do Dragão. Ele entregou uma taça a Maverk, então ele fez uma reverência à Shari e retomou a sua posição, junto à porta aberta, com os pés juntos e os braços em linha reta ao longo do corpo, enquanto ele olhava para frente.

—Eu notei o emblema em alguns de seus soldados. Maverk tomou um gole de vinho, desejando que fosse cerveja. —Mas os outros não têm.

Shari sorriu. —Eles são meus soldados do Dragão e servem-me pessoalmente.

—Eu vejo. Você tem um monte de soldados, ao que parece.

—Nós somos um império, meu amigo. Muitas raças se sentem ameaçadas por nós.

—Eu posso imaginar. - Darvk estudou-o, observando os anéis de pedras preciosas que adornavam sua mão pálida.

—Eu vi seus soldados à beira do Setor Fora da Lei.

O líder do Império Inka estalou os dedos e deu um suspiro dramático.

—Tentamos limitar a atividade fora da lei, mas o setor é tão grande e ninguém sabe realmente quem é amigo ou inimigo lá dentro.

—Sim, é verdade. - Ele tomou um gole do vinho experimental e escondeu a careta ao sentir o gosto, afiado, azedo.

Maverk olhou nos olhos de Shari, quando o líder se acomodou em sua cadeira, ele se perguntou como pode não perceber a semelhança com Reya, no seu frio e verde olhar.

Ele surpreendeu os comerciantes, convidando-os a partilhar da refeição noturna, um bônus que Darvk não tinha previsto.

Na sala de jantar luxuosa, ele olhou para a mulher que servia o prato de comida à sua frente, estreitando seu olhar sobre a contusão escura e cortes já curados que marcavam o seu rosto. Eles apareciam fracos, através do véu que ela usava na parte inferior do seu rosto. Ela não encontrou o olhar dele, mas ela virou-se para servir o seu amigo. Shari notou seu olhar.

—As mulheres das aldeias vizinhas podem ser desajeitadas, ao contrário das nossas Inkas. - Ele sorriu para sua esposa que estava sentada na outra ponta da mesa.

Minna era bonita ou tinha sido. A tristeza entorpecia seus pálidos olhos azuis e seu cabelo castanho espesso estava fortemente matizado de cinza. Sua pele era suave, fina e alinhada. Ela sorriu levemente para ele e voltou sua atenção para seu prato.

Maverk voltou seu olhar para ela e sorriu encantadoramente.

—A comida é excelente, Minna.

—Obrigado. Temos cozinheiros da aldeia também.

—Eles o fazem muito bem. Você não tem cozinheiros Inka?

Shari deu uma gargalhada. —Isso é abaixo de nós, Maverk! Porque você acha que nós usamos os moradores?

—Eu não tenho certeza.

—As tarefas servis são para as classes mais baixas, é claro. - Afastando o prato vazio, ele apontou para a mulher que servia. —Como um sinal de respeito às classes mais altas, o véu é usado pelos funcionários, durante o trabalho.

Silenciosamente, ela tirou o prato e saiu da sala.

—Eles são de classe baixa? - Darvk conseguiu o som educadamente interessado, escondendo a aversão que sentia pelo líder esnobe.

—As mulheres são putas desleixadas, os homens são bastardos e preguiçosos. - Ele olhou para Minna. —Peço perdão, minha querida.

Ela nem ergueu os olhos do prato, não reconhecendo o pedido de desculpas.

Ele a olhou por alguns segundos, depois sorriu tristemente para os dois comerciantes e se levantou.

—Se vocês já terminaram, vamos para a sala de recepção e deixemos minha esposa em paz.

Rapidamente eles se levantaram.

—Agradeço-lhe a bela refeição, - Darvk disse calmamente.

Ela olhou para cima e balançou a cabeça, mas seus olhos estavam distantes e ele sentiu que não tinha conhecimento dele.

A mulher que servia, apareceu como num passe de mágica, para abrir a porta, agora a fechou em silêncio atrás deles.

Shari suspirou. —Temo que minha esposa não seja mais a mesma, desde que Vulya foi assassinado. Isso quebrou seu coração.

—Compreensível. Mãe e filho eram próximos.

—Sim, eles eram. - Ele olhou para o comerciante por um momento e pareceu lembrar-se.

—Eu espero que você aproveite a sua estadia. Quanto tempo você vai ficar aqui?

—Eu não tenho certeza. Poucos dias, uma semana talvez, está tudo bem?

—Claro, claro. Como eu disse antes, você é bem-vindo a qualquer momento.

—Nós apreciamos isso, - agradeceu Darvk, pensando consigo mesmo, que eles permaneceriam o tempo que levassem para arrumar um jeito de seqüestrar Shari. Não muito tempo depois, que eles deixaram os apartamentos privados, Darvk observou que os soldados do dragão guardavam a entrada e eles voltaram para o espaçonave mercante, que estava na área designada para todos os espaçonaves em viagem. Era uma área enorme, situada a alguma distância do edifício principal. Soldados patrulhavam o perímetro da fortaleza e seis soldados guardavam a área do embarcadouro. Darvk e Maverk cumprimentaram agradavelmente a aproximação dos guardas, que retornaram as suas saudações, com rostos inexpressivos.

~ * ~

—Eu espero que eles tenham alguma novidade em breve. - Dana fez uma careta.

—Até agora não houve quase nada para nos ajudar.

—As perguntas devem ser feitas com cuidado, irmãzinha. - Connie bocejou.

—Eles andam na ponta dos pés, como velhos!

—Paciência. Aprendemos algumas coisas úteis.

—Tais como?

—Garret gosta de você e a quer, - Dana pulou fora de sua cadeira.

—Não mencione aquele imbecil para mim!

—Seu rosto ficou vermelho a noite passada, - Senna brincava com ela.

—Foi a primeira vez que eu vi você sem fala.

—Por que você...

—Você estava gritando em seu sono esta manhã, - acrescentou Yesta com um brilho nos olhos.

—Mas eu não posso te dizer, uma vez que você me proibiu de dizer o seu nome...

—Reya, dê este receptor sangrento de Garret para alguém! - Dana berrou. Ela não levantou os olhos do radar.

—Não.

—Ele fala besteira a toda a noite

—Toda a noite, hein? - Yesta sorriu.

—Maldição! Reya...

—Quer ouvir o que ele quer fazer com você? - Tenia levantou os olhos do mapa, contraindo os lábios.

Ela pegou Dana de guarda baixa e ela corou.

—Bem, não, mas...

—Eu posso ficar com isso. - Os olhos de Senna brilhavam e ela estendeu a mão. —Eu adoraria saber o que ele quer fazer com você!

—Maldição! Eu vou matá-lo quando ele voltar!

As guerreiras riram.

—Pobre Dana. - Aster sorriu.

—Mas nós aprendemos algumas coisas com as conversas dos comerciantes com o povo.

—Sim, - Jonette concordou.

—Tal como o tempo que os holofotes levam varrendo as paredes, o número de soldados nas patrulhas. - Um bip soou e ela olhou de volta para o radar.

—Navio estrangeiro se aproximando da fortaleza.

Imediatamente as guerreiras se reuniram por trás dela e Reya estudava a tela.

—Não está indo para a estação de ancoragem, - Tenia observou.

—Mas vai pousar por trás da fortaleza. —Você consegue identificá-lo? - Connie consultou.

—Ele está chegando. - Reya digitalizou as teclas e um estalo rapidamente apareceu no canto da tela.

O bip parou e Jonette prendeu o fôlego rapidamente.

—Navio pirata.

—Sinya! - Dana assobiou.

—O que o sacana está fazendo aqui?

A voz de Reya era como gelo. —Ele está alinhado com Shari.

—Você acha? - Aster franziu o cenho.

—Mas Shari odeia foras da lei.

—Ele nos odeia mais, ele conduziu Tenia e mim até os caçadores de recompensas?

—Sinya.

—Exatamente.

—Darvk e Maverk irão matá-lo! - Tenia gemeu.

—Que bagunça!

—Como podemos avisá-los? - Senna mordeu o lábio inferior preocupada.

—Nós não vamos chegar a tempo, nosso encontro com eles é só amanhã à noite.

—Se tentar contactá-los, nós correremos o risco de estragar tudo. - Connie passou os dedos pelos cabelos.

—Inferno!

Reya endureceu de repente. —O espaçonave desapareceu!

—O quê? - Tenia olhou para a tela.

—Você está certa!

—Espere um minuto. - Dana estudou a tela do radar esboçando a fortaleza.

—Como eu pensei. Veja este sinal aqui?

—Onde? - Reya franziu o cenho.

—Aqui. - Ela tocou a tela, onde o espaçonave havia desaparecido.

—Este sinal, leve e borrado.

—Eu vejo isso. - Tenia concordou.

—O que isso significa?

—Que o espaçonave está agora em um compartimento subterrâneo. Aterrou em uma imensa plataforma, que afundou sob o solo, efetivamente tirando-o fora da vista.

—Você já viu isso antes?

—Sim, em uma das missões que eu estava.

—Hmm, isso mantém Sinya fora de vista? - Reya esfregou o queixo, pensativa.

—Ninguém sabe que estamos aqui, graças ao bloqueador do radar. Talvez ele tenha avistou o espaçonave comerciante?

—Pode ser, - disse Tenia.

—Agora nós temos que nos preocupar com o que vai acontecer quando eles se encontrarem.

—Em breve saberemos. - Yesta bateu no ouvido. Nós vamos ouvir o confronto em primeira mão.

Mas eles não fizeram. Em nenhum momento os Daamens fizeram qualquer menção a uma reunião com os piratas e ninguém falou deles.

Estava no fim da tarde, quando Tenia disse, finalmente: —Há algo de errado. Por que ninguém está falando de Sinya?

—Talvez ele esteja se escondendo, - Jonette sugeriu.

—Ou ele está tramando com Shari, - Connie adicionou calmamente.

—Contra os comerciantes? - Os olhos de Dana se estreitaram. Tenia levantou-se inquieta.

—Eles podem estar em perigo.

Connie estufou as bochechas.

—Não podemos avisá-los através dos comunicadores, como eles se comunicam conosco. Os comerciantes não podem nos ouvir.

—É verdade, mas não há outra maneira. - Cuidadosamente Tenia girou a trança em seu dedo.

Suas amigas trocaram olhares.

—Quer dizer que uma de nós vai entrar? - Yesta perguntou.

—Sim.

Reya cruzou os braços.

—Podemos esperar um pouco mais.

—Podemos não ter tempo. Por que o sigilo se os piratas não significam nenhum perigo?

—Eles poderiam simplesmente estar se escondendo. - Jonette apoiou o queixo na palma da mão.

Reya abanou a cabeça.

—Sinya é um bastardo, mas ele não é covarde. Não, eu tenho que admitir que não acrescenta nada.

—Uma armadilha? - Connie questionou agudamente.

—Para os Daamens?

—Talvez, Shari simplesmente não confia neles.

—Eles precisam ser alertados, - afirmou Tenia.

Sua irmã contemplou as mãos. —Se formos avisá-los, devemos agarrar Shari também. Devemos fazer tudo de uma vez ou corremos o risco de perder a chance para sempre.

—Sim! - Dana apoiou fortemente a prima.

Tenia empurrou o mapa para o meio da mesa.

—É uma questão de quem vai atrás de Shari e quem adverte os comerciantes.

—É hora de se moverem, irmãs.

—Até que enfim! - Dana deu um suspiro sincero.

Ficou decidido que Jonette e Senna iriam avisar os comerciantes, enquanto Reya, Tenia, Dana, e Aster iriam entrar na fortaleza. Connie e Yesta ficariam na embarcação para verificar, se houvesse problemas e assumir a recepção das informações.

~ * ~

Vestidas com mantos e véus escuros, as guerreiras saíram na escuridão e à meia-noite elas entraram no túnel, com cuidado, no tempo entre as patrulhas.

Chegando ao fim, elas viram uma faixa tênue de luz vindo da abertura para o quarto dos soldados.

Tudo estava calmo e a sala estava vazia, Tenia empurrou a pesada porta e entrou, seguida de perto pelas guerreiras e sua irmã. Furtivamente se moveram no quarto e no corredor mal iluminado, que estava cheio de cadeiras douradas e armários, todos ricamente adornados com ouro e prata. O grosso revestimento do pavimento abafava seus passos, tornando mais fácil para as guerreiras, mas, ao mesmo tempo mais perigoso, porque não podiam ouvir os soldados se aproximando.

Mantendo-se perto das paredes, elas usaram as sombras dos móveis pesados em seu proveito, misturaram-se com a escuridão. Observando com cautela em torno de um canto, Tenia viu uma porta fechada com dois soldados Dragão, inexpressivos, diante dela.

Fazendo a volta, ela sussurrou: —Dois soldados diante da porta fechada. É o quarto de Shari, tudo bem.

—É escuro? - Reya sussurrou de volta.

—Não. Iluminado como o dia.

—Não é legal? Por que não podia estar escuro, só uma vez?

—Isso iria fazer tudo muito fácil para nós. O problema é que temos que neutralizar os soldados antes que eles possam dar o alarme.

—Não se preocupe. - Dana virou um punhal na mão.

—Você pode obter um a partir daqui? - Reya perguntou. Espiando ao virar a esquina, ela avaliou a distância e recuou.

—Não me ofenda.

—Vou levar o outro, - Aster ofereceu.

Dentro de pouco tempo a porta para o apartamento de Shari foi aberta e fechada. A única indicação de violência foi uma pequena poça de sangue no revestimento do piso escuro, que o absorveu rapidamente.

—Temos de agir rapidamente, antes que os desaparecidos sejam descobertos, - Tenia sussurrou.

Reya concordou.

—O quarto está para além da sala de jantar, em frente.

Tenia e Dana avançaram, enquanto Reya e Aster seguiam dez passos atrás. Moveram-se pela sala de jantar, depois em outra sala pequena. A porta no final estava fechada.

Era o quarto de Shari.

Abrindo a porta ligeiramente, Tenia se ajoelhou, espiou e a abriu abruptamente.

Nada. Nenhum grito, nenhum disparo de laser. Os únicos ocupantes da sala eram as duas figuras dormindo na cama grande.

As irmãs caminharam calmamente para o lado de Shari se posicionando. Uma luz fraca banhava o quarto, de uma lâmpada, no canto.

Na penumbra apareceram seus avôs. Ela dormia de costas para ele. Ele franziu a testa em seu sono, como se incomodado.

Bem, ele deveria, Tenia pensou consigo mesma.

Agarrando uma pequena garrafa e um pano da bolsa de seu cinto, Reya derramou o líquido sobre o pano e segurou-o perto de seu nariz. Seu rosto se contraiu, mas ele continuou dormindo. Lentamente, ela apertou-o em seu rosto e ele endureceu, abrindo os olhos. Houve um breve lampejo de choque e reconhecimento, quando ele olhou para o rosto duro, então toda a sua expressão fugiu.

—Levante-se, - ela sussurrou asperamente.

Ele não tinha vontade própria e obedeceu docilmente.

Tenia pegou um manto escuro que estava na ponta da cama e deu a ele.

Sem dizer nada, ele colocou-o sobre o seu pijama branco. Ela olhou para a mulher dormindo, sua avó. Seus sentimentos eram mistos sobre Minna, mas ela não podia pensar nisso agora. Ela e Reya tinham decidido que ela não era uma ameaça, já que ela obviamente não estava em seu juízo perfeito. Não, Shari era seu alvo esta noite.

Furtivamente as quatro guerreiras deixaram o apartamento com Shari no meio delas. O corredor estava deserto, rapidamente elas fizeram o seu caminho através da sala de conferências e para o quartos dos soldados. Vozes súbitas as fizeram voltar para as sombras e esperaram, Shari ficou quieto e silencioso entre Tenia e Reya.

—Vejo que o irmão de Sinya ainda está em cativeiro.

—Sim. Shari não vai deixá-lo ir tão cedo.

—Se algum dia deixar! - Risos se seguiram, então, a conversa foi retomada.

—Embora ele tenha o pirata em suas mãos.

—Do jeito que ele quer.

—Graças a Sinya, ele quase teve essas duas cadelas Reekas enforcadas.

—Até que os comerciantes as encontraram. Ele quase teve um enfarte, ele nunca ficou tão furioso. Ainda falando, os dois soldados saíram do quarto e caminharam pelo corredor, longe das guerreiras que esperavam com o seu cativo. Tenia deu um suspiro de alívio. Até agora, tudo estava indo bem.

Eles saíram para o quarto dos soldados e se apressaram por dentro do túnel escuro. Seu coração bateu mais leve. Elas haviam feito isso. Elas tinham o líder do Império Inka!

~ * ~

—Elas fizeram o que? - Darvk rugiu. Senna e Jonette não recuaram com a sua reação, já esperavam por isso.

—Não tivemos escolha, - afirmou Senna.

—Você não tinha conhecimento dos piratas e nós temíamos uma armadilha.

—Então viemos para avisá-lo, - Jonette acrescentou.

—Enquanto o resto de vocês está no interior da fortaleza tentando seqüestrar Shari? - Jonette agarrou o braço dele quando ele começou a passar por ela.

—É melhor que você e sua tripulação não sejam envolvidos.

—Não nos envolver? - Ele rangeu os dentes. —Maverk, desperte a tripulação! Vamos procurar aquelas mulheres teimosas.

—Não! - Ela se opôs fortemente.

—Os Daamens não devem ser identificados.

—Nem mais uma palavra, moça! - Ele gesticulou para Shamon e Jase, que estavam em pé atrás das guerreiras.

—Pronta para ir. - Senna suspirou.

—Pelo menos, mantenha um perfil baixo, enquanto nós estamos procurando por elas. - Ele fez uma carranca para ela.

—Vocês duas podem ficar aqui onde estarão seguras, - o repicar súbito de um alarme cortou suas palavras. Cam apareceu na tela do *viscomm*.

—Shari desapareceu e os soldados estão em toda parte!

—Elas fizeram isso! - Jonette exclamou alegremente.

—Elas podem tê-lo feito, mas ainda precisam fugir em segurança. - Maverk prendeu um laser na sua coxa.

—Vamos. - Jonette cutucou a irmã guerreira. Darvk balançou a cabeça.

—Os soldados estão em toda parte. Vocês vão ser vistas em segundos.

—Nossas irmãs precisam de nós.

—É muito perigoso. Vocês duas vão ficar aqui, enquanto buscamos.

—Só se o inferno congelar! - Senna tentou pegar o punhal na cintura, só para ter o pulso agarrado. Antes que ela pudesse recuperar o seu equilíbrio, o laser foi tirado do coldre na coxa, o punhal da cintura dela e ela foi jogada sobre o ombro largo de Jase.

—Venha moça, seja boa e faça o que o capitão diz, - ele disse alegremente, enquanto sua cativa praguejava.

—Coloque-a no chão! - Jonette ordenou, já com o punhal na mão.

—Agora! - Ela havia esquecido de Shamon atrás dela, até que um braço musculoso apertou em torno dela, efetivamente prendendo seus braços para o lado dela. Ela chutou para trás e torceu, mas ele era muito forte. Balançando-a fora de seus pés e segurando-a firmemente debaixo do braço, Shamon perguntou: —Onde devemos colocá-las, Capitão? - Darvk arrancou a faca da mão dela.

—Na cabine de Tenia. - Desculpe moças, isto para sua própria segurança.

—Seu bastardo! - Gritou ela enquanto era levada para longe, seguido por Jase e sua cativa, que vociferava palavrões.

—Eu vou te matar!

—Não agora, moça, - resmungou Shamon.

—Você é um grande imbecil!

Darvk virou-se para Maverk. —Vamos todos participar da busca. Os soldados não sabem a quem realmente procurar. - Ele concordou e saiu da

cabine, retornando em um curto espaço de tempo, com os comerciantes, que arrumavam as roupas às pressas, alguns ainda piscando, sonolentos. Shamon e Jase os seguiam.

—Red, você e Simon estão no comando do espaçonave e das nossas duas convidadas, enquanto estivermos fora. Façam o que fizerem, não as deixem sair da cabine em que estão trancadas. Elas são tão selvagens, que esfregariam o chão com os dois. - Red revirou os olhos.

—Muito obrigado, capitão.

—O resto de nós, formará duplas e procurará as Reekas.

—Eu pensei que elas iam esperar por nós? - Borga bocejou enormemente.

—Mudança de planos, parece. - Darvk fez uma careta. —Aparentemente, Sinya e seus piratas estão aqui, todos esses dias, sem que soubéssemos. Duas das guerreiras vieram nos avisar, enquanto as outras quatro entraram na fortaleza e seqüestraram Shari.

—E elas conseguiram, por este barulho todo, - Cam comentou.

—Se alguém encontrá-las, tente levá-las, de forma segura para longe da fortaleza, ou de volta ao nosso navio, sem serem vistos. Se elas estiverem numa luta, nós ajudamos. Entenderam?

Eles concordaram.

—Bom. Peguem as armas e lembrem-se, a menos que haja uma luta já em andamento, tanto quanto se sabe, estamos ajudando na busca de Shari. Agora vão e boa sorte.

Maverk virou para Red.

—Coloque o escudo em volta do espaçonave e monitore a área. Não permita que ninguém entre, só as guerreiras.

—Não tem problema. - Descendo a rampa, Darvk viu que toda a fortaleza estava em atividade. Soldados estavam em todas as partes e holofotes varriam a área, com seus poderosos raios iluminando o campo. Acima, os espaçonaves de caça faziam varredura da área circundante.

—Aqueles mulheres teimosas, é melhor que estejam seguras, - ele saiu.

—Se alguém tocá-la, eu vou matá-lo, em seguida mato a teimosa!

—É melhor a gente encontrá-las primeiro, - Maverk disse severamente.

—Se esses soldados as encontrarem primeiro, não vai restar um fio de cabelo delas.

Capítulo 23

Reya parou bruscamente.

—Pare! Há soldados aproximando-se do túnel! Para trás!

Eles se retiraram rapidamente, de volta para o quarto.

—Dentro do corredor, - começou, então, amaldiçoou quando dois soldados entraram na sala.

—Que diabos? - O primeiro soldado ficou boquiaberto.

—Reekas! - O segundo gritou.

Sua adaga penetrou profundamente na garganta do primeiro soldado, mas o segundo se afastou e o punhal de Aster acertou a parede ao lado dele.

—Maldição! - Tenia puxou a espada e correu para ele.

Ele gritou e disparou seu laser. O calor do tiro passou perto, enquanto ela girava para longe, dando continuidade, ela girou mais e a espada cortou a garganta do soldado. Com um gorgolejo ele caiu no chão.

—Intrusos nos quartos dos soldados, uma voz metálica zumbiu. —Intrusos nos quartos dos soldados.

—Droga, - ela murmurou.

—Os sensores nos pegaram.

Gritos vinham de duas direções, do túnel e do corredor.

—Não nos deixaram muita escolha, - destacou Dana friamente.

—Connie diz que as áreas de fora estão patrulhadas e até agora, dois soldados estão posicionados na entrada do túnel. Reya tocou o pequeno receptor no ouvido e seus olhos se encontraram com as guerreiras e sua irmã.

—Não tem jeito de sairmos por este caminho.

—Então é por meio da porta. - Com um encolher de ombros, Aster agarrou o laser, enfiou a mão para fora da porta e disparou para o corredor.

Gritos informaram que acertou os tiros.

Tenia e Dana abriram a porta do túnel, tirando o pino da dobradiça superior e inferior. Golpes surdos indicavam que agiram na hora certa. A patrulha havia chegado. Pegando o mapa, Reya o estudou, enquanto Aster mantinha os soldados presos no corredor, atirando com seu laser.

—De qual direção que eles estão disparando?

—Das duas, mas menos da esquerda.

—A esquerda leva até a cozinha e aos quartos dos empregados. - Tenia olhou para o mapa sobre o ombro de sua irmã.

—Isso significa ir para baixo.

—Sim, mas temos, felizmente, mais salas para nos esconder.

—Então, vamos?

—Vamos. Empurrou o mapa de volta para a bolsa em sua cintura e retirou as bombas fumaça.

—Aster, prepare-se para as bombas.

—Me dê o sinal.

—Agora! - Reya jogou a fumaça para o corredor.

A fumaça encheu o corredor e a confusão reinou entre os soldados. Aster arremessou para fora quatro bombas para a esquerda e direita. As explosões e os gritos soavam quando os lasers explodiram nas mãos dos soldados desafortunados.

Dentro dessa confusão, as guerreiras correram, levando Shari. Elas correram para a esquerda, mantendo-se junto a parede. Reya e Aster estavam com as espadas empunhadas, com intenções mortais e derrubaram os soldados que apareceram diante delas, na fumaça.

—Onde diabos elas estão? - Gritos soaram e alguém abriu fogo com um laser.

—Seu idiota! Pare de atirar, você vai matar um de nós!

Mais nenhum soldado apareceu diante delas. A maior parte estava por trás das guerreiras.

—Todo mundo no corredor, para baixo! - Gritou uma voz.

—Merda! - Dana jurou.

—Eles vão pulverizar o corredor com fogo laser!

—Abrir fogo!

As guerreiras bateram no chão, arrastando Shari com elas. Elas rolaram quando o fogo dos lasers respingou em torno delas. Tenia jogou um punhado de bombas de fumaça e foi recompensada com explosões.

—Para baixo! Para baixo!

Corrimões orientaram o seu caminho.

—Nós chegamos à escada. Ela falou para as guerreiras e sua irmã, figuras difusas na fumaça.

—Aster, você primeiro, - ordenou Reya.

—Tenia e Dana seguirão com Shari e eu ficarei em nossa retaguarda.

Cautelosas, desceram às profundezas sombrias, parando na cozinha grande e escura, escorregando ao longo da parede.

—Que porta devemos tomar? - Dana perguntou.

Tenia franziu a testa para as três portas de madeira, cada uma em uma parede diferente, levando em três direções diferentes.

—Desçam a escada! - Uma voz ordenou no corredor acima delas.

—Sem chance. - Reya destinou o laser até as escadas e abriu fogo.

—Intrusos na cozinha, - veio a voz metálica inexpressiva. —Intrusos na cozinha.

Agarrando o braço de Shari, Tenia puxou-o na direção da porta mais próxima. Abrindo-a, ela viu o corredor mal iluminado, com portas de cada lado. Os rostos assustados dos funcionários que olharam para fora, mas ao ver as altas guerreiras e o seu cativo, aparecendo na soleira da porta aberta, seus rostos desapareceram nas portas, que fecharam-se com suas trancas.

Tenia olhou para sua prima. Ela odiava ir por um corredor sabendo que as pessoas moravam por trás das portas e que as pessoas poderiam ter armas.

—Está ficando muito quente aqui em baixo! - Reya gritou acima da explosão dos lasers.

—Qual o caminho?

—Vamos.

Sem hesitar, correram para o corredor, Reya fechou a pesada porta e com a ajuda de Dana botou uma caixa pesada contra ela.

Salto de botas batiam nas lajes além da porta, seguidos por maldições.

—Verifique os corredores, droga!

—Tome cuidado para não atirar em Shari!

As guerreiras correram, com espadas prontas, mas ninguém abriu suas portas ou as desafiou.

—Intrusos no alojamento um dos criados, - uma voz metálica gritou. — Intrusos no alojamento um dos criados.

Elas estavam se aproximando do final do corredor e os sons da perseguição atrás delas estavam se aproximando.

À frente, ouviram uma porta abrir.

—Entrem lá e peguem aquelas mulheres!

—Armadilha. - Tenia derrapou até parar.

—Nós vamos para trás ou para frente?

Reya encolheu os ombros.

—Não há possibilidade real de escolha, não é?

Um ruído súbito as fez girarem.

—Eu sou uma amiga! - Uma mulher com véu olhou para fora da porta, para elas, com medo nos olhos. —Por favor!

—O que você quer? - Tenia exigiu severamente.

—Os soldados estarão aqui a qualquer minuto! Vem para dentro, rápido!

Botas batendo no chão de pedra chegaram mais perto e Reya disse severamente. —Não há muitas escolhas, não é? - Eles correram para o quarto e Reya fechou a porta.

—Este lugar é uma fortaleza sangrenta, por dentro e por fora, - resmungou Aster. Elas olharam ao redor do quarto mal iluminado. Além da mulher com véu e elas, estava deserto.

Uma cama de ferro com um colchão fino estava contra uma parede, do outro lado da sala, pendurados em um gancho, estavam três grossos vestidos de lã. O ambiente era úmido e tinha cheiro de mofo.

—O que você pretende ganhar por nos ajudar? - Tenia olhou nos olhos da mulher calculadamente.

—Minha liberdade. Se eu lhe mostrar uma maneira de sair, me leve com você. Ela olhou para a irmã.

—Deve ser perigoso se ela souber... - Reya assentiu com a cabeça bruscamente, de acordo com a mulher e disse: —Nós não podemos levá-la ao lugar onde vivemos.

—Leve-me para casa, isso é tudo que eu quero.

—A aldeia?

—Eu não venho de lá. Venho de Medar em Ylan.

—Do Setor Fora da Lei? Como você veio trabalhar aqui?

—Procurava uma vida melhor para mim, ou assim pensava. - Ela riu asperamente. —Que piada! - Ela tirou o véu do rosto.

Embora ela mantivesse o rosto impassível, Tenia sentiu uma pontada de pena. Havia uma cicatriz da orelha esquerda da mulher até o canto da boca, e começava de novo do outro lado e até sua orelha direita.

—Desagradou a alguém, não é? - Dana baixou a mão para o punhal.

—O meu sangue não é puro Inka, - respondeu ela. —E por 'fornicar' com um soldado Dragão ganhei isso de Shari.

—Você a conhece. - Reya empurrou o líder Inka para frente.

Sugando uma respiração profunda, a mulher deu um passo atrás e esbarrou em Dana.

—Relaxe. Ele não vai te tocar.

—O que há de errado com ele?

—Nada com que você precise se preocupar. Qual é o seu nome?

—Tia.

—Como podemos sair daqui, Tia?

Indo para a parede onde as roupas estavam penduradas, ela tirou um vestido do gancho e empurrou-a para cima. As guerreiras olharam com espanto, parte da parede se abriu.

—Uma passagem secreta? - Aster levantou as sobrancelhas.

—O lugar está cheio delas. Somente os funcionários as conhecem e nós as usamos para escapar do descontentamento dos Inkas. Existem tantos de nós que, se permanecemos ocultos por várias semanas, normalmente eles se esquecem de nós.

—Então por que você não escapou antes? - Reya perguntou desconfiada.

—Porque eu não sou forte o suficiente.

—Para quê?

—Esse túnel leva para as masmorras.

—As cavernas?

—Sim. Guardando as grutas estão dois enormes mutantes. - Ela estremeceu.

—Aqueles que tentaram escapar, morreram tentando. Horivelmente.

—Isso fica melhor a cada instante. - Encostada à parede, Dana cruzou os tornozelos.

—Então se conseguirmos passar por esses mutantes, há uma saída?

—Sim. Uma porta leva para o pátio da morte.

—Pátio da Morte? - Tenia embainhou sua espada.

—Aqueles que morreram durante uma tortura ou são condenados à morte, são retirados para o pátio, para serem levados embora e queimados.

—Que bom, - Dana disse secamente.

Vozes soaram fora da porta.

—Procurem no quarto dos empregados!

—Você corre risco de vida, se vier conosco, - alertou Tenia para Tia.

—Tudo que eu peço é que vocês me levem para casa.

Reya olhou para Tenia.

—Vamos?

—Por que não? - Ela pegou Shari.

—Vamos ver o que nos aguarda a seguir.

Reya colocou de volta o vestido de Tia no gancho e elas entraram em um túnel largo. Tia puxou uma alavanca no outro lado da parede e ela se fechou. Elas estavam agora fechadas no túnel e todo o som foi cortado. As paredes eram revestidas com pedras luminosas que mal iluminavam o caminho.

—Vá na frente. - Reya acenou para Tia.

A passagem inclinava para baixo e parecia durar para sempre, torcendo em torno dos cantos. Seus passos ressoavam no chão de pedra em diferentes áreas e, finalmente, chegaram a um beco sem saída.

Tia parou e apontou para ela.

—Além do muro estão as masmorras.

—Onde é a saída das masmorras? - Reya perguntou.

—A passagem leva direto para o pátio da morte.

—Você vem com a gente e fique perto. Se você tentar voltar e for uma armadilha, eu vou te matar.

—Não é uma armadilha.

Tenia olhou para Dana e Aster.

—Prontas?

—É claro, - disse Dana.

—É preciso você perguntar?

Reya acenou para Tia.

—Abra a parede.

Ela tentou, mas não conseguiu puxar a alavanca enferrujada na parede. Aster tomou o lugar dela, puxando-a, seus músculos se esticaram com o esforço. Lentamente, uma seção da parede deslizou, deixando um espaço amplo o suficiente para uma pessoa rastejar por ele.

—Eu vou primeiro, - Reya decidiu.

—Olhe para minha mão.

Tenia a viu engatinhar pela abertura, após vários minutos sua mão apareceu e fez um gesto.

Tia tremia tanto de medo, que elas se perguntaram se a serva iria se recusar a seguir. Mas ela seguiu e todos eles passaram, Shari no meio delas, calmo e dócil.

Olhando ao redor, ela viu na parede distante uma tocha queimando fracamente, iluminando as masmorras. A sala era imensa, com barras de ferro nas paredes que sepavam as celas, das quais baixos gemidos eram emitidos. O cheiro de vômito, sangue e excrementos humanos enchiam o ar. Não havia nenhum movimento nas masmorras, nenhum rugido, nenhum mutante, nada.

Para chegar até a passagem que as levaria para fora, elas tinham que atravessar a sala. Aster tomou o cotovelo de Tia para mantê-la perto e em silêncio até que tudo começasse.

Demorou cinco minutos só para chegar ao meio da sala, cinco minutos, que foi como uma viagem através de um abatedouro. Aqui e ali haviam mesas e caixotes cheios de partes de corpos humanos, a carne era podre e fétida. Intestinos enrolados caíam de uma caixa para tocar o chão. Apoiada em cima de outra caixa estava uma cabeça sem olhos, o nariz tinha sido arrancado e uma longa língua negra.

Tia tinha o rosto verde, os olhos arregalados com o choque. Aster puxou seu cotovelo delicadamente, mas com firmeza. Embora a visão do calabouço fosse suficiente para assustar qualquer um, as guerreiras tinham visto horrores suficientes para serem mais endurecidas do que ela. Ainda assim, elas sentiram compaixão por ela.

Na penumbra estava uma gaiola. Dentro estava uma pequena figura que tremia e soluçava.

Reya olhava para a escuridão e as feições do prisioneiro ficaram mais claras. Seus olhos brilhavam friamente.

Tenia não sabia por que estava tão interessada no prisioneiro, mas, obviamente, ele queria dizer alguma coisa para ela.

Ele era uma criança, ela percebeu, não tinha mais que 12 anos. De repente, um rugido encheu o ar e as tochas na parede acenderam, lançando a masmorra em luz. Um rugido respondeu ao emitido, vindo do lado oposto.

Elas se viraram e olharam, espantadas, dois brutamontes vinham em direção a elas, um de cada lado do calabouço. Os mutantes eram idênticos, com buracos onde o nariz deveria estar, vermelhos olhos selvagens, que brilhavam, a boca de lábios soltos enormes e bocas escancaradas, com dentes irregulares, mostrando umidade através da saliva, que babava de suas mandíbulas frouxas. Cicatrizes cruzavam o rosto e tufo esparsos de cabelo ruivo podiam ser visto na cabeça que de outra forma seria calva.

Eles tinham facilmente mais de tres metros de altura, dobras de gordura derramavam-se das camisas sujas que usavam, com as pernas como troncos de árvore, pés grandes com dois dedos afiados e pontiagudos e unhas curvas. Braços inchados com músculos e gordura, as mãos enormes esticando e arranhando o ar. Eram as coisas mais feias que Tenia já tinha visto.

—Merda! - Aster ficou boquiaberta.

—Não é de admirar que ninguém saia vivo, - Dana respirou.

Tenia empurrou Tia e Shari para atrás dela.

—Onde quer que vá, leve-o com você.

Com os olhos arregalados de medo, Tia choramingou.

—Você pode me ouvir?

—Sim.

—Se acontecer alguma coisa conosco, volte para o corredor.

—Eu não posso! A abertura foi fechada!

Com uma rápida olhada ela verificou isso, mas não havia nada que Tenia pudesse fazer sobre isso agora. Os mutantes estavam se aproximando.

—Preparar para matar, - Reya ordenou.

—Tenia e eu vamos ficar com o da esquerda.

Os mutantes pararam e inclinaram a cabeça para o lado, seus olhos brilhavam loucamente, estudando as quatro guerreiras. Em seguida, eles saltaram. Rápidos.

Tenia e Reya encontraram o mutante que tinham escolhido, suspendendo as espadas sobre as próprias cabeças, desferiram um ataque rápido e cortando profundamente. Ele não hesitou, mas continuou a avançar para elas. Desequilibradas, elas caíram no chão. Tenia sentiu seu braço ser pego por uma mão enorme e ela foi levantada e jogada. Caindo em uma das mesas, ela deslizou por cima e caiu do outro lado no chão. Rolando, ela se levantou, retirou o punhal da bainha na cintura, subiu sobre a mesma mesa e viu sua irmã sendo capturada em um abraço de urso.

Reya bateu as duas mãos para baixo sobre as orelhas do mutante, que gritou e apertou seus braços mais juntos. Vendo a dor em seu rosto, Tenia se lançou para ele, pousando sobre as suas costas e dirigindo a lâmina profundamente na lateral do seu pescoço grosso. Soltando Reya, que caiu no chão, ofegante.

Botando o braço para trás, agarrou freneticamente a guerreira e a puxou de volta.

Ela ficou terrivelmente pendurada, esfaqueando continuamente em seu pescoço. As unhas afiadas arranharam seu ombro, mas ainda assim ela não o soltou. Tentando desalojá-la, o mutante se virou e a esmagou contra a parede. Ela literalmente viu estrelas como o peso do bruto. Ele cambaleou bruscamente e seu agarre escorregou. Com a velocidade relâmpago que agarrou o seu braço, soltou-a por cima do ombro, batendo-a de costas no chão de pedra.

O instinto a fez rolar para o lado e ignorar a dor, isso salvou sua vida, dedos com garras cortaram a poucos centímetros de seu corpo em movimento. Agarrando o chicote enrolado deitado sobre a mesa, Reya enrolou-o em volta da garganta do mutante. Esticando os músculos, ela puxou com toda sua força, inclinando-se para trás.

O mutante fez ruídos de engasgar e pegou o chicote, puxando e lentamente fazendo-a cambalear, Tenia pulou na frente de sua irmã e pegou o chicote, combinando sua força com a de Reya. Despercebido por elas, uma torcida veio a partir das celas, quando os presos se arrastavam para as barras para assistir à luta.

—Matem! Matem os mutantes!

—Cortem eles!

—Peguem-nos, guerreiras!

—É muito forte! - Tenia rangeu quando o mutante arrastou polegada por polegada para se livrar.

—Solte quando eu disser, - Reya disse ofegante. —Agora!

Imediatamente, elas soltaram o chicote e o mutante caiu para trás. Agarrando um cutelo, Tenia mergulhou sobre ele, Reya seguiu com sua espada.

Ele as viu chegando e atacou com um pé com garras. Tomando um gigantesco balanço Tenia cortou. Com um rugido de dor misturada com raiva, ele pulou sobre o pé restante, espalhando sangue por toda parte. Agarrando uma vara de metal longa, balançou-a em um arco e avançou sobre as irmãs.

—Alguma idéia? - Tenia disse ofegante.

—Não agora. - a respiração de Reya era áspera.

O mutante cambaleou no coto sangrento e no pé com garras, deixando um rastro de sangue atrás de si.

—Não há derrubá-los? - Dana engasgou de dor, quando ela colidiu violentamente em uma mesa, antes de voltar para a luta ao lado de Aster.

Apontando para a caixa com as cabeças podres, Tenia cutucou sua irmã. Se esforçando, elas derramaram seu conteúdo macabro no chão. Empurrando a caixa, elas a fizeram rolar no chão contra o mutante. Ela bateu em suas pernas, mas a coisa não saiu como elas esperavam. Ele simplesmente passou por cima da caixa e continuou avançando.

—Que merda! - Tenia praguejou em frustração.

Elas pularam rapidamente para longe dele e da barra de ferro que estava balançando. Pulando para o lado, Tenia girou e trouxe a espada com força, cortando a mão que segurava a barra.

A mão e a barra caíram no chão.

O mutante berrou e virou-se mais rápido do que ela jamais tinha visto alguém se mover e o coto remanescente da mão girou em volta e bateu no lado do seu rosto. A força do golpe a levou de volta contra a próxima cela.

Inclinando-se levemente contra as grades, segurando uma barra com a mão, ela balançou a cabeça, os ouvidos zuniam como seqüela do golpe. Ela provou o sangue e cuspiu, piscando os olhos rapidamente.

—Mate o mutante, guerreira! - Uma voz rouca pediu em seu ouvido.

Sem olhar para o ocupante da cela, ela empurrou-se de volta para o mutante. Reya pulou para trás, escapando de uma estocada do mutante. Escorregando em uma poça de sangue no chão, ela caiu pesadamente. Com um

grito de vitória, o mutante agarrou-a pelos cabelos e arrastou-a na posição vertical, transferindo as suas garras para a sua capa, ele levantando-a para o alto sem nenhum esforço e a lançou através da sala.

Com os olhos cheios de horror, Tenia viu sua irmã bater na mesa, o poder do lançamento mandou-a derrapando para a parede onde ela bateu, caiu no chão e ficou imóvel.

O mutante veio pesadamente atrás dela e Tenia entrou em ação, pegando o cutelo e enterrando-o no mutante, onde estava o coração.

Ele calou, depois se virou lentamente, os olhos vermelhos brilhantes.

Ela saltou longe, mas o sangue no chão era traiçoeiro e a fez escorregar para o lado, o mutante a pegou ao redor da garganta e levantou-a na ponta dos pés, enquanto a forçava para trás.

Ofegando por ar, ela chutou. Mas os braços anormalmente longos do mutante faziam o contato impossível. Ela trouxe seus dois punhos juntos para baixo em seu cotovelo, mas o braço nem sequer dobrou.

Com um rugido ele levantou-a, batendo-a contra a parede de pedra da masmorra e fixando-a lá com uma mão enorme que lhe envolvia a garganta.

Desamparada, ela chutou e lutou, agarrando na sua mão, sem qualquer efeito. Um zumbido soou em seus ouvidos e ela ouviu Aster gritar seu nome. Não longe dela, Dana jazia imóvel no chão.

~ * ~

—As guerreiras Reekas pegaram Shari!

—Elas estão na cozinha! - Um soldado gritou.

—Vamos lá!

—Quem pegá-las recebe uma recompensa por suas cabeças! - Outro soldado gritou.

Os comerciantes Daamen estavam entre os soldados que correram para a cozinha só para encontrá-la vazia. Darvk não tinha certeza se ele deveria estar feliz ou mais preocupado. Onde diabos foi Tenia?

Um soldado correu até o comandante Dragão.

—As Reekas foram vistas pela última vez nos quartos dos criados no corredor um.

Seus olhos se estreitaram.

—Vasculhem os quartos.

—Isso está sendo feito agora, senhor, mas não há sinal delas.

—Procure novamente, o objetivo é matá-las!

—Onde diabos elas estão? - Darvk perguntou para Maverk, que balançou a cabeça.

Eles recuaram para a cozinha deserta, enquanto tentavam desesperadamente descobrir para onde as guerreiras poderiam ter ido. Com todos

os soldados querendo ser o primeiro a atirar em uma Reeka, era urgente que os comerciantes as encontrassem primeiro.

Garret, Cam, Jase e Morgan encontraram com eles na cozinha.

—Nenhum sinal delas. - Garret balançou a cabeça.

—Talvez tenham conseguido fugir, - Jase sugeriu.

—Espero que sim, - Darvk disse sombriamente. —Mas eu não vejo como.

—Os outros ainda estão procurando, - Morgan informou a ele.

Cam correu uma mão pelos cachos negros.

—Gostaria que elas voltem para as dependências de Shari.

—Não, respondeu uma voz atrás deles.

Os comerciantes viraram, a boca aberta caindo na mira da abertura na parede da cozinha.

—Que diabos...? Jase praguejou.

—As guerreiras estão nas masmorras. - Disse a voz que vinha da abertura.

—Quem é você? - Darvk aproximou-se cautelosamente.

—Um amigo.

—Mostre-se.

Um homem magro, jovem, de camisa branca esvoaçante e calças pretas apertadas apareceu.

Atrás dele, quatro piratas com espadas.

—Sinya. - os olhos de Darvk se estreitaram perigosamente.

—Você é um bastardo traidor!

Os comerciantes avançaram para frente.

—Toque-me e você nunca vai encontrar as guerreiras vivas! - Rapidamente ele se afastou e os piratas levantaram suas espadas.

As palavras afundaram em Darvk e ele parou.

—O que você sabe sobre elas?

—Que elas estão nos calabouços, lutando por suas vidas neste momento, - ele respondeu severamente.

—Como você sabe disso?

—Esse túnel leva até lá. As guerreiras desapareceram no quarto dos empregados e não há outro lugar para ir. Fui atrás delas e ouviu o rugido.

—Rugido? Faz sentido!

—O rugido dos mutantes que guardam as masmorras. Isso significa que as guerreiras estão lá lutando contra eles agora.

—Por que você não levou os soldados a elas?

—Meu irmão está sendo mantido como refém lá. Com a força de vocês, comerciantes e as guerreiras combinadas, temos uma chance de vencer os mutantes e salvar meu irmão.

—Por que deveríamos acreditar em você?

—Você não tem nada a perder, - Sinya respondeu simplesmente.

—Exceto Tenia. Cada momento que desperdiçamos é um passo para a morte. Confie em mim, as Reekas precisam de você agora.

Darvk olhou para os seus amigos e Maverk perguntou. —Será que vamos?

—Sim. – Ele voltou-se para o pirata com a voz dura.

—Mas você e seus homens vão liderar o caminho e depressa.

Antes de chegarem à entrada fechada na parede, para o calabouço, ele ouviu o barulho dos mutantes e uma guerreira chorando de dor. Eles desataram a correr, parando apenas quando Sinya puxou a alavanca para a abertura escondida. Espremendo no meio do calabouço, Darvk olhou horrorizado e impressionado com a cena diante deles.

Mesas quebradas, caixas, sangue e partes de corpos humanos se espalhavam pelo chão. Reya estava tentando levantar-se, ela tinha sangue escorrendo do lado de seu rosto. Dana ainda estava deitada no chão, enquanto Aster se esquivava dos golpes desmedidos de um mutante e cortava-o com sua espada. Tenia se contorcia nas garras de um animal monstruoso que a tinha presa no alto, contra uma parede distante, pela garganta. Uma mulher se encolhia contra a parede, com uma figura sombria parada ao lado dela.

Darvk soltou com um rugido de raiva e saltou para a sala, ele pegou uma barra de aço longo quando ele fez isso. Vagamente, ele estava ciente de sua divisão em dois grupos de amigos e correndo para os mutantes, com as armas que eles poderiam pegar.

Os piratas se dirigiram para a gaiola com o menino.

Uma névoa escura se reuniu nos olhos de Tenia, mas ainda lutava desesperadamente, recusando-se a ceder e deixar as suas irmãs guerreiras à mercê dos mutantes.

De repente, o aperto na garganta dela soltou e ela caiu no chão.

Capítulo 24

Ofegante, e com a visão turva, Tenia ainda sim viu o mutante cambaleando sob os golpes dos três comerciantes Daamen.

Ele elevou-se acima deles e com um rugido, fez girou o corpo, enviando Cam para longe. Houve descrença nos olhos dos comerciantes quando o mutante se recusou a sair do canto.

Aster e três comerciantes lutaram contra o segundo mutante. Quatro outras figuras estavam agachadas em frente à gaiola com o menino.

Ela arrastou-se e levantou, a tempo de ver Darvk levar uma pancada na parte lateral da cabeça. Ele cambaleou, mas não caiu.

Cam investiu contra o mutante novamente, lutou em torno da cintura, enquanto Darvk chutava na sua virilha. Suas ações só o fizeram mais irritado.

Agarrando sua espada caída, ela correu para os homens em combate. Olhando a mesa logo atrás deles, ela saltou sobre ela, balançando a espada sobre a cabeça.

Darvk viu e imediatamente percebeu que sua intenção.

—Fique perto da mesa! Empurre!

Imediatamente Garret e Cam mudaram de tática, chegando à frente para se juntar a ele, agindo em conjunto, uniram forças e jogaram o seu peso contra o mutante. Sob seu peso combinado, ele cambaleou para trás, para perto da mesa e Tenia balançou a espada com toda sua força. A lâmina cortou o pescoço grosso, separando a cabeça do corpo.

Ela pulou da mesa quando o corpo caiu, para se contorcer no chão. Deixando o primeiro mutante, ela foi seguida pelos comerciantes e sob o ataque conjugado, o segundo mutante caiu e foi decapitado.

Sem mais perigo imediato, sua atenção voltou-se para Dana e Reya.

Garret se ajoelhou ao lado de Dana, que estava se mexendo.

—Você está bem?

Seus olhos se abriram e ela gemeu.

—Calma moça.

—Ajuda-me a levantar.

—Deixe-me ver em primeiro.

—Afasta-te de mim e eu vou fazer isso sozinha.

—Não discuta comigo!

Cam sorriu para Jase.

—O verdadeiro amor!

Tenia pegou o braço de Reya quando chegou perto.

—Sente-se por um momento.

—Não. - Ela olhou para a gaiola.

—Eu vejo que Sinya veio por seu irmão mais novo. Seus dedos apertaram a espada sangrenta, ainda em sua mão.

—Fique tranqüila, - disse Darvk atrás dela. —Ele nos trouxe até vocês.

—Porque ele precisava de sua força, não pela bondade do seu coração.

Sinya afastou-se da jaula, um de seus braços em volta dos ombros de seu irmão.

—Podemos discutir mais tarde, agora temos que sair daqui.

—Nós? - Ela perguntou com desdém.

—Sim, 'nós'. Ou você pretende ficar aqui?

—Você acha que nós vamos confiar em você? - Tenia cuspiu.

—Você não tem muita escolha. Os soldados estão rastejando para todo este lugar, eu quero levar Wes para longe daqui. Todos vocês são bem-vindos, se vocês quiserem viver.

—Olhe, mais bondade?

—Podemos trocar insultos ou entrar em movimento. - Ele indicou a passagem que levava ao pátio de morte. —Eu pretendo entrar em movimento.

—Vamos. - Darvk pegou no braço dela. —Como ele diz, não há muita escolha.

—Espere. - Ela olhou para ele.

—Os prisioneiros...

—Já fizemos isso. Jase e Morgan abriram as celas.

Tia adiantou-se, seguida por Shari. Seus olhos estavam vazios e os comerciantes franziram o cenho para o seu silêncio.

—Ele virá em silêncio, - Reya disse.

—Vamos.

Eles saíram do calabouço, Garret carregava Dana que tinha torcido o tornozelo e não podia mover-se rapidamente.

Uma vez no pátio da morte, onde um carro cheio de corpos estava fedendo, Sinya os levou a um beco deserto, que levava para o seu navio.

—Diga-me para onde levá-los.

—Para um caçador de recompensas? - Reya torceu os lábios.

—Eu sei que você nunca vai me perdoar por isso. - Com pesar, ele olhou para ela. —Mas eles tinham o meu irmão. O que eu poderia fazer?

—Vá passear.

—Você salvou minha vida uma vez. Deixe-me, finalmente, pagar a dívida.

Darvk olhou para ela.

—Vocês precisam sair daqui.

—Como saberemos que não é uma armadilha? - Tenia perguntou. —Tal como antes?

O pirata colocou a mão no ombro do rapaz. —Wes vai ficar com vocês até chegarmos aonde você quer ir.

Elas souberam então, que ele falava a verdade, pois não havia nenhuma maneira que ele arriscasse a vida de seu irmão.

Reya concordou.

—Muito bem.

—Onde você quer ir?

—Só nos leve para a floresta, - Darvk respondeu.

—Cam e Morgan completam o resto da minha tripulação e vamos nos encontrar lá no meu navio.

Sinya inclinou a cabeça. —Como você quiser.

Tia e Shari foram com eles para o espaçonave de pirata.

O lustroso espaçonave preto deixou a área despercebido, devido ao bloqueador de radar. Quando ele pousou perto da floresta e os passageiros desembarcaram, Tia permaneceu a bordo.

—Eu vou devolvê-la a Medar, assegurou Sinya para Tenia.

—Ela não deve sofrer nenhum dano.

—Eu nunca fiz mal a uma mulher em minha vida. - Ele se mexeu desconfortável quando levantou as sobrancelhas sarcasticamente. —Vocês guerreiras, nunca vão me perdoar?

—Isso não é coisa para mim. Você foi aliado de Reya uma vez.

Ele olhou para onde Maverk estava inspecionando a ferida no lado da cabeça de Reya.

—Sim, eu era. Um dia espero ser assim novamente.

—Isso é algo que você terá que ganhar, - Darvk disse calmamente. Sinya concordou com a cabeça e olhou para o céu.

—Lá vem a nave agora. E uma embarcação da frota?

—Com as outras guerreiras.

—Vocês não precisam de nós agora, então vamos deixá-los.

—Eu lhe agradeço por ter nos levado até as guerreiras, - disse Darvk.

—Não lhe agradeça, - Reya disse secamente. —Ele só fez isso porque ele precisava de nós.

Olhos escuros olharam para o comerciante alto, então ele acenou com a cabeça abruptamente para Darvk e entrou no seu navio, com seu irmão ao seu lado e os piratas o seguindo. A espaçonave pirata os deixou, em poucos segundos a embarcação dos comerciantes e a de desembarque da frota partiram.

Jonette e Senna apareceram alternadamente carrancudas para Darvk e sorrindo para as suas líderes.

Connie saltou pela porta aberta, antes mesmo da embarcação ter acabado de pousar corretamente e ela puxou as irmãs em um duro abraço.

—Graças a Deus, está tudo bem!

—Não fique tão entusiasmada, por favor. - Tenia tentou rir, mas não conseguiu esconder a dor em sua voz.

Connie avaliou-a de perto, em seguida, mudou o seu olhar para Reya, Dana e Aster.

—Deve ter sido alguma batalha.

—Um pouco de luta, sim, - disse Dana. Darvk seguiu o olhar de Connie.

—Todas vocês, guerreiras, virão a bordo do meu espaçonave para o tratamento e segurança. - Reya franziu o cenho.

—Você não tem direito. - Ela cambaleou, de repente, sua mão indo para sua cabeça. Tenia saltou para frente, mas Maverk estava lá primeiro, ele pegou Reya em seus braços. Reya gemeu quando tudo girou sobre ela. Darvk colocou a mão no ombro de Tenia.

—Borga, Heddam e Shamon cuidarão da embarcação da frota. Quando sua mão tocou seu ombro ferido, ela prendeu a respiração, seu rosto foi ficando branco. Levantando a mão, ele viu o sangue na palma.

—Maldição! Vamos começar e conseguir que estas mulheres teimosas fiquem limpas! Simon, feche o Shari na despensa.

~ * ~

Tenia e suas irmãs guerreiras se sentaram à mesa, enquanto os comerciantes as remendavam ou tentavam.

—Eu estou coberta de lama e sangue dos mutantes. - Dana fez uma careta para Garret, que estava se aproximando com um curativo em sua mão.

—Eu iria limpar primeiro.

Tenia concordou. —Sim, o cheiro das masmorras perdura na minha pele e roupas. Anseio por uma ducha antes de qualquer coisa. Darvk colocou o pacote de curativo sobre a mesa.

—Não seja boba, Tenia. Quero estancar o sangue de seus ferimentos.

—A água vai limpar qualquer sujeira muito melhor.

—Eu posso banhar as feridas.

—Vou lutar como o diabo e vai reabri-las.

Dane-se rapariga teimosa. —Tudo bem. Mas eu estarei esperando na cabine por você.

—Ótimo. - Tenia viu os olhos arregalados de Aster.

—O banheiro tem uma porta, não se preocupe.

—Que não será fechada, - ele murmurou sombriamente enquanto andava tenso para ela.

Ela podia sentir a raiva dele a cada passo do caminho, enquanto ele caminhava ao lado dela para sua cabine, mas ela estava muito cansada para se preocupar com isso. Ela sentia dor no corpo inteiro e o ferimento no ombro ardia como o inferno. A água fresca iria acalmá-la. Exausta, ela entrou no banheiro, encostando a porta, sabendo que ele iria insistir para que assim fosse, caso ela caísse ou qualquer outra coisa desse errado. Deixou cair o manto no chão, ela tirou as roupas encharcadas de sangue e deixou cair na rampa da lavanderia. Destrançando os cabelos, ela entrou no cubículo da ducha e deixou a água cair sobre ela, deixando-a bater na cabeça e no corpo, lavando a sujeira e o sangue. Pegando o sabonete de jasmim aromatizado, lavou-se rapidamente.

Terminando, ela se enxugou cuidadosamente, embrulhando a toalha ao redor de seu corpo, enfiou a ponta entre os seus seios para segurá-la no lugar. Vendo-se no espelho, ela fez uma careta. Sua bochecha esquerda estava inchada e esfolada, o sangue escorria lentamente dos profundos arranhões no ombro dela, tinha escoriações diversas, cobrindo as pernas e costas, de ser jogada contra as paredes de pedra e mesa de madeira.

—Tenia? - A voz profunda estava com uma mistura de raiva e preocupação.

O humor de Darvk não tinha esfriado. Maravilha. Era só que ela precisava agora.

—Aqui. - Lentamente, ela voltou para a cabine.

Ele empalideceu visivelmente e foi ao lado dela em três passos gigantescos.

—Maldição! Se eu soubesse que você estava tão mal, eu teria te amarrado à cama antes de te deixar no chuveiro!

—Por que você acha que eu não removi o meu manto? Perguntou ela secamente.

—Esta não é uma questão de brincadeira, - ele gritou, levando-a para a cama e cuidadosamente a sentou. —Agora, fique parada enquanto eu examino você.

O silêncio era tão espesso, que poderia ter sido cortado com uma faca, encheu a cabine. Com raiva, ele cuidou das muitas feridas com emplastros anti-sépticos e auto-adesivos onde foi necessário.

Com os olhos apertados, ele estudou seu rosto.

—Incline a cabeça para a luz para que eu possa colocar anti-séptico em sua bochecha.

Ela suspirou mentalmente. O que ela realmente queria agora não era a sua ira, mas que ficassem juntos e que ele aliviasse as suas dores.

As mãos de Darvk a calaram, segurando uma bola de algodão na sua bochecha, onde ele tinha limpado com o anti-séptico sobre o ferimento. Suas emoções estavam claras em seus olhos, enquanto ela olhava para ele, antes que ela piscasse e desviasse o olhar. Com um gemido, ele agarrou-a em seus braços e apertou seus lábios contra os dela, em um beijo suave, antes que ela dormisse com a cabeça debaixo de seu queixo.

Seus braços rastejaram em seu pescoço e ela se pressionou contra seu corpo rígido.

—Não fique com raiva, - ela sussurrou.

—Deus, Tenia, o que você me fez passar! Você tem alguma idéia de como me senti vendo esse mutante esganando você?

—Eu posso imaginar. Eu estava lá, lembra?

Seus braços esticaram.

—Isto não é brincadeira. Você é uma garota teimosa, por que você não veio até nós em primeiro lugar?

—Nós não sabíamos quanto tempo tínhamos ou o que estava acontecendo. Enviar Jonette e Senna para você foi perigoso o suficiente.

—Então por que fez isso?

—Para avisá-lo, é claro. Pegamos o espaçonave de Sinya no radar e temi uma armadilha.

—Você poderia ter esperado por nós, em vez de ir em frente.

—Nós não sabíamos o que ia acontecer. Não podíamos deixar Shari escapar pelos nossos dedos. Não quando ele estava tão perto. Com as mãos na cintura, ele colocou-a de costas e olhou para ela sério.

—Você realmente precisa de mim?

—Preciso de você? - Desnorteada, ela olhou para ele. —O que você quer dizer?

—Você luta suas próprias batalhas e enfrenta a morte com uma coragem que faz com que homens comuns pareçam crianças. Você luta com mais experiência do que muitos homens que já vi.

—Isto faz parte da minha herança, você sabe disso.

—Sim, eu sei. Mas eu estou aqui agora. Eu tenho que proteger e cuidar de você e até agora eu fiz um trabalho muito ruim, não é? - O tormento nos olhos dele rasgou seu coração.

—Não diga isso, Darvk, pois não é verdade.

—Não é?

—Esqueceu-se que toda vez que eu lutei sem você, isto é, antes de conhecer você? E cada vez que enfrentei a morte? Você foi o único que me salvou. Sem você eu teria morrido há muito tempo ou pior.

—O que poderia ser pior?

—Ser comprada pelo dono do bordel. - A forte mandíbula apertou com a lembrança.

—Você me salvou e você já fez isso por mais duas vezes desde então. Não me diga que você fez um mau trabalho em me proteger. Mas não há como evitar isso, eu sou uma guerreira e matei para sobreviver. Sou forte e orgulhosa disso. Eu não sou uma fraca, que apressadamente corre para um homem para lutar suas batalhas.

—Tenia...

—Não. Deixe-me acabar. - Chegando mais perto, ela acariciou o seu rosto carinhosamente.

—Eu não preciso de um protetor, Darvk. Preciso de um companheiro para amar, falar e partilhar a minha vida. Igual. Meu igual. Eu não preciso de um herói, com grandes idéias.

Seus olhos ficaram quentes.

—Você está dizendo que eu não sou um herói?

—Você é um homem muito mais digno, mais do que mereço.

Ele teve que engolir o carão em sua garganta, ao ouvir as suas palavras e seu coração parecia que ia rebentar de amor.

—Você está errada, moça. Você é muito boa para mim. - Um brilho apareceu em seus olhos.

—Eu sei que não sou tão doce e obediente. Eu não sei por que me preocupar com um super protetor, sem escrúpulos, teimoso e sem vergonha como você, mas o amor é cego e Deus me ajude, eu quero você. - Esticou e beijou-o suavemente em sua boca, que agora sorria.

—Eu preciso de você, eu te amo e eu nunca vou deixar você ir. Entendeu?

—Meus sentimentos são exatamente os mesmos. - Ele tomou sua boca em um beijo tão suave que a fez querer chorar. Quando ele quebrou o contato, olhou seriamente para ela.

—Isso não significa que eu não estou mais com raiva de você. Você não pode falar docemente comigo tão facilmente.

—E se eu te arrastar para a cama... funcionaria... em sua raiva? - Ele gemeu e golpeou-a no traseiro suavemente.

—Garota, eu estou em dúvidas, se a espanco ou aceito sua oferta.

Aconchegada a ele, ela sussurrou: —O primeiro tipo soa como castigo, o outro... educacional. Porque não os dois?

—Você é uma garota sem vergonha. - Ele riu tristemente.

—Um jogo bom para você, hein?

Consciente de seus ferimentos, ele a abraçou com cuidado.

—Eu te amo.

~ * ~

Abrindo a porta da despensa, Darvk olhou em volta para ver Shari em pé, no meio da sala, com os braços cruzados, beligerante. Reya não estava longe dele, com as mãos cruzadas atrás das costas, enquanto ela ficou ligeiramente para o lado, Tenia estava ombro a ombro com Connie. Dana estava encostada na parede, com um dos ombros, os tornozelos e os braços cruzados e uma expressão de tédio no rosto. Maverk e Cam de pé em cada lado da Shari.

—Eu acho que devemos simplesmente matá-lo, - Dana falou.

—Você não está fazendo as coisas mais fáceis. - Connie franziu o cenho para ela.

—Ele já declarou que não vai dizer nada.

—Como está indo o interrogatório? - Darvk perguntou.

Shari olhou para ele.

—Então você faz parte disso, também. Quando eu ficar livre, você vai pagar por essa atrocidade!

—Nós estivemos aqui por uma hora já, mas Shari se recusa a nos dizer alguma coisa, respondeu Tenia.

Darvk olhou para ele.

—Seus soldados dragão estavam na localidade onde as Reekas, supostamente, começaram sua matança.

—Fomos lá para ajudar.

—Quero dizer poucas semanas atrás. Eu os vi e ouvi a conversa sobre fazer seu trabalho sujo.

—É mentira. Os meus soldados nunca estiveram lá.

—Eles tinham o emblema do dragão. Foi muito interessante ouvi-los falar. Porque você estava tão preocupado?

—Você não tem direito de me manter prisioneiro. Você acabou de marcar a si e toda sua equipe como foras da lei!

Reya tirou o punhal da bainha na cintura. —Há maneiras de fazer você falar.

—Puta assassina! - Ele rosnou e saltou para ela.

Aconteceu tão rápido que os comerciantes não tiveram chance de se mover. Tenia e Dana o pegaram pelos braços e basteram com ele de costas contra a parede. Segurando-a lá com facilidade.

—Não é agradável, - o comerciante loiro zombou. —Podemos ter a impressão de que você não gosta de nós, pequeno homem!

Reya guardou o punhal com um movimento displicente de seu pulso e pegou o primeiro ponto.

—Então nos diga Shari, o que aconteceu ao corpo de meu pai?

—Eu não sei o que você quer dizer.

—Sem essa. - Ela sorriu com frieza. —Seu filho, Vulya. Nosso pai. Marido de Karana.

Ele ficou branco de raiva.

—Não mencione o nome dessa prostituta na mesma frase com o nome de meu filho!

O punhal bateu na parede a uma polegada de seu ouvido.

—Reya... - Maverk adiantou.

—Fique fora disso. Diga a verdade, Shari.

—Queime no inferno, com sua amaldiçoada mãe!

Ele gritou de dor quando foi levado à força de joelhos no chão duro.

—Não é uma boa resposta, - Tenia disse suave e ameaçadoramente. —Tente novamente.

Darvk viu a crueldade nos olhos das guerreiras, a frieza em seus rostos e sabia que não haveria misericórdia para o líder do Império Inka.

O silêncio continuou, Dana arrancou o punhal da parede e apertou-o contra a sua garganta.

—Diga-nos ou vamos esculpi-lo da mesma forma que seus soldados dragão fazem.

—Eu não vou te dizer nunca! - Seus olhos brilhavam com a luz da loucura.

—Vocês vão ser caçadas até a extinção!

—Você já tentou e não conseguiu, até agora, - Connie observava com enganosa preguiça.

Ele olhou para ela.

—Eu conheço você, sua puta. Você foi avistada muitas vezes, lutando ao lado destas filhas impuras de Karana, protegendo-as, ensinando-as, até que pudessem assassinar sozinhas!

—Eu nunca soube que era tão famosa, não é, Dana?

—Temo que não. Devo ter pulado essa parte. Que parte gostaria de perder em primeiro lugar, Shari? - Ela apertou o punhal e uma gota de sangue brotou debaixo da ponta aguda.

—Mate-me, então! - Ele sibilou com ódio ardente. —Isso não vai mudar as coisas! Vocês todas são bandidas em fuga e assim permanecerão! Após o meu seqüestro, vocês serão as cadelas mais procuradas que nunca! Então faça seu pior, minha missão está cumprida!

O silêncio encheu a sala, então Reya disse sem emoção: —Muito bem, você escolheu. Você será levado de volta conosco, para o resto de nossas irmãs guerreiras, para enfrentá-las. Sua sentença é a morte. - As suas palavras permaneceram no ar e desapareceram antes que ela acrescentasse. —Pela queima.

Darvk deu uma rápida olhada ao redor dele, mostrando que seus amigos estavam tão chocados quanto ele, com a determinação no rosto de cada guerreira.

Por consentimento tácito, Dana e Tenia empurraram Shari, com um safanão que o enviou ao chão. Elas deixaram a sala, com Reya e Connie as seguindo, Dana mancando em seu tornozelo enfaixado.

—Tranque a porta e coloque um guarda sobre ela, - ordenou Darvk para Cam.

—Sim, Capitão. - Abalado, ele concordou.

Todos que presenciaram o confronto entre as Reekas e Shari, ficaram sacudidos pelo sangue frio entre eles.

—Inferno, - Maverk respirava, —E agora? Não podemos permitir que elas o matem, mesmo que ele mereça!

—O que vamos fazer? - Garret perguntou preocupado.

—Lutar contra elas?

—Podemos não ter, - Darvk respondeu severamente. —Eu sei como nós podemos fazê-lo falar, sem derramamento de sangue.

~ * ~

O espaçonave dos comerciantes pusou e abaixou a rampa. A bruxa estava à sua porta e viu o grupo sair.

—Então, Beulah - cumprimentou Darvk.

—Vejo que você encontrou o que procurava.

—Sim e eu agradeço. Procuramos também mais ajuda.

—E o que você procura desta vez?

—Outra Poção da verdade.

—Ah. Entre.

—Eu vou esperar aqui. - Connie olhou para a pequena cabana. Beulah deu uma gargalhada surpreendentemente jovem.

—Isto não significa que dentro é pequena, mas seja como você desejar. - Morgan foi eleito para ficar com Connie. Darvk e Maverk estavam sentados na mesma mesa, Tenia e Reya na frente deles. Beulah saiu da sala e voltou com duas rosas que ela entregou para as irmãs.

—Peguem estas rosas e fechem os olhos. - Ela colocou uma folha de papel entre elas, sobre a mesa. Tenia olhou para Darvk interrogativamente e ele assentiu.

—Sinta as pétalas. - Beulah sentou na cabeceira da mesa e fechou os olhos.

—Busque a verdade com seus corações e tudo será revelado.

Os dedos de Tenia deslizaram entre as pétalas macias da rosa e um perfume agradável encheu o ar. Os comerciantes observavam com curiosidade, querendo saber o que iria acontecer. Reya deslizava pela rosa com cautela, mas o cheiro a relaxou. Um calor atravessou-a e uma imagem de sua mãe encheu seus pensamentos. Sorrindo, rindo, chorando e gritando silenciosamente. Ela cerrou os dentes. O que estava acontecendo? O cheiro agradável foi desaparecendo, um cheiro de queimado substituí-o. O calor estava agora na sua mão e ficando mais quente, queimando-a... queimando-a, enquanto as chamas devoravam a rosa na sua mão.

—Inferno! Ela jogou a rosa sobre a mesa e olhou para as chamas que a consumiram, transformando-a em cinzas sobre o papel, que ficou ileso. Maverk pegou seu pulso e rapidamente virou sua mão, esperando ver bolhas, carne crua, mas a palma da mão não tinha sequer uma marca. O cheiro de algo acre encheu o ar e os dois olharam para Tenia.

Alarmada, Reya olhou para ela. A mandíbula de sua irmã estava fechada e os olhos espremidos, firmemente fechados, a dor estava gravada em seu rosto. Darvk caiu de joelhos ao lado dela e tentou tocá-la, mas Beulah o deteve com um forte: —Não!

Desamparado, ele assistiu a jovem guerreira. Ela levantou a mão, a rosa estava fechada em seu punho. Os espinhos estavam cravados em sua carne e o sangue escorria do braço sobre as cinzas da rosa. O cheiro de sangue estava no ar, grosso e pesado, o sangue de muitos. As cinzas da rosa se consumiram em assobio e um redemoinho de fumaça em espiral.

Os olhos de Tenia se abriram e ela deixou cair a rosa. Empurrando a cadeira, ela se levantou.

—Tenia! - Reya e Darvk chamaram por ela.

Ela fugiu de ambos, respirando pesadamente.

—Eu estou bem. - Tremendo, ela retomou ao seu assento.

—Moça, você tem certeza? - Darvk perguntou preocupado.

—Sim, foi tão inesperado... Na verdade, eu estou bem.

Beulah cuidadosamente reuniu o pedaço de papel e desapareceu através da porta na parte de trás da sala.

—Aqui. - Reya puxou um pano, segurando os cachos em volta de seu rosto.

—Estenda sua mão.

—É um arranhão, nada mais, - Tenia pegou o pano e limpou o sangue de seu braço.

—E agora?

—Nós esperamos pela poção, - respondeu Maverk

Quando Beulah entrou na sala, ela carregava um pequeno frasco cheio de um líquido cinza escuro.

—Darvk, isso deve ser injetado na pessoa que precisa dizer a verdade. Você sabe.

—Eu me lembro. - Ele tomou dela. —Nós agradecemos muito. Esta é a nossa única esperança.

~ * ~

O rosto de Sarrah mostrava dúvida quando ela estudou o filho na tela do *viscomm*.

—Eu espero que você saiba que você está fazendo, Darvk.

—Mãe, este é o único caminho. Você pode espalhar a palavra?

—Tudo bem. Vou enviar mensagens para os líderes do planeta, marcando uma reunião no espaçonave da Paz Intergaláctico.

—Com uma anistia para as Reekas enquanto estão a bordo.

—Você pede muito, filho.

—Elas precisam falar livremente, o que elas não poderão fazer se elas estiverem presas.

—Eu vou tentar.

—ok, mamãe.

A resposta veio um dia depois. Os líderes dos cinquenta planetas estariam a bordo do espaçonave da Paz Intergaláctica, para ouvir a alegação de inocência das Reekas no assassinato de seus homens e no assentamento perto de Oslow.

E Shari, o líder do Império Inka, contaria a sua parte nisso.

—Isso foi um bom trabalho, - disse Dana, quatro dias depois, vendo o enorme espaçonave da Paz aproximando-se

—Vai, - Garret assegurou.

—Então, certamente, não é?

—Sim, esses líderes são de todas as partes da galáxia. - Darvk disse, — quem melhor para ouvir a verdade do que os líderes? Estas são as pessoas que irão lhe conceder um perdão.

—Será que eles virão? - Talvez isto seja uma armadilha.

—Foi concedida uma anistia para vocês, enquanto estiverem a bordo, você sabe disso.

Melancólica, ela respondeu: —A anistia é dada e retirada em um piscar de olhos. Temo por nossa própria vida, enquanto estamos cercadas por essas raças que cumprem a lei.

Ele pôs a mão no ombro dela.

—Nenhum mal acontecerá a nenhuma de vocês, enquanto nós estivermos lá.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para ele.

—E nenhum mal acontecerá a você enquanto eu viver, Garret acrescentou em voz baixa.

Impaciente, ela se virou para o vigia.

—Você está falando besteira, Garret.

Mas ela não encolheu os ombros, fugindo do seu toque e ele sorriu para si mesmo.

Capítulo 25

—Espero que ele saiba o que está fazendo. - Sarrah falou. —Oh, Coran, espero que ele saiba o que está fazendo!

Ela estava sentada na mesma mesa com os três Conselheiros Saalm.

—Darvk deve ter algo em mente. - Coran a acalmou. —Ele não age precipitadamente.

—Ele parece muito preocupado.

Coran afagou-lhe a mão e deu um olhar de soslaio para a silenciosa Keema e Byron. Eles estavam todos preocupados com o seu amigo. O resultado desta assembléia que decidiria de uma vez por todas o destino das mulheres que eles defendiam. Era melhor que a prova de sua inocência fosse boa.

Um homem alto, vestido de preto, entrou na sala e se sentou no meio da mesa longa e curva, com mais dezoito além da dele. Por trás dessa mesa e mais acima estava uma mesa, longa e curva, com com mais dezoito cadeiras. Acima disso, em um terceiro nível, estavam os líderes de diferentes planetas.

Era diante desse imenso juri que as Reekas iriam apresentar as suas provas.

Os dirigentes restantes e os conselheiros se sentaram nas mesas longas e fileiras de cadeiras ao lado da enorme sala.

Uma pequena câmera ao lado, iria transmitir o processo para cada planeta. Neste dia, as guerreiras Reekas foram para cada tela *viscomm* na galáxia. Neste dia, seu destino estaria selado.

Coran respirou fundo quando os líderes do juri deram entrada e foram para os seus assentos. Entre eles havia um Daamen e um líder Saalm. Quando o último entrou, o homem de túnica preta apertou um botão. Todos os olhos se voltaram para a porta que se abriu do outro lado da sala.

Os primeiros a sair foram Darvk e Maverk seguido por Morgan e Garret. Darvk entrou e foi para o meio da sala, enquanto seus amigos ficaram ao lado da porta.

—Darvk de Daamen. - O homem de túnica preta olhou severamente para o comerciante gigante.

—Onde estão as Reekas?

—Meekta. - Darvk inclinou a cabeça respeitosamente.

—Elas pedem a sua garantia de anistia, enquanto estiverem a bordo deste navio.

—Isso já foi concedido. Nossa palavra não é boa o suficiente?

—Estas são guerreiras, que não têm fé verdadeira em palavras. As circunstâncias as tornaram assim.

Meekta apertou os lábios, em seguida, concordou.

—Muito bem. Vou dizer outra vez. As Mulheres, Guerreiras de Reekas têm a anistia durante o processo. Isso foi concedido em honra da Paz do Conselho Intergaláctico.

Darvk virou e olhou para a porta, pela primeira vez em cinco anos, um grupo de guerreiras Reeka pisou voluntariamente no meio dos líderes dos planetas, pacifistas e legisladores. Isto, Coran sabia, era um momento para ser lembrado.

Quando um grupo que se aproximou do juri, elas eram oito no total. Elas chegaram a um impasse e saíram uma por uma, até formar uma linha reta. Uma linha de altas e fortes guerreiras, vestidas com corpetes e saias de couro, botas de couro cru e de beleza selvagem. Assim como todos os outros na sala, elas não usavam armas.

Meekta inclinou-se e olhou para as duas guerreiras do meio.

—Vocês são Tenia e Reya, filhas de Karana?

—Sim.

—Da raça Reeka, agora são fora da lei?

—De fato, - a guerreira de cabelos dourados respondeu. —E o nosso pai é Vulya, filho de Shari, líder do Império Inka.

Um sopro varreu a sala, pois não era muito conhecido quem era o pai das filhas de Karana. Não foi nenhuma surpresa para Coran e seus amigos, graças a Sarrah, por te-los informado mais cedo.

—Eu vejo. Vocês estão aqui para defender o seu caso.

—Para pleitear, não. - A guerreira com os cachos selvagens vermelho-dourado corrigiu. —Não pedimos nada. Estamos aqui para dizer a verdade.

Meekta franziu a testa, seus olhos correram pelas guerreiras destemidas.

—Você quer nos desrespeitar?

—Não, - respondeu firmemente Reya.

Ele coçou o queixo, em seguida, assentiu com a cabeça bruscamente.

—Muito bem. Sabemos o que a história diz. - ele apertou outro botão. — Vamos ouvi-la novamente. - Uma voz metálica encheu a sala e a história das mortes dos membros masculinos da raça Reeka foi contada, seguido pela saída das guerreiras, seu trabalho mercenário e serem consideradas culpadas de exterminar um assentamento inteiro, levando posteriormente a serem consideradas fora da lei pelo Império Inka.

A voz parou abruptamente e Meekta olhou para as guerreiras, outra vez. — O que você diria sobre isso? É muito forte.

—Algumas coisas são verdades, mas muito é mentira, - Tenia respondeu.

—Que áreas são mentiras?

—Nossos homens não foram assassinados pelas mulheres como é sugerido. Os homens morreram, não sabemos do quê, mas minha mãe cuidou de meu pai e chorei quando ele morreu. Todas elas fizeram.

—Você era jovem. Como você sabe que aquilo que foi dito pelas guerreiras mais velhas era verdade? - Connie olhou diretamente para ela.

—Porque eu perdi meu marido e meu filho recém nascido para a misteriosa doença.

—Será que você não procurou ajuda?

—Sim, mas quando o curandeiro chegou, não havia nenhum sinal de doença, apenas cadáveres. Pouco tempo depois, os rumores começaram e acabamos deixando nossas casas.

—Os homens ainda morreram, - Meekta apontou. —No entanto, nenhuma das mulheres foi afetada.

—Isso é assim. Os homens morreram na viagem para encontrar um novo lugar para morarmos. Quando os bebês eram desmamados, eles também morriam. Nós não sabemos por quê. Ninguém sabe.

—Hummm. - Ele sentou-se.

Um dos conselheiros do Consul Saalm, Yolan, sentou-se para frente. —Você se tornou mercenária.

—Nós tínhamos que sobreviver. - Gelada Reya prendeu seu olhar nele. — Nós vagamos, indesejadas por qualquer pessoa. O inverno foi frio, com pouca comida ou roupas quentes. Ninguém nos contratava, até que nos ofereceram trabalhos como mercenárias. Tínhamos meninas e guerreiras idosas para alimentar e manter. Tomamos o que foi oferecido, para sobreviver.

—Até que o assentamento foi atacado. Sobreviventes nomearam as Reekas.

—Não fomos nós, - Tenia negou.

—Não tínhamos idéia do que tinha acontecido, mas a partir daí, fomos perseguidas por caçadores de recompensas e soldados. Muitas de nós morreram. Muitas foram estupradas. Destas, muitas eram crianças.

—Você matou, - disse Meekta drasticamente.

—Sim, nós matamos. Era matar ou ser morta. Mas, não se pode dizer em qualquer lugar na história, que nós atacamos primeiro. Não, nós lutamos apenas quando fomos atacadas.

—Aqueles de vocês que foram capturadas e vendidas, mataram seus mestres ao escapar, - um líder Daamen apontou.

Reya olhou para ele. —Você gostaria de ser preso, com as pernas afastadas e estupro, líder? Você já viu isso? Eu vi, isso não é bonito. Ou enterradas no solo, talvez? Derrotada e espancada, acorrentada a um poste?

Ele sentou-se, acenando com a compreensão. Coran espiou, sentindo alívio. Era bom que algum entendimento estava sendo mostrado.

—O que prova sua inocência? - Perguntou Karion, uma mulher Saalm, membro do Conselho, no silêncio um pouco chocado. —A história afirma que existem testemunhas oculares do massacre do assentamento. Você luta contra uma voz poderosa no Império Inka.

—Onde estão as testemunhas agora? Quem são eles? Novamente, só o Império Inka parece saber.

—Então talvez seja hora de trazer o líder Inka para esse caso, como parece que ele tem algumas perguntas a responder, também.

Darvk se adiantou. —Permitam-me. Ele gesticulou para a Morgan que desapareceu pela porta, ele voltou alguns minutos depois com um Shari irritado.

Remexendo as mãos, Shari foi até o meio da sala, o seu olhar zangado passando pelos ocupantes. —Eu ordeno que estas bandidas sejam presas agora!

Meekta olhou para ele com brandura. —Essa decisão não é sua... bem, vamos ver. Agora é sua vez de falar.

—Eu fui atacado em minha própria fortaleza por essas mulheres assassinas! - Ele apontou para as guerreiras impassíveis. —Drogado e arrastado da minha própria cama, fui levado a bordo do espaçonave mercante Daamen e brutalizado!

Os olhos escuros o inspecionaram.

—Você não mostra contusões.

—Isto é impróprio, Meekta! Certamente você não pode pensar que elas falam a verdade? Todo mundo sabe das suas mentiras!

—Diga-nos. Enquanto elas tentam provar a sua inocência, então você tenta provar sua culpa.

Os olhos de Shari queimavam com ódio.

—Karana, a líder das Reekas, assassinou meu filho depois do casamento. O médico não encontrou nenhum sinal de úlcera ou qualquer outra coisa, que elas juram, estavam presentes nos homens, quando eles morreram.

—Esse é um ponto. Vá em frente.

—Todos as temem. Os sobreviventes do massacre fugiram e se esconderam, com terror, que as Reekas fossem procurá-los por vingança!

—Onde estão os sobreviventes?

Seus olhos se estreitaram. —Ambos foram assassinados, encontrados pelos meus próprios soldados Dragão, quando foram procurá-los para oferecer minha proteção.

—Hmmm. Então agora não há sobreviventes?

—A história registrada diz tudo.

—Eu vejo. - Meekta mudou o olhar para as guerreiras em pé diante dele. — Isso não parece bom para todas vocês, eu admito.

Ao lado de Tenia, Dana tensa, murmurou sombriamente: —Eu sabia que isso não era uma boa idéia.

Darvk adiantou-se rapidamente. —Existe uma maneira de encontrar a verdade.

—O que é isso?

—Eu ia tentar alguma coisa.

—O que é isso?

—Um soro da verdade. - Um zumbido varreu a sala e Sarrah ofegou.

—Eu sabia que ele tinha algo na manga, - Coran sussurrou.

—É melhor ser bom, - resmungou Keema.

Meekta olhou para o comerciante. —Um soro da verdade?

—Sim. Este é o mesmo soro que eu usei em uma guerreira Reeka para encontrar o paradeiro de Tenia quando ela fugiu de mim.

—Ah, sim. Você comprou-a.

Ele recebeu alguns olhares de desaprovação e ele respondeu: —Um proprietário de bordel queria comprá-la, acorrentá-la pela razão que Reya mencionou anteriormente. Eu não podia permitir que isso acontecesse.

—Eu entendo. Este soro da verdade, de onde vem?

—De uma mulher hábil nas artes.

—Exatamente em que artes?

—De cura e da verdade.

—Uma bruxa? - Meekta estava atordoado. —Você obteve um soro de uma bruxa?

—Uh-oh, - disse Byron inquieto. —Isso pode não cair muito bem.

O olhar de Darvk nunca vacilou. —Há alguma razão pela qual não podemos tentar?

—É veneno! - Shari gritou. —Ele tenta me matar para deixar a mulher livre!

—Silêncio, - Meekta ordenou bruscamente. —Isso é incomum, Darvk.

—Mas já vimos coisas mais estranhas, - Karion lembrou.

—Como disse Shari, poderia ser prejudicial a ele.

—Então, traz o analista e veja se ele é prejudicial. Se não...

Meekta tamborilou os dedos sobre a mesa, em seguida, concordou com a cabeça bruscamente. —Faça-o entrar.

Minutos depois, um homem idoso entrou, carregando um pequeno disco. O soro foi rapidamente provado ser inofensivo, mas o conteúdo era desconhecido.

—Tragam o médico para administrá-lo. Confio que isso é bom para você, Shari? Afinal, se o que você diz é verdade, não há nada para se preocupar, não é? - Meekta olhou diretamente para ele.

Shari olhou com desdém para Darvk. —Vá em frente, comerciante. Deixe a verdade sobre essas guerreiras assassinas ser contada.

O médico foi chamado e ele aprontou Shari, rolando a manga da túnica emprestada que ele usava. Pegando o frasco, ele preparou a agulha.

Shari, de repente, cambaleou e caiu contra ele, apertando seu peito. O frasco foi arrancado da mão do médico e caiu ao chão, estilhaçando o vidro e o líquido foi pulverizado por todo o chão.

—Maldição! - Darvk jurou selvagemmente.

Coran trocou olhares sombrios com Keema e Byron.

—Sinto muito. - Shari levantou-se. —Eu estou bem. Você pode me dar o soro agora.

—Maravilha, - Dana cerrou.

—Pode-se raspar o suficiente do chão?

Meekta chamou acentuadamente para um dos guardas ao lado das portas de entrada. —Traga alguém para limpar esta asneira! - Ele virou os olhos para as guerreiras. —A evidência colocada diante de nós, até agora, é inconclusiva. Os

líderes precisam discutir isso melhor. Até lá, será realizada uma sessão de testemunho.

—Não, - Reya disse. —Nós não iremos para um lugar que não temos conhecimento.

—Você vai esperar.

Tenia enrijeceu. —Eu pensei que havíamos recebido anistia.

—Então você tem. Karion tentou colocar as guerreiras à vontade.

—Veja como elas podem ser perigosas? - Shari gritou. —Sempre prontas para lutar! Coloque-as em correntes antes que elas nos ataquem! Guardas!

Em um movimento meticuloso, as guerreiras se moveram, formando um círculo, olhos atentos, avaliando os guardas nas portas.

Os olhos de Tenia voaram para Darvk e ele reconheceu o fundamento no fundo violeta. Ajude-nos.

Mesmo quando ele se aproximou, ele sabia que Meekta não iria ver sua interferência favorável, mas para a moça que ele amava, ele faria qualquer coisa.

—Shari, basta! - Meekta berrou, levantando-se. —Sua explosão histérica levou esta situação ao ponto de pressão! Fique em silêncio ou você será contido, até a próxima audiência. Ele olhou para as guerreiras cautelosas, com aborrecimento. —Quanto a vocês...

—Por favor. - Darvk ergueu a mão para ganhar a atenção do líder irritado.

—O que é isso?

—As guerreiras estão familiarizadas comigo e com minha equipe. Gostaria de pedir que elas sejam colocadas sob nossos cuidados, até você voltar.

Meekta pareceu pronto a objetar, mas um dos líderes se inclinou para frente e falou calmamente. Ele balançou a cabeça. —Como Grezel, lembrou, as Reekas estão sob a anistia e por isso são livres para escolher onde elas vão esperar. - Seus olhos escuros cortaram para elas. —Escolha. Imediatamente.

Tenia declarou: —Nós esperaremos com os comerciantes.

~ * ~

—Eles vão crucificar-nos. - Dana mancou para frente e para trás na frente da rampa. Tenia estava vagamente consciente de sua estimulação primária, mas sua atenção estava mais concentrada nas palavras.

—Foi um erro em vir, - concordou Jonette sombriamente.

Darvk olhou para ela. —É a melhor maneira, para decidir de uma vez por todas, sobre o futuro da sua raça.

—Foi uma boa idéia quando você tinha o soro da verdade, - Yesta apontou. —Agora estamos de volta onde começamos.

—Pior, - acrescentou Dana. —Estamos no meio da lei e ordem!

Garret a assistia em preocupação. —Pare de andar no tornozelo torcido. Você só vai piorar as coisas.

—Sim, ela deve descansar. - Aster concordou. —Podemos ter necessidade de lutar em breve.

—Não haverá luta. - Darvk franziu o cenho para ela. —A anistia foi concedida a bordo deste navio.

Tenia olhou para cima, de onde ela estava sentada no chão, encostada contra a parede com as pernas esticadas e os tornozelos cruzados. —E aí? Nós seremos um alvo fácil, assim que sairmos.

—Ninguém vai atirar em você. Você está segura conosco.

—O que você pode fazer? - Dana contestou agressivamente.

—Não se preocupe, - respondeu Garret. —Vamos reivindicar a todas vocês.

Ela abriu a boca para responder, mas a porta do compartimento de encaixe abriu e chamou sua atenção.

—Os líderes estão prontos para voltar, - disse Keema.

—Como eles se parecem? - Darvk perguntou.

Os olhos escuros do guerreiro se fixaram no comerciante tenso e ele sacudiu a cabeça. —Eu não sei. Eles não deram nenhuma indicação.

Reya se afastou da parede que estava encostada. —Vamos acabar com isso.

Quando elas entraram de volta, viram Shari em pé, com um brilho triunfante nos olhos.

Tenia viu isso, quando seus olhos caíram sobre os dois novos ocupantes da sala.

—Bem, inferno, - murmurou Reya.—A família inteira está aqui.

—A diversão vai começar a qualquer momento, - disse Dana.

Um arrepio passou sobre Darvk, quando ele encontrou os olhos de Sinya e Minna, mulher de Shari, que levantou a cabeça e olhou para ele.

—Temos novas testemunhas, Meekta disse: —Esperamos lançar mais luz sobre este assunto. - Os olhos do líder do Império Inka brilharam friamente quando se fixaram nas irmãs. Com sua esposa e o pirata ao seu lado, as guerreiras logo não existiriam mais.

—Sinya, você é empregado de Shari? - Meekta começou. Sinya podia sentir os olhos das Reekas queimando sobre ele, assim como os olhos dos comerciantes. Estava ficando quente nesta sala cheia de sangue! —Ele odeia as Reekas e pretende destruí-las. - Shari estava descontraído, com confiança, porém, levantou-se com as palavras do pirata.

—Ele te disse isso?

—Muitas vezes. Ele me usou para levar os caçadores de recompensas as duas das guerreiras.

Shari se adiantou.

—Isso é mentira!

—Silêncio! Agora, Sinya, onde estavam estas duas guerreiras no momento?

—Procurando a verdade na companhia dos comerciantes que as alegavam, Darvk e Maverk. Era o meu trabalho lhes dar uma informação falsa sobre os sobreviventes, que não existiam e drogar os comerciantes, abrindo o caminho

para os caçadores capturarem as mulheres. Isso foi feito e elas foram levadas para Oslow, um assentamento em Comll. Lá, elas seriam enforcadas.

—Nós tínhamos ouvido falar sobre isso. - Meekta olhou Darvk. —Você chegou a tempo, com alguns amigos de Argon e as resgatou.

—Shari ficou furioso, - Sinya falou.

—Então por que você trabalha para ele e agora vêm nos dizer estas coisas?

—Ele manteve meu irmão refém nas masmorras abaixo da fortaleza. Enquanto eu fazia o que dizia, meu irmão estaria seguro. O ódio enchia a voz do pirata.

—Por que você? - Karion perguntou curiosamente. —Houve algum motivo especial?

Ele balançou a cabeça tristemente.

—Eu conhecia Reya.

—Eu vejo. Mais alguma coisa?

—Minha senhora, eu não tenho nada mais a acrescentar, exceto dizer que as guerreiras Reeka nunca atacaram inocentes.

—Elas lutaram ao lado de senhores do distrito fora da lei.

—Em guerra contra outros senhores fora da lei.

—Muito bem, isso deve ser anotado. - Meekta acenou para ele.

—Agora eu peço que a esposa de Shari de um passo adiante. Minna.

A pequena figura esbelta fez como pedido, com os olhos a procurar e encontrou o marido. Ele balançou a cabeça regamente para ela. Ela era o seu trunfo. As guerreiras estavam condenadas.

—O que você diria sobre essas acusações contra seu marido, Minna?

Seus pálidos olhos azuis, pesados de tristeza, mudaram para ele. Sem uma palavra, ela se aproximou das guerreiras, movendo-se em linha reta para Reya. Tenia estudou o rosto enrugado de sua avó, ao ver os flashes de seu pai nas maçãs do rosto saliente. Minna olhou para Reya, depois para a sua irmã, antes de voltar seu olhar frio para um Shari que sorria.

A sala estava silenciosa e tensa, quando Minna estendeu a mão e tocou a pesada trança dourada que caía sobre o ombro de Tenia. —Você tem o cabelo dele. Descartando a trança com cuidado, ela ficou na frente de Reya. —Olhe para mim. Por favor. - Por um segundo, Maverk, que estava assistindo ansiosamente, pensou que Reya iria ignorar a mulher mais velha, mas, com alívio, viu que ela olhava para baixo.

—Você tem seus olhos. Você é a filha do meu filho.

—Minna, - Karion disse gentilmente, mas com firmeza. —O que você diz sobre isso?

Virando-se, seu olhar mudou para o marido. Elevando os ombros, ela respondeu: —Vulya casou-se com Karana contra os nossos desejos. Ele a conheceu durante uma viagem para Bendya. Nós tivemos uma briga terrível, quando nos disse que ia se casar com ela, ele foi embora e nunca mais voltou. Shari ficou inconsolável por muitas semanas, então um dia ele disse que ia trazer

Vulya de volta, de alguma forma. Eu pensei que ele estava sendo melodramático. Vários anos se passaram e nós não ouvimos nada do nosso filho, até que ele nos enviou uma mensagem sobre o nascimento de sua primeira filha, Reya. Shari não falou durante semanas, depois ele me proibiu de visitar Vulya. Dois anos mais tarde, outra mensagem chegou, anunciando o nascimento da segunda filha, Tenia. Mais uma vez eu fui proibida de visitá-los.

—Minna! - Shari gritou. —Você não sabe o que diz. Meekta, a tristeza entorpeceu sua mente e...

Meekta acenou para dois dos guardas e eles apreenderam Shari, que gritava e o levaram embora.

Quando seus gritos desapareceram, Meekta virou-se para Minna. —Continue.

—Três anos depois, ouvimos que os homens começaram a morrer no assentamento Reeka, bem como as crianças do sexo masculino e bebês. Não houve qualquer explicação. Vulya estava entre os primeiros. Shari chorou quando recebeu a notícia e desde o início afirmou que Karana havia assassinado o nosso filho. Ouvi mais tarde, através de fofocas dos servos, que as Reekas tinham deixado o seu assentamento, que os últimos de seus homens morreram em sua jornada para onde eles estavam indo. O tempo passou e eu acho que, como o passar do tempo, cheguei a acreditar nos rumores e eu perdi o interesse por minhas netas. Em seguida, chegaram notícias de que um assentamento havia sido atacado por guerreiras Reekas e exterminado. Shari estava ausente no momento e quando ele voltou, ele me disse que tinha falado com os sobreviventes, que estavam se escondendo. Ele ordenou a seus soldados para atacar o assentamento das Reekas no vale e eles as tinham declarado fora da lei. Depois disso, elas raramente foram avistadas. - A voz dela sumiu e ela ficou olhando para o vazio, para o chão.

—Isso não me diz nada que já não saiba, - disse Meekta severamente.

Colocando a mão no bolso de seu vestido longo, ela tirou um pequeno disco. —Descobri isso depois que meu marido desapareceu. Descobri a verdade por trás do massacre e a morte dos homens no assentamento Reeka.

—O que é isso?

—Shari registrou os grandes eventos. - As lágrimas escorriam de seus olhos.

—Vamos projetar o disco e vamos ver.

—Não está vendo, não é bom, estou avisando.

Ele a estudou por um momento, depois concordou.

—Agradeço o aviso. Entretanto, como com todos os casos, a evidência é mostrada a todos, para que a decisão tomada seja conhecida por todos, como verdadeira e justa.

Minna olhou Reya e Tenia. —Eu realmente sinto muito. Ela caminhou de volta para o lado de Sinya e deixou cair seu olhar para o chão.

Capítulo 26

Darvk assistiu Meetka colocar o disco na ranhura da mesa. Na parede oposta, à vista de todos os ocupantes da sala, uma tela de visão foi aberta. A primeira coisa que viu foi um homem com um manto marrom com capuz. Em suas mãos ele segurava uma garrafa com um líquido rosa. Ele falou.

—Boas notícias, Shari. Eu vim com o que você pediu.

—E que é isso? - Nenhum sinal de Shari, mas sua voz era inconfundível.

—Quando isso é colocado na água potável irá afetar os homens.

—Vai matá-los?

O homem acenou com a cabeça. —Os sintomas desaparecem em poucos minutos após a morte. Eu vou me certificar de que um médico só estará disponível em Bendya, de maneira que eu possa ter certeza de que, só eu vou responder as Reekas quando pedirem ajuda e demorando tempo suficiente, os sintomas vão ter desaparecido.

—Ótimo. Vá e faça-o, agora.

A figura encapuzada curvou-se e saiu da sala. Um rumor foi ouvido e em seguida as palavras: —Meu filho, meu filho em breve você estará em casa novamente.

A tela ficou preta e quando ela piscou era uma cena diferente. Um assentamento pacífico, o silêncio foi quebrado por um comando gritado e os soldados encheram a tela, correndo para a povoação.

Assustado os homens saíram das habitações e foram impiedosamente cortados. Os gritos da morte encheram a ala e mais do que um dos vigias fez uma careta.

O incêndio foi deflagrado e ninguém foi poupado. Fugindo, os colonos foram acertados por lasers e cortados com precisão militar. Alguém pisou na parte frontal da câmera que estava filmando no disco e vozes abafadas foram ouvidas. A figura se virou e brilhou o emblema do dragão com o brilho do fogo.

—Agora vamos atacar o assentamento das Reekas, uma voz masculina chamou. —Para os veículos!

A tela piscou e depois mostrou o esboço de um vale.

—Não façam prisioneiros! - Um soldado rugiu.

A noite fora destruída pelo fogo de laser, gritos femininos e o choro de medo das crianças.

Os líderes dos planetas e todos os conselheiros assistiram, em silêncio atordado, quando os soldados invadiram as residências. Mesmo estando ciente da história, Darvk assistiu horrorizado. O grito de guerra das Reekas ouvido.

—Às armas, irmãs! Às armas! O grito foi sufocado e a chamadora girou, ficando de frente para a camara, era uma jovem guerreira com sangue

respingando seu corpete, com seus olhos arregalados pelo choque. Ela caiu e saiu vista.

Mas o grito foi ouvido, os espectadores viram guerreiras tão jovens quanto treze anos, pegarem na espada para enfrentarem os soldados invasores, que traziam a morte.

—Elas estão correndo para as colinas!

—Encontre Karana! Shari a quer, bem como as suas duas filhas!

Uma sangrenta batalha foi travada em seguida e terminou de repente. O fogo do assentamento incendiado iluminou a tela o suficiente para mostrar os mortos e moribundos, soldados, mulheres e crianças.

Um soluço foi ouvido e um dos conselheiros, uma mulher de Morica, fugiu da sala.

A tela ficou preta e Meekta virou o rosto para as guerreiras, que estavam em pé imóveis como estátuas, seus rostos estavam inexpressivos.

—Isso lança uma luz diferente sobre os acontecimentos. É a prova que as Reekas não mataram os seus homens ou o massacraram o assentamento.

—Espere. - Minna sufocou. —Há mais.

Um gemido sufocado veio de Sarrah e Darvk olhou em torno com preocupação ao ver Byron falando baixinho com a mãe e a levando pela mão.

—Em vista das cenas angustiantes, aqueles que sentem que não podem permanecer podem sair da sala, disse Meekta.

—Mas, eu ressalto fortemente, que somente aqueles que absolutamente não podem ficar podem ir.

Apenas outro saiu da sala e foi um dos guardas, seus ombros tremiam, enquanto ele pensava nas suas próprias filhas, não muito mais velhas do que as que ele tinha visto morrerem na tela.

Movendo-se para trás de Tenia, Darvk esperava que ela sentisse a sua presença e tirasse partido dela. Ele não podia adivinhar o que ela sentia ou pensava, ou sua irmã guerreira, sobre essa matéria. Eles todos se levantaram, como se transformados em pedra.

A tela voltou à vida para mostrar outro acampamento e uma voz diferente.

—Deixe a câmera no meio do campo enquanto atacamos. Vamos buscá-la para mostrar a Shari. Ele gosta de verificar o nosso progresso. - Risos. A câmera mudou, mas antes de chegar perto do acampamento um grito de guerra soou familiar.

—Temos que ser forçados a reviver isso? - Maverk assobiou.

—Este o único caminho. - Darvk engoliu.

—Eu gostaria que fosse o contrário.

Fogo de laser pulverizou o campo e empurrando a câmera com quem a segurava. De repente, ele rodou e caiu. O operador estava morto. A câmera estava inclinada, em direção ao meio do campo e uma jovem guerreira correu carregando uma espada. A guerreira tinha tranças douradas e olhos cor de violeta, enormes, uma Tenia muito mais jovem, com 14 anos de idade.

Darvk sentiu a bile subir em sua garganta, quando um soldado Inka apareceu, segurando uma criança gritando. A jovem Tenia saltou para frente, sem medo, ele riu cruelmente e ergueu a faca em sua mão.

—Bem, putinha! Quer ver essa menina morrer?

—Não! Deixe-me lutar em seu lugar!

O soldado na tela rasgou o abdômen da criança e os intestinos se esparramaram. Levando um dos líderes a ter ansia de vômito e fugir da sala. Com um rugido de dor e fúria, a jovem guerreira saltou para o soldado, mas ele já tinha largado a criança morta e ele pegou um laser, puxado o gatilho. Darvk espremeu os braços de Tenia, enquanto ele observava a visão de sua queda de joelhos na tela, o sangue escorrendo entre os dedos, que estavam cruzados sobre o estômago.

—Regra dos homens, cadela! - o soldado Inka zombou. —Nunca se esqueça disso. - Tenia não sentiu a mão de Reya rastejar para a dela. Ela estava revivendo a cena diante de seus olhos. O soldado levantou o laser e riu até que, de repente, uma mão pegou em seus cabelos empurrou sua cabeça para trás para descobrir sua garganta. Um punhal mortal cortou toda a pele esticada e ele caiu no chão.

Uma versão mais jovem de Reya passou por cima dele e se agachou ao lado Tenia.

—Deixe-me ver, - ela falou, puxando as mãos sangrentas de sua irmã mais nova fora de seu estômago. A câmera estava inclinada loucamente e ficou em branco. De repente, estava em um quarto, a lente fixada em uma pintura de olhos verdes, cabelo dourados do jovem soldado Inka. Vulya. Shari apareceu diante da câmera, cantando para a pintura.

—Estávamos tão perto, meu filho, tão perto. Mas pelo menos você está em casa. A tela ficou em branco novamente.

—Certamente não há mais? Uma conselheira deu um meio soluçar. Ela tinha apenas falado quando a tela piscou novamente, mostrando ainda outro vale banhado de sol brilhante da manhã. Desta vez, a câmara entrou no meio de uma batalha para mostrar uma mulher de cabelos vermelhos contra uma parede rochosa, lutando desesperadamente. Uma explosão de laser pegou no braço, derrubando a espada de sua mão. Tão logo ela bateu no chão, um soldado empurrou uma espada em seu estômago.

Segurando o cabo da espada com ambas as mãos, ela caiu de joelhos.

—Mãe!

—Karana!

—Mãe, não!

Três vozes gritaram ao mesmo tempo, era Connie, Reya e Tenia. Lembrando Tenia agarrou a mão da irmã com tanta força, os nós dos dedos estavam brancos e sua mão tremeu. Ela não sabia que Reya agarrou Connie também. Os lindos olhos violetas levantaram e olhou em direção ao som. Lágrimas encheram as profundezas, mas Karana convocou energia suficiente para gritar um último comando.

—Connie, leve as meninas e corra! Corra! - Ela caiu de costas contra a parede rochosa e a luz deixou seus olhos e seu espírito fugiu de seu corpo.

—Mãe!

—Reya não! Pegue a mão de Tenia! Porra, Reya, agora! Corra! A voz de Connie, tremia de emoção e com lágrimas grossas, mas forte.

O fogo do Laser afogou suas vozes e a imagem desapareceu.

Duas líderes, soluçavam abertamente, uma era Yolan e tiveram que limpar os olhos.

—Agora já está no final. - Minna quebrou o silêncio. —O mais condenável, para mim.

A câmera entrou em uma cova iluminada e foi colocada na beira de um caixão ornamentado, mostrando a figura dentro. Tenia sentiu um calafrio na espinha, quando viu o corpo perfeitamente preservado de seu pai.

Carinhosamente Shari passou as mãos pelas faces do cadáver. —Karana está morta, meu filho. Não falta muito agora, as filhas do diabo vão morrer também. Neste momento, elas estão sendo enforcadas em Oslow. Fui obrigado a me disfarçar de caçador de recompensas para elas não me reconhecerem. Logo, meu filho, logo, todo o sangue impuro terá desaparecido e você vai ser meu novamente. Ah, meu querido rapaz. Tudo está funcionando tão bem.

Finalmente, pela última vez, a tela ficou em branco.

Todos os olhos se voltaram para as guerreiras no meio da sala. As Reekas. Foras da Lei. Vítimas.

Meekta se levantou devagar, com os olhos avermelhados, mas enfrentou as guerreiras de frente, com olhar firme. —Eu falo por todos nós. As provas que Minna forneceu provaram que Shari planejou a queda da raça Reeka e cometeu o mais grave dos crimes. Os espaçonaves serão enviados imediatamente para deter seus soldados Dragão e eles serão julgados e punidos, assim como ele próprio.

Oito pares de olhos olhavam para ele, sem piscar.

—Que seja conhecido que um perdão total é concedido ao restante das Mulheres Guerreiras Reeka a partir do dia de hoje. A história vai ser corrigida imediatamente, a verdade escrita e autorizada pelo Conselho da Paz Intergaláctica por isso nunca poderá ser mudada. Está tudo corrigido e não serão mais fora da lei por mais tempo.

Um murmúrio de aprovação varreu a sala e as guerreiras de cabeça inclinada. Nenhuma emoção passou em suas características, sem alegria, sem felicidade, nenhuma surpresa. Seus rostos poderiam ter sido gravados em mármore. Mas Darvk sabia que elas manteriam suas emoções firmemente sob controle, até que ficassem sozinhas.

Sarah levantou-se. —Há mais de vocês se escondendo?

Tenia assentiu. —Vinte e oito no total, com seus filhos.

—Filhos?

—Sim.

Três dos líderes Daamen vieram, o mais velho deles falando sobriamente.

—Nós gostaríamos de sermos os primeiros a estender a mão da amizade. Seria uma honra se Darvk fosse recolher o restante de sua família e todos ficassem como os nossos convidados.

—Convidados? - Reya franziu o cenho.

—Sim. Por enquanto, ele leva você para decidir o que quer fazer.

—Eu quero ir para casa, - Aster disse simplesmente.

—Para o assentamento Reeka? - Sarrah perguntou.

—Sim. Para casa.

Ela engoliu o nó na garganta. —Então, vamos ajudá-las a reconstruir.

A tripulação de Darvk se reuniu perto das guerreiras, em um apoio silencioso, como os dirigentes e conselheiros procuraram para conversar com as guerreiras e oferecer assistência.

Darvk chamou Tenia para um lado, quando ela ignorou o sorriso de seus amigos Saalm.

Ela olhou para ele, perguntando com olhar atordoado. —

Nós conseguimos.

—Sim, nós conseguimos. As Reekas são livres, moça. Você não é mais uma fora da lei.

—Nós não poderíamos ter feito isso sem vocês.

—Agora, eu sugiro que defina a data do casamento. - Ele sorriu. —Nós podemos nos casar em Daamen, em vez do Setor Fora da Lei!

—Oh, Darvk. - Seu suave sussurro foi cortado por um grito e o crepitar do fogo laser.

—Vou dar um fim nelas sozinho!

—Shari! - Dana começou a avançar, mas Garret a pegou pelo braço e virou-a de costas.

—Fique aqui!

Todos na sala dispersaram e Tenia o viu. Ele estava olhando para Reya e trazendo o laser.

Maverk jogou-a contra o chão e Shari balançou o laser em direção Tenia.

—Eu vou atirar em uma de vocês cadelas, pelo menos! Ele gritou e disparou.

Mas não houve dor, nem queimação. Em vez disso, um grande corpo mergulhou na frente dela, caindo de lado e recebendo a explosão do laser. Darvk sentiu uma dor e queimação no peito, ele ouviu os gritos e uma explosão de fogo laser.

—Shari está morto!

—O guarda o pegou!

—Darvk! - Ele estava deitado com a cabeça em um colo macio. Ele abriu os olhos e olhou para cima, para os olhos de sua mãe.

—Filho! - Ela soluçou. —Querido Deus!

—Tenia, - ele sussurrou freneticamente. —Mãe, ela esta segura?

—Estou aqui. - Ele sentiu um aperto firme em sua mão e uma carícia macia de uma trança dourada em sua bochecha.

Ele podia sentir o cheiro do perfume de jasmim.

Ele ouviu a voz de Byron que berrava ordens, enquanto estancava o fluxo de sangue com uma toalha.

Tudo estava ficando preto.

—Mãe, - ele sussurrou. —Tenia...

—Vamos estabilizá-lo aqui, então o transportaremos até Saalm, onde tenho os instrumentos e equipamentos médicos que eu preciso.

O bom e velho Byron, o médico.

—Será que ele vai morrer? - A voz de Maverk, tão distante e tremula de preocupação.

O bom Maverk, seu melhor amigo.

—Você não pode morrer. Era a voz de Tenia, um mero sussurro no vazio negro que o puxava para baixo. —Eu preciso de você.

Tenia, meu amor.

Então ele simplesmente apagou.

~ * ~

O buraco negro, cheio de pesadelos, se agarrou a ele e ameaçava destruí-lo. Uma mulher guerreira de cabelos dourados que estava em correntes, uma máscara mortuária de ouro, chorando sangue, cobrindo seu rosto. O sangue cobriu a roupa, mas ela se manteve firme e orgulhosa, até que uma espada decapitou-a e começou a esquartejá-la.

—Tenia! - Ele gritou, o grito ecoou em sua mente, quando ele se debatia febrilmente. O som do fogo do laser, os gritos dos moribundos passaram e, de repente, ela estava diante dele, com toda a suavidade e calor. Somente quando ele foi tocá-la ele viu que seu rosto estava coberto por uma máscara de morte, ele agarrou-a, apenas para revelar outra e mais outra. Frias feições, tão distantes e sem vida, congeladas no tempo.

—Volte! Não me deixe! - Ele chorou quando ela se virou.

Ele ficou quieto, o choro chegou junto com o toque de uma mão macia na sua testa.

—Darvk, meu amor, eu estou aqui.

O perfume de jasmim. Quente e febril, ele virou a cabeça em direção a palma da mão em concha em sua bochecha, o pano úmido que enxugou a sua testa.

As palavras eram baixas.

—Será que vai dar tudo certo, Byron?

—É uma lesão horrível, Maverk, mas ele é forte.

De quem estariam falando? Havia alguém morrendo? Seria ele mesmo? Não, ele não podia morrer! Havia algo, algo inacabado que tinha a fazer! Mas o quê?

Então, ele estava de volta no calabouço, vendo a mulher na máscara mortuária presa contra a parede por um mutante monstruoso. Ela estava chamando por ele, gritando seu nome. Ele disparou contra o mutante e ela caiu no chão. Coração batendo forte, ele se ajoelhou ao lado dela e arrancou a máscara. E ele chorou. Olhos violeta, sem vida, olharam para ele. Não havia vida dentro dela.

—Tenia! Tenia! - Ele chorou. —Tenia, eu sinto muito! Eu não queria deixá-la sozinha! Maverk, diga a ela! Diga a ela que eu preciso dela! Ela não pode ir embora e deixar-me! A voz de seu amigo, era profunda e suave, vindo de longe.

—Ela sabe, meu amigo. Tenia está bem.

—Onde ela está? Ela se foi! - Ele olhou para baixo e tudo o que foi deixado no chão era a máscara.

—Connie, vá buscá-la. Outra voz familiar.

—Eu mandei-a para fora para tomar ar. Ela não vai voltar agora. Se apresse.

—Mãe?

—Eu estou aqui, Darvk.

—Eu a amo. Ela está morta e nunca saberá o quanto eu preciso dela.

—Ela está viva. - A voz de sua mãe estava sufocada.

—Então porque você está chorando? - Ele perguntou lamentavelmente.

Em seguida, o aroma de jasmim estava perto, a carícia do cabelo dela no seu rosto, ele abriu os olhos e encontrou os olhos violeta.

—Estou aqui, meu amor.

Seus dedos se fecharam em torno da mão dele, segurando com força e Tenia mordeu o lábio, para que não chorasse. Ela não se afastou, mas enrolou seus dedos em torno dos dedos dele.

Os olhos azuis vívidos olharam desesperadamente para ela, antes de fechar mais uma vez. Sua presença parecia dar-lhe a paz por algum tempo, antes do pesadelo recomeçar. Byron entrou na sala e verificou a ferida e mudou o curativo.

—Não há algo que podemos dar a ele para parar os pesadelos? - Tenia olhou desesperadamente para o médico.

—Eu sinto muito, não há. É uma parte da febre e deve seguir seu curso. Lexie entrou e fez um sinal.

—Você sentou com ele por três dias e três noites. Vá descansar um pouco e eu vou ficar com ele.

—Não, eu devo ficar aqui.

—Você está tão cansada. Só por uma hora. Apenas uma hora.

—Eu devo ficar Lexie. Devo, você não vê?

Lexie acenou com a cabeça e suspirou.

—Eu sei Tenia. Ok, há qualquer coisa que você precise?

— Não, obrigada.

Uma vez lá fora, Lexie, exclamou: —Byron, ela não pode ficar aí! Ela não dormiu e não o deixou.

—Eu sei. - Ele lhe pressionou um beijo na testa.

—Mas o que todos nós podemos fazer é estar aqui quando ela precisar de nós.

Os dias passaram rastejando lentamente, Darvk ainda estava com febre. Sarrah sentou com ele, ela só ia descansar quando necessário. Tanto ela quanto Tenia comiam no quarto, mantendo-o sob constante vigília.

Ela estava preocupada com seu filho e com Tenia. A guerreira estava exausta os olhos sombreados e rosto fino. Ela quase não comia e tinha perdido peso. Ela se recusou a dormir e quando Sarrah não estava lá, ela falou com Darvk. Sarrah sabia disso porque tinha ouvido.

O amor que a Reeka tinha por seu filho era forte. Tão forte, na verdade, como uma doença minando a força da mulher de cabelos dourados, que ela tinha aprendido a amar como filha.

Durante as longas noites solitárias, tinha falado sobre ele, ali entre elas. Ela falou de sua infância, seus sonhos, de seu pai, que ele era tão parecido.

Tenia escutou com interesse ávido.

A tripulação de Darvk ia e vinha regularmente, assim como as Reekas. Mesmo Reya e Dana se ofereceram para sentar-se com ele, para que Tenia pudesse comer e descansar, mas sem sucesso. Ela se recusava a sair do seu lado. Então agora eles todos estavam preocupados com Darvk, tão desesperadamente doente e com ela, tão pálida e tensa na aparência.

Tenia olhou para o canto, onde Sarrah jazia sobre uma cama. Exausta, ela dormia profundamente. Uma semana tinha passado.

Tenia sentou na cadeira ao lado da cama, onde se sentara a cada dia e noite, desde que Darvk tinha sido transportado de volta para Saalm, o planeta mais próximo do espaçonave da Paz Intergaláctica.

Descansando os cotovelos sobre a cama, ela colocou seu rosto na mão grande de Darvk, que foi apertada entre as suas, ela olhou para ele. Seus olhos estavam fechados, rindo, os seus espessos cílios escuros se destacando em seu rosto, que tinha emagrecido e estava pálido com a doença. Os lábios sensuais que riam com tal amor pela vida e beijava tão ternamente, ainda vagamente fechado.

Estendendo a mão, ela carinhosamente alisou o queixo com o polegar. Em seus momentos de calma, Sarrah dava-lhe banho e barbeava, mantendo-o limpo.

Agora, que a mãe dele, a intenção de deitar-se para um rápido cochilo. Isso tinha sido há duas horas. Sabendo como estava exausta, Tenia não iria acordá-la.

Ela fungou e uma lágrima escorreu pelo rosto, ela caiu e rolou despercebida no braço dele.

—Morgan e Connie estão para se casar, sabe, quando você estiver melhor, então deveria ser rápido, porque eles estão impacientes. Mas insistem que, como

capitão, você deve dar-lhes a sua bênção. Ela riu, mas saiu estranho como uma piada.

—Garret está de olho em Dana, mas ela acha que ele apenas sente tesão por uma guerreira forte. Ele vai suar para conquistá-la, Darvk, se ele realmente a quer. Outra lágrima e um soluço.

Ela umedeceu os seus lábios secos com um pano molhado, ajeitou as cobertas sobre o peito e retomou seu assento. Retorcendo os dedos através dele, ela levou a mão à boca e beijou os nós dos dedos delicadamente. Carinhosamente, ela traçou os contornos de seu rosto, o nariz forte, lábios sensuais, mandíbula firme. Correndo os dedos para baixo na coluna de seu pescoço, ela descansou a mão na protuberância de músculos no peito acima do curativo que lhe cobria a ferida, alisando-os suavemente, delicadamente.

—Você disse que nunca iria me deixar, que você não iria permitir, - ela sussurrou em um soluço estrangulado. —Você disse que me amava e que ficaríamos juntos daqui para a eternidade. Eu estou dizendo a você agora, Darvk, eu preciso de você, aqui, agora. Minha vida não é nada sem você, meu amor. Eu sou uma garota forte, você disse. Bem, eu preciso de um homem forte. - Exausta, ela esfregou o seu rosto com as costas da mão.

—O que mais posso dizer? Eu preciso de você, eu te amo. Volte para mim, meu amor. Por favor, volte.

Ela descansou a testa nas mãos unidas, as lágrimas caíram-lhe pelo rosto, enquanto o choro silencioso sacudia seu corpo esguio.

Sarah dormia. O luar entrava pela janela, mas o suave brilho da lâmpada no canto a forçava de volta. O barulho de insetos na noite, parecia distante. Dentro, tudo estava quieto.

Sua mão era quente em seu peito. Uma carícia macia no dorso da mão. Flexionando os dedos contra ela.

—Eu nunca vou te deixar, Tenia, - um sussurro rouco no silêncio.

Levantando a cabeça, olhou para suas mãos unidas. Os dedos longos flexionando novamente, então apertando em torno dos dela. Lentamente, ela encontrou os olhos que brilhavam de amor.

—Você voltou. - Sua voz tremeu.

—Nunca te deixei. - Ele abriu um sorriso pequeno, fraco. —Afinal, você precisa de mim.

Cheia de alegria, ela se inclinou para frente e roçou os lábios por ele todo, querendo abraçá-lo apertado em seus braços, mas o senso comum alertou-a sobre a sua fraqueza, para ser gentil.

—Eu te amo, Darvk. - Ela apertou seus lábios contra seu rosto. —Nunca me deixe. Eu preciso de você.

Ele embalou seu rosto úmido em suas mãos, enxugando as lágrimas com os polegares.

—Eu não posso te deixar, meu amor. Eu preciso de você, também. Ele passou os braços em volta dela e segurou-a perto. —Por agora e na eternidade.

—Por agora e na eternidade, - ela repetiu.

—Afinal. - Ele beijou a cabeça dourada. —Eu preciso de uma guerreira forte para me manter na linha.

Ela deu risada sufocada.

—Eu vou lembrá-lo, na próxima vez que você for impossível.

~ * ~

As noivas e os noivos sentaram-se na cabeça das longas mesas que foram colocadas em forma de U grande.

Mesas menores encheram o resto do jardim.

Parecia que todos estavam lá, incluindo os amigos de Darvk de Saalm.

Connie e Morgan sussurraram juntos durante todo o almoço de casamento.

—Nojento! - Dana bufou.

—Isso vai acontecer conosco, um dia, moça bonita, disse Garret do lado dela. —Casamento.

—Em seus sonhos.

—Você está em meus sonhos. - Ele riu. —Você gostaria que eu lhe desse uma demonstração?

—Coloque um dedo em mim e eu vou cortá-lo!

Ele deu uma gargalhada e ela fez uma careta.

Tenia e Darvk eram os noivos perfeitos, sorrindo um para o outro e partilhavam a sua atenção entre todos os outros, até que no meio da dança, desapareceram subitamente.

—Pelo menos eles tiveram a boa educação que esperar mais. - Maverk sorriu. —Connie e Morgan fizeram isso logo na primeira dança. Agora eles estão fazendo uma dança própria em algum lugar.

—Ponha a sua mente fora disso, garoto bonito, - Reya disse friamente.

—Ah, minha doce garota, o fogo pode queimar tão quente entre nós, se você se permitir.

—Maldito seja, Maverk! É tudo que você pode pensar?

—Por que você está preocupada? Sim. Eu só aposto que por baixo desse exterior de gelo de donzela, bate um coração apaixonado...

—Vou bater em você, em um minuto.

A alguma distância, na privacidade dos jardins, Tenia e Darvk espreitaram por entre os arbustos e riram quando viram os argumentos entre os dois casais.

—Só Maverk pode agitar a Reya. - Tenia endireitou.

—E você mexe comigo, - disse Darvk.

—Eu não. Ela se virou para ele e engasgou quando ele deslizou seu braço ao redor dela e a puxou para cima, duramente contra seu corpo.

Os olhos, azul vívido, olharam calorosamente para ela. —Você faz. Você agita o meu sangue, moça. - Seus lábios encontraram os dela, suave no início,

então, depois com paixão possessiva queimando para a vida. Quando os lábios finalmente se separaram os dois estavam respirando pesadamente.

—Você colocou meu sangue em chamas. - Sua mão em concha estava no seio dela. —Este vestido é provocante, meu amor, mas eu prefiro muito mais sua saia e colete. Eles são muito mais fáceis de despir.

Ela riu. —E você está muito arrojado nesta camisa e calça formal, o colete mostra seu peito muito melhor! - Ele voltou a separar-se dela.

—Acho que nós dois gostamos de andar meio vestidos.

—Eu não saio por aí meio vestida! - Ela beliscou ao lado de sua garganta e os seus joelhos quase viraram geléia.

—Feitiçeira! Você pode fazer isso. Com o laço no seu corpete eu posso ver as curvas de seus seios por baixo. Ele deslizou a mão em concha para baixo, para a sua feminilidade delicada, mas firmemente através do material fino de seu vestido. Seus joelhos tremiam.

—Você não deve olhar para meus seios...

—Eu não posso evitar, - ele sussurrou roucamente. —Você é minha moça guerreira e eu gosto de olhar para você todo o tempo.

—E você é meu homem. - Ela o beijou apaixonadamente. Ele passou a mão e levou-a em seus braços.

—Tenha cuidado, - alertou ela, sem fôlego. —Seu ferimento.

—Estou muito melhor. Você e a mãe têm me mimado por semanas. O que eu estou interessado em testar agora é a minha força com a espada. - Olhou sensualmente inocente.

—Nós não estivemos sozinhos para fazê-lo desde que me recuperei.

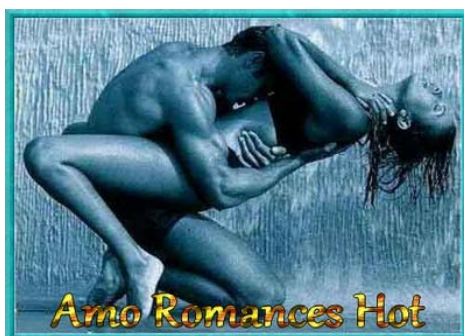
—Espada? - Ela ficou perplexa.

—Eu tenho a espada. - Ele piscou para ela. —E você tem a bainha que ele se encaixa perfeitamente. - O rubor invadiu as bochechas de Tenia e ela riu. Ficando sério, Darvk olhou para ela. —Vamos, moça, vamos voltar para o meu quarto. - Com o coração cheio de amor, ela olhou para ele e concordou. Ele a beijou suavemente.

—Eu preciso de você. - Ela apertou os braços em volta de seu pescoço.

—E eu preciso de você.

FIM



Sobre a Autora

Ângela Verdenius

Nascida em Victoria, Austrália, sua infância foi passada em uma variedade de lugares, tanto nas cidades, como no interior.

Agora, se estabeleceu no Ocidente da Austrália, onde trabalha como enfermeira. O amor pelos animais a fez se envolver no bem-estar animal e, certamente, explica o porquê do porco e gatos em sua cama e a garrafa de água quente!

Ler sempre foi sua fuga, escrever, o seu sonho. Horror, mitos, lendas, fantasia e história, não há limites para as maravilhas a serem encontradas. E o romance? Bem, acrescenta o tempero, esperança e felicidade para sempre.